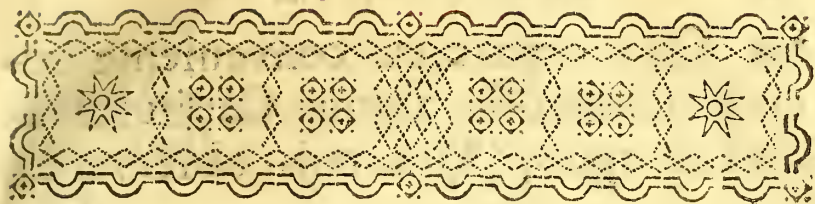
HISTORIA
DE
PORTUGAL
COMPOSTA EM INGLEZ
POR UMA
SOCIEDADE DE LITTERATOS,
TRASLADADA EM VULGAR
COM AS ADDIÇOENS
DA
VERSÃO FRANCEZA,
E NOTAS
DO TRADUTOR PORTUGUEZ,
ANTONIO DE MORAES SILVA,
NATURAL DO RIO DE JANEIRO.

TOMO II.

LISBOA
Na Offic. da ACADEMIA REAL DAS SCIENC.
ANNO M.DCC.LXXXVIII.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Vende-se na loge de Borel, Borel, e Companhia quasi defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres.

DESCRIPÇÃO DO REINO DE PORTUGAL.

SECÇÃO IV.

Que contèm os Reinados delRei D. João I.: D. Duarte; D. Afonso V.; e D. João II.

O Mestre de Aviz foi acclamado Rei de Portugal pelas Còrtes de Coimbra aos 6 de Abril de 1385, e desde agora o chamaremos D. João I., para o distinguirmos delRei D. João de Castella seu competidor. (*a*) Nes-

Condições postas nas Cortes a ElRei D. João I.

(*a*) Este Rei era filho de D. Pedro o Justiceiro, e de D. Theresa Lourenço donzella

tas Cortes pareceu conveniente accrescentarem-se alguns Capitulos ás de Lamego, (*) a cuja observancia El-

(*) Nestas Cortes não se fez nunca menção das Cortes de Lamego.

Gallega: nasceu em Lisboa aos 2 de Abril de 1357, e por isso se declarou tão depressa por elle o povo desta Capital, e foi tão constante no seu partido. ElRei deu-o a crear a Lourenço de Leiria Cidadão de Lisboa, e logo que chegou a estado de receber ensino, foi entregue a Nuno Freire de Andrade Mestre da Ordem de Christo, que o creou com muito affecto, e sendo de 7 annos o levou a ElRei, que segundo dizem nunca o tinha visto.

O Mestre da Ordem de Christo, vendo que ElRei se alegrava com a vista do menino, pediu-lhe para elle o Mestrado da Ordem de Aviz, que vagára por morte de D. Martinho de Avellar, o qual ElRei lhe concedeu, e armando-o Cavalleiro, o mandou para Thomar, onde estava o Convento principal daquella Ordem. (1) Ali he que elle foi excellentemente educado, e o bom ensino, junto á sua boa indole, e qualidades pessoaes derão logo um homem abalisado desde o tempo delRei D. Fernando seu irmão, e o fizerão reconhecer por um dos melhores Capitães, e dos homens mais habeis de Portugal.

(1) La Clede t. 1. f. 332. e 405 Faria Elogios dos Reis.

Este Principe deu sempre bons conse-

ElRei ſe obrigou, e forão que nenhũa das creaturas da Rainha D. Leonor Telles ſeria do ſeu conſelho; A ii que

lhos a ElRei D. Fernando, e expoz varias vezes a vida por ſeu ſerviço; e tratando a Rainha D. Leonor com todo o reſpeito nunca quiz ſer dos ſeus; antes cenſurou publicamente a indecencia de ſeu procedimento, do que ella ſe vingou fazendo-o prender, e traçando-lhe a morte de que apenas livrou como diſſemos; mais eſta offenſa nunca ſe riſcou da memoria da Rainha. ElRei ſeu irmão encarregou-o de matar o privado daquella Princeza, o que o Regente executou depois da morte delRei.

D. João I. foi profundo politico, e occultou ſempre ſeus intentos debaixo das apparencias de candura, e franqueza. Grangeou as vontades dos homens mais capazes do ſeu Reino, militares, eccleſiaſticos, ou Juriſconſultos; e ſobre tudo ganhou o animo dos póvos, cujo caracter conhecia mũito bem. ElRei ſe aproveitava delle fazendo-o pòr em acção por meios occultos, e não ſuſpeitos, vindo a ſucceder daqui, que elle não parecia ſer mais que um inſtrumento, de que os Póvos ſe ſervirão, e que recebia delles aquellas meſmas ordens, que occultamente dictara. Com ſua prudencia conſeguiu a confiança dos prudentes, com a firmeza, e gratidão a dos valeroſos, e com a ſua generoſidade õ

que elle as excluiria de todos os officios da Coroa, e dos que se houvessem de exercer na Capital do Reino: que não obraria coisa de importancia sem ouvir os do seu Conselho, para o que traria sempre comsigo alguns dos seus Ministros: que nunca faria guerra ou pazes sem consultar as Cortes, que não obriga-

---

da maior parte dos seus. Foi declarado Regente aos 27 annos de idade, e Rei aos 28.

ElRei era um desses poucos homens, que não se alterão nas prosperidades, nem na má fortuna, e sem se ensuberbecer nem abater quando a boa ventura sopra, ou acalma, sabia affectar a seus tempos, elevação, ou modestia. Assim mostrando-se timido, e dando a entender, que queria sair do Reino, fez com que o nomeassem Regente; e veio a ser Rei promettendo titulos, governos, e fazendas quando apenas era senhor de uma pequena parte do Estado. Mas nisto foi sobre excellente, e he; que sendo grande mestre na arte da Dissimulação, nunca usou della senão em caso de necessidade: e ainda que podéra vingar-se de seus inimigos, a todos perdoou, e ainda áquelles, que lhe faltárão á fé: porque dizia, que a clemencia consolida os governos nóvos, e confirmava este seu dito com o que praticava.

garia ninguem a caſar, viſto que o caſamento devia ſer livre; e que ſe elle Rei quizeſſe caſar, houveſſe de participalo antes de o fazer.

ElRei concedeu tudo o que ſe lhe propoz menos eſta ultima clauſula, valendo-ſe da meſma razão de o caſamento dever ſer livre. Depois diſto foi acclamado, e prorogou para outra occaſião o acto da Coroação. Nomeou a Nuno Alves Pereira condeſtavel do Reino, e a Gil da Cunha fez ſeu Alferes mòr: confirmou a João das Regras o cargo de Chanceller, e deſtes ſenhores co'outros de igual toque ſe compunha o Conſelho de Eſtado. (*b*) Ordenadas eſtas coiſas, poſerão-ſe ElRei, e o Condeſtavel em campanha, e ſe apoderárão de varias praças por força, ou por capitulação, e deſtes foi uma a Cidade de Braga. ElRei fazia mũi boas condições aos officiaes Caſtelhanos,

(*b*) Faria, e Souſa. Chron. delRei D. João I. por Fernão Lopes. Fernando de Menezes Vida, e acções delRei D. João I. Le Quien L. c. f. 316. La Clede l. c. p. 362.

nos, que presidiavão os lugares, que tinhão a voz delRei de Castella, e se defendêrão; mas aos Portuguezes, que se achavão em identicas circunstancias, tratava-os como rebeldes. (c)

ElRei de Castella entra em Portugal com as suas forças.

O de Castella, na frente de todas as suas forças, e da flor da Nobreza Castelhana, entrou pela Provincia de Alem Tejo, e segundo os Historiadores Portuguezes pôz inutil cerco á Cidade de Elvas, donde foi obrigado a levantar-se, e se retirou mũi agastado, e triste para Ciudad Rodrigo, que estava á sua obediencia. Ali aconselhando-se com os seus, adoptou o parecer de alguns mancebos inconsiderados, e resôlveu entrar segunda vez em Portugal, e devastar toda a terra por onde passasse, obrigando o Mestre de Aviz (que assim chamavão os Castelhanos a ElRei de Portugal) a recolher-se em Lisboa, donde ElRei de Castella senão levantaria sem obri-

gar

(c) Chron. delRei D. João I. Faria e Sousa. Ferreras l. c.

gar a Cidade a reconhecer a elle, e a ſua mulher a Rainha D. Beatriz, por legitimos Soberanos de Portugal. Saiu pois a executar o que ali traçára; tomou, e ſaqueou mũitos lugares, e entre os mais o de Trancoſo, a cuja Igreja ſe poz fogo, porque junto daquella villa fóra desbaratado um troſſo de Caſtelhanos. (*d*)

ElRei de Portugal eſtava acampado em Abrantes com pouca gente, affectando que não ſabia qual partido tomaſſe, e uma deſeſparação de expulſar o inimigo do Reino. Mas eſtas moſtras encobrião o conſelho, em que eſtava de eſperar o ſoccorro de Inglaterra; e taes erão a ſua prudencia, e valor que a pezar das más apparencias, que lhe erão desfavoraveis, não havia quem reprehendeſſe o ſeu procedimento. Só o Condeſtavel requereu a ElRei, que deſſe batalha ao de Caſtella, dizendo que o valor dos Portuguezes ſuppriria o ſeu pequeno numero; e que ſe-

(*d*) Fernando de Menezes, Mariana.

ſeria vergonhoſo eſtar vendo aſſolar o Reino, ſem tentar algũa coiſa a bem de ſua liberdade.

ElRei ouvi-o repouſadamente, e lhe reſpondeu com brandura: mas não moſtrava a coſtomada alacridade, com que marchava em demanda do inimigo. Em fim um official, que fora mandado reconhecer o campo Caſtelhano, entrou a derramar voz pelas gentes de guerra, que o exercito inimigo era na verdade numeroſo, mas que vinha mũi quebrantado, e falto de mantimentos; e que como havia entre elles pouca ordem, não ſeria difficil tomalos uma vez de ſubito. Iſto dizia o official por ordem delRei, e enganava aſſim os Portuguezes, porque as tropas Caſtelhanas eſtavão no Campo de Aljubarrota mũito bem poſtadas, e providas de tudo.

ElRei de Caſtella fica de todo desbaratado em Aljubarrota. 1385.

Mas os Portuguezes com eſtas novas entrarão a pedir, que os levaſſem á batalha; e fazendo o Condeſtavel novas inſtancias ſobre iſto, ElRei, como levado a ſeu pe-

zar

zar, mandou pòr em marcha as ſuas tropas. Os Caſtelhanos eſtavão de mũito melhor condição que os Portuguezes, e ſairîão com a victoria, ſe ſoubeſſem conſervar as ſuas vantatagens; porque erão 30 mil (ſegundo as melhores relações) contra 6 mil e ſeiſcentos Portuguezes, poſto que alguns Heſpanhoes aſſomão o numero deſtes a 10 mil. (*e*) O Condeſtavel mandava a vanguarda, Mem Rodrigues a ala direita, Antão Vaſques a eſquerda, e elRei îa no Centro.

Os Caſtelhanos forão os que começárão a ferir, e tão ardidos no primeiro ataque, que o Condeſtavel ſe viu obrigado a retrair-ſe, e elRei que vendo-o naquelle aperto, mandou abrir o batalhão até o centro, para o recolher. Os inimigos, que perſeguião os Portuguezes deſordenadamente, forão acomettidos pelos lados, e no fim de meia hora ſe achárão deſbaratados com perda de mũitos officiaes principaes; e elRei de Caſtel-

la

(*e*) Vaſconcellos. Teixeira. Garibay.

la montado em huma mula se retirou de noite a Santarém. Esta victoria decisiava foi ganhada aos 14 de Agosto, ás quatro horas depois do meio dia.

Aos Castelhanos faltárão 10 mil homens, e levantárão a obediencia as praças circumvizinhas, que estavão por elles, e se derão a elRei de Portugal. O Condestavel entrou por Castella, e desbaratando felizmente o Mestre de Sant'Iago, que morreu no combate, voltou para o Reino coberto de gloria: (*f*) de sorte que nesta só campanha se decidiu a sorte de Portugal, e elRei veio a ficar seguro para sempre no seu throno.

E querendo premiar o Condestavel o fez Conde de Ourèm; recompensando assim mesmo grandemente os mais officiaes, que o servirão. (*g*) No principio do anno seguinte tomou elRei a Chaves depois de

(*f*) Chron. delRei D. João I. Faria. Mariana. Ferreras.

(*g*) Faria e Sousa. La Clede. Le Quien.

de um prolixo cerco, e entrando em Castella, cercou Coria, donde se viu obrigado a levantar-se. Aqui he que elle esquecido da sua ordinaria discripção dice gracejando. „ Que „ não renderà Coria por lhe faltarem „ ali os bons Cavalleiros da Tabola „ redonda. „ Do qual dito picando-se Mem Rodrigues de Vasconcellos, lhe replicou logo „ que se os bons „ Cavalleiros lhe faltavão nas occa- „ siões, tãobem a elles lhes faltava „ o bom Rei Artur, que os soubes- „ se melhor conhecer, e capitanear „ e ElRei caindo na indiscripção que commettèra, houve por bem calar-se. (*h*)

Casa e l-Rei com D. Filipa filha do Duque de Lencastre.

Chegado o Duque de Lencastre á Corunha, foi elRei de Portugal encontrar-se com elle, a quem acompanhavão sua mulher D. Constancia, que se dizia Rainha de Castella, e suas filhas. ElRei de Portugal ajustou logo o seu casamento com D. Filipa, que era a mais velha destas Prin-

(*h*) Lopes. Le Quien t. 1. f. 33 ... La Clede t. 1. l. 10.

Princezas, e tanto que obteve as difpenfas do Papa fez as fuas vodas folennemente na Cidade de Lisboa. (*i*)

E tornàndo á guerra com os Caftelhanos, que referiremos em fumma; elRei com o Duque feu fogro fizerão varias entradas em Caftella, que lhe fundirão pouco. Porque elRei de caftella fabendo que o ar pouco faudavel, e ardente de Galliza era mũi contrario á faude dos Inglezes, guarneceu bem as fronteiras, e mandou retirar todos os viveres, de forte que Inglezes, e Portuguezes tiverão a boa dita retirar-fe fem pelejarem. E voltando elRei a Lisboa, emfermou gravemente; e a Rainha teve um máo fucceffo; o que tudo junto ao deploravel eftado do Reino caufou grande conflernação, de que fe alliviou a maior força com a convalefcença delRei, e da Rainha.

O

(*i*) Walfingham, e os mais autores citados na nota antecedente. Ferreras t. 5. f. 533.

Tregoas com Castella.

O Duque de Lencastre, a sua familia, e gente de guerra embarcárão-se por consentimento delRei de Portugal para os Estados, que os Inglezes tinhão em França, e forão escoltados por uma frota Portugueza, promettendo firmemente tornarem no anno seguinte com mayores forças. Mas em chegando a Bayona, consta que o Duque fizera um Tratado com elRei de Castella, em virtude do qual seu filho o Principe D. Henrique havia casar com D. Catherina filha segunda do Duque, para se terminarem as pretenções, que reciprocamente havia entre elles. (*k*)

Os Historiadores Hespanhoes dizem, que este trato causou grande desgosto a elRei de Portugal: mas os Portuguezes affirmão, que, pesadas bem todas as circunstancias, elRei ficou menos offendido do que mostrava, porque previa, que por elle lhe viria a paz de que mũito necessitava.

En-

(*k*) Chron. delRei D. João I. Lopes. Le Quien l. c. f. 336.

Entretanto foi elRei tomando algũas praças, que ainda tinhão a voz de Castella, e entrou pelas terras deste Reino. Depois voltou para Braga, onde fez Cortes, e recomendando, que se alliviasse todo o possivel a contribuição dos Povos, obteve delles quanto podia desejar; e não obstante a miseria publica, todos corrião ás invejas de quem mais depressa contribuiria. (*l*) ElRei entrou depois em Galliza, e tomou Tuy. Nestes termos se achavão as coisas da guerra, quando elRei de Castella mandou commetter tregoas ao de Portugal, com condição que este lhe restituiria Tuy, e Salvaterra, pelas quaes praças se retornarião algũas Portuguezas, de que o Castelhano estava em posse. Aceitou elRei as condições, e concluirão-se as treguas; e no em tanto obteve do Papa Bonifacio VIII., que lhe erigisse em Sede Arcebispal a Igreja de Lisboa. (*m*)

Es-

(*l*) Fernando de Menezes. Le Quien t. 1. f. 339.

(*m*) Raynald. Le Quien. l. c. f. 340.

Eſtas treguas não durarião mũito, ſe elRei de Caſtella continuaſſe a viver, porque os ſenhores Caſtelhanos andavão mũi agaſtados da ceſſação da guerra, que lhes parecia mũito contra as ſuas honras: mas como elRei morreu da queda de um cavallo abaixo, ſem deixar filhos da Rainha D. Beatriz, ceſſárão todos os pretextos das hoſtilidades contra Portugal. (*n*)

Succedeu-lhe um Principe menor, e com elle ſe prorogarão as treguas por 15 annos, com partidos favoraveis aos Portuguezes; mas os Hiſtoriadores deſta Nação dizem, que os Heſpanhoes guardárão tão mal as condições ajuſtadas, que elRei D. João não deixaria de procurar pelas armas a ſua ſatisfação, ſe o não eſtorvaſſem alguns trabalhos domeſticos; dos quaes, porque não referem a origem, e qualidade, nós compa-

1393.

ran-

(*n*) Chron. delRei D. João I. Rud. Sanctii Hiſt. Hiſpan.

rando os Autores trabalharemos por dar no rasto da verdade. (*o*)

Desavença entre elRei, e o Condestavel.

O Chanceller João das Regras, que era grande Politico, e mũi eloquente, tentou mudar o animo delRei á cerca das grandes liberalidades, que tinha feito, e lhe apontou em particular as extraordinarias doações, com que premiára o Condestavel Nuno Alves Pereira, das quaes elle senão aproveitára, antes com real generosidade, satisfazendo aos que servirão debaixo de suas bandeiras, se fizera em certo modo senhor do Alem-Tejo, e do Algarve. Em fim concluiu dizendo a elRei, que elle tinha já mũitos filhos, e que vindo como era provavel a ter mũitos mais; seria necessario provelos de patrimonio, o qual nunca podia ser tão largo como o que o Condestavel tinha por favor da Real munificencia.

ElRei movido destas razões, publicou uma Lei, pela qual revogava to-

(*o*) Lopes. Mariana l. 19. Ferreras t. 6 f. 50.

todas as doações que fizera; mas ao mesmo tempo indemnisava os que a ordenação desfavorecia, e lesava, (*p*) entre os quaes tinha o primeiro lugar o Condestavel, que era o mais prejudicado. Pelo que vindo á Corte, se foi defender a sua causa ante elRei, que em razão da antiga amisade, o ouviu com mũita brandura, mas deu-lhe em reposta, que não podia revogar aquella ordenação; com a qual reposta o Condestavel se retirou para suas terras, e dando ordem a seus negocios mostrou que queria sair do Reino. (*q*)

Esta resolução assustou, e desgostou a elRei, o qual enviou a o Condestavel alguns Ecclesiasticos graves, que lha desaconselhassem; mas não acabárão nada com um homem, cuja alma grande não podia compadecer tal injustiça ao seu modo de entender. Por onde elRei o mandou vir á Corte, e recolhendo-o comsigo no seu retrete, lhe explicou os ver-

(*p*) Fernão Lopes. Le Quien l. c. f. 344.
(*q*) Faria e Sousa.

verdadeiros motivos do ſeu procedimento, e lhe deu taes razões, que o Condeſtavel ſaiu mũito ſatisfeito, e a ordenança Real ſe executou ſem outra contradicção. (*r*)

Não faltou quem julgaſſe, que elRei intentando caſar ſeu filho natural D. Afonſo com a filha do Condeſtavel, não queria que elle tiveſſe melhor patrimonio, do que ſeus irmãos os Infantes, que erão legitimos: e que o Condeſtavel como entendeu, que eſta era a verdadeira, e juſta cauſa do que elRei fazia, e não falta de amizade a ſeu reſpeito, eſteve logo por quanto elRei quiz. Por tanto deveremos collocar eſte exemplo entre os poucos, e raros de diſſensões entre um Rei, e ſeu vaſſallo, que ſe terminaſſem ſem prejuizo de nenhum; mas ſerá bom lembrar, que iſto paſſava com perſonagens de conſummada capacidade.

En-

(*r*) Menezes. La Clede t. 1. l. 11. Le Quien t. 1. f. 345.

Entra D. Diniz em Portugal, e intitula-se Rei.

Entre tanto o desabrimento, e ciume das duas Nações Portugueza, e Castelhana, ía fazendo seu effeito, e o fogo da guerra lavrando por baixo das cinzas. ElRei de Portugal pretextando com a má observancia das condições do ultimo Tratado, tomou de improviso Badajoz, e fez uma enterpesa em Albuquerque, praça forte, e de consequencia. Disto irritou-se D. Henrique Rei de Castella; e ateiando-se de novo o incendio da guerra, fez o Condestavel uma entrada por Castella. (*s*) E em quanto elRei de Portugal traçava projectos de mais importancia, soube com grande espanto, que Vasco da Cunha, Fernão Pacheco, e João Afonso Pimentel, se havião retirado para as terras de seus inimigos, e que fizerão levantar contra elle mũitas praças de Portugal; e succedia isto quando o exercito deste Reino andava em Galliza, onde havião tomado Tuy, cujas mu-

(*s*) Vasconcellos. Fernão Lopes.

ralhas, e fortificações o Condeſtavel mandava reparar. (*t*)

Mas bem depreſſa ſe veio a entender a cauſa da deſerção deſtes fidalgos, quando D. Diniz de Portugal, com tropas Caſtelhanas marchou até Bragança, e unindo ali aos malcontentes, ſe fez aclamar Rei de Portugal. Sabido iſto, ſaiu logo o Condeſtavel contra D. Diniz, em quanto elRei D. João no Porto ajuntava os ſeus; pelo que os amigos daquelle Infante lhe aconſelhárão, que, deixado o titulo de Rei, ſe acolheſſe a Caſtella o mais occultamente, que podeſſe. (*v*) Mas a ſua retirada não poz termo á guerra cujos graviſſimos danos ſofrião em menor proveito os vaſſallos das duas Coroas. Por onde os Reis ambos ſe reſolvèrão a negociar paz, e nomeárão Plenipotenciarios, que na verdade ſe ſepararão ſem ajuſtar nada; mas tornando-ſe a juntar vierão em ſe,

(*t*) Fernão Peres de Guſmão. Garibay. Fernão Lopes. Ferreras t. 6.

(*v*) Faria e Souſa, Le Quien l. cit.

ſe fazerem treguas por dez annos, com condições iguaes. (*a*)

Pouco depois felleceu elRei de Caſtella, e a Rainha tutora do Principe D. João ſeu filho converteu as treguas em pazes; e mediando breve intervallo, pediu a elRei de Portugal ſoccorro contra os Mouros; o qual não ſó lho mandou, mas offereceu-ſe-lhe para capitanear as tropas de Caſtella, (por ſer o Principe de menoridade) o que o conſelho da Rainha lhe aconſelhou, que não aceitaſe por um baixo motivo de ciume. (*b*)

Governo delRei em tempo de paz.

O Ultimo Tratado de paz, e o generoſo procedimento delRei D. João I. contribuîrão para moderar os odios, que inquietavão as duas Nações; e elRei teve folga, e deſcanço para entender na felicidade de ſeus vaſſallos. E como não ſe criára com o faſto de Principe, e nunca fora orgulhoſo, viveu com os nobres na

(*a*) Os meſmos autores. e Ferreras l. c.

(*b*) Chron. delRei D. João II. Lopes. Mariana.

na familiaridade, com que em moço os converſáva; coiſa por certo rara. Aſſim mandava-os mũitas vezes comer á ſua real meza; viſitava-os; e quando lhe vinhão fallar acompanhava-os até á porta da ſua camara. Eſte Rei tinha por maxima, que Principe ſem dinheiro deve premiar, e pagar com affabilidade; mas elle não o fazia por meſquinho, porque a ſua grande liberalidade he que o tinha empobrecido.

Mas a pezar diſto, não deixava de ſer Rei, e ſevero onde convinha, e talvez inflexivel ſe o rigor era neceſſario. Vè-ſe iſto no que praticou com certos facinoroſos, que andavão a ſerviço de alguns fidalgos dos principaes da Corte, e que á ſombra da protecção delles eſtavão diſpoſtos a commetterem cada dia novos crimes. Contra os taes publicou elRei um Edicto, e o fez executar tãobem, que chegou a exterminar aquella praga. Sobre iſto não conſentia, que os officios, e cargos ſe vendeſſem, e não os dava ſenão aos beneme-

me-

meritos. Diminuiu os tributos logo que o póde fazer, e como era amigo da induſtria, procurava os ſeus progreſſos, dando elle meſmo o exemplo.

Os ſeus amigos antigos ſempre forão de Rei bem recebidos; e antes de fazer qual quer coiſa de importancia dizia „ ſerá bom que ſaibamos „ o parecer do Condeſtavel. „ Quando ſuas rendas tiverão aumento, entrou a indemniſar as peſſoas leſadas pela revogação das primeiras doações, que fizera: e todos tinhão tal opinião do ſeu amor á juſtiça, que os que padecião falta della, attribuîão-no a neceſſidade, não á vontade del-Rei. E não ſendo mũito affeiçoado a eſpectaculos, e feſtas dizia que de todos os entretenimentos a converſação era o que cuſtava menos, e o mais proveitoſo: e os nobres de Portugal lhe devem a elle a primeira introducção da Litteratura entre os ſeus Corteſãos. (*c*) El-

(*c*) Menezes. Lopes. La Clede. ubi ſupra. Faria e Souſa. Le Quien l. c. p. 385. e ſeguintes.

Disposições para guerra, e morte da Rainha.

ElRei mostrára mâis de uma vez o desejo, que tinha de armar cavalleiros os Principes seus filhos; mas a elles fazia-selhes penoso armarem-se em tempo de paz, e tanto, quanto a elRei o emprender uma guerra só para armar cavalleiros. Mas em fim mandou fazer preparos para guerra de mar, e terra, com que os Principes vizinhos se inquietárão, e não descobriu a sua tenção, salvo ao Conde de Flandes, contra quem deu a entender, que armava; e queixando-se de que este Principe lhe estorvava o Commercio dos Portuguezes, publicou, que queria vingar-se delle. Mas o Conde, sabendo que elRei îa contra os Mouros de Africa, ordenou as coisas como lhe convinhão para fazer melhor o seu papel: e elRei depois de ter prestes toda a armada, que elle mesmo queria capitanear, nomeou o Mestre de Christo para governar o Reino em sua ausencia, e descobriu o seu verdadeiro intento á Rainha sua mulher,

lher, a quem nunca o declarára. (*d*)

1414. Ella fez com elRei todas as instancias para o mudar de ir em pessoa áquella jornada; mas em vão; o que não fora assim, se os Principes não trabalhassem mũito pelo entreterem na primeira resolução. Mas o temor, e inquietação da ausencia delRei fizérão tal abalo no animo da Rainha que ella adoeceu de mal tão forte, que em breves dias foi sepultada com sentimento delRei, e de toda a Corte. (*e*)

Gloriosa expedição delRei a Africa, e tomada de Ceuta.

A frota armada para a jornada de Africa compunha-se de 50 galés, 33 navios grossos de guerra, e 140 de carga, e transporte, onde entre soldados, e marinharia se embarcárão 50☉ homens. E entrando no porto de Lagos, onde se publicou aos que nella ião a bulla da Crusada, mandou-a elRei fazer-se ao mar; e embocado o Estreito, que procjasse contra Ceuta, que se avistou aos 14 de Agosto,

(*d*) Fernão Lopes.

(*e*) Faria e Sousa. Ferreras l. c. p. 213. Le Quien.

to, ſendo os Infantes D. Henrique, e D. Pedro os primeiros, que ali deſembarcárão, ſeguidos de todo o reſto aos 21 do meſmo mez. (*f*)

Sala-Benſala Governador de Ceuta havia feito grandes apreſtos para ſuſtentar um cerco, que mũito antes previa; e tinha recolhido na Cidade um groſſo numero de gentes auxiliares: mas como o vento derramou a frota dos Chriſtãos eſtes ſoldados ſe ſairão de Ceuta para ſuas terras. Os Portuguezes começarão logo a combater a Cidade com toda a força, participando por igual do perigo, e da gloria os Infantes D. Duarte, D. Henrique, e D. Pedro, até que ſe ganhou a Cidade, e os Mouros ſe acolhèrão ao Caſtello. (*g*)

ElRei o mandou logo eſcalar, e Sala-Benſala vendo, que não tinha donde eſperar ſoccorro, depois de ſe defender do primeiro aſſalto, deſamparou o alcaçar, e fugiu de noite.

El-

(*f*) Menezes. Ferreras ubi ſupra.
(*g*) Faria e Souſa. Lopes.

(h) ElRei mandou logo consagrar a Mesquita mayor, e reformar a Cidade de fortificações, e deixando nella uma boa guarnição capitaneada por D. Pedro de Menezes Conde de Alcoutim, tornou a embarcar com o resto da sua gente aos 2 de Setembro, e aportou felizmente em Portugal, onde desembarcando em Tavira, e fazendo ressenha da armada, recompensou a todos os que se destinguîrão naquella facção; e fez o Infante D. Henrique Duque de Vizeu, e o Infante D. Pedro, Duque de Coimbra. (i) Neste mesmo anno aboliu elRei das datas a era de Augusto, que já havia sido abolida em Aragão no anno de 1350., e em Castella no de 1383., começando-se a contar dahi em diante, do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. (l)

Os

(h) Marmol. Ferreras l. c. p. 214. Le Clede l. 11.

(i) Ferreras ubi supra. Lopes.

(l) Pectavius Doctr. Temp. l. 10. P. 58. Spondan. ad annum 1419 Mariana.

Os Principes de Africa ligarão-ſe logo para cobrarem Ceuta dos Portuguezes, o que obrigou elRei a enviar a Africa com grande ſoccorro os Infantes D. Henrique, e D. João, os quaes tiverão mais trabalho em conſervar do que havião tido em tomar; mas em fim depois de vencerem o inimigo por mar, e terra, ficou Ceuta pelos Portuguezes. Eſta ſua victoria foi fatal a Abuſaîd Rei de Fez a quem os Mouros imputárão a ſua perda; e conſpirando os vaſſallos contra elle, lhe derão a morte, da qual ſe ſeguirão taes revoltas em Fez, que aquelle Reino eſteve 8 annos ſem Soberano. (*m*) Mas não ſe poderá entender com que direito os Portuguezes tomárão Ceuta, ſalvo ſe ſuppoſermos, que continuavão as antigas guerras com os Mouros de Africa.

Diverſos pareceres ſobre conſervar-ſe

No conſelho delRei, a peſar do feliz ſucceſſo de ſuas armas, houve variedade de votos ſobre dever-ſe, ou não ſuſtentar em Africa a Cidade

(*m*) Le Quien t. 1. f. 374.

de de Ceuta. Dizião uns, que melhor era arrazalla, e poupar assim os grandes custos, que faria a sua conservação, pagando o grosso presidio, que devia ter, e álèm deste soccorros, que haveria mister, quando os Mouros a sitiassem. Outros seguindo o caminho opposto, sustentavão, que a conservação de Ceuta era util a toda a Hespanha; porque atalhava a communicação dos Mouros della com os de Africa, e facilitava assim a Conquista do Reino de Granada.

ou não a conquista de Africa.

Allegou-se mais, que os Mouros como Infieis, e aggressores, quando invadirão Hespanha, devião olhar-se como inimigos hereditarios e perpetuos: que havião de buscar-se todos os meios de impedir as suas correrias, desembarques, e roubos, não havendo para este intento coisa tão adequada, como guardarem os Portuguezes o Castello, a Cidade, e porto de Ceuta. Accrescentou-se a isto, que as despezas com esta Conquista se podião supprir, obrigando

do o Papa o clero a contribuir para ellas: que a guarnição da Cidade feria uma quasi escola marcial das Ordens Militares, e subsistir em parte á custa dellas; e que em fim se elRei fosse dilatando aquellas conquistas poderia tirar dos conquistados, com que acodisse aos gastos, que havia de fazer com Ceuta.

ElRei, pesadas com madureza as razões por uma, e outra parte resolveu-se em conservar a Cidade, e mandou-lhe fazer mais fortificações, e junto della um Campo entrincheirado; aumentou o numero dos presidiarios, de sorte que chegárão a 6 mil de pé, e 2500 de cavallo, cuidando que esta gente bastaria para apagar nos Infieis toda esperança de recobrarem a Cidade, ou quando isso tentassem, para os rechaçar, e defender-lha. Recorreu tãobem ao Papa para poder pôr um tributo á cleresia, e conseguiu a faculdade pedida: (*n*) e por todos estes modos ins-

(*n*) Lopes, Menezes.

inſpirou terror nos Mouros, em quanto reinou.

Acontece a miúdo em outras terras, e na de Portugal ſe viu mais de uma vez, os Principes chegados a idade madura canſarem de obedecer, e cheios da ſua capacidade, ou por mal entendida ambição, ou mal aconſelhados, inquietarem o Governo, que a natureza, a propria obrigação, e intereſſe os obriga a manterem. Mas elRei D. João foi a eſte reſpeito tão ditoſo, como no mais, porque os mũitos filhos, que tinha chegou a vé-los em boa idade, cheios de merecimentos, ſem outra ambição, que a de lhe moſtrarem o amor, que tinhão á ſua peſſoa, ſervindo-ſe de ſeus talentos para ſuſtentarem, ſua Real autoridade. Taes forão os frutos da boa educação, que elRei dera áquelles Principes, e do cuidado, que teve de lhes dar conhecimentos ſolidos, e uteis.

Proſperidades delRei com ſeus filhos.

O Infante D. Henrique dirigia os negocios de Africa, e ſeu pai lhe deu tantas rendas, quantas póde,

e de que o Infante ſe ſerviu como ſe forão ſó deſtinadas ao beneficio do Publico. Elle foi quem começou a fazer os deſcobrimentos, que depois forão tão vantajoſos ao Reino, e a toda Europa, ſendo o primeiro fruto de ſeus trabalhos o achado da Ilha da madeira, o eſtabelecimento, que ali ſe fez, e que depois foi mũi proficuo.

Eſte Infante he quem vendo no Algarve um pequeno territorio bem defenſavel, que diſta legua e meia pouco mais ou menos do Cabo de S. Vicente, mandou ali edificar uma Villa, que ſe tem pela mais forte, e mais bem ſituada de todo o Reino, a que poz o nome de Sagres, talvez porque o Cabo ſe chamava antigamente em latim *Promontorium ſacrum*. Aqui tinha o Infante tercenas, aqui mandou lavrar, e tinha os ſeus navios, que andavão ſempre occupados em empreſas uteis. (*o*)Mas eſte goſto induſtrioſo delRei, e dos Principes, veio a exhauriro Erario; e va-

(*o*) Faria e Souſa. Le Quien. Mariana.

valendo-ſe elRei do Clero lhe pediu a prata das Igrejas para a mandar amoedar. Os Eccleſiaſticos, que em outros Reinados cauſárão tantas deſordens, houverão-ſe agora tão racionaveis como os demais vaſſallos, e reconhecèrão ſer juſto, que a Igreja ſoccorreſſe um Principe, que tinha eſgotado os ſeus theſouros na guerra contra os Infieis: e neſta meſma occaſião derão outra prova do ſeu bom caracter, quando o Papa, ſabendo que elRei os mandava comparecer ante os juizes Leigos, e infringia a outros reſpeitos as chamadas Immunidades Eccleſiaſticas, mandou a certos Prelados, que ſe informaſſem diſto, para proceder ſeveramente contra ElRei, ſe os factos foſſem verdadeiros.

Eſtes Prelados informárão, que não havia razão de queixa, porque ſabião, que a tenção delRei era boa, e que ſe adminiſtrava juſtiça imparcial ſem acceitação de peſſoas, e elles meſmos não ſofrião Eccleſiaſticos deſregrados em Eſtado, onde

reinava a boa ordem. Por isto se portárão os Bispos como dice, e elRei lhes significou o seu merecido reconhecimento; (*p*) sendo a este respeito mũito mais ditoso, que seus predecessores, a quem os Mouros fazião menos guerra, que os Ecclesiasticos seus vassallos.

Seu procedimento cheyo d'equidade a respeito de Castella.

Como por todo o longo reinado delRei houverão grandes revoluções, e perturbações em Castella, he de crer, que se elle fosse ambicioso, e injusto, podèra fomentá-las, e favorecer os descontentes do governo. Mas elRei não se ingeriu nestes negocios, senão quanto foi necessario á defesa, e paz de seus Estados, e se algũas vezes acolheu fidalgos aggravados delRei de Castella, dava-lhes conselhos prudentes, e fazia todos os bons officios, porque não chegassem a extremos. ElRei interveio entre os Reis de Aragão, e Navarra, para atalhar a um rompimento de guerra, e o de Navarra se offereceu a comprometter-se no seu arbitrio; mas depois ajustou

(*p*) Lopes. Rainald. Le Quien.

tou a paz ſem lho participar, com offenſa delRei de Portugal.

O de Caſtella mandou-ſe-lhe queixar da protecção, que concedia aos Infantes, os quaes negoceavão como lhe inquietaſſem ſeus Eſtados. Mas elRei lhe replicou, que dera aſilo áquelles Principes em razão da ſua qualidade; e ao meſmo tempo, mandou prohibir a ſeus vaſſallos, que tomaſſem bando por elles, ou pela ſua cauſa. Deſte modo convenceu a elRei de Caſtella da ſua rectidão, o qual ſe moſtrou abertamente mũi ſatisfeito deſte proceder: e tal foi uma das ultimas acções notaveis do Reinado delRei D. João o I., e que fez mũita honra ao ſeu caracter. (*q*)

Caſamentos de ſeus filhos.

Os ultimos cuidados deſte Soberano forão as allianças de ſeus filhos, dos quaes caſou o Principe D. Duarte ſeu ſucceſſor, com a Infanta

(*q*) Menezes. Lopes. Elogios dos Reis por Brito. Chron. delRei D. João II., por Alvaro Garcia de Santa Maria. Mena. Zurita. Mariana. Ferreras.

D. Leonor filha delRei D. Fernando de Aragão, que lhe trouxe em dote 200$ florins de oiro, (*) somma immensa para aquelles tempos: (r) e este casamento feito com tanto gosto da Nação, foi ajustado por D. Pedro de Noronha Arcebispo de Lisboa. No anno seguinte de 1428 casou elRei a Infanta D. Isabel sua filha com Filipe o Bom, Duque de Borgonha, o qual durando as festas das suas vodas instituiu a ordem do Tusão de oiro. (s) O Infante D. Pedro já era casado com D. Isabel de Aragão, filha do Conde de Urgel; e o Infante D. João casou com D. Isabel de Portugal, filha de D. Afonso seu irmão natural, e da filha do Condestavel. (t) A

(*) Os florins de Hespanha valem oito tostões com pouca differença.

(r) Zurita. Annales. Le Quien t. 1. f. 378. La Clede. l. 11. Faria, e Sousa.

(s) Joan. Jac. Chiffletii insignia Equit. Ord. Velleris aurei. Marchant. Hist. de Fland. l. 3. Le Mire orig. Ord. Equestr. l. 1. c. 1. Spondan. ad. ann. 1430. Favin. Teatre d'honneur, & Chevalerie.

(t) Fernão Peres de Gusmão. Zurita. l. c. Lopes. Ferreras.

Morte delRei.

A morte deſte grande homem, que havia 9 annos, vivia retirado, fazendo vida devota affligiu mũito a elRei, e foi como precurſora da ſua. (*u*) Deſde então ſentia elRei ir-ſe-lhe enfraquecendo a ſaude; e poſto que o encobria, por não aſſuſtar a ſua familia, e os pòvos; quando viu que ſe lhe approximava a hora da morte, mandou chamar o Principe D. Duarte, e o exhortou a vigiar cuidadoſamente ſobre a Religião, juſtiça, e bons coſtumes; e recomendando a concordia a ſeus filhos, falleceu com grandes moſtras de piedade, aos 14 de Agoſto de 1433, aos 76 annos de ſeu reinado, com grande ſentimento dos ſeus filhos, e vaſſallos, os quaes todavia não poderão dar moſtras do ſeu nojo, fazendo-lhe o coſtumado ſaimento, e exequias, por cauſa da peſte que graſſava em Liſboa; e de que provavelmente morrèrão elRei, e a Rainha.

El-

(*u*) Faria e Souſa. Mariana. Ferreras.

Reflexões á cerca do seu Reinado.

ElRei tinha por divisa um rochedo traspassado de uma espada empunhada por uma mão, que saia das nuvens, com o mote *Acuit ut penetret*, (*v*) querendo significar, que era necessario andar sempre em acção para aproveitar as occasiões favoraveis, e prevenir os perigos. O seu procedimento correspondia a esta maxima; nem houve nunca Principe mais applicado do que este por todo o discurso de seu Reinado, nem quem se soubesse sair de embaraços com maior honra; ou accommodar-se a todos os estados das coisas, ou escolher melhor os meios de sair com seus intentos, e de afastar com mais destreza todos os estorvos, e inconvenientes. (*x*) ElRei D. João o I. foi

(*v*) Le Quien t. 1. f. 382.

(*x*) Este grande Principe, que os Historiadores Portuguezes tem por fundador de nova familia, era de gentil parecer, e muito bem apessoado: e isto he o que delle se sabe. O seu capacete, e faicha d'armas, que ainda se conservação, mostrão que devia ser

foi certamente um dos Monarchas maîs felices de Portugal, e póde ser que dos Reis de outras Regiões. El-
le

de grande estatura, e mũita força (1) ElRei vestia-se, e comia com grande singeleza; gostava de se alegrar, e da liberdade no comer; e era naturalmente vivo, e de bom natural, sem excesso. Alem do celebre Mosteiro da Batalha, mandou edificar os Conventos de Penalonga, e da Carnota, o de S. Francisco de Leiria, a Igreja de N. S. da Oliveira de Guimarães, todos de boas traças. Edificou mais os Paços de Lisboa, Santarem, Cintra, e Almeirim, que são vastos, e magnificos. (2)

Nas armas do Reino usou de 5 besantes em vez de dez, e por baixo do escudo trazia a Cruz de Aviz, para mostrar, que fora Mestre desta Ordem. (3) Em quanto Reinou, teve boa conrespondencia com Inglaterra, e chamou o Principe seu filho Duarte, em obsequio delRei Duarte III. da Gran-Bretanha. Os Escriptores Portuguezes dizem, que el-Rei foi Cavalleiro da ordem da Jarreteira (*) (ou garrotea,) e ainda que o nome deste Monarcha não vem nas listas dos Cavalleiros da Ordem, póde ser que o fosse, porque aquelles catalogos, e principalmente os dos tempos de Ricardo II. são mũi defeituosos

(1) Faria e Sousa Vasconcellos.

(2) Vasconcellos. Elogios dos Reis. Le Quien t. 1. f. 381.

(3) Faria Mayerne. Turquet.

(*) Em Inglez *Gárter*, que he liga de atar as meyas.

le sostevese no throno a pesar de ser mũi duvidoso, o direito, que a elle tinha: sobreviveu a todos os seus competidores, e deste modo conservou o sceptro para seus descendentes: e casou os filhos com tal prudencia, que obrigou todas as Potencias de Europa a interessarem na sua conservação. As suas virtudes confrontadas com o que elle pareceu ter de defeitos, apenas forão mais uteis, do que estes erão numerosos: e

(4): e os autores Portuguezes apontão a este respeito provas claras, e positivas, quaes são tomar elRei por timbre a cabeça de hum Dragão, e introduzir no Reino, quando se ferião as batalhas, o appellido de guerra *São Jorge*, *São Jorge* usado dos Inglezes. (5)

ElRei mandou-se levar por conselho dos Medicos na ultima doença, á villa de Alcouchete, para mudar de ares: mas vendo, que não melhorava com isso, voltou para Lisboa, querendo morrer onde nascèra (6) attendendo até á morte a não fazer coisa alguma sem certo fim, e a não perder uma só occasião de captar a benevolencia de seus vassallos, sciencia em que era sobre excellente, e de que se aproveitou mais que ninguem.

(4) Antist's Register of the most noble order of the Garter t. 2. f. 54.

(5) Faria. Elogios dos Reis.

(6) Faria e Sousa; la Clede l. cit.

e com a liberalidade, que alguns taixavão de prodigalidade, porque deu bens da Coroa a mũitas familias, uniu á ſua a maior parte da Nação, que tinha por ſeguras as ſuas doações em quanto reinaſſem os herdeiros delRei, que lhas doára.

Verdade he que ſe diz, que elRei, antes de morrer, andava traçando como aniquilaſſe aquellas doações; mas he de crer, que eſte projecto foſſe obra de João das Regras; por quanto he mais digna de um Letrado, que de um Soberano. (*)

Sucede-lhe ſeu filho D. Duarte.

D. Duarte, filho mais velho delRei foi logo acclamado ſeu ſucceſſor, e reconhecido por Soberano pelos Principes do ſangue Real, e pela Nobreza, que ſe achava na Corte. Conta-ſe que um Medico Ju-

(*) O conſelho não parece de letrado: por que os deſta profiſsão ordinariamente não ſe cansão com economias politicas; e quem não vè que o arbitrio era mũi neceſſario a reſpeito das poucas poſſes deſte Reino; e mũi ſabiamente traçado para evitar deſcontentamentos?

Judeu diſſuadîra a elRei de receber naquelle dia do ſeus vaſſallos, o juramento de fidelidade, porque pela arte da Aſtrologia alcançava não lhe ſer então favoravel a conjuncção dos Aſtros. Mas elRei que já tinha perto de 42 annos, e com elles mũito juizo, deſpreſou eſte aviſo, como devia. Todavia o povo, e alguns Hiſtoriadores (*y*) attribuem a eſte deſprezo as infelicidades do ſeu Reinado; como ſe fora compativel com a ſabedoria de Deus caſtigar um Principe, que confiava mais na ſua bondade, do que nas vãas profecias de um embuſteiro atrevido, e ſem vergonha.

Logo depois foi elRei para Cintra divertir-ſe no Campo, da ſua melancolia, e nojo; ou antes por fugir da contagião da peſte, como outros dizem, (*a*) e um anno quazi depois da morte delRei ſeu pai, reſolveu trasladar-lhe o cadaver para o Moſteiro da Batalha, onde como fun-

(*y*) Mayerne. Turquet. Faria.
(*a*) La Clede t. 1. f. 408.

fundador, que fora delle ſe havia de enterrar. Nunca ſe viu em Portugal pompa funebre ſemelhante á com que ſe fez eſta função; dividindo-ſe; a jornada em 5 eſtações, em cada ũa das quaes o corpo foi recebido por um dos Infantes acompanhado de mũita Nobreza, não faltando a eſte acto peſſoa algũa diſtincta de todo o Reino. Tal era o reſpeito, que lhe tinhão os Principes ſeus filhos, e o amor dos ſeus vaſſallos. (*b*)

Leis que elRei fez.

ElRei D. Duarte como teve concluidas as ultimas honras funeraes de ſeu pai, foi a Leiria, e dali a Santarèm, onde fez Cortes. Nellas ſe reduziu a um corpo a legislação, que ſe havia de obſervar por todo o Reino, a fim de haver univerſalmente a meſma Lei, e a meſma regra, em vez da juriſprudencia local, e varia de cada Cidade ou Villa, que ſe guardava com o pretexto da conſervação dos coſtumes antigos, e lou-

(*b*) Faria e Souſa. La Clede f. 409. t. 1.

louvaveis (*) Fez mais contra o luxo dos veſtidos, e mezas uma pragmatica, que já era mũi neceſſaria; e prometteu que Elle, e os Nobres ſerião os que mais trabalhaſſem na obſervancia deſta Lei, iſto he que elles a reſpeitarião em tudo, e por tudo, porque dizia elRei,

(*) Alguns Hiſtoriadores dizem, que elRei D. João o I. mandára traduzir para uſo de ſeus vaſſallos o codigo das Leis Juſtinianas; mas niſto não ha toda a certeza. Conſta porèm do Prologo das Ordenações Afonſinas, que elRei D. João o I. mandou colligir Leis geraes para todo o Reino: que eſte trabalho não ſe acabou em ſua vida, nem na de ſeu filho elRei D. Duarte, que tãobem o incumbiu a letrados: e veio a ultimar-ſe em tempo delRei D. Afonſo V.: e são as chamadas *Ordenações Afonſinas*, de que ha pouco ſe vierão a deſcobrir os livros, que faltavão por diligencias do Deſembargador Joſé Joaquim Vieira Godinho, varão mũito benemerito da Juriſprudencia Portugueza. Depois que iſto eſcrevi, conſtou-me, que na Camara do Porto ſe achou outro manuſcrito das Ordenações Afonſinas, mũi perfeito, que ſe mandou vir para a Torre do Tombo, onde ſe depoſitou.

Rei, que os vicios do povo se derivão do máo exemplo dos Grandes, e que com o bom exemplo se podem emendar. (c) Neste tempo aconteceu a desgraça de ficar o Infante D. Henrique seu irmão prisioneiro do Duque de Milão, juntamente com elRei de Aragão, accidente, que consternou mũito a todos; mas este desgosto durou pouco, porque o Infante foi logo posto em sua liberdade.

Projeta elRei a tomada de Tangere.

ElRei D. Duarte dezejoso de assinalar o seu Reinado, fazendo em Africa novas Conquistas, entrou a traçar como tomaria Tangere, ou para melhor dizer, deu ouvidos a quem lhe sugiria esta preza. E praticando sobre ella com os de seu Conselho, foi assentado, que aquella praça era tal, que se elRei a ganhasse, ganharia mũita honra; mas discrepava-se nos meios de sair com a empresa. O Infante D. João, Mestre de S. Yago votou, que senão

(c) Peres de Gusmão. Zurita Annales. Herrera. la Clede. Ferreras.

não commettesse aquella jornada; senão com grande copia de navios, e gente de desembarque, sem as quaes coisas iria mũi arriscada a honra delRei, e do Reino. Seguiu outro parecer o Infante D. Fernando, Mestre de Aviz, o qual exaltando mũito o valor, e galhardia dos Portuguezes, lembrou a elRei seu irmão a facilidade, com que havião tomado Ceuta. ElRei que tinha poucas rendas, seguiu este conselho, a pesar de quanto dice o Infante D. João; e para execução delle se destinarão 14 mil homens, com uma esquadra porporcionada; e desde logo se teve a empresa por acabada; mas entendião-no assim os Cortezãos moços, e sem experiencia. (*d*)

Mao exito desta empresa. 1436.

Feita prestes a esquadra, e gente de desembarque, os Infantes D. Henrique, e D. Fernando se fizerão á vela aos 22 de Agosto de 1436., e aportarão felizmente em Ceuta. Mas

(*d*) Vasconcellos. Garibay. Ferreras. t. 6. f. 438.

Mas quando forão reſſenhar a gente, que levavão, acharão-ſe com grande ſeu eſpanto, em vez de 14 mil homens, com ſós 7 mil; accidente procedido da precipitação, com que ſe embarcárão, e das más eſperanças, que mũitos tinhão deſte feito, por ſenão attenderem ás razões do Infante D. João. (*e*)

Neſtes termos lembrarão alguns Capitães, que tornaſſem os navios a Portugal a pedirem mais gente, antes de começarem a empreſa, a que vinhão. Mas os Infantes, julgando que era igualmente perigoſo dar ao inimigo tempo de ſe fortalecer, ou acomettelos com aquella pouca gente, tomárão eſte ultimo partido; e D. Henrique marchou por terra com a maior parte de exercito, em quanto D. Fernando ſe foi por mar pòr diante de Tangere, cujo cerco começárão aos 23 de Setembro. Os Mouros de Africa mũi aſſuſtados daquella guerra, ligarão-ſe para ſoccorrer os cercados, mas ainda aſſim pare-
ce

(*e*) Faria e Souſa Africa Portugueza.

ce incrivel, que possessem em Campo 600000 peões, e 80000 ginetes como alguns autores referem.

O certo he que elRei de Fez marchou na frente de um numeroso exercito para descercar Tangere, e que acometteu os Portuguezes nas suas trincheiras, antes de terem o cerco mũi adiantado. Defendèrão-se os Cercadores com grande valor, e rebotarão os Infieis; mas estes, aproveitando-se da vantagem de seu numero, tornárão a investilos: e os Christãos, que se vião emprazados entre Tangere, e o exercito inimigo, foilhes forçoso deputarem alguns a elRei de Fez para lhe commetterem, que deixasse sair a gente Portugueza, com a condição de se lhe restituir a Cidade de Ceuta.

Ouviu elRei esta proposição, e offerecia refens de a observar, se lhe dessem tãobem um dos Infantes em penhor da restituição de Ceuta. Aqui offereceu-se generosamente o Infante D. Fernando, para ficar entre os Infieis, em quanto seu irmão com

os

os mais Portuguezes voltavão a Ceuta, (*f*) onde enfermou. Dali mandou D. Henrique a frota para o Reino, a qual teve uma horrivel tormenta acompanhada do naufragio de mũitos navios nas Costas de Andaluzia, onde os Portuguezes, que escapárão, achavão humano acolhimento nos Castelhanos, e tão generoso, que os Historiadores Portuguezes julgarão que cumpria deixalo posto em memoria. (*g*)

Soccorro enviado a Africa.

Entretanto, ou elRei suspeitasse, ou fosse informado da pouca sufficiencia da gente, que fora a Tangere, mandou o Infante D. João com um soccorro consideravel, que chegou prosperamente a Ceuta. A chegada desta gente contribuiu mũito para o restabelecimento da saude do Infante D. Henrique, o qual engrossou o presidio de Ceuta, e fez mais fortificações áquella Cidade: e tendo-se provido de mantimento, e muni-

(*f*) Le Quien t. 1. f. 396. La Clede t. 1. l. 12. Mariana l. 21. Ferreras l. c.

(*g*) Faria e Sousa Epitome.

nições expediu para o Reino o Infante seu irmão com os doentes, e invalidos, e alguns dos que chegarão a Ceuta depois do Desbarato de Tangere.

ElRei descontente de o Infante D. Henrique não voltar com seu irmão, lhe ordenou positivamente, que se recolhese ao Reino; e elle vendo que não devia desobedecer-lhe, em vez de vir para Lisboa, retirou-se a Sagres no Algarve, tão envergonhado de seu vencimento, que dice, que nunca ousaria pòr os olhos em elRei. (*h*) Os Portuguezes publicarão que os Mouros havião infringido a convenção, prohibindo o embarque do Infante, a quem assaltarão nessa occasião; e he de crer, que o mesmo Infante assim o deu a entender; por onde os Mouros perderão o direito á restituição de Ceuta: (*i*) mas a todos os mais respeitos foi irreprehensivel o procedimento de D. Henrique.

El-

(*h*) Le Quien t. 1. f. 398. La Clede l. c.
(*i*) Os mesmos autores, e Vasconcellos.

ElRei convocou um grande confelho para fe decidir aqueftão delicada, fe fe reftituiria Ceuta, que era o munumento mais Illuftre del-Rei defunto, ou fe deixaria em cativeiro o Infante D. Fernando filho daquelle Rei, e irmão do actual D. Duarte. Já fe vè que em taes cafos não fe devèrão facrificar nem outras peffoas mũito fomenos, porque em fim quem fe dá em refens não he fenão uma teftemunha do Tratado, não já um equivalente, que afiance a fua execução; vifto que a fer affim, não haveria quem quizeffe fervir de refens, nem Nação que os recebeffe. Mas o confelho de Portugal foi de outro parecer, depois de haver confultado, como dizem, o Padre Santo.

Abandona-fe o Infante D. Fernando á cortezia dos Infieis.

Affentou-fe todavia, que fe recorreffe á intercefsão de varios Principes, e fe offereceffe pelo Infante groffo refgafte; que no cafo de os Infieis o recufarem, o Padre Santo publicaria Crufada contra elles para libertar o Principe cativo; em fim,

que a este intento se praticasse tudo; menos o restituir-se Ceuta aos Mouros. Os Reis de Castella, e Granada, requerèrão mũito a soltura do Infante D. Fernando, mas debalde, porque os Mouros nunca o quizerão restituir, dizendo que o recebèrão em penhor da palavra dos Christãos; e que o conservavão assim para mostrarem o como elles a desempenhavão. (*l*)

O Infante supportou o cativeiro com valor heroico, ganhando por este meio a estima, e admiração dos Infieis, entre quem morreu; e em Portugal he reputado por martyr, de que se faz commemoração aos 5 de Junho. (*m*) A sua paciencia merece todos os elogios, que nunca se darão sobejos ao sofrimento dos trabalhos, que passou por culpa de outros: mas são indesculpaveis todos os que aconselharão a elRei, ou antes o obrigárão a abandonar seu ir-

(*l*) Peres de Gusman. Mariana. Ferreras ubi supra f. 439.

(*m*) Faria e Sousa. Vasconcellos.

irmão, e faltar á ſua real palavra, antes do que reſtituir aos Infieis uma praça tomada pelo valor dos Portuguezes, e que noutra conjunctura ſe podera recobrar.

Alvitre para ſe reſtituirem á coroa os bens deſmembrados della.

As deſgraças deſta fatal jornada de Africa aumentárão os males do Eſtado já aſſás graves; e entre eſtes a quebra das rendas delRei, que não ſe reeſtabelecèrão com a pragmatica ſobre o luxo, com que ſe intentava remediar o dano das liberalidades exceſſivas delRei defunto. Por tanto D. Duarte ſe viu obrigado a buſcar algum meio de ſuprir as ſuas neceſſidades, e conſultou ſobre iſſo o Chanceller João das Regras, conſelheiro de ſeu pai, e dotado de um ingenho inventor de mũitos alvitres, e recurſos. Eſte politico não enganou as eſperanças delRei ſeu amo; e lhe apontou um meio efficaz em Portugal, e que provavelmente o não ſeria em outra parte. Aconſelhou pois a elRei, que publicaſſe, que elRei ſeu pai á hora da morte lhe declarára ſer ſua tenção, que as ter-

terras da coroa, que elle doara, paſſaſſem aos herdeiros dos Donatarios de varão em varão; em premio dos ſerviços antigos, e para os animar ao ſervirem melhor; mas que quando vieſſem a faltar herdeiros varões, ſe devolverião logo para a coroa donde ſe deſmembrárão. (*)

Por eſte meio ſe facilitava o reintegrar-ſe a coroa dos bens alienados, coiſa juſta, e racionavel em ſi meſma, e a que todos ſe ſujeitárão ſem murmurar. Todavia eſta lei não era ſem inconvenientes, e álem das grandes perdas, que ella cauſou a mũitos, era um exemplo, de que he impoſſivel numerar todas as conſequencias. O mais ſingular he, que o Aconſelhador della, que devia á real munificencia tudo quanto poſſuia, foi o primeiro, que ſe achou incurſo na eſpecie da lei, porque não ti-

(*) Os autores Inglezes fallão aqui da Lei Mental, de que trata a Ordenação do l. 2. T[illegible] 5. onde a principio ſe diz, que em tempo delRei D. João I. ſe praticava já, ainda que não foſſe eſcripta.

tinha ſenão uma filha ; de ſorte que para lhe ſegurar a ſua ſuccesſão, pediu a elRei diſpenſa da lei, a qual obteve; e faz honra ao Soberano: mas o leitor decidirá ſe o Chanceller ſe honrou outro tanto em a pedir.

Para ſe apreſſar o reſtabelecimento da fazenda Real; eſtreitou elRei quanto lhe foi poſſivel as deſpezas de ſua caſa; fazendo aſſim tal impresſão nos animos, que todos perſuadidos da rectidão de ſuas intenções ſofrerão mũito bem a reunião dos bens devolutos á Coroa, que ſó com a neceſſidade podia deſculparſe: muderação prudente, que produziu mũitos bons effeitos. (*n*)

Morre elRei de peſte.

1438.

Entre tanto fazião-ſe grandes apreſtos para guerrear os Mouros por mar, e terra, em conſequencia das Bullas do Papa; e porque toda a Nação moſtrava ardentes deſejos de procurar por todos os modos a liberdade do Infante D. Fernando. Mas eſtando as coiſas já bem adiantadas, e

(*n*) Faria e Souſa. Le Quien l. c. f. 402.

e feitas todas as diligencias para ſe eſquipar uma grande frota, e levantar-ſe boa copia de Soldados, aniquilou a Providencia eſtes grandes projectos, com um golpe tanto mais dorido, quanto era menos eſperado.

A turava ainda em Lisboa, e nos arredores a violencia da peſte; e elRei por evita-la paſſou á Eſtremadura, onde reſidiu algum tempo em Thomar. Aqui abrindo uma carta foi derrepente acommettido da contagião, que o levou aos 9 de Setembro de 1438, aos 47 annos de ſua idade, depois de reinar 5 annos e um mez. (*o*) Os Hiſtoriadores Portu-

(*o*) ElRei D. Duarte era bem feito, e de preſença majeſtoſa, e poſto que de eſtatura mediana era bem proporcionado: teve o roſto redondo, o cabello creſcido, os olhos vivos, e gracioſos. Foi homem mũito vigoroſo, e o melhor cavalleiro do ſeu tempo; de ſorte que arremeſſando o cavallo, tomava do chão uma vara, e era tão agil que ſó com os meneios do corpo evitava todos os tiros,

tuguezes conteſtão, que elRei foi mũi religioſo, prudente, e ſabio. compoz elRei D. Duarte varias obras,

que ſe lhe fazião. (1) Nós fallámos acima de como elle deſprezou a predicção do Aſtrologo Judeu: Mariana louva-o ſobre iſſo, como a quem deu uma tal moſtra de uma religião ſolida, e adverte, que o ſucceſſo juſtificou a prudencia delRei, porque o ſeu governo foi mũi feliz (2) e o ſeu traductor Francez occupa-ſe em moſtrar a vaidade da Aſtrologia Judiciaria, e a pouca fé, que ſe deve aos embuſteiros. (3)

Mas os Portuguezes, ao menos alguns, são de outro parecer; e referindo, que o Judeu predicera, que o reinado delRei ſeria breve, e deſgraçado, accreſcentão que aſſim paſsou. (4) Daqui ſe tira, que nem ſempre podemos recorrer aos factos como a provas infalliveis; mas a profecia do Judeu foi feita á ventura, e podia ſer falſa, ou verificar-ſe: e não ha dois autores, que conformem em dar a meſma ideia do Reinado delRei D. Duarte. Em fim a Arte de conjecturar não he ſciencia, e quando os principios de uma arte não são ſuſceptiveis de prova, como não são os da Aſtrologia, não ſe póde nunca chamar arte; aſſim que o procedimento delRei D. Duarte he digno de todo louvor, quer o ſeu reinado foſſe ditoſo, quer foſse deſgraçado. (5)

(1) Faria e Souſa.

(2) Hiſt. de Eſpanha l. 21. f. 39.

(3) Hiſt. d'Eſp. t. 4. f. 287.

(4) Vaſconcellos. Elogios dos Reis por Brito.

(5) Le Gendre Traité Hiſt. l. 7. c. 1.

obras, e entre ellas o *Fiel conſelheiro*, dirigido á Rainha D. Leanor ſua mulher, no qual eſcrito ſe contèm

---

Em Inglaterra ſe fizerão exequias por morte delRei D. João o I., e de ſeu filho D. Duarte lhe ſuccedeu no lugar de Cavalleiro da Jarreteira, cujas inſignias ſe lhe mandarão trazer pelo Rei d'armas aos 8 de Mayo de 1435: mas não lhe chegarão ſenão no anno ſeguinte: (6) O que tudo ſe paſsou na menoridade delRei Henrique VI. que com elRei D. Duarte eſtava em um grao mais remoto de parenteſco, a reſpeito de ſeu avò commum João Duque Lencaſter.

(6) Antiſt's Regiſter of the Garter t. 1. f. 185.

E poſto que os Hiſtoriadores diſcrepem na ideia, que dão do Reinado delRei D. Duarte, todavia atteſtão unanimes, que elle foi um dos Reis mais ſabios, e mais illuſtres do ſeu tempo. ElRei era amante da magnificencia, mas a ſeus tempos: era religioſo ſinceramente, e ſem ſuperſtições; e foi o homem mais eloquente do ſeu Reino. Se o ſeu Reinado foſse mais largo, mais podera fazer do que fez nos poucos annos, que viveu, e ainda aſſim fez grandes beneficios á Nação, que forão dar-lhe leis geraes, e uniformes; regular a qualidade, e valor da moeda: e adminiſtar de ſorte as ſuas rendas, que a recèita paſsava mũito a deſpeſa: e em fim trazer a Lisboa com ſeus donativos, e libe-

tém reflexões moraes, e politicas; outro sobre a *arte de domar, e ensinar cavallos*, em a qual dizem, que elle foi o mais entendido de todos os do seu tempo. (*p*)

ElRei nomeou Regente do Reino a Rainha D. Leonor, e mandou no mesmo testamento, que se gastassem no resgate do Infante seu irmão as sobras das rendas, que pou-pára; e que não havendo outro algum meio de o livrar, se restituisse Ceuta aos Mouros, porque tal fora sempre a sua tenção, e desejo. (*q*) A sua divisa era uma lança com uma serpe enroscada, e a lettra *lo-co*,

ralidades, alguns dos sabios mais celebres de Europa. (7)

(7) Vasconcellos. Elogios dos Reis.

Os Historiadores Portuguezes dizem, que elRei falleceu aos 9 de Setembro num dia de grande ecclipse solar: (8) Mariana porèm adverte, que se foi em tal dia, deve ser aos 19 de Setembro, quando elle aconteceu: e esta data conforma com o Registro da Ordem da Jarreteira, onde se apouta a morte delRei naquelle dia 19. (9)

(8) Mariana L. 21. p. 40.

(9) Anstis's L. cit. f. 186.

(*p*) Garibai, Geneal. dos Reis por Duart. Vasconcellos. Brito Elog. 12.

(*q*) Faria e Sousa.

co, & tempore, querendo ſignificar, que ſenão havia de entrar em guerra, ſenão com prudencia, e depois de madura deliberação. (*r*) Seus vaſſallos ſentirão mũito a ſua falta, porque morreu em má conjunctura, e com a ſua morte ſe deſvanecèrão todos os projectos da guerra, e ſubiu ao throno um minino debaixo da tutoria de uma mãi, a qual experimentou logo, que o ſer Rainha a não livrava dos trabalhos, e revezes da vida humana, a que talvez andão mais occaſionados que os humildes e baixos, os grandes, e poderoſos.

D. Afonſo V. ſuccede a ſeu pai debaixo da tutoria da Rainha ſua mãi, que he privada da Regencia do Reino.

E ainda que os Portuguezes amarão eſta Princeza, em quanto viveu el-Rei ſeu marido, logo depois da ſua morte entrarão a deſgoſtar-ſe della, por inſtigações do Infante D. João. Mas todos os ſeus reparos batião em ella ſer mulher, e eſtrangeira, coiſas que elle bem ſabia, mas não podia remediar: accreſcentando-ſe a iſto, que era Caſtelhana, o que em al-

(*r*) Le Quien t. 1. f. 404.

algum modo era verdade, porque ella procedia da familia Real de Castella. Nestes termos buscou a Rainha algum arrimo, e não havia pessoa, de quem o podesse melhor esperar, que do Infante D. Pedro Duque de Coimbra, Principe de grande capacidade, e de uma reputação irreprehensivel. (s)

Pa-

(s) D. Pedro foi o quarto filho delRei D. João o I., e o segundo dos que lhe sobreviverão; nasceu aos 4 de Março de 1394. Seu pai deu-lhe excellente criação, a qual assentando em bom natural, e boa diligencia, fez delle um Principe dos mais completos do seu tempo. Era sabio: amava as Sciencias; e protegia os homens Letrados. O principal intento, que o levou a viajar, foi o de aperfeiçoar os seus conhecimentos: e nisto andou 4 annos, com acompanhamento proporcionado á sua pessoa, que o seguiu a varias partes de Europa, Asia, e Africa. Inda hoje se conserva uma relação desta viagem, mas tão adulterada com fabulas, que ellas deshonrão o mesmo Principe, a quem quizerão louvar.

Voltando ao Reino, casou com D. Isabel filha do Conde de Urgel, e neta de D. Pedro o IV. Rei de Aragão; casamento, que elle teve por mũi vantajoso. Foi

Para o trazer pois a seu partido, disse-lhe a Rainha, que elRei defunto em presença de seu confessor lhe

recebido na ordem da Jarreteira aos 22 de Abril de 1417., no quinto anno do Reinado de seu primo Henrique V. de Inglaterra, neto por parte de João Duque de Lencastre, como D. Pedro o era por parte de sua mãi; e mettido de posse daquella dignidade no anno seguinte, e quando se enviou a elRei seu irmão a nomeação de cavalleiro, tãobem lhe mandarão um rico Sobretudo. (1)

Nas Cortes que se fizerão depois da infeliz expedição de Tangere, os Infantes D. Pedro, e D. João forão de parecer, que se largasse antes Ceuta aos Mouros, do que sacrificar o Infante D. Fernando: seguirão o mesmo parecer os Procuradores das Cidades, e Villas, mas o Arcebispo de Braga fez da materia ponto de consciencia, e defendeu, que era melhor conservar uma praça importante, do que a vida de um só home m, e prevaleceu o seu voto. (2)

Querem alguns Historiadores, que o Infante D. Pedro fosse mũito ambicoso; mas os mais ajuizados o negão, e a maior parte das acções da sua vida desmentem aquella imputação, visto que o Infante não obrou coisa suspeita depois da morte de seu irmão, senão juramentar-se com os grandes para acclamarem o Infante D. Fernando, no caso de

(1) Privat. sigill. in offic. Pel. 22. Mey 5. H. VI. Ashmole's order of the Garter p. 710.

(2) Faria e Sousa.

lhe declarara ser sua vontade, o herdeiro da Coroa casasse com a filha delle Infante D. Pedro, o qual com palavras mũi energicas mostrou o quanto venerava a memoria delRei seu irmão, e significou á Rainha a devoção, que tinha á sua pessoa, e causa. (t) Entre tanto juntarão-se as

---

seu irmão D. Afonso morrer sem successão.

Quanto isto se fazia, a Rainha, e a Nação o reputavão por um feito desinteressado, e aquella Princeza obrigou o Infante a assinar as cartas de chamamento das Cortes. (3) Os Infantes D. João, e D. Henrique seus irmãos obrigarão-no a aceitar a Regencia, e a seu tempo trataremos do seu governo no texto. Estas são as noções, que nos hão de dirigir para formarmos conceito do seu caracter, fundando-nos no que dizem os Hespanhoes, e Francezes, que como estraugeiros são imparciaes. (4) O que ha mais notavel em seu procedimento desde o principio he que o Regente nunca se deu por seguro, e que de algum modo o obrigarão a aceitar o regimento do Reino, e ainda que isto pareceu então lanço de politica, depois se veio a conhecer, que o não fora.

(3) Elogios dos Reis. Vasconcellos. Faria e Sousa, &c.

(4) Mariana Garibay, la Clede Ferreras. Maverne Turquet, &c.

(t) Vasconcellos. Garibay. Mayerne Turquet.

as Cortes em Torres Novas, para onde a Rainha as convocara, e contra as esperanças desta Princeza, resolverão, que só lhe ficaria o cuidado da educação delRei seu filho: que D. Pedro Duque de Coimbra governaria as coisas da guerra: o Marquez de Villa-viçosa as de Justiça; e que o Conde de Atouguia fosse ayo delRei. (*u*)

A Rainha ficou por extremo offendida destas disposições, e por intervenção do Arcebispo de Lisboa seu Ministro, uniu-se com o Conde de Barcellos, filho natural delRei D. João o I., e com o Infante D. João genro do Conde, o qual Infante sendo o primeiro, que a ella se opposera, buscou depois a sua graça, na esperança de casar sua filha com o Rei menor. Mas as Cortes por atalharem a bandos, e parcialidades, declararão a D. Pedro Regente do Reino, e derão outras or-

(*u*) Faria e Sousa. Garibay. Ferreras l. c. p. 458.

ordens neceſſarias, (v) de que a Rainha não fazendo caſo, diſpunha dos officios, e de tudo como Soberana, deixando-a o Infante obrar aſſim, com lhe pedir ſómente, que quizeſſe Ella entregar-lhe a declaração, em que lhe fallára, o que a Rainha fez logo.

Os Fidalgos, com que eſta Princeſa ſe havia unido, ſabendo da entrega da tal declaração, quizerão empenhala em a tornar a haver ás mãos, e o Conde de Ourèm filho do de Barcellos a foi pedir ao Regente, o qual a tirou mũi ſocegado donde a guardava, e raſgando-a em pedaços, os deu ao Conde. (x) E dando-ſe elles por ſeguros naquella parte, taes deſgoſtos cauſarão ao Infante D. Pedro, que elle ſe retirou da Corte. Mas o povo obrigou-o a tornar para Lisboa, e ainda que elRei de Aragão mandou um Embaixador para favorecer as coiſas da Rainha,

(v) Le Quien l. c. p. 408. La Clede l. 12.
(x) Vaſconcellos. Le Quien l. c. f. 409. Faria e Souſa.

ella ſe viu obrigada a entregar o Principe ao Regente, e quando ſe deſpedia delle, dice que então ſe dava por viuva, vendo-ſe ſem marido, e ſem filho. De Lisboa ſe recolheu a Rainha para Alemquer, mũito irritada, meditando projectos de vingança. (z)

O Regente governa mũito bem.

O Infante D. Pedro governou com tal brandura, e equidade, que o Senado, e Povo de Lisboa, lhe forão pedir licença para lhe erigirem uma Eſtátua. Mas elle não quiz aceitar aquelle ſinal do ſeu amor, e lhes dice, que por não ſe expòr ao riſco de ver bem cedo derribar o monumento da ſua gloria, ſe dava por contente das demonſtrações de affecto, que o Publico lhe dava. Entre tanto a Rainha, que levára ſua filha para Alemquer, ſe foi dali para ás terras do Prior do Crato, donde com auxilio delle trabalhava por excitar uma ſublevação; e como o Regente ſe poz em ſom de reſiſtir com

(z) Zurita Annales. Garibay. Vaſconcellos. Ferreras t. 6. f. 468.

com forças a ſeus máos intentos, ella com a ſua chegada, ſe foi retirando a Caſtella ſeguida do Prior. (y)

O Conde de Barcellos apoderou-ſe de Guimarães, e fez-ſe ali forte; e o Regente o foi buſcar, ſeguido do Conde de Ourém, filho do de Barcellos. Eſte mandou dizer ao Regente, que bom ſeria não arriſcar a gente delRei numa batalha, que havia de ſer mũi enſanguentada; que elle tinha mũita gente, que o defendeſſe a elle, e á Rainha, a quem nunca abandonaria, poſto que lhe cuſtaſſe a vida. Então pediu o Conde de Ourém ao Regente, que o deixaſſe ir fallar a ſeu pai, e elle lhe dice ,, ſe o Conde he voſſo pai, ,, tãobem he meu irmão; ide por ,, tanto, e havei-vos como filho, e ,, como ſobrinho. ,, os dois Condes concluîrão logo um ajuſtamento, e o de Barcellos depoz as armas. (a) Por eſtes tempos falleceu na priſão o

(a) Faria e Souſa.
(y) Le Quien t. 1, f. 414. La Clede 1. c. Faria.

Santo Infante D. Fernando, e seu Secretario deixou escrita a historia de seus trabalhos. (b)

O Regente, havida a dispensa de Roma para casar elRei com sua filha, chamou as Cortes, e por consentimento dellas os esposou. (c) A Rainha no em tanto fez, com que elRei de Aragão seu irmão mandasse a Portugal successivamente dois Embaixadores a requerem, que se restituisse a Regencia áquella Princeza. D. Pedro lhe respondeu, que aquillo não dependia delle; que elle respeitava infinito a Rainha; e que entendia não convir áquella Princeza tornar ao Reino; mas que cuidaria em fazer, que lhe pagassem prontamente as suas arrhas. A Rainha, que não suspirava senão por vingança, fez quanto póde por obrigar elRei de Castella a mover guerra a Portugal, affirmando-lhe, que podia abrazar o Reino, e para o não estorvarem os custos della, deu-lhe

(b) Ferreras t. 6. f. 512.
(c) Garibay. Vasconcellos.

lhe todas as joyas, que levara deſte Reino, que o Caſtelhano aceitou, mas não cumpriu nada do que ella eſperava delle. (*d*)

Triſte fim da Rainha mãi.

Reduzida pois a tal extremo; e vendo que não podia tratar-ſe como Rainha, eſcreveu ao Regente, declarando-lhe o eſtado, em que ſe achava, e pedindo-lhe faculdade de voltar para Portugal, onde viveria, como elle julgaſſe conveniente; deplorando amargamente haver ſido enganada pelos invejoſos de tão grande Principe como elle era. Mas o Regente não teve tempo de fazer o que a compaixão lhe poderia inſpirar, porque a morte terminou os trabalhos deſta Princeza; e crè-ſe que contribuiu para ella D. Alvaro de Luna. Eſte Miniſtro ambicioſo, vendo que as Raihas D. Maria de Caſtella, e D. Leonor de Portugal, lhe erão pouco affeiçoadas, e valião mũito com elRei, julgou que lhe cumpria desfazer-ſe dellas para não ter

1445.

(*d*) Peres de Guſmam. Le Quien t. 1. f. 417. Ferreras l. c. [illegible]

ter quem competisse com elle na graça de seu amo. (*e*)

Por estes tempos alcançou o Regente uma Búlla do Papa para separar as ordens de S. Yago, e Aviz, da de Calatrava de Hespanha, e a mandou publicar com grande gosto dos Portuguezes. (*f*) A prudencia do governo deste Principe, o amor, que lhe tinha a maior parte da Nobreza, e a confiança, que nelle poséra toda a Nação, fizerão que o Reino gosasse de uma paz profunda, e o realçárão mũito entre as Nações circumvizinhas. ElRei de Castella mandou pedir soccorro ao Regente, o qual lho enviou capitaneado por seu filho D. Pedro, a quem fizera Condestavel do Reino, por morte do Infante D. João seu tio. (*g*)

Soccorro enviado a Castella.

Este soccorro chegou quando a guerra era já acabada, mas nem por isso forão menos bem recebidos o Con-

(*e*) Le Quien l. c. Ferreras t. 6. f. 531.

(*f*) Faria. La Clede l. c. Le Quien t. 6. f. 415.

(*g*) Faria. La Clede l. c.

Condeſtavel, e Capitães Portuguezes; e D. Alvaro de Luna, que então podia tudo ſe ſobreexcedeu a ſi meſmo neſta occaſião, e ajuſtou em nome delRei ſeu amo com D. Pedro, o caſamento daquelle Principe com D. Iſabel filha do Infante D. João de Portugal com quem ſempre tivevera intelligencias ſecretas. (*h*) Mas elle fez eſte ajuſtamento, ſem elRei o ſaber, e ainda ſem o conſultár; o qual poſto que tinha diverſa tenção, não ſoube recuſar a mulher, que o ſeu Miniſtro lhe apreſentava: mas daqui lhe ficou a reſolução de ſe deſembaraçar do valido; e o mais extraordinario he, que a Rainha foi deſte parecer, e animou elRei a executalo, ſugerindo-lhe os meios de o ultimar. (*i*)

O Regente confirmou os eſpoſorios ajuſtados pelo Condeſtavel ſeu fi-

---

(*h*) Chron. de D. Alvaro de Luna. Chron. d'Eſpaña por Valera.

(*i*) Chron. de D. Alvaro de Luna: de D. Juan II. Garibay. La Clede, Mariana. Ferreras.

filho, mas o casamento não se fez senão quando elRei foi mayor. Todos entendião, que esta alliança podia ser vantajosissima a Portugal, e meio efficaz de se extinguir a semente das discordias entre as duas Nações; que produzîrão uma aversão implacavel, e fatal a ambas: mas a experiencia mostrou, que este discurso, com quanto era especioso, nada menos foi que concludente.

Prudencia da administração do Regente.

D. Pedro, em quanto regeu, teve sempre por alvo o bem da Nação, o allivio dos povos em geral, e particularmente do de Lisboa; a conservação das Leis em seu vigor; o cuidado da boa educação delRei, e se fosse possivel, fazer reinar a união na Corte, temperando o odio de seus inimigos. Pelo que quando se reconciliou com o Conde de Barcellos seu irmão natural, consentiu que o Arcebispo de Lisboa tornasse a Portugal, de Roma, para onde se retirára, como participante nas revoltas passadas, e com effeito

veio

veio ouvir os clamores do povo, que andava mũi escandalisado do seu comportamento pouco exemplar. (*l*)

Por morte de D. Gonçalo senhor de Bragança deu o Regente o senhorio daquelle lugar a seu irmão, com o titulo de Duque, em penhor da sinceridade da sua reconciliação. Mas o Duque não viu nesta nesta mercè senão uma mostra da autoridade absoluta do Regente; e por isso lhe teve mais odio. Pelo que, e por conselhos do Arcebispo de Lisboa; e de seu filho o Conde de Ourèm, que com apparencias de mũita devoção ao Regente era seu inimigo jurado; resolveu privalo da sua autoridade, logo que se lhe offerecesse algum certo meyo de o conseguir.

Para cumprir este intento, entrou a ter praticas secretas; e grangear alguns fidalgos moços, que andavão ao lado delRei, e o acompanhão nos seus divertimentos, e exercicios; pintando-lhes o Regente como

(*l*) Faria e Sousa.

mo um homem auſtero, que nunca os deixaria premiar como elles merecião por ſeus ſerviços, e devião eſperar da graça delRei. Taes erão as diſpoſições dos cortesãos, quando o principe chegou aos 14 annos, que ſegundo as leis, e coſtumes de Portugal, são os da maioridade dos Reis.

D. Afonſo V., a quem por ſuas grandes acções chamárão o Africano, era então um dos mancebos mais bem principiados do Reino. O Regente, que ſabia quanto val a boa criação, e que elle a tivera tal, cuidou műito em procurar a ſeu ſobrinho o meſmo beneficio; dando-lhe a entender, que o orgulho não he ſenão capa, com que ſe cobre a ignorancia; que para conſeguir o reſpeito, e acatamento pertencentes ao Soberano, devia adquirir as partes, e qualidades, que adornão o throno; e que a modeſtia, e affabilidade erão indeſpenſavelmente neceſſarias para dar aos Reis o luſtre, e explendor, que as

ex-

exterioridades da pompa, e oſtenta-
ção nunca podem communicar-
lhes. (*m*)

Chega elRei á maioridade, e caſa com a filha do Regente.

Juntas as Cortes para declararem a maioridade delRei, o Infante D. Pedro reſignou o governo, deu contas da ſua adminiſtração, e pediu perdão a elRei, e ao Povo dos erros que poderia haver commettido. ElRei neſta occaſião portou-ſe com tal dignidade, brandura, e Mageſtade juntamente, que encantou a todos: e concedendo ao tio tudo o que lhe pedira, as Cortes approvárão a ſua Regencia, e o caſamento de ſua filha D. Iſabel com elRei ſeu primo, que ſe celebrou, e em fim aſſentirão á ſupplica, que elRei fez a ſeu tio, e ſogro, que quizeſſe continuar a ajudalo com ſeus conſelhos. Não ſe podia na verdade deſejar coiſa mais arrezoada, e o Duque, governou ainda dois annos pelo meſmo modo, e quaſi com tanta authoridade, quanta tivera ſendo Regente. (*n*) Seus

(*m*) Vaſconcellos. Garibay. La Clede.
(*n*) Faria e Souſa La Clede. l. 12.

Os inimigos do Duque trabalhão por deitalo a perder.

Seus inimigos, que tinhão por chefe o Duque de Bragança ſeu proprio irmão, e o Arcebiſpo de Lisboa, continuavão ainda a laborar ſurdamente contra elle, rediculariſando a ſua ſeriedade, e a ſizudeza das ſuas converſações; e ſugerindo más ſuſpeitas da eſtimação, que delle fazião a Camera, e Povo de Lisboa, e as Cidades grandes do Reino, reduzirão os mais cortezãos delRei a fallarem pela meſma boca, e eſtilo. E chegando a alcançar, que elRei não reſpeitava já tanto a ſeu tio, derão mais alguns paſſos, liſongeando-o, e louvando a ſua capacidade, e lhe perſuadírão que já era tempo de governar por ſi, e de moſtrar ao Povo, que o Regente tinha ſuperior no Reino. Em fim tiverão a ouſadia de affirmar, que o Duque commettèra grandes erros na ſua adminiſtração; que tinha uma ambição ſem limites, e que em quanto andaſſe na Corte elRei não ſeria Rei ſenão no nome.

D. Afonſo V. deu ouvidos a eſ-

tas

tas calunias, e îa esfriando na amizade com o tio á proporção, que ellas se lhe impremião no animo. Duvida-se todavia se elRei o mandaria sair da Corte; mas o Duque desgostoso do modo, com que o tratavão, tomou por si a resolução de se retirar, e pediu licença para o fazer a elRei, que lha concedeu com gosto. Apenas o Duque partiu, tiverão seus inimigos o atrevimento de acusalo, de ter envenenado a elRei D. Duarte, a Rainha D. Leonor, e o Infante D. João, accusação, que espantou a todos sem ser crida de ninguem (*o*) e fez vir de Sagres o Infante D. Henrique a justificar seu irmão; mas tãobem a este lhe taparão a boca assacando-lhe os mesmos crimes. (*p*)

Os principaes Senhores permanecião constantes na devoção do Duque, e D. Fernando Governador de Ceuta, filho segundo do Duque de Bragança, veio de proposito a Lisboa defender o Duque seu tio contra

(*o*) Le Quien ubi supra f. 420.
(*p*) Faria e Sousa.

tra seu pai. Mas o que passou de
mais extraordinario nesta persegui-
ção, foi o que fez D. Alvaro de Al-
mada Conde de Abrantes, que era
tido pelo cavalleiro mais intrepido
daquelles tempos. Este foi ao Con-
selho armado de todas as armas por
debaixo dos vestidos exteriores, e
depois de fazer em breves razões a
apologia da Regencia do Duque, le-
vantou-se, e dice ,, se alguem se atre-
,, ver a sustentar que D. Pedro Du-
,, que de Coimbra não he fiel a el-
,, Rei, nem bom patriota, aqui es-
,, tou prestes para o fazer confessar
,, pela minha espada, que quem
,, tal diz mente, e he um aleivo-
,, so. ,, Os Cortesãos dicerão, que
o Conde insultava elRei, mas este
Soberano lhes replicou, que não só
o não offendia, mas obrava como ho-
mem honrado. (*q*)

Desde então, todos os intentos,
não delRei, mas dos inimigos do
Duque tirárão a obrigalo a rebellar-
se. Para o que fizerão com que o
So-

(*q*) Vasconcellos. Garibay. La Clede l. c.

Soberano prohibiſſe por uma lei a todos qualquer communicação com ſeu ſogro; mas não impedírão ao Conde de Abrantes; e outros amigos do Regente, que ſe foſſem para elle. Depois mandárão-ſe-lhe pedir todas as armas, que tinha, ao que o Duque reſpondeu, que elRei eſtava de paz, e elle neceſſitava dellas para ſe defender de ſeus inimigos. (r) Niſto entreveio a Rainha filha do Duque, e conſeguiu delRei perdão para ſeu pai, ſe elle lho mandaſſe pedir por uma carta, e aviſou a eſte reſpeito o Duque, que eſcreveu a elRei, e á filha, a quem dizia, que por condeſcender com ella lhe que pedia tal perdão. Eſta Princeza teve a inconſideração de moſtrar a carta a elRei, o qual irritado, raſgou a que o Duque lhe eſcrevera, e dice, que como o fizera por condeſcendencia, tãobem elle retratava a palavra, que lhe havia dado. (s)

O

(r) Le Quien l. c. f. 423.
(s) Faria e Souſa. La Clede ubi ſupra.

He obrigado, a defender-se com armas, e morre na batalha.

O Conde de Abrantes aconselho[u] ao Duque, que fosse á Corte justifi[-]car-se acompanhado do 500 de pé e de mil de cavallo: e quando o Du[que] caminhava para a Capital, fo[i] declarado rebelde, e logo depois s[e] viu cercado das gentes delRei, pelo que se houve de postar, como o fez, vantajosamente, fazendo trincheiras para melhor se defender. Aqu[i] mandou elRei publicar um edicto, pelo qual sopena de traição, mandava a todos os da companhia do Duque, que o deixassem: mas este edicto não fez effeito, antes mũitos do Campo delRei se forão para o Duque, e outros se retirarão. No dia seguinte foi D. Pedro accomettido dos delRei, e quando a briga andava mais acesa, foi morto de uma setada. (*t*) O Conde de Abrantes continuou a pelejar como desesperado, morreu tãobem com outras pessoas de qualidade. (*u*) ElRei mandou, que se não sepultasse o cor-

po

(*t*) Garibay. Vasconcellos. La Clede l. c.
(*u*) Faria e Sousa.

po do Infante, o qual esteve tres dias no campo sem sepultura, até que alguns camponezes o levárão a enterrar a furto na Igreja d'Alverca. (x)

ElRei faz justiça á memoria do Regente.

ElRei voltou triunfante a Lisboa, onde os inimigos do Duque fartárão o seu odio, não só nos que tomárão armas por elle, mas até nos que mostravão ser-lhe affeiçoados. Seu filho D. Diogo, com outros mũitos forão presos; e o Condestavel se refugiou em Castella. E dando-se tratos a varios dos seus parciaes, se lhe fizerão interrogatorios sobre a conspiração, que imposerão ao Duque; mas nem delles se tirou prova algũa, nem dos papeis do Regente, que vierão a poder delRei, e continhão excellentes projectos, que o Duque traçara em beneficio do Real serviço, e do Estado. (z)

Seus inimigos espalhárão uma especie de manifesto, que enviárão ao Papa Nicoláo V., do qual foi

(x) Le Quien t. 1. f. 419.
(z) Vasconcellos. Ferreras ubi supra f. 598.

olhado como um libello infamatorio; e o Pontifice ameaçou com excomunhão aos que lhe denegárão sepultura. (*y*) O Duque de Borgonha, sobrinho de D. Pedro, mandou pedir o seu cadaver, e a elRei, que desse licença aos filhos do Regente, para se irem para seus Estados, petições de que elRei ficou pouco contente. (*a*) E mandando levar o corpo de seu tio para o Castello de Abrantes, fez sobreestar depois nos procedimentos, que se fazião, e dahi a pouco tempo declarou por bons, e fieis vassallos a todos os que seguirão o partido do Duque de Coimbra.

Quando o Infante D. João, que fora jurado successor á Coroa, falleceu, elRei mandou trasladar com grande pompa o corpo do Regente, do Castello de Abrantes para o Convento da Batalha, (*b*) onde foi sepultado no tumulo, que elle mesmo

(*y*) La Clede t. 1. f. 447. Faria e Sousa.
(*a*) Os mesmos autores citados.
(*b*) Zurita Annales. Garibay. Ferreras t. 7.

mo mandara fazer para si; mas alguns historiadores referem, que isto succedeu alguns annos depois.

Diversos successos.

Pelo casamento da Infanta D. Leonor com o Imperador Federico III. houve algũa mudança na Corte de Portugal. A Infanta foi levada por mar a Italia acompanhando-a mũitas pessoas illustres de ambos os sexos, e o mesmo Papa fez a ceremonia de a casar com o Imperador. (c)

ElRei D. Afonso desejava emprender algũa facção grande, contra os Mouros de Africa; e em quanto se aprestava para a commetter, favorecia as diligencias, com que seu tio o Infante D. Henrique mandava descobrir a costa de Guiné, donde os Portuguezes havião já trazido mũito ouro. Isto acordou o ciume dos Castelhanos; e seu Rei D. João o II. enviou embaixadores a Lisboa, que representassem as pretenções, que elle tinha sobre as Costas de Guiné,

(c) Chron. delRei D. Juan II. Faria & Sousa. la Clede l. c. p. 450.

né, dando a entender, que havia de sustentar com as armas os seus direitos, se os Portuguezes insistissem naquella navegação.

ElRei de Portugal replicou, que como nunca soubera de taes direitos do de Castella, não era de admirar, que estava pronto para discutir os interesses de ambas as Coroas, quando elRei de Castella o o houvesse por bem: (*d*) mas como este falleceu não passárão as coisas destes termos. D. Henrique o IV. seu successor, logo no primeiro anno de seu reinado mandou a Portugal um Agente, para negociar secretamente o seu casamento (*e*) com a Infanta D. Joanna irmãa delRei D. Afonso; negociação, que se concluiu em breve tempo, e em segredo, ainda que elRei, e sua irmãa sabião mũito bem o que se passára a respeito da Princesa D. Branca de Navar-

(*d*) Cron. delRei D. Juan II. La Clede l. c. f. 450.

(*e*) Alonso de Palencia. Cron. delRei D. Henrique IV.

varra, primeira mulher delRei D. Henrique, e as bem fundadas sospeitas da impotencia daquelle Principe. Alguns mezes depois passou a Infanta para Castella, com a pompa pertencente ao seu nascimento; mas este consorcio foi uma desgraça para ella; e para os Castelhanos, e Portuguezes. (*f*)

Aos 3 de Mayo de 1455. a Rainha de Portugal deu á luz um minino; que foi baptizado na Cathedral de Lisboa com o nome de João; mũito a prazer delRei e de todos os póvos. (*g*)

O Infante D. Fernando quer assinalarse guerreando os Mouros.

Os Historiadores Portuguezes referem, que o Infante D. Fernando, irmão delRei D. Afonso, passou clandestinamente a Ceuta, com o intento de se assinalar em algũa acção contra os Mouros. Mas elRei cuidando, que sairîa da Corte descontente, lhe ordenou, que se reco-

(*f*) Ferreras ubi supra f. 6. 14. Mariana.

(*g*) Nunes. Ruy de Pina. Ferreras t. 7. f. 24.

colhesse a ella, e o Infante obedeceu tão prontamente, que elRei lhe deu mũito boas rendas, com que se tratasse. Outros Historiadores referem, que o Infante fora capitaneando uma frota, que elRei mandava a Africa, e que dando nella a peste em Ceuta, o Infante houve de retirar-se sem tentar nada. (*h*)

Morte da Rainha.

A Rainha de Portugal falleceu em Evora aos 2 de Dezembro, de uma doença abreviada; e não sem suspeitas de haver sido envenenada, pelos inimigos de seu pai, que vendo-a grangear mais, e mais cada dia a graça delRei seu marido, e receiando, que depois de conseguir a restituição da fama de seu pai, se quizesse vingar dos ultrajes, que elles lhe fizerão, concluirão que o modo mais expedito de se segurarem era acabar com ella. Toda a Nação mostrou o amor, que tinha a esta Princesa, tomando luto universal, e imprecando maldições sobre os autores da sua morte. ElRei deu

(*h*) Faria. Ferreras t. 7. f. 24.

deu provas mũito evidentes do amor, que lhe tinha, porque nunca depois de casado conservou outra mulher; e mandou enterrar seu corpo com toda a pompa junto ao do Duque de Coimbra seu pai; e trazer ao mesmo tempo de Castella, o da Rainha D. Leonor, que mandou enterrar na Igreja do Convento da Batalha. (*i*)

Vista delRei de Castella, e de Portugal.

Como as coisas de Castella ainda não estavão bem assentadas, a Rainha D. Joana instou mũito com elRei seu marido, que se avistasse com elRei seu irmão; e este conveio nestas vistas para se divertir do nojo, que sentia com a morte da Rainha. (*l*) Pelo que na Primavera de 1456 se virão os dois Reis, com os seus cortejos, nas fronteiras do Reino, e forão depois a Badajoz, onde o de Castella festejou tres dias ao de Portugal, cujas despezas, assim como a das pessoas da sua Corte

(*i*) Faria. La Clede l. 12.
(*l*) Faria. Ferreras t. 7. f. 25. Alonso de Paleucia.

te mandou ſatisfazer. Dali paſſarão a Elvas, onde elRei de Portugal fez igual tratamento ao de Caſtella: (*m*) e neſta occaſião appreſentou a Rainha D. Joanna a elRei ſeu irmão o Condeſtavel D. Pedro, filho do Regente, que foi recebido delRei com demonſtrações de amor, e eſtimação, reſtituido em ſuas dignidades, e bens, e levado a Lisboa (*n*) por elRei ſeu primo.

D. Afonſo V. paſſa a Africa.

Por eſtes tempos, promulgando o Papa Caliſto III. uma Cruſada contra os Mouros, mandou elRei eſquipar uma boa frota, na qual îa mũita gente, que mandava em ſoccorro dos Chriſtãos; mas a guerra Civil em Italia, e a morte do Papa, fizerão varar eſta empreſa; (*o*) por occaſião da qual ſe diz, que forão cunhados em Portugal os Cruſados de ouro de Guiné. ElRei, que fizera grandes deſpezas para eſta guerra, e que era activo, e fogoſo, reſol-

(*m*) Alonſo de Palencia. Ferreras. l. c.
(*n*) Os meſmos autores.
(*o*) Raynald. Ferreras t. 7. p. 37.

ſolveu ir fazela em Africa, animado pelo Infante D. Henrique, ſeu tio, Meſtre da Ordem de Chriſto, que lhe prometteu acompanhalo com uma boa eſquadra dos ſeus navios. Seguîrão tãobem a elRei o Infante D. Fernando ſeu irmão, com a maior parte da fidalguia, de ſorte que toda a armada conſtava de 200 velas, onde paſſárão a Africa 20ↀ combatentes.

E deſembarcando nas coſtas da-quella Região, cercou elRei Alcaçar, que (*p*) tomou levemente, e lhe poz preſidio ſubordinado a D. Duarte de Menezes. Mas pouco depois da ſua partida, veio elRei de Fez cercar aquella praça, e foi tãobem reſiſtido de D. Duarte, que ſe viu obrigado a levantar o cerco, que os Infieis poſerão ſegunda, e terceira vez; e deſta terião melhor ſucceſſo, ſenão vieſſe aos cercados um bom ſoccorro de Portugal. ElRei ordenou então a D. Duar-

(*p*) Nunes. Vaſconcellos. Ferreras t. 7. f. 62.

Duarte, que vieſſe a Lisboa, onde foi recebido com as maiores diſtinções; e em recompenſa de ſeus ſerviços o nomeou Conde de Viana. (*q*)

Morrem algũas peſſoas Reaes.

Todos os Portuguezes tiverão ſummo prazer com o proſpero ſucceſſo das armas nacionaes em Africa; mas eſte foi aguado com a morte de varios Principes da familia Real. O primeiro que falleceu foi D. Afonſo Conde de Ourèm, homem artificioſo, mas de grande capacidade, e havido pelo mayor politico do Reino. Seguiu-ſe-lhe logo o Infante D. Henrique, Duque de Vizeu; (*r*) e pouco depois o Duque de Bragan-

---

(*q*) Le Quien t. 1. f. 445. Faria. La Clede f. 454. t. 1. Ferreras t. 7. f. 71. e 73.

(*r*) Nunes. La Clede t. 1. f. 455. Mariana l. 22. Ferreras t. 7. f. 94. Mayerne Turquet. Eſte illuſtre Principe foi IV. filho de D. João o I. Rei de Portugal, e delle temos fallado aſſás vezes no diſcurſo da noſſa Hiſtoria. Sobre o tempo de ſeu naſcimento ha algũas difficuldades (*) e o modo com que ſe

---

(*) O P. Franciſco Jozé Freire eſcreve na vida deſte Principe, que naſceu aos 4 de

gança D. Afonſo, pai do Conde de Ourèm, que ſeria digno dos mayores elogios, ſenão deveſſe os princi-

eſcreveu o titulo de ſeu Ducado cauſou algũa confusão: mas o proprio nome he *Vizeu*, Cidade ſituada na Beira, poſto que nos Regiſtros da Ordem da Jarreteira ſe ache eſcrito *Vizcu*. Não he facil deſcobrir o quando o Infante foi recebido Cavalleiro deſta Ordem: mas he provavel que o foſſe no 21 anno do Reinado de Henrique VI., porque neſte anno ſe acha, que ſe derão ordens para ſe levarem as inſignias da Ordem a *L'ynfranc De Henryche* tio delRei de Portugal (1) o que parece ſignificar, o Infante D. Henrique, mal eſcrito.

Por cauſa da meſma má Ortografia ſe lé no regiſtro da Ordem *Queneburgh* por Coimbra; o que prova quanto melhor ſeria, que os cathalogos ſe eſcrevèrão em Latim. (2) He certo, que Monſieur Antis; que eſcreveu a vida deſte Principe emendou mũitos erros, em que cairão os eſcritores, que lhe precedèrão, mas tãobem elle incorreu nos ſeus, como he v. g. dizer que o Infante aſſentou caſa no Cabo de S. Vicente, e depois foi reſidir em Sagres no Algarve, (3) ſendo certo, que elle nunca mudou de reſidencia. He certo que elle fundou a Villa de Sagres,

Março de 1394, e falleceu aos 13 de Novembro de 1460.

(1) Antis Order of the Garther t. 1. f. 180.

(2) Heylin; Ashmole, Antis, e todos os que tratárão eſte aſſumto.

(3) V. History of the tirthe-enth ſtall, on the Prince's ſide.

cipios da ſua elevação ao favor do Regente D. Pedro ſeu irmão, e não ſubiſſe depois ao mayor auge da gran-

---

diſtante algũas milhas do Cabo de S. Vicente, e fez ai um dos melhores portos, e praças do Reino, a reſpeito do eſtado da Marinha daquelles tempos. (4)

Eſte Infante, não ſó foi um dos mayores homens do ſeu tempo em Portugal, mas um dos mais excellentes, que ſe tem viſto em todas as Nações, e em todas as idades. E poſto que iſto he mũito dizer em ſeu louvor, todavia não exageramos nada nem affirmamos coiſa, que não ſeja mũi ſomenos de ſeus merecimentos. E ſeja qual for a differença, que ha entre o eſtado de Europa agora, e o em que ſe achava nos tempos de D. Henrique, he indiſputavel, que todas as vantagens procedidas do deſcobrimento da mayor parte da Africa, e da India Oriental, e Occidental, e todas as que dellas ſe derivarem até o fim dos ſeculos, ſe devem ao genio, e diligencias deſte Principe, a não as querermos attribuir em parte a elRei D. João ſeu pai, que vendo a propensão, que elle tinha para a Mathematica, lhe deu na mocidade bons meſtres, e depois foi accreſcentado nas rendas do Infante, com que elle pode aproveitar-ſe dos ſeus conhecimentos.

(4) Reſende. Colmenares apud Rhy, Tour through Portugal.

Já vimos os deſcobrimentos, e Conquiſtas, que o Infante D. Henrique fez á ſua

grandeza, ſolicitando a ruina de ſeu bemfeitor, quando já não tinha que eſperar delle, circunſtancia, que ſua

---

cuſta; e o modo, com que ſe houve nos negocios internos do Reino. Agora accreſcentaremos, que elle não ſó foi o primeiro deſcobridor de novas terras por ſeus enviados, mas inſpirou o goſto dos Deſcobrimentos, com que depois ſe fizerão grandes coiſas. O Infante tinha as ideias mais exactas da Esfera, e moſtrou a utilidade da Longitude, e Latitude na Navegação, e o meyo de as achar, com o ſoccorro das obſervações aſtronomicas: ſabia àlèm diſto mũito bem a arquitetura Naval, e conhecia perfeitamente quantos frutos reſultariāo do aumento da Navegação, das fundações das Colonias, e dos progreſſos do Commercio exterior.

E tãobem ſoube inſpirar os ſeus ſentimentos nos animos de ſeus diſcipulos, que nenhuns esforços da ignorancia e ſuperſtição baſtárão a apagálos, e a Patria foi a primeira, que recolheu os frutos dos ſeus talentos. Não ſe ſabe ao certo o tempo da ſua morte: nós a poſemos aqui fundados em grandes autoridades, (5) que todavia não temos por infalliveis. Se o Infante falleceu de 76 annos, não podia morrer em 1460, nem em 1461, (6) porque então ſeria mais velho que ſeu irmão o Infante D. Pedro, o que elle não era certamente. Mr. Antis acuſa o

(5) Vaſconcelos. Faria e Souſa.
(6) Ferreras t. 7. 94.

sua familia sentiu depois, quando menos o cuidava. (s)

Outra Jornada d'Africa pouco feliz.

ElRei vendo tranquillos os seus Es-

Doutor Helin de referir a sua morte no anno de 1655 (7) affinando por boa razão, que Lord Duras se acha registrado na Ordem antes daquelle tempo: (8) mas tãobem aqui nos faltão as luzes, porque não nos consta com certeza, quando Lord foi feito cavalleiro da Jarreteira. Um autor celebre (9) diz, que o Infante passou desta vida em 1463, e se elle tinha 76 annos, quando falleceu, he provavel, que esta data se conforme com a verdade.

(7) In his Cosmographus.
(8) Order of the Garter.
(9) João de Barros.

(s) Vasconcellos. La Clede. l. c. Le Quien t. 1. f. 447. Para a noticia da Historia de Portugal importa summamente ter uma ideia clara de toda a genealogia da Casa de Bragança, que hoje tem a Soberania deste Reino, e que descende deste Duque. Elle foi o unico filho natural delRei D. João o I., de que ha memoria nas historias, e certamen e era mais velho do que os filhos legitimos daquelle Monarcha, posto que não saibamos determinar a época do seu nascimento. ElRei seu pai o fez Conde de Barcellos, e lhe deu por mulher D. Beatriz filha do Condestavel Nuno Alves Pereira, Conde de Arroyolos, e de Ourèm, por cuja morte seu genro se achou com 3 Condados, succedendo nos dois do sogro.

Eſtados, reſolveu emprender outra expedição contra Africa para Conquiſtar Tangere, praça, que ſempre foi

---

Seu irmão D. Pedro, Duque de Coimbra, e Regente do Reino (contra quem elle tomou armas, e com quem ſó apparentemente ſe reconciliára) lhe deu em nome delRei ſeu ſobrinho o ſenhorio de Bragança, com titulo de Ducado. Eſte primeiro Duque de Bragança, caſou duas vezes, a primeira com D. Beatriz, de quem já dicémos; e a ſegunda com D. Conſtança de Noronha filha de D. Afonſo Conde de Gijon, e de D. Iſabel de Portugal. Deſta mulher não teve ſuccesſão, mas a primeira lhe deu dois filhos, e uma filha.

O mais velho delles, que ſe chamava D. Afonſo Conde de Ourèm, morreu pouco antes de fallecer ſeu pai, e foi reputado por um dos homens mais habeis do ſeu tempo. Deixou de D. Beatriz de Souſa ſua amiga um filho natural por nome D. Afonſo, que foi Arcebiſpo de Evora, e deixou tãobem dois baſtardos, do mais velho dos quaes chamado D. Franciſco, deſcendem os Condes de Vimioſo.

D. Fernando filho ſegundo do Duque de Bragança foi Marquez de Villareal, o Conde de Arroyolos; e elRei D. Afonſo V. ſeu primo, o fez Duque de Gnimarães, em pre-

foi motivo de ſeu reſentimento ; e de ſua ambição, porque os Portuguezes ſe tinhão viſto baldados na tentativa, que fizerão por tomála ; e porque cuſtára a liberdade, e a vida do Infante D. Fernando ſeu tio. Pelo que ſe embarcou para aquelle porto acompanhado de ſeu irmão o Infante D. Fernando, a quem fizera Duque de Vizeu ; de D. Pedro o

---

mio do bem que o ſervira em Africa. D. Iſabel filha do Duque de Bragança caſou com D. João de Portugal ſeu primo, de quem teve D. Diogo, que morreu ſem ſucceſsão.

E tornando a D. Fernando, que por morte de ſeu irmão foi o ſegundo Duque de Bragança, e caſou com D. Joana de Caſtro filha do Senhor de Cadaval, de quem teve 4 filhos, e 3 filhas ; a ſaber D. Fernando, de quem fallaremos noutro lugar, D. João, Marquez de Montemór, e Condeſtavel de Portugal, que morreu em Caſtella ſem ſucceſsão ; D. Alvaro Conde de Olivença ; e D. Afonſo de Faro, e de Odemira tronco dos Condes deſte titulo ; D. Catherina, que falleceu eſpoſada com o Marquez de Marialva : D. Beatriz caſada com o Marquez de Villa-Real, e D. Guiomar mulher do Conde de Loulé. A hiſtoria moſtrará a neceſſidade deſta larga Nota.

o Condeſtavel Duque de Coimbra, do Conde de Viana, e mũitos outros fidalgos não menos diſtinctos por ſangue, do que por mũitos feitos valerozos. (*t*)

O primeiro commettimento não foi feliz, porque o Infante D. Fernando querendo ſobreſaltear Tangere com pouca gente, foi inteiramente desbaratado, e ſalvou-ſe com ſummo trabalho. ElRei para ſe vingar deſta desgraça entrou a eſtragar a terra; mas tãobem eſcapou de outra mayor, que era ficar priſioneiro, da qual o livrou o Conde de Viana a cuſto da propria vida, porque caindo nas mãos do inimigo foi morto com toda a deshumanidade. (*u*) Ficárão priſioneiros neſta occaſião o Conde de Marialva, e Gomes Freire, que forão caramente resgatados; aſſim que toda eſta expedição não teve nada de felice.

(*t*) Vaſconcellos. La Clede t. 1. f. 455.
(*u*) Faria e Souſa. Vaſconcellos. Ferreras t. 7. f. 127.

Por estes tempos foi o Condestavel D. Pedro convidado pelos Catalães para ser seu Rei, e por tal acclamado; e depois de passar infinitos perigos, e trabalhos, morreu ou de tristeza, ou de peçonha. (*v*) Entre tanto andou Castella sempre em revoltas; e elRei D. Afonso se viu por varias vezes com seu cunhado elRei D. Henrique, e sua irmãa; ajustando-se em uma destas vistas o casamento delRei de Portugal com a Infanta de Castella D. Isabel, irmãa delRei; e em outra tal occasião, o de D. João Principe herdeiro de Portugal com D. Joanna filha delRei de Castella. Mas estes casamentos não tiverão effeito, e só servirão de ateiar mais as chamas, e por fim um incendio de discordias, que abrasou com trabalhos as duas Nações Portuguezas, e Castelhana. (*x*)

El-

(*v*) Zurita Annales. La Clede l. 12. Le Quien.

(*x*) Alonso de Palencia. Ferreras t. 7. f. 129. e 130.

ElRei de Portugal tinha tão aſſentada na vontade a dilatação das Conquiſtas de Africa, que logo que via ſeus teſouros reformados da exananição, que nellas fazia uma guerra, cuidava immediatamente em enprender outra. O principal motivo, que o movia a iſto, era o deſejo de ter nas Coſtas d'Africa algũas praças, que protegeſſem o Commercio, que ſeus Vaſſallos abrirão com a Coſta de Guiné, e que já então fundia mũito. Sobre iſto queria inſpirar terror, nos Principes Mouros de Africa, atalhar a que ſe communicaſſem com os Granadinos, e tirar groſſas contribuições das grandes, e ricas Cidades da Coſta d'Africa, que fazião avultado Commercio, e que elle não podèra ſujugar de todo em todo.

O Duque de Viſeu torna a paſſar a Africa.

Com eſte intento eſquipou elRei uma boa frota, e embarcou nella mũita gente á ordem de D. Fernando Duque de Vizeu, a quem fizera Condeſtavel por morte de D. Pedro, e que era tãobem Meſtre das Or-

dens de Chriſto, e Sant'Yago. Eſte Principe houve-ſe deſta vez com mais prudencia, e tomou Anafé, (z) lugar do Reino de Fez, ſito na margem do Oceano Atlantico, e por eſte meio adqueriu noticias tão certas do eſtado de algũas outras praças importantes, que por informações dos Officiaes, e Ingenheiros de que o Duque ſe ſerviu, veio elRei a reſolver-ſe em paſſar á Africa peſſoalmente no anno ſeguinte, com grande poder, e firme eſperança de conſeguir, o que havia tanto deſejava, e requeſtára de balde.

Paſſa elRei peſſoalmente á Africa.

As diſpoſições, que elRei fez, em quanto ſeu irmão andou em Africa, poſerão-no em condição de cumprir em tudo o ſeu deſejo. O Principe D. João ſeu filho, unico herdeiro da Coroa; D. Fernando Duque de Guimarães; D. João Coutinho Conde de Marialva, D. Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, D. Henrique de Menezes Conde de Va-

1471.

(z) Ruy de Pina. Le Quien. l. c. f. 454. Goes Chron. do Principe D. João Cap. 17.

Valença, e mũitos outros ſenhores, o acompanhárão neſta jornada, cuja frota ſe compunha de mais de 300. velas, em que îão embarcados 30000 homens. ElRei deixou o Regimento do Reino á Infanta D. Joaná ſua filha, e lhe deu por principal conſelheiro o Duque de Bragança. (*y*)

Feito iſto partiu de Lisboa aos 15 de Agoſto, e na altura da Coſta d'Africa teve um temporal tão forte, que a armada ſe deſuniu, e deſapparecèrão mũitos vaſos della. Mas juntando-ſe depois, appareceu diante de Arzila, ſita no Oceano Atlantico, em diſtância de quazi 50 milhas do Eſtreito de Gibaltar, e que era o alvo principal deſta expedição. D. Afonſo a combateu com todo o vigor, e os Mouros fizerão uma das mais porfiadas defezas; mas em fim forão entrados d'aſſalto; e dos que eſcapárão uns ſe acolhèrão ao Caſtello, outros a uma Meſquita, on-

(*y*) Faria e Souſa. Le Quien t. 1. f. 455.

onde tinhão em guarda os ſeus moveis mais precioſos.

ElRei mandou dar combate a ambos eſtes poſtos; e perdeu neſta briga os Condes de Marialva, e de Monſanto. (*a*) E vendo o corpo do primeiro por terra, voltou-ſe ao Principe, e lhe dice „ Deus te faça tão „ bom Cavalleiro, como aquelle „ que ali jaz „ (*b*) Os Portuguezes daquelle tempo perdião a vida, mas não ſe deixavão vencer; e a gente de guerra poſto que que ficou mũi ſentida com a morte daquelles dois fidalgos, tãobem ſe deixou entrar mais da colera, e paixão de os vingar.

Na manhãa ſeguinte renovarão-ſe os ataques, e o Caſtello, e Meſqui-

(*a*) Goes Cron. do Principe D. João Cap. 25, e 26.

(*b*) La Clede t. 1. f. 459. Mariana l. 39. §. 96. Goes na Chronica do Principe Cap. 28 diz, que elRei dicéra iſto ao Principe, quando o armou cavalleiro eſtando na Meſquita o Cadaver do Conde de Marialva: e o meſmo ſe lé nos Elogios dos Reis por Brito. elogio. 15.

quita forão ganhados á ponta d'eſpada. A preza, que ſe achou foi immenſa, principalmente pelo reſgate de cinco mil priſioneiros, e entre elles de duas mulheres, e dois filhos de Mulei Xeque ſenhor de Arzila. El-Rei deu logo provas da ſua Religião, reconhecimento, e generoſidade, mandando purificar a Meſquita mayor, onde deu graças a Deus pela victoria, e armou Cavalleiro o Principe ſeu filho. Ao irmão do Conde de Monſanto defunto fez mercè deſte titulo; ao filho do Conde de Marialva, ainda que mũito moço, conferiu todas as dignidades, que o pai tinha, em premio de ſeus largos, e fieis ſerviços: e ao Conde de Valença accreſcentou o Governo de Arzila ſobre o de Alcacere, que já lhe déra.

Com as duas mulheres do Xeque, e um de ſeus filhos, reſgatou elRei o Corpo do Santo Infante ſeu tio, a quem os Infieis levantárão um tumulo por monumento da ſua victoria; e o mandou levar ao Conven-

to

to da Batalha com grande pompa (*c*) Mas ao outro filho do Xeque nunca quiz abrir preço, e trouxe-o a Portugal, onde lhe deu educação conveniente a seu nascimento; e depois o enviou gratuitamente a seu pai: pelo que os Mouros lhe chamavão depois Mahomet o Portuguez. (*d*)

Volta ao Reino cheio de gloria, e he chamado o Africano.

A tomada de Arzila, e a perda dos defensores da Cidade, aterrou os Mouros de sorte, que os de Tangere deixárão esta praça, que se tinha por inconquistavel; o que sendo sabido delRei, mandou lá um destacamento para tomar posse da terra, e depois foi elle em pessoa. (*e*) Esta Conquista importante, e não esperada satisfez á ambição delRei; e depois de prover o melhor, que póde na segurança das novas Conquistas tornou para o Reino coberto de gloria; e desde então se lhe deu o appellido de *Africano*, accrescen-

tan-

(*c*) Vasconcellos. Bernaldes. Mariana. Faria e Sousa.

(*d*) La Clede t. 1. f. 460. Marmol.

(*e*) Le Quien l. c. Marmol.

ando este Rei ao ditado de seus predecessores o titulo de *Senhor dos Algarves dáquem, e d'álem mar.* (*f*) E para perpetuar a memoria de suas Conquistas, mandou-as representar no lavor das tapeçarias, exemplo, que alguns dos mayores Principes, e dos Capitães mais famigerados imitárão depois.

Em quanto elRei andava em Africa succedeu um caso, que esteve para ser occasião de rompimento entre Portugal, e Inglaterra. O bastardo Falcombridge roubou doze navios mercantes Portuguezes, que vinhão de Flandes ricamente carregados; por cuja acção elRei se irritou muito; mas sabendo, que isto se fizera durante a revolução, que obrigára elRei Duarte IV. seu alliado a retirar-se para á Corte do Duque de Borgonha, e que havia reposto por algum tempo no throno a Henrique VI., abrandou; e pouco depois se accommodárão as coisas de sorte, que se restabeleceu a boa,

(*f*) Faria e Sousa. Le Quien t. 1. f. 457.

boa harmonia entre as duas Na-
ções. (g)

Determina-se elRei a sustentar auge os direitos da Princeza D. Joanna á Coroa de Castella.

A gloria delRei achava-se em se-
auge, e todo o seu Reinado seria tão
feliz como glorioso se elle não se
mettesse no difficil negocio da suc-
cessão de Castella, que havia muito
tempo lhe levava as attenções. Mas
em quanto a via ao longe, e remo-
ta, portou-se elRei sabia, e poli-
ticamente, dando respostas vagas,
e ambiguas, com que sem desani-
mar os parciaes de sua sobrinha, não
se penhorava a si absolutamente; e
assim procedeu até á morte delRei
Henrique IV., que declarou aquella
Prin-

(g) Faria e Sousa. Damião de Goes na Chronica do Principe cap. 20 refere este caso cõ algũa variedade, e conta, que tornando elRei de Arzilla, aos 10 de Dezembro de 1471 dera cartas de Marca aos corsarios Portuguezes para reprezarem sobre os Inglezes, no que os nossos tiverão tão boa maneira com os damnos, que fazião aos Inglezes, que elRei Duarte d' Inglaterra, mandou sobre isso a estes Reinos seus Embaizadores, donde se seguiu restituição dos bens roubados, paz, e amizade &c. Isto mesmo refere Duarte Nunes de Leão na Chron. delRei D. Afonso V.

rinceza ſua filha, e herdeira, de
orte, que elRei ſe viu obrigado a
eclarar-ſe por um, ou outro parti-
o. (h)

Sobre iſto conſultou os do ſeu
Conſelho; e o Principe ſeu filho com
mayor parte dos fidalgos deslum-
rados cõ explendor da Coroa de
Caſtella, e ſem diſtinguirem a que
parte elRei pendia, votárão que
aceitaſſe as propoſições, que ſe lhe
fazião, e caſaſſe com a Princeza de
Caſtella D. Joana ſua ſobrinha, lo-
go que obtiveſſe as diſpenſas do
Papa. O unico, que a iſto ſe oppoz
foi o Duque de Bragança, dizendo
que os ſenhores Caſtelhanos não mi-
ravão ſe não ao ſeu intereſſe parti-
cular, e que elRei não devia com
ſeguridade fiar-ſe nelles.

Mas elRei, vendo que o Du-
que era tio da Rainha D. Iſabel de
Caſtella, não fez caſo das ſuas ra-
zões, nem das do Arcebiſpo de Lis-
boa, que falou pelo meſmo teior.

To-

(h) Le Quien t. 1. f. 450. Palencia, Ruy
de Pina, Ferreras t. 7. f. 415.

Todavia, a inſtancia deſte Prela
mandou um Agente a Caſtella,
qual voltando ao Reino, dice,
mũitos dos fidalgos Caſtelhanos pr
cipaes, e mũitas Cidades eſtavão
animo diſpoſto a defender os dir
tos da Princeza. Pelo que ſe aſſent
romper guerra, com que ſe ſuſtent
ſem as pretenções daquella infel
ſenhora, e arriſcar todas as forç
do Reino para ſe conquiſtar o
Caſtella. (i)

Mao ſucceſſo de todo eſte negocio.

E reſumindo os ſucceſſos deſ
guerra deſgraçada, ſerá bom ac
vertir aqui, que elRei D. Afonſo in
cumbindo-ſe da cauſa da Princeza D
Joanna ſua ſobrinha, contra D. Fer
nando e D. Iſabel, que ſe intitula
vão Reis de Caſtella, fez o meſm
que o Rei deſta monarchia D. João
II., quando tentou ſuſtentar as pre-
tenções de D. Beatriz contra elRe
D. João o I. avô deſte D. Afonſo
V. Diſputava-ſe em ambos os Rei-
nos

(i) Pulgar Chron. de los Reyes D. Fer-
nando y D. Iſabel. Palencia. Ruy de Pina.
Mariana l. 24. Ferreras t. 7.

os ſobre a Legitimidade do naſci-
ento das Princezas, e havião em
nbas as Nações grandes bandos a
vor, e contra, que todos forão 1475.
eſgraçados: e virão-ſe em um, e
utro caſo os Reis grandemente em-
araſſados, e enganados no concei-
o, que formavão da vontade dos
óvos. Quando elRei de Caſtella
uiz Conquiſtar Portugal, e reduzi-
o a Provincia, os Caſtelhanos en-
adarão-ſe logo da guerra, e cenſu-
árão elRei por fazer pazes: e quan-
lo D. Afonſo V. emprendeu Con-
quiſtar Caſtella, os Portuguezes á
primeira pelejávão com ardor, mas
porque os ſucceſſos não reſpondião
ás ſuas eſperanças, enfadarão-ſe, e
deſcontentarão-ſe, obrigando com
iſto principalmente a elRei a deſiſ-
tir das ſuas pretenções: e quando
elle iſto fez, tãobem o reprehendé-
rão, e attribuírão os males que de-
pois ſobreviérão ao Eſtado, a uma
timidez, que naſcia antes do pro-
cedimento delles, que da inclinação
do Soberano.

Por

Por tanto em casos identicos, melhor he será pairar mũito tempo antes de tomar qualquer resolução, do que penhorar-se aceleradamente em algũa empresa difficil, e depois de se derramar mũito sangue, e se desbaratarem grandes thesouros, vir a contentar-se com partidos inferiores aos que a principio se podèrão conseguir. E no exemplo, de que agora se trata, a perda da batalha de Toro, em que os Portuguezes dizem, que elRei D. Fernando mostrou pouco valor, e os Castelhanos, que elRei D. Afonso se houve mũito mal, a perda desta batalha (como dizia) mudou a face dos negocios; impossibilitou elRei para soster as suas pretenções sobre Castella; e desordenou de sorte as suas coisas, que elle se resolveu em ir a França com esperanças de alcançar soccorro de um Principe igualmente incapaz de tomar uma resolução generosa, e de a declarar altamente. (*l*)

(*l*) Faria e Sousa, Mayerne, Turquet.

Viagem delRei a França, a pedir soccorro a elRei Luiz XI.

Esta jornada he um dos passos
nais confusos da vida delRei D.
Afonso, o qual nos trabalharèmos
or acclarar quanto mais nos for pos-
vel. ElRei de Portugal estava inti-
namente convencido da impossibili-
ade de conquistar Castella, sem
occorro Estrangeiro; e quando tra-
ava os meios de o conseguir chegou
a Corte de Luiz XI. de França D. Al-
varo de Ataide. Aquelle Monarcha,
inha guerra com elRei de Aragão,
e faltando-lhe o mais leve motivo
le crer que tinha por si a D. Fer-
nando, e D. Isabel, tanto lisongeou
o Embaixador Portuguez; e exaltou
o valor, e generosidade delRei de
Portugal em tanto extremo, que o
Embaixador veio affirmar a seu
amo, que não havia coisa, que el-
le senão podesse prometter da ami-
zade delRei de França. Pelo que el-
Rei voltando a Portugal enviou sua
sobrinha para á Guarda, e passou
ao Porto com animo de se embarcar
ali numa esquadra de 21 navios,
ou galés, acompanhado de 500 Fi-
dal-

dalgos, e um corpo de 2$200 homens. (*m*)

Alguns de ſeus Miniſtros tentárão diſſuadilo deſta viagem; mas elRei era tão ſincero, e de tal candura, que teve as ſuſpeitas dos Conſelheiros por effeito de ſuas almas acanhadas, e as reputou indignas da attenção de um Rei. Pelo que fazendo-ſe á vela foi tocar Ceuta, donde navegou para Marſelha, e deſembarcou em Calioure, por cauſa dos ventos contrarios. Dali enviou a Luiz XI. D. Franciſco de Almeida, a requerer-lhe, que apontaſſe um lugar, onde ſe aviſtaſſem. Depois marchou a Pariz pelo caminho de Perpinhão, onde em honra de tão illuſtre hoſpede ſe deu liberdade a todos os prezos.

ElRei Luiz XI. veio encontrar o de Portugal em Bruges, e recebeu-o com as maiores honras; mas na firme reſolução (diz um Hiſtoriador Francez

(*m*) Faria e Souſa. La Clede l. 13. Pulgar. Ruy de Pina, Ferreras ubi ſupra.

cez) de lhe não fazer outra coiſa. (n) Entretanto prometteu a D. Afonſo todo o ſeu auxilio, quando ſe viſſe deſobrigado de vigiar ſobre o Duque de Borgonha; aconſelhou-o, que conſeguidas as diſpenſas do Papa caſaſſe com ſua ſobrinha, o que lhe daria um direito inconteſtavel á Coroa de Caſtella: e lhe prometteu, que quando a tiveſſe alcançado elle nomearia Commiſſarios, que determinaſſem o ſoccorro de dinheiro, e gente, que lhe havia de mandar. (o) Em fim porpoz a elRei D. Afonſo varios projectos, e meios de ganhar os Governadores das Provincias, e Cidades Principaes de Caſtella.

ElRei ſatisfeito do ſucceſſo de ſua negociação emprendeu fazer uma paz firme entre o de França, e o Duque de Borgonha, para o que foi ter com o Duque em Nanci. Eſte Principe fez quanto pode polo deſenganar, e dar-lhe a entender, que elRei Luiz

 não

(n) Daniel. P. Mathieu. Du Pleix, Ferreras. t. 7.

(o) Vaſconcellos, Ruy de Pina, &c.

não tinha a menor tenção de cumprir nada do que lhe promettèra; e sendo o Duque morto pouco depois, tornou elRei D. Afonso para França, e a rogos delRei Luiz veio a Pariz, onde foi mũito bem tratado.

D. Afonso V. enganado por elRei de França, tenta envergonhado retirar-se a Jerusalem.

No em tanto chegou a dispensa de Roma, e elRei de Portugal foi buscar o de França em Arraz, para lhe instar pelos soccorros promettidos: mas não achou nelle senão dissimulações, e delongas, de sorte que veio a entender, que o trazião enganado. (p) Pelo que se foi dali a Ruão esperar a sua armada, e sabendo, que elRei Luiz tratava em Bayona de fazer pazes com os Reis D. Fernando e Isabel, sentiu tanto este procedimento, que tomou a resolução de ir-se a Jerusalem viver na solidão o resto de seus dias: e saiu de Ruão com dois pagens, e mais dois criados, e Estevão Martins seu Capellão.

Deixou elRei em partindo a um dos

(p) Os mesmos autores.

dos ſeus criados quatro cartas para as levar a Antonio de Faria, que o Principe D. João ſeu filho mandára ter com elRei: uma era endereçada a elRei Luiz, a quem informava do ſeu intento, e pedia quiſeſſe proteger as peſſoas, que o acompanhárão a França. A ſegunda era para o Principe ſeu filho; e nella lhe ordenava, que ſe acclamaſſe Rei, porque elle não tornaria já mais a Portugal: a terceira dirigiu-a aos Grandes, e Povo de Portugal, mandando-lhes, que reconheceſſem o Principe por ſeu Rei: e a quarta era para os que o acompanhárão na jornada, a quem ordenava que eſtiveſſem á obediencia do Conde Faro até chegarem ao Reino. (*q*)

Dadas as cartas a quem pertencião, mandou elRei de França fazer todas as diligencias por deſcobrir o de Portugal, e Robinet le Beuf, Cavalleiro da Normandia o veio achar. Forão logo ter com elRei os

(*q*) Palencia, Faria e Souſa. Goes. La Clede, Ferreras.

Fidalgos, que o acompanhárão a França, e lhe persuadîrão que tornasse para Portugal; e elRei Luiz, que concluîra a paz com Fernando, e Isabel, lhe deu de boa vontade as embarcações necessarias para se retirar a seus Estados. (*r*)

Procedimento do Principe na ausencia delRei.

Este anno, que elRei esteve ausente, governou o Principe D. João o Reino com summa prudencia; dando-se com todo o cuidado possivel a remediar as desgraças, que acontecèrão, e a fazer, quanto delle dependia, que os povos não sentissem os effeitos de guerra tão desaventurada. Esta sua actividade, e o bom successo das suas diligencias, lhe conseguirão os agradecimentos das Cortes, que juntou em Montemór, onde se lhe concedèrão todos os subsidios, que pediu, e depois de concluir as sesões dos Estados passou a Evora para defender aquella fronteira.

Apenas chegára ali, quando Alonso de Cárdenas official Castelhano

(*r*) Pulgar, e os mesmos autores.

no dos mais atrevidos marchou contra a Cidade, na frente de 3 mil de Cavallo, e 15 mil homens d'Infanteria. O Principe, vendo-se falto de tanta gente, com que podesse resistir-lhe, usou de um estratagema, e mandou dizer ao Cardenas, que se queria dispor para lhe sair ao encontro no dia seguinte. Cardenas respondeu, que não sabia, que tinha o Principe tão perto, mas que elle mesmo o iria buscar, por lhe poupar trabalho. O Principe vendo frustrado este artificio, mandou sair da Cidade D. Garcia de Menezes, e que fosse correr uma, e mũitas vezes todas as estradas, por onde o Castelhano havia de vir a elle. Na manhãa seguinte, quando Cardenas marchava a encontrá-lo, vendo tantos rastos de cavallos suspeitou que o Principe fora soccorrido aquella noite, e tornou para donde saira. (s)

Volta elRei D. Afonso para Portugal.

O Principe, ordenadas as coisas, voltou para Lisboa, e daî a Santarèm,

(s) La Clede t. 1. f. 474.

rèm, onde lhe chegárão as cartas delRei ſeu pai, e por conſelho dos Nobres, e Prelados ſe fez acclamar Rei aos 10 de Novembro de 1473. Aos 15 do meſmo mez chegou D. Afonſo V. a Caſcaes, (*t*) e dizem, que o Principe andando a paſſear á borda do Téjo com o Duque de Bragança, e o Arcebiſpo de Lisboa, quando ſoube da chegada de ſeu pai, eſpantado daquella noticia perguntou áquelles ſenhores,,, *como o havia* ,, *de receber?* ,, e que o Duque lhe reſponde ,, *como a voſſo pai, e voſſo* ,, *Rei.* ,, (*u*) A iſto calou-ſe o Principe poralgum tempo, e levando de hum ſeixo o atirou com grande força contra o rio; ſobre o que o Arcebiſpo dice em voz baixa ao Duque, *aquella pedra nunca me ha de dar a mim na cabeça*, e deſde então ſe reſolveu a ſair-ſe de Portugal para Roma. (*v*) Depois que o Principe tornou um

(*t*) Palencia Ruy de Pina. Goes. Ferreras t. 7. f. 510.

(*u*) Le Quien t. 1. f. 477. Faria e Souſa.

(*v*) Vaſconcellos. Le Quien. La Clede.

um pouco sobre si, foi buscar elRei seu pai, e não só lhe mostrou todo o respeito, mas grande prazer de sua tornada. ElRei não queria conservar senão o titulo de Rei dos Algarves, mas o Principe lhe represent ou, que no Reino não podia haver mais de um Soberano, e que estando elle seu pai ali, não ficava lugar para outro Rei; (x) e depois justificou no seu procedimento a sinceridade, com que dizia isto.

Renova-se a guerra com Castella: e conclusão de paz.

Logo que D. Afonso V. reassumiu as redeas do governo, trabalhou por continuar a guerra com Castella, e grangear novos amigos naquelle Reino, em lugar dos que havião deixado o seu partido. Durou a guerra dois annos mais, em cujo intervallo o Papa anullou a dispensa que dera a elRei, e o matrimonio contrahido por elle com sua sobrinha D. Joanna, que não foi consumado. Em fim o Estado das coisas do Reino; a esquivança, que o Principe mostrava ao proseguimento

(x) Ruy de Pina, Vasconcellos. Goes.

to deſta guerra, obrigárão elRei a tratar de pazes, induzindo-o tãobem a iſſo D. Beatriz Duqueza de Vizeu: e depois de larga negociação ſe vierão a ajuſtar por um Tratado, feito no lugar das Alcaçovas, com mũitos Capitulos, e condições.

Mas o que delle importa aqui referir he, que por um artigo ſeu a Princeza D. Joana de Caſtella ſeria obrigada a não caſar, até que o herdeiro de D. Fernando, e D. Iſabel a podeſſe receber por mulher; e que não agradando ella ao Principe, ſe deſobrigaria deſte contrato dando á Princeza certa ſomma. Os Hiſtoriadores Portuguezes dizem, que ella ſe offendeu mũito deſta eſtipulação, e que por iſſo ſe reſolveu a entrar em Religião como entrou no Convento de S. Clara de Coimbra. (y)

Antes da ratificação de paz, os Reis de Caſtella, que renunciavão pelo tratado ás ſuas pretensões ſobre Gui-

(y) Pulgar. La Clede l. 13. Ferreras t. 7. 8. 545.

Guiné, mandárão lá 30 navios, que os Portuguezes aprezárão, com todas as riquezas, que trazião: e este incidente, com alguns mais, apressárão a conclusão, e ratificação do tratado que já se demorava mũito. (z)

Renuncia elRei o governo: e sua morte.

Quazi pelos tempos, em que a infeliz Princeza D. Joanna professou no Mosteiro de Santa Clara, elRei D. Afonso adoeceu gravemente, e depois de convalescido, vendo o grande estrago, que a peste fazia no Reino deu numa extrema melancolia, e cuidou segunda vez em renunciar o regimento do Reino no Principe seu filho, a quem dice que quando tornára a acceitar o governo do Reino, duas coisas principalmente o movérão, e forão I. terminar a guerra com Castella; e em segundo lugar reconciliar a elle Principe com a casa de Bragança. (*a*)

Qual fosse a origem da inimizade entre o Principe, e esta familia, não

(z) Faria e Sousa Le Quien t. 1. f. 483.
(*a*) Faria. Le Quien t. 1. f. 482.

não se sabe ao certo. Dizem uns que D. Filipa filha do Regente D. Pedro, e tia materna do Princip D. João, fomentava nelle os desejo de vingar a morte daquelle Infante e lhe mostrava mũitas vezes a camisa ensanguentada, com que morrera. Outros attribuem a aversão do Principe ao Duque, ás fortes representações que este lhe fizera sobre a conversação, que tinha com D. Anna de Mendonça dama de honor da Infanta D. Joanna. Mas parece, que a verdadeira, ao menos a principal causa deste odio, era a pretendida devoção do Duque a elRei de Castella, de quem era mũi proximo alliado. (b)

ElRei tentou persuadir ao Principe, que as suas suspeitas erão mal fundadas, e lhe asseverou, que a amizade, que sempre tivera ao Duque assentava na fidelidade, e sinceridade, que nelle achou constantemente. Mas tudo isto demoveu pouco

(b) Pulgar. Ferreras, La Clede. Faria Le Quien.

-o o animo do Principe, o qual pof-
o que lhe não defagradava a refo-
ução delRei feu pai, todavia fe
ppoz a que fe recolheffe em Con-
ento, dizendo, que lhe cumpria
nũito tè-lo junto de fi para fe apro-
eitar de feus confelhos.

Referem alguns Hiftoriadores,
(c) que elRei convocou as Cortes,
è que nellas entregou folennemente
o Reino a feu filho; outros porém
dizem com mais verifimilhança, que
inftituindo o filho dos feus fentimen-
tos, partiu occultamente da Corte
com o defignio de recolher-fe no Va-
ratojo, mas que em Cintra foi feri-
do de pefte, e aî falleceu aos 28 de
Agofto de 1481 na idade de quaren-
ta, e nove annos, e no quadragefi-
mo terceiro do feu reinado. (d)

Co-

(c) Zurita. Annales. Aray. Le Quien. t. 1. f. 483.

(d) Pulgar. Garibay, e todos os Hiftoriadores Portuguezes. Efte Rei foi bem feito de corpo, ainda que algum tanto gordo: trouxe a barba comprida, e bem povoada: o cabello era caftanho efcuro, o carão rofado. Foi brando, e facil na converfação, e grangeou cada vez mais o amor de feus vaffallos.

Como elRei era geralmente bem quisto da Nação, foi o sentiment[o] da sua morte universal em todo [o] Rei-

Alguns Historiadores dizem delle, que tev[e] sobeja bondade: foi mũi regrado no come[r] e dormir, e casto de sorte, que nunca se lh[e] soube falta, não obstante enviuvar na flo[r] dos seus annos. (1) Foi dado ás letras, [e] grande favorecedor das Sciencias, de sorte que mandou vir um sabio Italiano chamado Justo, a quem fez Bispo, com obrigação de lhe escrever em Latim a Historia de Portugal. Mas como o Prelado morreu antes de dar á luz a sua obra, perdeu-se por negligencia o que elle composera, e as memorias, que lhe derão para a obra que escrevia. (2)

(1) Vasconcellos. Faria La Clede.

(2) Os mesmos autores.

ElRei D. Afonso V. teve a particular felicidade de ser amado igualmente das Grandes, e do Povo. As desgraças, que sofreu-nos ultimos tempos do seu Reinado, attribuirão os supersticiosos (que são a maior parte do povo de todas as Nações) á injustiça, com que elRei tratára a sua sobrinha D. Joanna de Castella, com quem nunca casou, a pesar de que outros tenhão por certo o contrario. (3) Mas os taes não advertem que elRei foi feliz em tudo, até tomar sobre si a causa da Princeza, em cuja defensão arruinou o Reino, não a desemparando senão quando já desesperado deixou o governo delle: por onde os que assim julgão discorrem sem fundamento. Esta Princeza foi sem duvida digna

(3) Os mesmos autores. Isto he certissimo pelo testemunho conforme de todos os Chronistas Portuguezes.

Reino, cujos naturaes não vião com grande focego um Rei novo, de cujo caracter fe temião. Eftavão acoftumados á bondade, e affabilidade, em que o Rei defunto fe diftinguia, e vião feu fucceffor auftero, e regido, exigindo aquelle refpeito profundo, a mefma fubmifsão, e prompta obediencia, que fempre tivera a feu pai.

D. João II. por fobre nome o *Grande*, a quem a mayor parte dos Hiftoriadores Portuguezes chamão o *Principe Perfeito*, (*e*) fubiu ao throno em idade de 27 annos. A primeira obra do feu Reinado, forão as exequias delRei feu pai, que fez com

Succede-lhe D. João II.

de compaixão, mas porque o não feria tambem elRei D. Afonfo nas triftes circunftancias, em que fe viu? Ifto he o que fenão póde entender; por onde o confelho mais prudente em taes cafos, ferá fufpender o juizo. A verdade he, que os Efcritores modernos são menos reprehenfiveis, que os antigos, os quaes mũitas vezes dão ás fuas Hiftorias o geito, que lhes convêm, mais para as accommodar ás ideias, que elles tinhão ácerca da Juftiça de Deus.

(*e*) Faria e Soufa. Le Quien t. 1. f. 487.

com grande solennidade. Depois ex-
cutou o seu testamento ponto p
ponto, e informando-se de todos
que o servirão, e que elRei seu p
não premiára por esquecimento, o
por queixas, que delles se lhes fize
rão a todos satizfez como se se
pai lho encomendára antes de falle-
cer. (*f*) E mandando preparar em
Lisboa os materiaes necessarios para
levantar uma fortaleza na Costa de
Guiné, lá os enviou numa pequena
frota com quinhentos soldados, e
cem pedreiros, os quaes, antes que
os naturaes da terra entendessem o
que era, edificárão o forte de S.
Jorge da Mina, com que ficárão
senhores daquella Costa. (*g*)

Logo fez elRei D. João outras
coisas, de que se formárão varios
juizos; como foi quando uma pes-
soa muito sua favorecida sendo el-
le Principe, lhe appresentou um al-
vará da sua mão, em que lhe pro-
mettia fazèlo Conde. ElRei, lido
o

(*f*) Faria e Sousa. Le Quien t. 1. f. 488.
(*g*) Ferreras t. VII. f. 585.

papel, dice perturbado a quem
no moſtrou ,, que elle lhe reſponde-
ria. ,, E teve logo conſelho ſobre
quelle negocio, perguntando aos
onſelheiros ſe aquelle homem não
nereceria caſtigo, porque em moço
he fizera fazer o que não devia. Em
im rompeu o alvará, e dice a Nu-
o Pereira, que mayor mercè lhe
azia em o caſtigar do que lhe fize-
a, ſe lhe cumprîra a promeſſa; po-
èm depois ſempre lhe fez honra,
e mercè. (*)

ElRei convocou os tres Eſtados
para o mez de Novembro; e neſtas
Cortes o Duque de Bragança lhe deu
juramento de fidelidade, e vaſſalla-
gem pelos Nobres; Lisboa pelas
mais Cidades, e Santarèm pelas ou-
tras Villas do Reino. Aqui propoz
elRei, e fez varias Leis boas; e
daqui mandou por todo o Reino
corregedores, que as fizeſſem execu-
tar.

(*) Deſte modo ſe refere o caſo na Chro-
nica de Garcia de Reſende Cap. 24, e não
como o traz o texto: que alterei aqui, e
cita Le Quien t. 1. e La Clede no l. 13.

tar. Eſte Principe premiava generoſamente, e caſtigava com ſeveridade, depois de buſcar a emenda por meios mais brandos, e paſſar delles a aſpera reprehensão. Numa occaſião dice a um Juiz cubiçoſo, e deſcuidado, que alias tinha merecimento. „Olhai por vós, que eu ſei que „tendes as mãos abertas, e as por„tas cerradas „ aviſo, que fez bom effeito; porque o reprehendido ſe portava depois mũito bem.

ElRei ordenou aos Nobres, que exhibiſſem as cartas das mercês, e doações que recebêrão de ſeus predeceſſores, para ſe examinar o titulo de ſeus privilegios, honras, coutos, e juriſdições. Determinou mais, que ſe prendeſſem os criminoſos, onde quer que eſtiveſſem, e porque os Grandes ſe queixárão, de que aſſim lhes quebrava ſeus privilegios, e immunidades, reſpondeu, que privilegio contrario á juſtiça era deſarrezoado, e que o Principe, que o concedia nunca póde ter intento

de

de prejudicar com elle a justiça. (h)

Todos os Grandes do Reino murmurárão desta reforma, e andavão traçando os meios de lhe obstarem, sendo a cabeça delles o Duque de Bragança, o qual chegou a tanto, que pediu protecção a D. Fernando Rei de Castella, e Aragão, e fez um Tratado com este Soberano. Entre tanto uma pessoa, que trabalhava no exame dos papeis, e titulos do Duque, achou no seu archivo as cartas, que elle escrevèra a elRei de Castella, e levou-as a elRei, que as mandou copiar, e repòr os originaes em seu lugar. (i) Algum tempo depois reprehendeu elRei o Duque, e lhe dice, que como elle mesmo seu Soberano estava resoluto a observar as leis, não achava razão, porque dispensasse ninguem da sua observancia; que elle cuidava no bem dos póvos em geral; e que os grandes ficarião ainda mais pode-

(h) Faria e Sousa.

(i) Ferreras t. 7. 612. Garcia de Resende. Le Quien t. 1. f. 591.

rosos, crescendo-lhes o numero dos vassallos, e as rendas: e concluiu dizendo-lhes, que sabia dos seus tratos ,, mas que elle sabia perdoar, ,, com tanto que o Duque mostrasse ,, se, que sabia esquecer-se.

O Duque he condemnado, e punido por intelligencias com elRei de Castella.

Mas continuando o Duque as más intelligencias, que tinha com Castella, elRei o mandou prender em Evora, e processada a sua causa foi ali degolado publicamente. (*l*) A Duqueza de Bragança irmãa da Rainha, retirou-se para Castella com seus tres filhos; e o Marquez de Montemór, com o Conde de Faro irmãos do Duque forão declarados traidores, e confiscados os seus bens. (*m*) O mais extraordinario he, que elRei de Castella não fez de si movimento algum neste caso, talvez porque elRei, (como alguns dizem) lhe escreveu, que lhe cum-

pria

(*l*) Le Quien t. 1. f. 503 até 522. La Clede l. c. Ferreras t. 7. 8. f. 613. Faria e Sousa.

(*m*) Ferreras t. 7. 8. 614. Le Quien t. 1. La Clede, Faria e Sousa.

pria mais te-lo a elle por amigo, do que aos fidalgos ſeus vaſſallos. Todavia depois da morte do Duque elRei de Caſtella fez algũa coiſa a favor da Duqueza, e ſeus filhos, mas não obteve nada.

Sentimentos da Nação, e procedimento delRei.

Aqui devemos confeſſar, que o caſtigo do Duque de Bragança foi um grande lanço de Politica, e que he difficil decidir, ſe merece reprehensão ou louvor. Os Grandes entendião, que elRei lhes fazia aggravo devaſſando-lhe as ſuas honras e coutos, e mandando Corregedores ás ſuas terras; e que tinhão o direito de defender os ſeus privilegios; e o Duque de Bragança chefe dos aggravados, e quaſi tão rico como elRei, ſentia mais que ninguem a diminuição de ſeu poder, e por iſſo ſe deu por mais offendido. E foſſem quaes foſſem as ſuas intelligencias com Caſtella, o Duque nunca cuidou que era rebelde, porque não intentando tirar nada a elRei, pertendia ſómente defender os privilegios da Nobreza.

Por outra parte elRei tinha e
tes privilegios por contrarios ao be
publico, e por usurpações da sua ju
risdição, sem que por isso fosse ci
so das suas prerogativas Reaes, po
que nas Cortes de Evora declarou
que o bem da Nação era a primei
ra coisa, a que se devia respeitar
e que o seu mesmo Paço não serve
ria de asylo aos delinquentes. Disto de
outras provas, quando os julgadore
confiscávão alguns bens para a Co
roa, a quem elRei dizia branda-
mente ,, eu espero que hajais feit
,, justiça ,, e se elles julgavão a favo
de algum particular contra elle, en-
tão com visiveis demonstrações de pra-
zer lhes dizia ,, já sei que obrastes, c
,, que he razão ,, e talvez fazia-lhes
por isso algũa mercè. (*)

Mas a principal de todas estas
coisas era achar-se aqui em collisão
a Soberania com a parte aristocratica
do Reino; e elRei, com quanto ma-
nejou este negocio mũi sagazmente,
e com grande firmeza, não pode
con-

(*) Garcia de Resende. Cap. 25.

conſeguir o effeito, que eſperava. Pouco depois da morte do Duque foi elRei com a Rainha correr as provincias do Norte de ſeus Eſtados para ver ſe ſe obſervavão as determinações feitas em Cortes. Depois tornou a Santarèm, onde deſpachou as coiſas tocantes ao Commercio de Africa, que por ſuas diligencias fazia cada dia novos progreſſos. (*n*) E porque a Corte de Roma entrou com elle em algũas diſſensões, elRei mandou repreſentar ao Papa, que nunca tivera ſómente a lembrança de entender por nenhum modo com os privilegios da Igreja; mas que eſtava reſolvido firmemente a não ſofrer, que os accreſcentaſſem mais. E examinando o principio deſta diſſensão, averiguou-ſe, que o Cardeal Coſta era cauſa de tudo; pelo que elRei o reprehendeu tão aſperamente, que as coiſas não forão mais por diante. (*o*)

Al-

(*n*) D. Agoſtinho Vida e Acciones delRei D. Juan II. Vaſconcellos. Garcia de Reſende.
(*o*) Faria e Souſa. Le Quien t. 1. f. 529.

Descobre-se a conspiração do Duque de Viseu, e elRei o mata com suas mãos.

Algum tempo depois que elRe voltou a Santarèm, veio a saber pelo irmão de uma dama moça, com quem o Bispo de Evora tratava amores, que o Duque de Vizeu irmão da Rainha havia entrado em uma conspiração contra a sua vida: e este negocio andava tecido de modo, que elRei esteve mais de uma vez entre as mãos dos conjurados, e não se livrou delles senão por sua industria, e auxilio de Vasco Coutinho, a quem seu irmão descobrira o segredo da conspiração. Estando pois elRei em Setuval, mandou chamar o Duque de Vizeu, com cór de lhe communicar certo negocio, e tomando-o á parte lhe fallou á cerca da conjuração. Não consta de certo, o que entre elles se passou, mas he sem duvida, que elRei estendeu o Duque a seus pés morto de uma punhalada.

Referem alguns, que elRei antes de o matar lhe perguntára „ Que „ farieis vós a quem quisesse tirar-vos „ a vida? „ e que respondendo-lhe o Du-

Duque ,, que o mataria com ſuas pro-
,, prias mãos ,, elRei dando-lhe com
o punhal lhe dice ,, morre pois , já
,, que proferiſte a tua ſentença. ,, Eſ-
te accidente alvoroçou tudo , e cau-
ſou um grande tumulto , que elRei
quietou com ſua preſença , aſſirman-
do aos povos , que os mais conjura-
dos eſtavão preſos ; (*p*) e aſſim he
que forão entregues ao rigor das
leis , e condenados pelas provas evi-
dentes do ſeu delicto.

1484.

O Biſpo de Evora foi mettido
em uma ciſterna da Fortaleza de Pal-
ma , aonde dizem que foi comido
de bichos . (*q*) D. Fernando de Me-
nezes ſeu irmão , e D. Pedro de Al-
buquerque forão degolados : Gutier-
re Coutinho , prezo no Caſtello de
Aviz ; e Lopo de Albuquerque aco-
lheu-ſe a um dos ſeus Caſtellos , em
cuja defensão ſua mulher , irmãa do
Cardeal Coſta , fez preſtes gentes de
guerra. ElRei lhe mandou dizer ,
que

(*p*) Telles de Rebus Geſtis Joannis II.
La Clede l. c. Vaſconcellos.

(*q*) Vaſconcellos. Le Quien. La Clede.

que ainda que ſeu marido lhe qu
zera tirar a vida ; elle não deſeja
va beber-lhe o ſangue , antes lh
permittia que ſe podeſſe retirar par
Caſtella com ſeus filhos , o que elle
aceitárão. (*r*)

ElRei mandou depois chama
a D. Manuel irmão do Duque de Vi
zeu , que veio á Corte acompanha
do de ſeu ayo D. Diogo da Silva
e todo horrorizado de medo ; ma
foi recebido com mũita amizade del-
Rei , que depois de o informar da
conſpiração do Duque ſeu irmão lhe
dice. „ Pelo crime delles todos os
„ ſeus bens ficárão devolutos á Co-
„ roa , mas eu vos faço mercè de to-
„ dos elles , menos de Serpa , e
„ Moura , por eſtarem na fronteira de
„ Caſtella ; e em compenſação deſtes
„ lugares , que vos não dou , faço-
„ vos Meſtre da Ordem de Chriſto ,
„ e Condeſtavel de Portugal. Eſque-
„ cei-vos de que tiveſtes um irmão ,
„ e

(*r*) Reſende. Vaſconcellos. Ferreras t. 8. §. 14.

,, e lembrai-vos, que eu vos tenho em
,, conta de filho. ,,

Depois entrou elRei na empresa de paſſar em Africa, para dilatar ali as ſuas conquiſtas, e ſe fizerão alguns preparos para eſte fim; dos quaes ſendo informados os moradores de Azamor, rebellárão contra o ſeu Rei, e enviárão deputados ao de Portugal, com as chaves da Cidade, e offerecimento de lhe conhecerem vaſſallagem com tanto que os deixaſſe viver na ſua lei, o que elRei aceitou, e approvou. (s)

Procedimento ſabio delRei.

No anno ſeguinte (1485) pareceu conveniente a elRei mandar Embaixadores aos Reis Catholicos D. Fernando e D. Iſabel, e havendo-ſe como bom politico, lhes deu parte como a ſeus fieis amigos e alliados, do que ſe paſſára no caſo do Duque de Bragança, e á cerca da ultima conſpiração; e com eſte procedimento atalhou os projectos dos malcontentes, que tinhão todas as ſuas

(s) Faria e Souſa. La Clede. Ferreras t. 8. f. 15.

ſuas eſperanças na protecção delRei de Caſtella. O meſmo Rei D. Fernando, um dos mayores politicos daquelle ſeculo, ficou admirado deſte lance, porque em vez de tal participação amigavel, ſó eſperava reproches delRei: mas como o eſtado das ſuas coiſas pedia, que elle tiveſſe boa harmonia com eſte Soberano, e porque o ſeu exercito contra os Granadinos neceſſitava de munições de guerra, quiz ſondar até onde chegava a amizade delRei de Portugal; aſſim que lhe mandou pedir munições, e elRei lhe enviou mais do que D. Fernando lhe pedia, e ſuas Majeſtades catholicas lho mandárão agradecer em uma Embaixada extraordinaria. (*t*)

Neſte tempo uns piratas Francezas, que tomárão 4 galés Venezianes deixando a gente de ſua guarnição nua, em terra junto da foz do Téjo, elRei os mandou veſtir, e ſuſtentar, e ſobre iſſo lhes mandou de eſmola uma boa ſomma, com que

(*t*) Pulgar.

ue resgatassem as suas galés, nas
uaes voltárão a suas terras. A re-
ublica de Veneza obrigada da gene-
osidade desta acção, lhe enviou
ma solenne Embaixada a agrade-
er-lhe aquelle beneficio, e a solici-
ar a sua alliança. (v)

No

(v) Se quizessemos expor pelo miudo a
olitica deste Principe, sómente a parte del-
a, que respeita ao Commercio, nos tomaria
nais campo, do que queremos dar a todo o
seu Reinado; por onde só apontaremos algũa
coisa, que possa satisfazer, e instruir os Leito-
res. ElRei não consentia senão ás mulheres tra-
zerem seda, pedraria, ouro, e prata; e por-
que alguns Ministros lhe dicerão, que esta
lei era prejudicial ao Commercio, elle repli-
cou-lhes „ Vós enganais-vos, porque basta,
„ que ametade de meus Vassallos se trate
„ com luxo, para a outra metade ter que
„ fazer. „ Este Principe mandou cunhar
mũito dinheiro, e que elle tivesse o pezo,
e quilates requeridos.

E a fim de aumentar as suas rendas aba-
teu ametade dos direitos da Alfandega de
Lisboa, attrahindo com isto para a sua Ca-
pital o Commercio de Galliza, e Andalusia.
Em todas as occasiões, que se lhe offerecião
exagerava mũito os riscos da navegação de
Guiné, e mandou espalhar voz que as tem-
pestades erão frequentes naquelles mares, e

No anno de 1486 ajuntou elR
aos seus titulos o de Senhor de Gu
né, terra donde recebia mũito ca
be-

as suas costas crespas, e ouriçadas de esco
lhos; que a terra esteril era habitada de An
tropophagos, e que só os navios da feiçã
dos Portuguezes erão aptos para navega
aquelles mares, de sorte que quando de
tornavão 3 a salvamento se havia a boa ven-
tura. Estes rumores fizerão, que outras Na-
ções não mandassem lá navios senão depois
que os Portuguezes se tinhão estabelecido mũi-
to bem na terra.

E porque um piloto, que era mũi cur-
sado naquella navegação, dice que se atre-
via a ir a Guiné em qualquer navio, elRei
o mandou chamar, e o reprehendeu publica-
mente da sua ignorancia, dizendo-lhe que
fallava no que não entendia. Mas alguns me-
zes depois veio o mesmo piloto á Corte, e
dice, que para se desenganar comettèra ir a
Guiné em navio diverso dos que erão da-
quella carreira, e que o não podéra conse-
guir. ElRei sorriu-se a isto; mandou-lhe que
lhe viesse fallar em particular, e lhe fez mer-
cè de dinheiro: encomendando-lhe, que di-
vulgasse aquella historia de modo que fosse
crida.

E querendo 3 marinheiros passar-se por
terra a Castella a darem alvitres a elRei so-
bre as coisas de Guiné, o de Portugal os
mandou seguir, e prender, mas só lhe trou-

edal, assim como dos mũitos na-
ios de varias Nações, que conti-
uamente apportavão em Lisboa, e
de-

erão um, que foi esquartejado em Evora,
orque os dois forão mortos. Sobre isto se
he dice, que a gente do mar murmurava
nũito, e elRei replicou. ,, Ainda bem :
, atenha-se cada um ao seu modo de vida ;
, que eu não gosto de marinheiros, que
,, viajão por terra. ,,

Quando Cano, que descobrira o Reino
de Congo lhe dice, que havia lá mũito ou-
ro, mas que os naturaes lhe não queriáo
mostrar as minas delle, elRei lhe respon-
deu. ,, Não se vos dè disso, tratai bem os
,, habitadores, commerciai com elles igual-
,, mente ; levai-lhes coisas de seu contento,
,, e tereis as riquezas das minas, sem o tra-
,, balho de as lavrar. ,,

Os Francezes restituirão uma Caravella,
que tomárão sem lhe faltar mais que um só
papagaio ; pelo que elRei não quiz soltar os
navios daquella Nação, que tinha arrestados
em Lisboa ; e porque alguns se admiravão
disto, lhes dice ,, Quero que se entenda que
,, a bandeira Portugueza defende, e protege
,, até um papagaio. ,, Ninguem no seu Reino
observava as leis com mais exacção do que el-
Rei, e quando talvez os Cortezãos lhe dizião
de certas coisas, que erão meras bagatellas,
e que não devia ser tão escrupoloso, elRei
lhes tornava. ,, Vós injurieis-me : verdade

debaixo das apparencias de uma Rea
generofidade, e de uma affectad
ignorancia das confequencias, dimi
nuiu os direitos de entrada, con
grande proveito de feus vaffallos
E fe havemos de crer o que referem
alguns hiftoriadores, he certo, que
não houve Rei, que entendeffe mais
do Commercio, fem todavia o dar
a entender, porque o reputava pelo
ramo mais fructifero da economia
politica, e quazi que era mais cio-
fo dos fegredos do Commercio, que
dos de Eftado. E porque he natural
que o Leitor nos peça provas difto,
que affirmamos, nós lhas daremos,
porque em pontos defte genero, não
fe devem defprezar, não fó para fe fa-
tisfazerem as duvidas, mas tãobem
porque são uteis.

El-

„ he, que iffo não vale nada; mas o meu
„ exemplo fempre he de grande importan-
„ cia. „ ElRei era affavel, e cortez com
quem o confervava, mas talvez os recebia
com grande indifferença, e fe defculpava dif-
fo dizendo-lhes „ Bom he receber-vos eu
„ affim para que o Povo vos não aborreça
„ como a validos. „

ElRei, bem como mũitos dos
us predeceſſores, não reſidia ſem-
re no meſmo lugar, mas ſegundo
s Eſtações do anno, ou conforme o
edião os negocios, mudava de re-
dencia, e onde quer que ía cuida-
a como ficaſſe em lembrança, que
le eſtivera ali. Setuval he uma vil-
a bem ſituada, e de boa peſcaria,
nde ha mũitas ſalinas, uma boa
aîa, e porto; mas faltava-lhe agua:
elo que elRei aconſelhou aos da
Villa, que a trouxeſſem por aque-
ductos, os quaes ſe lhe deſculparão
om a ſua pobreza, e porque pagavão
grandes tributos.

Sua politica, e vigilancia a outros reſpeitos.

ElRei lhos diminuiu logo, e os
reduziu a metade, e da outra lhes
fez donativo, para della tirarem o
cuſto dos aqueductos. E porque depois
de os começarem lhe repreſentárão ſer-
lhes impoſſivel acabalos, elRei lhe
reſpondeu que elle os acabaria, e
aſſim o fez por onde o Commercio
florente da Villa moſtrou logo com
quanta prudencia elRei ſe houvera

em fazer trazer a ella a agua necessaria. (x)

O fim principal, que levára elRei aquella Villa, foi, esquipar uma frota contra os Mouros, cuja Capitania mór deu a D. Diogo de Almeida. Constava esta esquadra de 30 navios, guarnecidos por mil e quinhentos homens, e destinava-se a uma expedição secreta, que se frustou por varios contratempos. D. Diogo desembarcou com a sua gente em Anafé, e sobresalteando os Mouros circumvizinhos, matou novecentos homens, e cativou quatrocentos. ElRei sabendo da rebellião dos Mouros contra Muley Beljave Rei de Fez, mandou-lhe annunciar por um Embaixador, que aquella armada ía em seu soccorro: e elRei de Fez mandou-lhe agradecer o bom officio, promettendo dar-lhe provas da sua gratidão. (z)

El-

(x) Telles. Garcia de Resende. Ferreras l. c. p. 74.

(z) Resende. Faria e Sousa. La Clede l. c.

ElRei D. João alcançou do Papa Innocencio VIII. a bulla da Crusada, que o autorisava a impôr uma dizima Ecclesiastica para supprir as despezas da guerra contra os Infieis; mas esta graça póde ser que lhe custasse mais cara do que ella valia, por quanto elRei para a obter concedeu, que as letras, e Rescriptos do Papa se publicassem sem o Regio prasme, contra o que se costumava neste Reino. (a)

No anno de 1487 mandou elRei Pedro de Covilhãa, e Afonso de Payva por terra a India, com ordem de lhe escrevèrem o que descobrissem, e de se informarem de todas as materias de Commercio daquella Região, e donde erão sacadas: e a este expediente tão felizmente imaginado he que elRei deveu o descobrimento de um novo caminho por mar para se ir á India Oriental. Mas com toda a sua prudencia, e sabedoria perdeu a melhor occasião de fazer novas descobertas,

(a) Faria e Sousa. La Clede l. c.

negando a Chriſtovão Colombo os ſoccorros, que elle lhe pedia para executar o projecto, que tinha traçado; o que obrigou o Colombo a ſolicitar o auxilio da Rainha de Caſtella, e adqueriu a ſuas Majeſtades Catholicas o Imperio do Novo Mundo. (b)

Porque meyos fez elRei concluir o caſamento projectado entre o Principe, e D. Iſabel de Caſtella.

Como os Principes da caſa de Bragança andavão quaſi deſterrados em Caſtella, não podião ſervir a ſua Majeſtade Catholica inſtruindo-a dos intentos delRei D. João; e porque mũitos Principes dezejavão aliançar-ſe com uns Reis tão poderoſos recebendo nas ſuas familias a Princeza D. Iſabel de Caſtella, elRei D. Fernando e a Rainha D. Iſabel, forão esfriando pouco e pouco no intento, que tinhão de a caſar com o Principe D. Afonſo herdeiro de Portugal. Pelo que elRei, que reputava eſte por um negocio de grande importancia, mandou reparar, e fortificar varias praças da fron-

(b) Pulgar. Ferreras t. 8. Mariana. Mayerne. Turquet.

fronteira de Caſtella, e depois de as guarnecer bem, mandou fazer uma grande torre em Olivença. Eſtas diſpoſições inquietárão os Reis de Caſtella; a quem o de Portugal por ſeus Embaixadores noticiou, que poſera em eſtado de defeza todas as praças do ſeu Reino, quanto lhe fora poſſivel; e que eſperava com eſta nova dar goſto a ſuas Mageſtades, porque ſua filha havia de ſubir ao throno de Portugal, e colher dos frutos do ſeu trabalho. Entretanto mandou trabalhar com tal diligencia na torre de Olivença, que em breve ſe acabou; e porque as coiſas dos Reis de Caſtella lhes não permittião tomar outro partido, houverão de ajuſtar as condições, e o tempo do caſamento. (c)

Não teve porém elRei a meſma felecidade em Africa, onde quizera edificar uma fortaleza na foz do Lixa, e com eſte intento tinha en-

(c) Pulgar. Bernaldes. Mariana l. 25. Reſende. Telles. Le Quien t. 1. f. 589. Ferreras t. 8. f. 100.

enviado algũa gente, que se em-possou da ilha Graciosa formada po[r] aquelle rio. Mas logo que os Portuguezes começárão a fortificar-se ali veio elRei de Fez combatelos com 40 mil de cavallo. Os Christãos defenderão-se-lhes valorosamente, não obstante que as fortificações inda não estavão acabadas; e elRei andava para ir pessoalmente soccorrer a praça, quando ella se rendeu a elRei de Fez, que concedeu aos que a guarnecião todas as honras militares da guerra. Esta desgraça foi saneada com a vinda de mũitos navios de Guinè carregados de preciosas mercadorias, que possérão elRei em condição de aumentar a sua marinha, e de fazer no Algarve grandes preparos, para outra expedição, por que todo o seu desejo era conquistar toda a Costa. (*d*)

Casamento do Principe, e sua tragica morte.

1490.
1491.

Logo que elRei soube, que a Princeza D. Isabel esposa do Principe seu filho partîra de Sevilha, nomeou ao Duque de Béja D. Manuel,

(*d*) Faria e Sousa. Vasconcellos.

nuel, para ir com outros Grandes
receberem aquella ſenhora na paſſa-
gem do Caya, que ſepara os dois
Reinos. Eſte recebimento fez-ſe aos
22 de Novembro; e a Princeza foi
conduzida a Evora, onde o ſeu ca-
zamênto com o Principe ſe ſolenni-
ſou com uma magnificencia ſuperior
a quanto já mais ſe vîra em taes oc-
caſiões; e aî ſe ordenárão, e diſpo-
ſerão feſtividades, e divertimentos
pelo tempo de ſeis mezes. (*e*)

No mez de Mayo foi a Corte
para Santarèm, onde ſe ordenou
quanto convinha para transformar
aquella Villa em um Paraîſo. As juſ-
tas, torneyos, touros, e todos os
mais eſpectaculos erão de todos os
dias, aſſim como o divertimento de
andar pelo rio em eſcaleres illumi-
nados, e cheyos de Muſicos, que
îão deſcantando. Mas todos eſtes
prazeres, aguados já com a morte da
Infanta D. Joana irmãa delRei, e
com o rebate da peſte, que rebrota-
va em Lisboa, convertèrão-ſe de to-
do

(*e*) Pulgar, Sampayo, Vaſconcellos.

do em luto aos 12 de Julho. Porque querendo o Principe D. Afonſo paſſar uma carreira com D. João de Menezes, caiu o cavallo, e ſacodiu o Principe em terra com tal violencia, que o deixou ferido mortalmente, e ſem ſentidos, no qual eſtado durou até o outro dia, em que falleceu ſem tornar a ſi.

Como eſta deſgraça aconteceu á viſta delRei, da Rainha, e da Princeſſa, cauſou a toda a Corte o mais vivo ſentimento; e elRei mandou levar o cadaver de ſeu filho ao Convento da Batalha, onde no mez de Agoſto foi aſſiſtir ás exequias, que ſe lhe fizérão. Dali voltou elRei tão triſte, que eſteve mũitos dias encerrado, até que por conſelhos dos Medicos mandou buſcar D. Jorge ſeu filho natural, que tivera de D. Anna de Menezes, e com a viſta delle ſe moderou inſenſivelmente a ſua dòr. E chegou elRei a pedir á Rainha, que amaſſe a D. Jorge, e o trataſſe como ſua mãi; mas ainda que eſta Princeza fora ſempre mũi

con-

condeſcendente negou-ſe conſtante a iſto, para não leſar os juſtos direitos de ſeu irmão D. Manuel Duque de Béja, a quem pertencia a Succeſsão na Coroa. (*f*)

No principio do anno ſeguinte voltou elRei para Lisboa, onde lançou a primeira pedra de um dos mais grandioſos Hoſpitaes, que ha na Europa. (*) Mandou tãobem edificar um Convento para as religioſas da Ordem de S. Yago, cuja Comendadeira fez a D. Anna de Mendonça, a quem ſempre amou com mũita ternura. E ainda que tentou de balde o animo das Cortes, quando por ſeus Deputados lhe derão o peza-me da morte do Principe, nunca póde perder de todo as eſperanças de fazer com que D. Jorge lhe ſuccedeſſe no Reino.

ElRei trabalha por que lhe ſucceda ſeu filho D. Jorge.

E para aplanar o caminho á ſua legitimação obteve do Papa uma Bulla, que habilitava a D. Jorge ainda me-

(*f*) Os autores já citados.
(*) Tal era o Hoſpital Real de todos os Santos, que ſe abrazou no terremoto.

menino para ſer Meſtre das Ordens de S. Yago, e Aviz. Mas quando quiz levar as coiſas mais adiante, e obrigar o Papa Alexandre VI. a reconhecer-lhe o filho por legitimo, teve o deſgoſto de ſaber, que a ſua ſupplica fora denegada em pleno conſiſtorio, como contraria aos direitos do Duque de Béja, da Rainha D. Iſabel de Caſtella, e de outros Principes, e Princezas da Familia Real. (g)

Então conheceu elRei, que ſe lhe oppunhão obſtaculos invenciveis, e procurou reparar quanto pòde a inflexibilidade da Corte de Roma, dando a ſeu filho o Priorado do Crato, e fazendo-o por eſte modo Grão Prior da Ordem de Malta em Portugal. (h) Eſtas moſtras de favor delRei juntas á aſtucia de um ayo de talentos, acompanhadas de grandes rendas, e não podião deixar de fazer partidiſtas, bem que poucos, de um Infan-

(g) Os autores já citados.
(h) Faria e Souſa. Vaſconcellos.

ante tão amado de seu pai, e tal
desconfiança causárão ao Duque D.
Manuel, que elle se ausentou da
Corte, e se retirou para ás suas ter-
ras melancolico, ou intimidado.

ElRei com quanto o trazia solli-
cito seu filho D. Jorge, não se des-
cuidava das coisas do Governo, e
deu diversas provas da sua constan-
cia, fazendo excellentes ordenações,
reformando mũitos abusos; e soste-
ve a honra da sua Coroa em uma
occasião assás importante. Alguns
Corsarios Francezes apprezarão uma
Caravella, que vinha da Costa de
Guinè ricamente carregada: e sa-
bendo-o elRei, mandou arrestar to-
dos os navios Francezes, que se
achavão no Porto de Lisboa, e man-
dou Vasco da Gama fidalgo da sua
casa, que depois foi Almirante da
India fazer outro tanto ás que se
achassem nos portos do Algarve. (*i*)
Obedeceu o Gama, e tomou dez na-
vios Francezes: e sabendo elRei
Carlos de França o que passava em
Por-

(*i*) Garcia de Resende Cap. 146.

Portugal, proveu como se restitui-
se logo a Caravella Portugueza sem
falta de coisa algũa, e escreveu a
elRei, que sentia mũito o que seus
naturaes havião commettido.

Por estes tempos publicárão os
Reis Catholicos um edicto, pelo qual
desterravão de seus Reinos todos os
Judeos, dos quaes um grande nu-
mero, ou como outros dizem uma
multidão innumeravel, se refugiá-
rão em Portugal, permittindo-lhe
elRei D. João, segundo se conjectu-
ra, em razão das mũitas riquezas,
que comsigo trazião. Mas depois re-
crescèrão alguns inconvenientes da
sua morada nestes Reinos, e se in-
culcou, que ainda se podião receiar
outros mayores, de sorte que ao
fim de 8 mezes se lhes mandou des-
pejar do Reino. (*l*) E porque a Rai-
nha adoeceu em Setuval, foi elRei
logo para lá, assim como o Duque
de Béja, e a Duqueza de Bragança,
e

(*l*) Garibay. Resende. La Clede ubi su-
pra.

a acompanhárão até ser de todo li-
re de perigo. *(m)*

Depois disto, elRei ou cansado a viagem, ou por inquietação de nimo, se já não foi destemperan- da Estação, infermou perigosa- ente, e como lhe apparecerão pe- corpo mũitas nodoas negras, cor- eu um sussurro, de que estava en- enenado. *(n)* Mas logo que melho- ou algum tanto, foi a Evora, cu- os ares lhe parecião mais favora- eis á sua saude. Ali mandou pe- ante si fazer varias experiencias pa- a se apperfeiçoar o Astrolabio, tra- ou com mestres habeis da construc- ão nautica, sobre a fórma dos na- ios, e deu ordem para se levanta- em duas fortalezas, uma em Cas- caes, e outra em Caparica, para defenderem a entrada do porto de Lisboa: de sorte que se póde dizer que os negocios publicos lhe servião de occupação, e de recreio. Mas a diminuição continua da sua saude obri-

Sobre- vem a elRei uma do- ença in- curavel.

(m) Vasconcellos, Resende.
(n) Faria e Sousa.

obrigou-o a incumbir a Alvaro Pacheco, e Estevão Barradas, em quem tinha grande confiança, a restituição da prata das Igrejas, que elRei seu pai tomára para supprir ás despezas da guerra com Castella, e a repòr certos Capitaes de varias caixas, de que elle se servira para o mesmo fim. Nem foi elRei menos pontual no pagamento das dividas particulares de seu pai, e com os exemplos, que nestas occasiões deu inspirou nos Vassallos o desejo de o imitarem na pontualidade das satisfações. (*o*)

1493.

Sua applicação aos negocios.

Se havemos de crer o que dizem os melhores Escritores, elRei tinha uma doença complicada com outras, que por fim degenerárão em hydropisia, da qual pareceu melhorar no principio do anno de 1494, em que deu algũas esperanças de sarar de todo. He provavel, que esta melhoria lhe causasse mayor prazer, se não fosse descontado logo com a

(*o*) Resende, Christoval Ferreira e Sampayo.

a fome, que houve em Evora, caufada não tanto pela falta de pão, como por avareza de alguns homens ricos, que querendo approveitar-fe da refidencia, que ali fazia então, para reputarem melhor o trigo, atravessárão quanto podérão e o vendião por um preço exorbitante. (*)

Tentou elRei acudir a efta neceffidade, taixando o preço do pão, mas os atraveffadores, e monopoliftas não o quizerão vender pela taxa, com que elRei fe agaftou muito, mas foube fazer o que raras vezes fuccede, que foi combinar a prudencia com a paixão. E permittindo a entrada do pão de Caftella, que atéli defendèra, por lhe não levarem o dinheiro do Reino, mandou apregoar, que nenhũa peffoa da terra vendeffe do feu trigo em quan-

Volta Colombo da America.

(*) ElRei mandou dizer aos fidalgos, e Cidadãos atraveffadores, que vendeffem o feu trigo a trinta reis o alqueire, porque havia annos que não tinha chegado a effe preço: daqui fe verá o que tem fubido o valor do trigo. V. Garcia de Refende Cap. 202.

quanto elle refidiffe ali ; e franquean-
do aos Eftrangeiros os direitos d
entrada , hove logo em Evora mũi-
ta fartura de pão com que os maqui-
nadores da penuria ficárão arruina-
dos. (*p*)

Por eftes mefmos tempos voltou
Chriftovão Colombo da America ;
e fendo-lhe forçofo entrar em Lis-
boa , como elRei foube diffo , man-
dou-o logo vir á fua prefença ; e
ainda que fabia mũito bem , que
Colombo eftava aggravado delle ;
recebeu-o com mũita bondade , e
generofamente o livrou da má von-
tade de alguns , que fe lhe offerecè-
rão para o matarem , e privarem el-
Rei de Caftella defte grande homem.
(*p*) ElRei D. João refpeitava tanto
o merecimento dos fujeitos , que fa-
bendo que Fernão da Silveira , um
dos da conjuração do Duque de Vi-
zeu , viera para Caftella , diffe aos
cir-

(*p*) Telles. Vafconcellos. Le Quien ubi fupra.

(*q*) Faria e Soufa. Le Quien t. 1. f. 606. Vafconcellos , Garcia de Refende.

ircunſtantes „ Fernão da Silveira he
„ tão entendido , tem tão boas ar-
„ tes , e tanta eloquencia , que em
„ toda a parte ſerá bem recebido.
Pelo eſtio aggravou-ſe a doença
lelRei , e aconſelharão-lhe , que foſ-
e para o Algarve. Ali foi ter com
elle D. Afonſo da Silva Embaixador
lelRei de Caſtella , que trazia por
nſtrucção principal o informar-ſe do
eſtado da ſaude delRei , o qual vin-
do a entender iſto , quando o Em-
baixador lhe beijou a mão , andan-
do então a cavallo , o arremeçou
tres quatro vezes , e depois erguen-
do o braço dice alto „ Ainda eſte
„ braço eſtá para dar um par de ba-
„ talhas „ e dahi a pouco accreſcen-
tou „ a Mouros. „ O Embaixador ,
que o entendeu , reſpondeu-lhe com
mũito acatamento , que elRei ſeu
amo receberia com grande goſto tão
boas noticias , ſabendo que S. Alte-
za gozava melhor ſaude , do que ſe
lhe dicera. Depois pediu-lhe uma
audiencia particular , na qual lhe ex-
poz o grande deſejo , que elRei D.
Fer-"

Fernando tinha, de que elle entrasse na liga de Italia, e tentou com razões mũi especiosas traze-lo áquelle partido.

Respondeu-lhe elRei, descrevendo-lhe o estado das coisas em Italia, o caracter, e intentos dos Principes de um, e outro bando, e concluiu dizendo-lhe, que elle era tão ambicioso como qualquer delles „ mas „ (accrescentou elRei) a minha am-„ bição he mũi diversa da sua; por que „ desejando ser grande Rei, levo ou-„ tro caminho mais curto para chegar „ a isso, qual he fazer grande o „ meu povo. Exaqui porque no vi-„ gor da minha idade, nunca entrei „ em ligas, e não o farei agora que „ ella vai chegando ao seu termo. „ Todavia estou pronto para ser me-„ diator da paz, e está-me isto a „ mim tanto melhor, por quanto „ não tenho interesse nenhum na cau-„ sa das discordias. Isto podeis refe-„ rir a elRei vosso amo, e he tudo „ o que tendes, e tereis que dizer-„ lhe; porque eu estou resoluto em

„ não

, não mudar de conselho. „ E ven-
lo que o Embaixador se ía demo-
rando na Corte, mandou-lhe que se
fosse a Extremoz, onde teve sobre
elle taes vigias, que soube quanto
o Embaixador escrevia a elRei de
Castella. (r)

ElRei sentindo-se enfraquecer
cada dia mais, e mais, entrou tão-
bem a ter mayor cuidado no que
tocava á succesão do Reino. Pelo
que fez testamento, onde tratava
desta materia, e mũitos outros pon-
tos, mas ordenou, que deixassem
um claro para depois se escrever
nelle o nome do seu successor, não
podendo ainda acabar comsigo, o
desherdar seu filho, a quem não sa-
bia modo de assegurar a Coroa. Em
fim mandou a Antão de Faria seu
secretario, que escrevesse no claro,
que ficára o nome do Senhor D. Jor-
ge. Mas Antão de Faria, que era
homem de probidade, atreveu-se a
resistir-lhe, representando, que S.

(r) Christoval Ferreira de Sampayo. Telles, La Clede t. 1, f. 546. 547. Resende.

Alteza obrava contra a razão; e contra a justiça; que a Rainha, os Grandes, e Povo erão todos pelo Duque de Bèja, e que se elle lhe obedecesse, o Senhor D. Jorge seria antes victima desta nomeação, do que seu successor.

Esta representação era tanto mais para espantar, porque Antão de Faria, fora um dos principaes descobridores da traição do Duque de Viseu, e subindo ao throno o Duque de Béja seu irmão, não só cairîa em sua desgraça, mas póde ser que lhe tirassem a vida. Mas este seu exemplo moveu a elRei; o qual refreando a sua paixão, lhe mandou escrever por herdeiro o Duque de Béja. (s) E depois de assinar o testamento padeceu ainda algum tempo; até que sentindo chegar-se-lhe a sua hora, mandou vir por vezes o Duque, o qual, ou desconfiado, ou medroso não chegou senão quando elRei estava a morrer, ou depois

(s) Le Quien t. 1. f. 629. Faria e Sousa. Vasconcellos, Resende.

pois que elle morreu , como outros dizem. (*)

ElRei fez um Codicillo , em que declarou o Senhor D. Jorge seu filho Duque de Coimbra , e lhe deu todas as terras do Duque Regente D. Pedro , que o fora daquelle titulo; e falleceu aos 25 de Outubro de 1495 aos quarenta annos da sua idade , depois de reinar quatorze, menos odiado dos grandes de que fora a principio, mas admirado, e ainda adorado do Povo. (*t*) ElRei trazia por divisa um pelicano rasgando o peito com o bico, e por morte a letra , que dizia *Pela Ley, e pela Grey* , dando a entender que derramaria seu sangue pela Ley de Deus, e pelo seu povo. (*u*) Do pai deste Soberano , e delle se dice com razão que aquelle fora melhor homem do que Rei , e que o filho fora melhor Rei. Este Soberano foi o que con-

Morte, e caracter delR. J.

L ii

(*) Garcia de Resende o atteста Cron. J. 2. c. 214.

(*t*) Os mesmos Historiadores já citados.

(*u*) Le Quien t. 1. f. 626.

consolidou a grandeza de Portugal; e deixou Vasco da Gama a pique de fazer-se á vela para a India: eclipsou todos os seus predecessores com a sua prudencia politica, e foi eclipsado por seu successor que se lhe avantejou nas virtudes, e na felecidade. (v)

SEC-

(v) Damião de Goes. Osorius de Rebus Emmanuelis, Ferreras, Le Quien, Fariae Sousa, Mariana.

SECÇÃO V.

Do Reinado delRei D. Manuel o Afortunado.

D.Manuel he acclamado Rei.

D. Manuel Duque de Béja, achava-se com a Rainha sua irmãa em Alcacer do sal, quando teve noticia da morte delRei D. João II., e logo (a) ali se fez acclamar Rei destes Reinos. Neste Principe com effeito achava-se tudo quanto póde dar direitos á Coroa, por ser o parente consanguineo mais proximo delRei defunto, e reconhecido por elle como tal no testamento, que deixou, elle era amado dos Grandes, e bemquisto do Povo; andava nos vinte e seis annos de sua idade; era bem feito, mũito affavel, e amado geralmente pelas generosidades, que

(a) Le Quien t. 1. f. 624. La Clede t. 1. f. 552. Ferreras t. 8. f. 67. Faria e Sousa. Mariana l. 26.

que fazia de ſuas grandes rendas, ainda na condição de particular. Portanto ſubio ao throno em boa paz, e ſem a menor oppoſição, não obſtante haverem outros pretendentes á Coroa, a cujas pretensões ninguem attendeu ſenão o novo Soberáno.

Um deſtes pretendentes era o Imperador Maximiliano filho da irmãa delRei D. Afonſo o V., bem como elRei D. Manuel o era de um Infante irmão daquelle Rei: allegava o Imperador, que achando-ſe ambos no meſmo gráo de parenteſco ſe lhe devia a preferencia por ſer mais velho. (*b*) Mas iſto não fez o menor abalo nos Portuguezes; antes todos moſtrárão o mayor alvoroço por ſaudarem, e congratularem a elRei, que os recebeu a todos com mũita affabilidade, promettendo mũito em palavras geraes, ſem ſe penhorar particularmente com ninguem. E depois de mandar depoſitar em Silves o corpo delRei D. João, até ſe poder trasladar para o Convento da Bata-

(*b*) Faria e Souſa.

alha, pediu a todos os Miniſtros
ima conta exacta das coiſas de ſua
obrigação, e deſpendeu ſempre das
ſuas rendas particulares, em quanto
ſenão ordenou tudo o que pertencia
á Fazenda Real. No entanto não
ſó cuidava de obrar tudo o que po-
dia contribuir, para ter a Nação
contente, e ſe fazer amar della como
ſeu bemfeitor, quando não conſe-
guiſſe ſer tão reſpeitado, e admira-
do como elRei defunto, cuja falta
parecia aos Portuguezes, que era ir-
reparavel. E foi elRei tão ditoſo,
que ſaiu com a ſua pertensão, per-
manecendo tudo em quietação, com
geral contentamento dos povos. (c)
E

(c) Damião de Goes Chronica do Feliciſſi-
mo Rei D. Manuel. Para ſe entender a hiſ-
toria deſte Reinado, havemos de dizer al-
gũa coiſa á cerca delRei, antes que ſubiſſe
ao throno. Eſte Principe era neto delRei D.
Duarte, ſobrinho delRei D. Afonſo V., e
primo com irmão delRei D. João o II. ſeu
predeceſſor. (1) Foi filho terceiro de D. Fer-
nando Duque de Viſeu, e de D. Beatriz fi-
lha do Infante D. João, naſceu no Paço d'
Alcouchete aos 3 de Mayo de 1469, em quin-
ta feira dia de Corpo de Deus; e como foi

(1) Elogios dos Reis de Portugal.

Medidas prudentes que tomou para bem reinar.

E para que tudo fosse autorisado por elles, e juntamente podesse alcançar o animo aos Vassallos, convo-

dado á luz, quando a Procissão passava por diante do palacio, poserão-lhe o nome de Emmanuel, ou Manuel. (2) Em quanto esteve em Castella nas terçarias, ou quasi refens, e penhor da observancia de paz concluida entre S. Magestades Catholicas, e elRei D. João o II., recebeo uma excellente educação; e voltou a Portugal pelos tempos em que succedeu a morte do Duque de Bragança; e como elRei no anno seguinte lhe matou seu irmão o Duque de Viseu, succedeu-lhe D. Manuel em todos os bens, com o titulo de Duque de Béja, que elRei quiz, que tomasse em vez do de Duque de Viseu. (3)

(2) Goes Cronica.

O Duque de Béja assim como crescia em annos, ia dando mostras das qualidades mais amaveis, quaes são a brandura, e humanidade, com uma gravidade temperada pela affabilidade. E sendo desde então muito exacto no que fazia, levantava-se muitas vezes antes de amanhecer, despachava os negocios que tinha, e depois divertia-se na caça, ou na pella. E posto que tinha uma casa magnifica, e meza regalada, era tão sobrio, que não bebia vinho. (4)

(3) Faria. Le Quien t. 12. p. 1.

Este Principe era amante de Musica, e da conversação, e principalmente da que tratava de coisas Mathematicas, Viagens, e Descobrimentos; e por isso elRei seu primo (que o amava mais

(4) Goes Cron. cit.

ocou os tres Estados do Reino em Montemór o novo, e nesta junta se omeárão logo Comissarios, que examinassem se as mercès, que elRei D. oão II. fizera, forão com effeito atribuidas ao merecimento, e serviços dos que as gozavão. (*) Augmentou-se

por suas partes, e boas qualidades, do que pela proximidade do parentesco) ajuntou ás armas do Duque uma esfera, de que elle usou no seu sinete, e depois de Rei, no alto do seu escudo d'armas. (5) Pode-se contar por primeiro lanço de felecidade, não ter este Principe nascido herdeiro da Coroa, e talvez fossem outra grande vantagem, as circunstancias em que se viu, durante o reinado delRei seu primo, porque era obrigado a viver com grande circunspecção. Mas isto nada influiu no seu modo, porque era mais alegre que triste: e nunca foi inimigo das recreações honestas: (6) foi resguardado, sem ser suspeitoso; reconhecido, amante da equidade, remunerador de todos os serviços que lhe fazião, e cuidadoso de todas as pessoas da sua casa. Numa palavra foi isenro de todo vicio, na idade em que os erros são mais desculpaveis; e a pesar de ser tão regular no seu procedimento, nunca foi rigido com os outros. (7)

(5) Ofo-rio. Vasconcellos. Faria e Sousa.

(6) Elogios dos Reis.

(7) Os outros já citados.

(*) Damião de Goes diz na parte 1. Cap. 9. que elRei D. Manuel confirmou todas as

ſe mais nos deſtreitos de grande extenſão o numero dos Magiſtrados, para ſe adminiſtrar a juſtiça com mayor promptidão; e ſe fizerão mais algũas outras diſpoſições a bem do Publico. (*d*)

ElRei, deſde o principio de ſeu Reinado, deu a entender, que queria ſeguir diverſo caminho, do que levára elRei D. João II., e tentou a realçar a gloria da Nobreza; para o que mandou pintar nos Paços de Cintra as armas das caſas mais illuſtres do Reino, com as ſuas, e as dos Infantes, e Infantas, a fim de inſpirar pouco, e pouco no povo o reſpeito e acatamento aos Grandes.

Vi-

mercès, e graças, que elRei D. João II. ſeu anteceſſor fez, já expirando: e que antes das Cortes mandou vir ás confirmações todos os privilegios, liberdades, e cartas de mercès, que com parecer de Letrados confirmava, derogava, ou limitava.

(*d*) Le Quien t. 2. f. 6. Faria e Souſa. Vaſconcellos. La Clede t. 1. f. 552. *Ferreras* t. 8. f. 167. Goes parte 1. c. 9. diz que elRei accreſcentou na caſa do Civel mais ſobre Juizes, e que mandou pelo Reino Corregedores com alçada até morte.

Vimos a cima como os Judeus de
Hespanha forão acolhidos em Portu-
gal, pagando por este favor uma
grande capitação;(*)mas porque den-
tro do tempo convencionado não po-
dérão, ou não quizerão sair-se do Rei-
no, forão condemnados á pena da es-
cravidão. ElRei D. Manuel, usando
com elles de sua clemencia lhe resti-
tuia a liberdade, e offerecendo-lhe
elles reconhecidos ao beneficio, um
bom presente de dinheiro, elRei ge-
nerosamente lho não quiz aceitar:
(e) mas depois lhes assinou certo pra-
zo, em que saissem deste Reino.

Os Reis Catholicos D. Fernando
e D. Isabel enviárão por um seu Em-
baixador dar o parabem a elRei, e
certifica-lo da sua amizade; e lhe
mandárão juntamente propor casa-
mento com sua filha a Infanta mais
moça de Castella chamada D. Maria.
S. Alteza recebeu o Embaixador com
toda a distinção; e dizendo-lhe que
seu intento era certamente conservar
a paz, e boa amizade, que havia en-
tre

(*) Erão 8 crusados por cabeça; os officiaes mechanicos que quizessem ficar no Reino, pagárão ametade: e entrárão mais de 20U. casaes, alguns de 10, e 12 pessoas.

(e) Osorius. Goes. Mayerne Turquet.

tre as duas Nações, no tocante a casamento respondeu-lhe, que por então não lhe permittião as coisas cuidar nisso, e que a seu tempo communicaria a suas Majestades os seus sentimentos: por onde os Reis Catholicos entendérão, que o de Portugal tinha intentos na Princeza de Castella sua filha. (*f*)

Estando elRei em Silves, (*) veio á Corte o Prior do Crato com o Senhor D. Jorge filho natural delRei D. João II., que então tinha perto de 14 annos, e parecia-se tanto com o pai, que elRei D. Manuel depois de attentar um pouco nelle, não póde contèr as lagrimas, e prometteu fazer em seu beneficio tudo quanto elle podesse desejar. (*g*) Este procedimento delRei animou os Cortesãos de sorte, que mũitos dos mais obriga-

(*f*) Zurita Annales. Goes. Osorius. Mariana.

(*) Goes parte 1. c. 7. e Resende Chron. Joan. 2. Cap. 216. dizem que o Senhor D. Jorge foi a Montemór o novo, e não a Silves.

(*g*) Faria e Sousa.

ados a elRei defunto se chegárão a
eijar a mão ao Senhor D. Jorge,
cção que neste Reino demostra o
naior sinal de respeito. O Senhor D.
orge recebeu com dignidade estas
ortezias, e fazendo a elRei tanto
catamento como se fora seu filho,
eio a gozar das honras, que se lhe
azião em vida de seu pai. ElRei des-
pachou Embaixadores aos Principes
Estrangeiros; soccorro para as praças
de Africa, e teve a gostoza noticia,
de ser pacificada a revolta, que lá
houvera; juntando-se a estas boas no-
vas a de uma victoria, que os Por-
tuguezes alcançárão dos Mouros, e
que elle teve por boa estrea do seu
Reinado. (*h*) Seus Vassallos formárão
deste successo o mesmo conceito, de
sorte que se espalhou por todo o Rei-
no um geral contentamento.

Restabelecimento da casa de Bragança.

E porque a este tempo inda havia
peste em Lisboa, veio elRei para Se-
tuval, onde achou sua mãi, e suas duas
irmãas, que instárão mũito com elle
para dar licença de tornarem ao Rei-
no

(*h*) Goes. Le Quien l. c. p. 9.

no os filhos do Duque de Bragança
e para reſtituir-lhes os ſeus bens; n
que tudo elRei conſentiu. Mas tant
clemencia não mereceu os aplauſo
de todos, a pezar das cautelas, com
que elRei quiz obviar as queixas
compenſando a lesão dos que reſti-
tuirão os bens daquella caſa, que poſ-
ſuião, com inteira ſatisfação do que
ſe lhes tirava. E todavia elRei affir-
mou aos do ſeu Conſelho, que eſta-
va perſuadido, de que os filhos não
devião padecer pelas culpas de ſeus
pais.

Alguns Miniſtros ouſárão repre-
ſentar-lhe, que S. Alteza eſgotava o
Erario, (obrando contra as maximas
de ſeu predèceſſor) para enriquecer
aquelles, a quem perdoava, e reſti-
tuia ao antigo eſtado; vindo por eſ-
te modo a animar os facionarios, e
malcontentes; e que os Grandes afou-
tados pela ſua clemencia, tornarião
de novo a opprimir o povo. Mas pó-
de mais com elRei o valimento das
Princezas, e D. Jaime Duque de Bra-
gança foi reſtituido a todas as ſuas
hon-

onras, e empossado de todos os
ens, que possuîra seu pai. (i)

ElRei desejava tãobem trazer ao
eino o Cardeal Costa, que andava
n Roma desde o tempo delRei D.
oão o II., a pesar de haver sido mũi
rivado delRei D. Afonso V. Mas o
Cardeal, ainda que a principio mos-
rou ceder aos rogos delRei D. Ma-
uel, e querer voltar para Portugal,
lepois mandou-lhe dizer, que em
Roma o podia servir melhor, e que
os seus annos, e infirmidades lhe não
permittião já fazer uma jornada tão
prolixa. (l) Por estes tempos servin-
do-se elRei de D. Alvaro seu pri-
mo, para lhe negociar o seu casamen-
to com D. Isabel filha dos Reis de Cas-
tella, viuva do Principe D. Afonso
de Portugal, ou porque andava na-
morado della, ou porque entendeu,
que a Princeza viria a ser herdeira
das Coroas de Castella, e Aragão, e
seus filhos por consequencia Sobera-
nos

1496.

(i) Faria e Sousa. Goes. Osorius. Mariana l. 26. La Clede l. 14.

(l) Os autores citados na nota antecedente.

nos de toda a Hespanha, e os Monarchas mais poderosos de Europa: e posto que a primeira razão de elRei querer casar com D. Isabel seja mais verosimil, nada tem de incompativel com a segunda.

D. Fernando, e D. Isabel mostrárão, que approvavão este casamento; mas cuidárão em fazer com que elle lhes servisse a seus interesses, propondo a elRei de Portugal, que se ligasse com elles contra Carlos VIII. Rei de França. ElRei D. Manuel, com quanto desejava a conclusão destas nupcias, não pòde acabar comsigo, aceita-las com tal condição, porque sempre houvera boa correspondencia entre França, e o Commercio com os Francezes era mũi vantajoso a seus vassallos. Todavia prometteu, que se elRei de França entrasse hostilmente pelos estados de Castella, elle ajudaria os Reis Catholicos a rechaça-lo: mas não preveniu igualmente a seu favor a Princeza D. Isabel, que mostrou grande repugnancia em tornar a Portugal, em

m razão do que perdèra neſte Rei-
o; e porque não podião reſolver-ſe
caſar ſegunda vez, e com um Rei
ue protegia os Judeus. (m)

Os Miniſtros mais illuminados, e
rudentes delRei, oppoſerão-ſe mũi-
o ao conſelho de expulſar os Judeus,
omo prejudicial ao Eſtado, e con-
rario á promeſſa, que elRei lhes fi-
era. Mas S. Alteza por ſatisfazer
eſtes, e aos do voto contrario, pu-
licou um edicto, pelo qual apro-
vava certo termo, em que os Ju-
deus ſaiſſem deſtes Reinos, e lhes
apontou os Portos de mar onde ha-
vião de embarcar: depois limitou ao
de Lisboa a faculdade da embarca-
ção, e em fim fez com que eſta ſe
eſtorvaſſe, de ſorte que paſſou o dia
atermado, e os Judeus forão reduzi-
dos á eſcravidão em pena de não fa-
zèrem um impoſſivel. Logo conce-
deu-lhes como mera graça o tempo
de vinte annos para ſe convertèrem
á Fé Catholica, e obrigando-os a fa-

(m) Mariana. Ferreras t. 8. f. 181. Zuri-
ta. Bernaldes, Carvajal, Garibay.

zerem-ſe apparentemente Chriſtãos ſe lhe reſtituirão os filhos, que lhe tomárão para os baptizar.

Eſta violencia tinha deſeſperado os Judeus a tal ponto, que mũitos matárão ſeus filhos, para os livrar do cativeiro, e depois ſe matárão a ſi meſmos: por onde não he de admirar, que elles abraçaſſem qualquer meio de ſalvarem a liberdade, e os filhos. (n) Mũitos Eſcritores louvão a prudencia, e a maior parte delles o zelo, e a conſtancia delRei; poſto que o Biſpo Jeronimo Oſorio, com outros, reprehendem eſte procedimento, e ſe moſtrão mũi eſpantados de que ſe podeſſe entender, que elle era conforme ás maximas do Evangelho, e ás de uma sãa Politica. (o) Tal foi a origem da corrupção do ſangue, e ſentimentos dos Portuguezes, e a cauſa, que fez neceſſarios os rigores da Inquiſição, com que mũitos Judeus ſe contivèrão na hypocriſia, e poucos forão verdadeiros Chriſtãos.

1497.

El-

(n) Le Quien l. c. f. 15. Faria. La Clede l. 14.
(o) Oſorius de Rebus Emanuelis.

ElRei depois de se delatar no Conselho a materia dos Descobrimentos resolveu tentar um novo caminho para a India Oriental, e destinou quatro navios a esta expedição, que encomendou a Vasco da Gama. Este Fidalgo fez-se a vela aos 9 de Julho, e concluida felizmente a sua empreza voltou a este Reino. (*p*)

Casa elRei com a Infanta D. Isabel, que vem a ser herdeira de Castella, e Aragão.

No Outono seguinte, passou elRei a Valença d'Alcantara, e ali se recebeu com a Princeza de Castella D. Isabel, ao mesmo tempo, em que o Principe das Asturias D. João dava em Salamanca o ultimo suspiro, ficando a Princeza por sua morte herdeira dos Estados de seu pai, e sua mãi. E porque o luto não era compativel com as festividades, como se soube da morte do Principe, elRei com a Rainha, depois de se despedirem da Rainha D. Isabel, voltárão para Portugal. (*q*)

(*p*) Maffæus Hist. Judica. Le Quien l. c. f. 18.

(*q*) Todos os Historiadores de Hespanha, e Portugal.

Regulamento das Jurisdições. A experiencia tinha mostrado, que os conflictos das Jurisdições causavão mũitos inconvenientes, e que as disposições provisionaes, com que os quizerão atalhar de tempos a tempos, não remediavão as frequentes disputas, que se suscitavão, mũito mais repetidas, por senão observarem as taes providencias. E querendo elRei dar a ordem, que nisto convinha, mandou examinar, e colligir os Foraes das 5 Provincias do Reino, e assim os districtos dos Coutos, honras, e terras dos donatarios dellas, obra que se incluiu em 5 volumes.

ElRei, e a Rainha jurados successores da Coroa de Castella, e Aragão. A este tempo já a Rainha andava pejada, e todavia os Reis Catholicos, a convidárão para ir a Castella com elRei seu marido, a quem, antes de partir, os Tres Estados do Reino prestárão de novo juramento de fidelidade. Suas Altezas chegárão a Toledo, onde as Cortes de Castella reconhecèrão a Rainha de Portugal por herdeira da Coroa Caste-

1498.

lha-

hana; (r) e dalî paſſárão a Sarago-
ça, para ſerem jurados herdeiros do
Throno de Aragão. Neſta Cidade deu
a Rainha á luz o Principe D. Miguel
aos 24 de Agoſto, e falleceu uma ho-
ra depois; (s) pelo que elRei D.
Manuel ſe tornou logo para os ſeus
Eſtados.

Mas antes de ſair de Caſtella,
ajuſtou-ſe com ſuas Majeſtades Ca-
tholicas, para juntamente enviarem
Embaixadores ao Papa Alexandre VI.,
que lhe repreſentaſſem a deſordem de
ſeus procedimentos, e o exhortaſſem
a viver com mais decencia, e mode-
ração. Os Embaixadores Portuguezes
forão D. Rodrigo de Caſtro, e D.
Henrique Coutinho nobres da pri-
meira Ordem, e de reconhecida pro-
bidade, os quaes deſempenhárão múi-
to bem a ſua miſsão; mas o Papa
lhes reſpondeu tão deſabridamente,
que os Embaixadores, conhecendo
o ſeu caracter, ſairão logo de Ro-
ma

(r) Garibay. Carvajal.
(s) Zurita. Le Quien l. c. p. 29. La Clede,
ubi ſupra. Ferreras t. 8. f. 189.

ma por escapar de seus furores. Mas depois o mesmo Pontifice mostrou ter mais respeito aos Soberanos de Castella, e Portugal. (*t*)

Morre o Principe D. Miguel, depois de ser jurado em Cortes.

ElRei por contentar os Reis Catholicos fez jurar em Cortes o Principe D. Miguel por herdeiro da Coroa de Portugal, bem como o jurárão successor dos Reinos de Castella e Aragão; e prometteu em nome do Principe, em cartas patentes selladas com sello grande, e assinadas de sua mão, que nos cargos deste Reino não entrarião senão pessoas naturaes delle. Mas depois veio o Principe a morrer, e assim se desvanecêrão os receios, que havia de senão guardar esta promessa. (*u*)

Discobrimento da India Oriental.

Então começou elRei D. Manuel a applicar-se com toda a attenção, e diligencia aos negocios Publicos, e principalmente aos da Justiça,

(*t*) Du Chesme Hist. des Papes. Osorius. Ferreras. Mariana l. 27. Goes parte 1. c. 33.

(*u*) Faria e Sousa. Damião de Goes parte 1. c. 34.

a, e da Real Fazenda. A tornada de Vaſco da Gama, com a nova de ter deſcoberto a India, encheu de eſpanto a Capital do Reino, e toda Europa. E porque não he de noſſo aſſumto a Hiſtoria deſte deſcobrimento, baſtanos dizer que ſe concluiu em pouco mais de dous annos, e que de cento e quarenta, e oito homens, que forão a eſta expedição não tornárão ao Reino ſenão cincoenta e cinco. ElRei os recebeu com todas as demonſtrações de honra, e diſtinção, e fez a Vaſco da Gama Conde da Vidigueira, dando-lhe juntamente o poſto de Almirante da India para elle, e para ſeus herdeiros, a fim de que correſſem de par a gloria, e a recompenſa de ſeus ſerviços. (*v*)

Neſte anno (1499) mandou elRei traslada o Corpo delRei D. João II. da Villa de Silves, ao Convento da Batalha, onde por ſua ordem ſe lhe erigiu um Sepulchro de mar-

(*v*) Maffeus. Oſorius. Le Quien t. 2. f. 58. 59. Goes p. 1. c. 44.

marmore. (x) E voltando da Batalha ordenou que ſe lavraſſe mũito dinheiro de ouro, e prata, e que ſe apreſtaſſe uma frota numeroſa, para manter, e aumentar o Commercio, que de novo ſe lhe franqueava com o Oriente, (z) conſervando com o esforço, o que grangeára com a prudencia.

Deſpacha el-Rei o Senhor D. Jorge; e a ſeu ſobrinho.

E quando o Senhor D. Jorge teve idade conveniente, cuidou el-Rei em deſempenhar nelle o que devia a ſeu pai, fazendo-o caſar com D. Beatriz, filha de D. Alvaro de Portugal, irmão de D. Fernando, e tio de D. Diogo Duque de Bragança. Fez mais ao Senhor D. Jorge Duque de Coimbra, dando-lhe todas as terras, e rendas, que forão pertenças deſte Ducado: e ao meſmo tempo nomeou Condeſtavel de Portugal ſeu ſobrinho D. Afonſo, a quem deu por mulher D. Joanna de Noronha, filha

(x) Faria. La Clede t. 1. f. 568. Goes p. 1, c. 45.

(z) Oſorius.

na de D. Pedro de Menezes, Mar-
uez de Villa-Real.

Este D. Afonso era filho natu-
al do Duque de Vizeu morto por
lRei D. João II., (*y*) e de uma
Dama Castelhana tão illustre, que
os Historiadores daquelles tempos
ulgárão, que devião encobir-lhe o
ome por sua honra. E como elRei
D. Manuel não tinha filhos, e era
á viuvo, os Grandes de Portugal
não cessavão de lhe requerer, que
contratasse segundo casamento.

A fim de contenta-los, negocia-
va elRei com S. M. Catholicas, o seu
casamento com a Princeza D. Maria
sua filha, a quem elRei enjeitára,
quando lha offerecèrão. Este negocio
veio a conclusão, e a Princeza troŭ-
xe de dote duzentos mil escudos de
oiro, e uma tença annua de dez mil
escudos assentada nos rendimentos
do Porto de Sevilha. (*a*) A este tem-
po

(*y*) Faria e Sousa. e Goes. parte 1. Cap. 45.

(*a*) Petr. Martyr. Epist. Garibay. Ferreras l. c. f. 199. e 200. Goes p. 1. c. 46.

po cuidava elRei D. Manuel em passar a Africa com uma armada numerosa, e 26 mil homens, de que elle pessoalmente seria general, não o podendo dissuadir desta resolução, nem as instancias de seus Conselheiros, nem as supplicas da Rainha sua mulher. Mas os Venezianos lhe mandárão representar, que Bajazet Imperador dos Turcos ameaçava os estados da Republica, e se dispunha a invadilos com todas as forças do Imperio Ottomano. Pelo que elRei dando de mão generosamente ao que traçára para ganhar gloria, declarou que preferia a tudo a conservação de seus Alliados, e o interesse da Christandade; de sorte que expediu logo 30 navios, com a gente conveniente para se unirem aos da Republica, e se opporèm juntamente aos Turcos. (*b*)

1500.

Interessa-se tambem pelo Duque de Bragança filho de sua irmãa.

(*) ElRei, que tinha particular cuidado no Duque de Bragança seu sobrinho, para quem olhava como pa-

(*b*) Damião de Goes parte I. c. 47.
(*) Goes p. I. c. 61.

para seu successor, entendeu em o casar, para tira-lo de uma negra melancolia, cujos ataques erão talvez tão violentos, que o Duque não comia nada, e se expunha a morrer de fome. Para o que poz elRei os olhos em D. Leonor de Gusmão filha do Duque de Medina Sidonia, com quem o de Bragança se recebeu em observancia das ordens delRei seu tio. Mas pouco tempo depois desapareceu o Duque de Bragança, deixando a elRei uma carta, em que lhe supplicava, que desse os seus bens, e Titulo a D. Diniz seu irmão, porque elle tinha resolvido ir a Jerusalem, e lá passar o resto da vida. ElRei mandou-o buscar com tanta diligencia, que em fim o vierão a descobrir em Aragão, donde foi trazido a este Reino, e nelle acolhido delRei com tanta bondade, que o Duque se deixou do intento, que tinha, e viveu depois sempre conforme ao seu nascimento, e qualidades. (c)

(c) Faria e Sousa. Este Duque de Bragan-

Soccorro aos Venezianos.

A esquadra, que elRei enviár aos Venezianos correu primeiramente as Costas de Berberia, e fez po

to

ça fora muito bem educado em Castella, onde sempre o tratárão com grande respeito. Mas isto não valeu, para que as desgraças da sua familia lhe não abatessem de sorte o animo, que a pezar da mudança inesperada da sua sorte, e da grande amizade, que elRei lhe mostrava, sempre andava inquieto, e melancolico. Quando elRei foi a Castella em 1498., nomeou o Duque seu herdeiro, no caso de elle fallecer sem succesão. E para o curar da sua tristeza he que elRei o casou com D. Leonor de Gusmão, e o obrigou a viver com ella, em vez de se ir fazer hermitão em Jerusalem.

Este remedio foi obrando insensivelmente, e o Duque sarou em grande parte da melancolia, que era um effeito da disposição do seu espirito: contribuindo tãobem muito para isso a amizade constante delRei, o qual o mandava frequentemente fazer as suas vezes e o fez general da Armada, que mandou a Africa, sem se esquecer de coisa algũa com que o podesse convencer da sinceridade de seus sentimentos.

O Duque teve de D. Leonor de Gusmão um filho por nome D. Theodosio, que lhe succedeu no Ducado; e uma filha chamada D. Isabel, que casou com o Infante D. Duarte filho delRei D. Manuel. Por morte de D. Leo-

omar de ſubito Mazalquivir ; mas
omo os Mouros ſe defendèrão reſo-
utamente , e os Portuguezes îão per-
endo ſoldados , D. João de Mene-
es Conde de Tarouca reſolveu-ſe a
continuar a ſua viagem , e depois de
coſtear as margens da Sardenha , e
da

---

ior , namorou-ſe o Duque de D. Joanna fi-
lha de D. Diogo de Mendonça Governador
de Moura , da qual teve quatro filhos , e va-
rias filhas , cujos nomes referiremos com to-
da a brevidade , porque he abſolutamente ne-
ceſſario ſaber bem a ordem deſta Genealo-
gia , para ſe poder entender ao diante a hiſto-
ria deſte Reino.

D. Diogo morreu ſem ſucceſsão. D.
Conſtantino de Bragança , que foi Camariſta
mór delRei D. João III. , e Vice-Rei da In-
dia , caſou com D. Maria de Menezes , filha
de D. Rodrigo de Mello Marquez de Ferreira
da qual não teve filhos. D. Fulgencio , Prior
de Guimarães , que deixou dous filhos natu-
raes , e D. Theotonio Arcebiſpo de Evora.
As filhas do Duque forão D. Franciſca Freira
em Evora ; D. Angelica , Abbadeça de Vil-
la-Viçoſa ; D. Joanna que caſou com o Du-
que de Maqueda ; D. Eugenia , que caſou
com D. Franciſco de Mello Marquez de Fer-
reira ; D. Maria Abbadeça em Villa-Viçoſa ;
e D. Vicencia religioſa no meſmo Moſtei-
ro.

da Calabria, deu á vela para Corfú onde se havia de juntar com a fro[illegible] Veneziana.

Aqui querendo os Portuguez[illegible] metter-se com as mulheres da terra forão assaltados dos moradores della que matárão 70. As duas armada[illegible] combinadas, posérão-se em som d[illegible] ir demandar a dos Turcos, e obri[illegible] gando assim a Bajazeto a deixar-[illegible] do seu intento, e a mandar recolhe[illegible] os seus baixeis, os Portuguezes pou[illegible] co depois voltárão para Lisboa, ond[illegible] a Republica enviou um Embaixado[illegible] a render as graças a ElRei, pelo soc[illegible] corro, que naquella occasião déra [illegible] Senhoria de Veneza. (*d*)

Descobrimento do Brasil em 1501.

Neste anno, navegando Pedro Alvares Cabral para á India, descobriu o Brasil, região da America Meridional; e dando fundo em Porto Seguro, tomou posse da terra pela Coroa de Portugal, a quem inda agora pertence: e elRei fundou neste mesmo anno o Convento de Belèm, que justamente se reputa dos mais

(*d*) Damião de Goes. parte 1. c. 51. e 52.

ais formosos edificios de Lisboa. (e)

Medidas prudentes delRei.

Posto que o Commercio da India não correspondia ainda com os pro-

(e) Faria e Sousa e Goes p. 1. c. 53. O erdadeiro nome deste magnifico edificio he ethlem, que os Portuguezes escrevem, e ronuncião *Belèm*; o qual está situado numa Villa do mesmo nome, e ha nas margens do Téjo um forte dito de Belem. A Igreja ista de longe parece um edificio prodigioso, nas ao perto he um dos edificios mais formosos, e regulares, digno delRei D. Manuel, não tanto pela sua belleza, e magnificencia, quanto pelo extraordinario da traça, e pelo modo da sua execução. Nelle se vé um retrato do fundador, porque a obra he grande, e dà mũito nos olhos, mas com regularidade, e perfeita symetria.

Aqui estão os fermosos Sepulchros delRei D. Manuel, e da Rainha D. Maria, dos quaes não desdizem os outros nobres monumentos, que lá se achão em grande numero, enterrando-se ali os Principes, e Princesas de sangue, bem como varios Reis, e Rainhas, cujos Sepulchros por distinção, assentão sobre elefantes, e são adornados de Coroas, e escudos.

O Convento, que he de Padres de S. Jeronimo, tem capacidade para recolher duzentos Religiosos, em cellas espaçosas, e bem lavadas dos ares, com vista de mar, ou de jardins plantados de Laranjeiras, que en-

proveitos , que delle ſe eſperavão
elRei continuava em mandar lá ar
madas bem guarnecidas de gente
e

---

cantão juntamente os olhos , e o olfacto. A
rendas deſte Moſteiro andão por perto de
mil ducados ; e alèm dos jardins deſtinado
ao prazer , e divertimento , pertence ao Con
vento um parque larguiſſimo , que pode da
aos Religioſos trigo , vinho , e fruta de toda
as eſpecies.

Eſte parque he murado ; e o Convent
com a Igreja , e todas as officinas são lavra
dos de Cantaria. Ahi perto eſtá outro edifi
cio , onde ſe recolhem os officiaes militare
invalidos , e pobres , aos quaes em entrand
ali ſe lhes dá a Ordem de Chriſto , que he a
mais diſtinta do Reino : e por todo o reſto de
ſua vida , tudo quanto pode alliviar o pezo
da velhice , porque tem boa meza , cama-
ras agradaveis , recreações , e companhia en-
tretida , e são mũito bem ſervidos. Quando
adoecem tem medicos , cirurgiões , e enfer-
meiros , que os tratão como a peſſoas honra-
das eſpecialmente com a protecção Real ,
conforme a inſtituição delRei D. Manuel ,
que era não ſó ſoccorrelos , mas premiar os
ſeus ſerviços. (*)

(*) Eſta fundação he do Infante D. Luiz filho delRei D. Manuel, e o original authentico della eſtá na Secretaria do Secretario do Deſpacho ordinario da Meza da Conſciencia.

Defronte do Convento , e no meio do
rio , vê-ſe uma torre , quadrada , que ſe pó-
de reputar por Cidadella da Capital , a qual
torre todos os navios , que entrão devem ſal-
var , e appreſentar ali a carta da ſaude , e

e munições de guerra de toda ſorte, entendendo que ao diante ſeria bem reſarcido das deſpezas, que fazia, a pezar do que ellas davão em que entender ás almas apoucadas: e não parando aqui, traçava paſſar em Africa mais poderoſo, do que nenhum de ſeus predeceſſores o fizera.

Animavão-no a eſta empreſa as memorias, que ficárão delRei D. João ſeu primo, onde ſe achou traçado o projecto, que ſe havia de executar, e os meios de o conſeguir, que erão conquiſtar primeiro as marinhas oppoſtas d'Africa, e aſſegurálas com fortalezas, para depois ſe edificarem Cidades, e portos, aonde concorrerião os moradores do Sertão attrahidos por leis prudentes, e grandes privilegios. Diſto (conti-

paſſaportes. Tem uma praça d'armas bem fortificada, e provida d'artelharia: officinas inferiores para ſervirem de tercenas, e as ſuperiores onde ſe mettem os preſos d'Eſtado. A Villa, ou lugar de Belem deve a ſua origem ao grande concurſo de navios que ali abordavão, pela commodidade do porto, que deſcreveremos.

nuão as memorias) segir-se á pouco e pouco franquear-se a communicação dos estrangeiros, que frequentão os portos, com o interior ou Sertão da terra, dando grande proveito aos Portuguezes, os quaes em vez de empobrecèrem com os custos e gastos necessarios, ou de se enfraquecèrem mandando para lá os seus naturaes, poderião no decurso de um só Reinado, enriquecer com as conquistas, e crescer em poder com os novos seus colonos.

Trabalhou elRei na reparação, e reforma dos lugares, que a peste tinh aquasi que despovoados, e examinou todos os foraes, coutos, honras, e Villas principaes do Reino, para remediar o que com a mudança de costumes se fizera onoroso aos povos, supprir ao que faltasse, e conceder mais privilegios onde cumprisse.

1502. (*f*) E andando occupado assim em beneficio de seus Vassallos, deu a Rainha á luz aos 6 de Junho um Principe, cujo nascimento foi assina-

(*f*) Osorius. Maffeus. Goes p. 1. c. 25.

nalado por uma tenpeſtade tão hor-
rivel, que não havia entre os da-
quelle tempo memoria de outra tal;
dando por iſſo em que entender aos
ſuperſticioſos, cujas funeſtas ideias
ſe confirmárão mais por pegar o fo-
go no Paço em o dia do Baptizado
do Principe. (*g*)

ElRei, que era cheio de devo-
ção, e piedade, fez uma romaria ao
Sepulchro de Sant'Yago de Compoſ-
tella; e paſſando pelo Porto man-
dou acabar o altar de S. Pantaleão,
que ſeu predeceſſor tinha começado;
(*) e em S. Yago fez preſente á Igre-
ja de uma alampada de prata com
feição de Caſtello tão precioſa pelo
lavor, como pela materia, e re-
partiu pelos pobres dos lugares por
onde paſſava eſmolas conſideraveis.
(*h*) Na volta para o Reino, viu em
Coimbra a ſepultura delRei D. Afon-
ſo Henriques primeiro Rei deſte

 Rei-

(*g*) Goes. Oſorius. Ferreras. l. c. f. 231.
(*) Garibay. Carvajal. Ferreras ubi ſup. f.
132. Goes p. 1. c. 64.
(*h*) Mariana. Faria e Souſa.

Reino, cuja mediania fez em ſeu animo tal impreſsão, que o obrigou a mandar erigir-lhe outra digna daquelle grande Principe, e do que honrava o ſeu cadaver. (i)

A armada, que elRei mandára a Africa, para conquiſtar certa praça, voltou ſem nenhũa conclusão; e elRei chegou a Lisboa, onde foi recebido com todas as moſtras de prazer e alegria; e a eſte reſpeito ſe póde dizer, que elle mereceu verdadeiramente o epitéto de Feliz, porque foſſem quaes foſſem os exitos de ſuas empreſas, eſtavão os povos tão convencidos da rectidão de ſuas intensões, que reconhecião por igual os beneficios, que elRei lhes negociava, e aquelles de que por ſua induſtria já goſavão. (l)

Succeſſos diverſos.

O novo projecto, que eſte Principe formára de paſſar a Africa, deſvaneceu-ſe tãobem com a fome, que affligiu o Reino a qual o obrigou a deſpachar navios á Africa, Si-

(i) Goes. Le Quien t. 2. f. 89.

(l) Faria e Souſa. Oſorius. Damião de Goes.

Sicilia, Sardenha, França, Inglaterra, e outras partes para comprarem pão, com que o povo não perecesse de fome. (*m*) Esta desgraça todavia não lhe impediu enviar Missionarios ao Reino de Congo, com o intento de civilizar os seus naturaes, e persuadir elRei de Congo a mandar a Lisboa algum de seus filhos para aî se educarem, a fim de fazer prosperar o Commercio com aquelle Reino, que era mũi proveitoso. (*)

Vasco da Gama, que fizera segunda viagem á India, tornou de lá com ricas mercadorias, que fizerão cessar todas as objecções, e desconfianças contra o Commercio do Oriente, cuja utilidade (*n*) chegárão a comprehender os religiosos illuminados; de sorte que o gosto de fazer novos descobrimentos vogou mũito entre as pessoas nobres, que tinhão algũa capacidade.

Ha-

(*m*) Le Quien ubi sup. Goes p. 1. c. 65.
(*) Goes p. 1. c. 76.
(*n*) Maffæus, Osorius, Goes p. 1. c. 69.

Havia dois annos, que Gaſpar de Corte-Real fidalgo mancebo de eſpiritos e diſcrição armára um navio á ſua cuſta, de que elle meſmo ſe fez Capitão, e porque o não accuſaſſem de metter a fouce em ſeara alheia, velejou para a America ſeptentrional, e correndo as coſtas encontrou nellas nações ferozes; mas a terra pareceu-lhe tão gracioſa, que elle lhe poz o nome de *Terra Verde*. Voltando a Lisboa, eſquipou outro navio, com animo de ir aſſentar vivenda na Terra que deſcobrîra, mas nunca mais ſe ſoube delle. ſeu irmão Miguel de Corte-Real quiz emprender a meſma viagem, mas elRei lho não conſentiu, e do apelido deſtes dois irmãos he que aquella Região ſe chamou *Terra de Corte-Real.* (*)

ElRei tinha mandado ordem a D. João de Menezes, e ao Conde de Tarouca, que tomaſſem Alcacerquivir fortificado por elRei de Fez, com intento de eſtreitar Arzila. Tentá-

(*) Goes p. 1. c. 66.

árão estes dois Fidalgos a empreza, e portárão-se nella com todo o valor, e prudencia, mas debalde, porque não tinhão forças sufficientes. S. Alteza convocou para Lisboa os Tres Estados do Reino, e posto que erão más as circunstancias do tempo, tal era o desejo que os povos tinhão de o servir, que lhe concederão quanto elle apontou, com 50 mil crusados para a guerra de Africa, e jurárão o Principe successor á Coroa. (*o*) Aos 24 de Outubro nasceu a Infanta D. Isabel, que depois foi Rainha de Castella, e Aragão, e Imperatriz. (*p*) Concluidas as Cortes, foi elRei a Tomar onde celebrou um Capitulo da Ordem de Christo, e reformou diversos abusos.

Morte de D. Isabel Rainha de Castella.

Por estes tempos falleceu com grande sentimento delRei o Condestavel seu sobrinho, sem deixar mais successão que uma a filha, a qual casou

(*o*) Goes. p. 1. Cap. 70. 71. e 67.

(*p*) Faria e Sousa. Ferreras t. 8. f. 261. Goes. p. 1. c. 75.

ſou na caſa de Villa-Real: mas eſta perda foi menos ſentida, que a da Rainha mãi D. Iſabel, Rainha de Caſtella. (q) ElRei conhecia tanto os animos do Archiduque Filipe, e de ſeus Miniſtros, que não ſe fiando nada de ſua amizade, mandou logo reparar todas as praças da fronteira de Caſtella; mas não he certo, que S. Alteza fizeſſe iſto deſconfiado daquelle Principe, em razão de tratar com D. Fernando Rei de Aragão ſobre o caſamento deſte Principe com a infeliz Princeza D. Joana, que ſe intituláras Rainha de Caſtella. (*)

Em Africa D. João de Menezes entrou por força no Porto de Larache, e tomou quantos navios lá ſe achavão: fez tãobem por terra outras correrias, com mais gloria, que proveito em beneficio do projecto delRei.

1504.

(q) Petr. Mart. epiſt. Bernaldes. Zurita. Goes p. 1. c. 82.

(*) Eſta he a que ſe eſpoſou com elRei D. Afonſo V. ſeu tio, e que os Croniſtas Portuguezes chamão a *Excellente Senhora.*

.ei. Efte anno ainda foi maior em
ortugal a deftemperança do ar, do
ue no precedente: quafi nos fins do
)utono houverão tremores de terra
ão fortes, que os moradores das Ci-
lades e Villas fe acolhião aos mon-
es: e não fe dando ali por feguros,
lerramarão-fe pelos campos, onde
iverão abarracados até os principios
lo Inverno. Quafi no fim do anno
pariu a Rainha a Infanta D. Beatriz,
que veio a fer Duqueza de Saboya. (r)

O Soldão do Egypto ameaça Portugal e Caftella.

Como o eftado das coufas na India pedia, que fe mandaffem para lá grandes forças; elRei expediu uma frota mais poffante, e mais gente do que nunca fora, cujo regimento deu a D. Francifco de Almeida: e fenão foffe a prudencia del-Rei a efte refpeito, he provavel que os Portuguezes tiveffem fido expulfos da India logo que entrárão nella. (*)

1505.

Os

(r) Faria e Soufa. Oforius. Ferreras ubi fup. 273. Goes 1. p. Cap. 82. no fim, e Cap. 83

(*) Goes p. 1. c. 93.

Os Principes Mahometanos, em particular elRei de Adem, qu ſe dizia deſcendente de Mahomet recorrèrão a *Campſon* Soldão dos Ma melucos no Egypto, implorando a ſua protecção contra os Portuguezes O meſmo requerão os Venezianos po ſeu Embaixador ao Soldão, dando-lhe para o auxiliarem fundidores de artelharia, e Carpenteiros de naos para as lavrar nos portos do Mar Roxo. Mas o Soldão antes de vir ás armas, enviou ao Papa Julio II. um religioſo chamado Mauro, com cartas para aquelle Pontifice.

Nellas ſe lhe queixava aquelle Principe da Conquiſta de Granada por elRei D. Fernando de Caſtella e Aragão; e das empreſas delRei D. Manuel na India, e Africa, e ameaçava que uſaria de repreſalias com os Chriſtãos, pedindo ao Papa, que fizeſſe que aquelles Principes lhe deſſem algũa ſatisfação, e que no caſo de lha negar, carregaria ſobre elles a culpa dos males, que ſe havião de ſeguir. O Papa enviou o Religioſo a Lis-

Lisboa e Madrid, para communicar
aquella carta aos dois Reis, que não
fazendo caso della, exhortárão o Pa-
pa a publicar crusada contra o Sol-
dão com que teria assás de gente pa-
ra o defender de seus inimigos. (*s*) 1505.

(*) Neste mesmo anno fez el-
Rei mũitas ordenações a beneficio
da Industria, da Temperança, e pa-
ra manter a igualdade entre os seus
Vassallos. Destas Leis a mais nota-
vel, e importante he a que prohibe
aos hospitaes as compras de bens de
raiz, sem permissão Regia expres-
sa, porque as taes corporações, apro-
veitando-se da necessidade dos parti-
culares, hião comprando tudo, e
ajuntavão riquezas immensas, sem
venderem nunca coisa algũa. (*t*)

Por estes tempos chegou da In-
dia

(*s*) Maffæus. Osorius. Goes. Ferreras l. c.
f. 283. 284.

(*) Neste anno se começou a complica-
ção das Ordenações Manuelinas, e se fizerão
os tombos das Capellas, albergarias, e ga-
farias do Reino. Goes 1. p. c. 94.

(*t*) Faria e Sousa. Le Quien t. 2. f. 143.
143.

dia Duarte Pacheco, que se illustrou no Oriente por façanhas quasi incriveis; e elRei para mostrar o quanto presava o merecimento, tratou-o com a maior distinção, e fazendo uma solenne Acção de Graça levou pelas ruas a Duarte Pacheco a par de si; (u) e como soube, que aquelle valoroso Capitão não trazia do Oriente senão a gloria de seus preclaros feitos, deu-lhe em premio a Capitania de S. Jorge da Mina na Costa de Guinè. (*)

Dali, ainda que este Varão immortal se houve sempre de modo irreprehensivel, accusárão-no alguns invejozos de crimes tão atrozes, que foi mandado vir a Lisboa, e aî preso, e julgado innocente, (v) e restituido á sua dignidade; mas isto não tolheu, que depois não se fosse consumindo de melancolia, e nojo,

(u) Goes. Osorius, Maffæus.

(*) Pacheco morreu pobrissimo, seu filho assim viveu, a viuva delle diz Goes p. 1. c. 100. que vivia de esmolas.

(v) Le Quien t. 2. f. 142.

, e não verificasse o antigo dito *Que a virtude tem a sua recompensa em si mesma*,, tão facil he eixarem-se os melhores Principes nganar dos aduladores !

Entretanto que elRei andava de m lugar em outro fugindo á peste, izerão os Portuguezes em Africa alũas correrias, de pouco momento, le sorte que elRei se confirmava cala dia mais no seu grande projecto de passar á Africa com grossa armada, para ganhar algum lugar importante; e a este fim achava, que tinha boa ajuda de custas na Bulla da Crusada.

Estando a Corte em Abrantes, por evitar a contagião da peste, aconteceu em Lisboa uma das scenas mais tragicas, que ver-se podem. Certa pessoa devota, entendendo que o vidro de um relicario onde estava exposto o Sacramento, pendente do peito de um crucifixo, lançava sobrenaturalmente grande clarão, entrou abradar Milagre, Milagre. Achavase ali um Christão novo, que por

Sedição de Lisboa.

sua

ſua deſgraça teve a lembrança de di
zer que aquelle clarão era o reflex
de uma luz que dava no vidro do re
licario ; e iſto baſtou para excitar u
tumulto contra os Chriſtãos novos
e animado o povo por dois frade
ſediciosos ſó naquelle dia matárã
perto de quinhentos. (*) Ajudavã
eſte tumulto as gentes da guarniçã
de alguns navios Francezes, e Alle-
mães, que eſtavão no Téjo, as quae
ſaindo em terra, e unindo-ſe á ple-
be, entrárão pelas caſas dos mais
ricos Judeus, ou Chriſtãos novos, e
indiſtinctamente ĩão matando, e rou-
bando ſem miſericordia. Sobreveio
ao terceiro dia, gente de fóra da
Cidade, que enfurecida do meſmo
zelo maldito, comettèrão horribiſiſ-
ſimas deſordens, nas quaes todas ſe
refere, que morrèrão mais de duas
mil peſſoas, de que a mayor parte
erão

(*) Damião de Goes p. 1. c. 102. diz que forão mais de 500. os mortos neſte dia, que era Domingo da Paſcoella ; e culpa na matança os Hollandezes, Zelandezes, e os de Hoeſtelanda.

rão Chriſtãos novos, e alguns ve-
nos, que tinhão inimigos, que os
ccuſaſſem de Judeus.

Logo que conſtou a elRei o que
aſſava na Capital, deſpachou a el-
a Miniſtros, e gente d'armas, e
irando-ſe rigoroſas devaſſas, forão
lepoſtos os juizes, que o erão áquel-
e tempo; enforcados alguns dos
ediciofos; os dois frades degradados
das ordens, e queimados: e a Cida-
le foi privada dos ſeus privilegios.
Os Francezes, e Allemães, que fo-
rão os mais fervoroſos em roubar,
depois de carregarem da preſa os ſeus
navios, fizerão-ſe á vela, eſcapan-
do aſſim ao caſtigo que merecião
por acção tão infame. (*x*)

Aî meſmo em Abrantes naſceu 1506.
eſte anno o Infante D. Luiz; e ſa-
bendo elRei da chegada do Archi-
duque Filipe a Caſtella, lhe man-
dou dar as boas vindas, e o ſeu
Embaixador foi recebido com diſtin-
ção. Em Africa os Capitães Portu-
gue-

(*x*) Oſorius. Goes. Mariana. Ferreras. l.
c. f 301, 302.

guezes que começavão a ſaber en-
redar tãobem como os Mouros, to-
márão de ſupito a Villa de Safim
que conſervarão, e fortificárão por
ſe reputar uma conquiſta d'importan-
cia. (z)

Diverſos acontecimentos.

A attenção com que elRei tra-
balhava em aumentar o ſeu poder
na India, o ſeu credito no Reino de
Congo, e o Commercio de ſeus Vaſ-
ſallos em Guiné, trouxerão a Portu-
gal riquezas immenſas, e o porto
de Lisboa veio a ſer um dos prin-
cipaes de Europa; a pezar da peſte,
que ainda ali durava. A Corte con-
tinuava a reſidir em Abrantes, on-
de a Rainha pariu aos 5 de Julho o
Infante D. Fernando. E ſuſcitando-
ſe algũas diferenças entre as Coroas
de Portugal, e Caſtella ſobre as con-
quiſtas, que ambas fazião em Afri-
ca, elRei por atalhar a deſgoſtos,
e más conſequencias, propoz a ſeu
ſogro, que nomeaſſem Comiſſarios,
que

1507.

(z) Faria e Souſa. Ferreras l. c. f. 315., Goes p. 2. c. 18.

que terminassem as suas pertenções, e assim se concordou.

O Principe de Mequinez, que se veio refugiar a este Reino, empenhou-se com elRei, que o faria senhor de Azamor, se fiasse delle a gente necessaria para esta empresa. ElRei concedeu no que o Principe pedia, e mandou embarcar 200 de cavallo, e 2000 Infantes: mas esta expedição, (que outros (*) referem ao anno de 1508) não teve o sucesso dezejado. O unico fruto que della se tirou foi resolver-se elRei a não se fiar mais nunca em Mouros daquella sorte: porque na verdade todas as Conquistas, que até ali fizera em Africa, tinhão-lhe custado tanto de sua fazenda, que se os Portuguezes senão enriquecessem por outra parte, ser-lhes-îa forçoso abandonalas de todo. (y)

Negozios da Iudia.

As coisas da India, dirigidas pelo famoso Afonso de Albuquerque

(*) Goes p. 2. Cap. 27.

(y) Goes. Le Quien l. c. f. 204. 205. Mariana l. 29. Ferreras l. c. f. 326.

andavão mũi florentes, e os provei-
tos, que elRei de lá recebia lh
davão meyos de ſatisfazer o goſto
que tinha de edificar, e fazer acçõe
magnificas. (*a*) Por iſſo tãobem cui-
dava particularmente em lá manda
todos os annos gente de ſoccorro
por ſaber, que tinha de reſiſtir
um grande numero de inimigos po-
deroſos; porque então andavão o
Mahometanos mais unidos, e erão
para ſe temer naquellas regiões; e
todavia os Portuguezes deſtruirão-lhe
o ſeu poder ſem ſoccorro eſtrangei-
ro, e em tempo, quando não fre-
quentavão o Oriente outras nações de
Europa.

Os Caſtelhanos e Aragonezes ſoccorrem os Portuguezes em Africa.

Os Commiſſarios nomeados para
tratar com os Caſtelhanos, ajuſtárão
em fim, que Vellez da Gomeira ſerviria
de fronteira commum, e que toda a
terra, que ficava ao Oriente daquel-
la praça, ſeria da Conquiſta de Caſ-
tella, e a que corria para o Occiden-
te, da Conquiſta de Portugal. Mas
em quanto elles affinavão eſtes limi-
tes

(*a*) Oſorius. Maffæus. Le Quien.

es imaginarios de ſeus dominios; lRei de Fez veio cercar Arzila, com nais de 100ȸ homens. O Conde de Borba Governador da praça defen-ieu-ſe esforçadamente, e depois de participar ao Almirante da armada Portugueza, e ao Governador de Tangere o eſtado, em que ſe achava, foi obrigado a recolher-ſe no Caſtello.

ElRei tanto que ſoube iſto, mandou ajuntar no Algarve onde foi peſſoalmente, uma eſquadra, e ordenou que de Lisboa ſe lhe enviaſſem ali quantos navios ſe podeſſem ajuntar. Mas todos eſtes cuidados, e trabalhos ſeriāo baldados, ſe D. Fernando Rei de Aragão, não mandaſſe pela gente, que tinha em Africa commandada pelo célebre D. Pedro de Navarra, ſoccorrer os Portuguezes, que animados com eſte auxilio ſe defenderão valoroſamente, e tanto, que obrigárão elRei de Fez a pòr fogo a Arzila, e retirar-ſe com a ſua armada, que padeceu mũito no decurſo deſte cerco.

ElRei teve eſta boa nova na Ci-

1508. dade Tavira, onde ajuntára 20⊕ homens, com que estava para se embarcar. Mas representando-lhe a Nobreza quão pouco convinha esta jornada nas circunstancias, em que se achava então o Reino, deixou-se elRei da empresa, e principalmente porque receiou, que aquelles, que lhe derão este conselho em Europa, o não fizessem arrepender de o não ter seguido, se elle os levasse a Africa constrangidos. (*b*)

Successos varios.

Fernão Coutinho, fidalgo de distincto merecimento passou este anno á India, com a commissão de averiguar as dissensões, que havia entre D. Francisco de Almeida, e seu successor nomeado o Grande Afonso de Albuquerque, sendo-lhe ordenado, que mandasse D. Francisco para o Reino, e metesse de posse do governo ao Albuquerque, por que as divisões dos Portuguezes tinhão já tido consequencias desagradaveis. (*c*)

Aos

(*b*) Goes. Garibay. Faria. Le Quien ubi sup. f. 213.

(*c*) Maffæus. Osorius. La Clede.

aos 23 de Abril pariu a Rainha em Evora o Infante D. Afonſo. (*d*)

A guerra d'Africa, poſto que os Hiſtoriadores Portuguezes nada dizem acerca della, (*) ainda continuava, porque elRei de Fez refazendo-ſe de mais gente, diſpoz-ſe com uma formidavel armada a cercar de novo Arzila, e he provavel que ganhaſſe eſta praça, ſe o Conde de Borba ſe não ſoccorreſſe logo a ſeus vizinhos mais proximos; dos quaes a Cidade de Xerez, lhe enviou 300 beſteiros, Sevilha mũitas armas, e baſtimentos, e Miguel Soler o ſoccorreu com 4 galés da armada de Aragão, de ſorte que elRei de Fez houve de retirar-ſe, vendo que a ſua empreſa era mais ardua, do que elle cuidára. (*e*)

Vinga-ſe elRei de um Corſario Francez. 1509.

Neſte tempo corria os mares um Corſario Francez por nome *Mondragon*, o qual fez preſa em um na-

(*d*) Goes. Zurita. Mariana. Ferreras l. c. f. 335.
(*) Veja-ſe Goes p. 3. Cap. 30. 31., &c.
(*e*) Garibay, Zurita, Ferreras t. 8. f. 336.

navio Portuguez, que vinha da India com retorno preciofo; e elRei fe mandou queixar defte roubo ao de França Luiz XII., que andava então empenhado na liga de Cambrai contra os Venezianos. E porque não recebeu logo a devida fatisfação, ordenou a Duarte Pacheco, que faiffe com feis navios em demanda do Corfario, a quem inveftiu junto do Cabo de Finifterre. *Mondragon*, cujo officio era pelejar, defendeu-fe valorofamente, mas em fim o Pacheco metteu-lhe no fundo um dos feus navios, e tomando-lhes os outros 3, aprifionou o Corfario, e o trouxe a Lisboa, onde elRei tendo-fe-lhe dado inteira fatisfação, e tomando palavra a *Mondragon* de refpeitar dali em diante a bandeira Portugueza, lhe deu liberdade de fe retirar: mas não confta que premio tiveffe Duarte Pacheco por um ferviço de tanta importancia. Nefte mefmo anno nafceu em Lisboa o célebre Luiz de Camões, Principe dos Poetas Portuguezes. (*)

El-

(*) Camões, fegundo o prova Manuel de

ElRei andava todo occupado nos
egocios da India, e Africa, e Afon-
o de Albuquerque ſimples governa-
or por elRei de Portugal tinha uma
lma capaz de formar tão vaſtos pro-
ectos como qualquer dos grandes
Conquiſtadores da antiguidade, e
com forças mediocres havia dilatado
o Imperio Portuguez deſde o eſtreito
de Babélmandél até o de Malaca.
Deſtas Conquiſtas tirava Portugal
certamente grandiſſimos proveitos;
mas tãobem he certo, que cuſtava
grandes trabalhos a elRei enviar to-
dos os annos frotas, e gente, com
que podeſſe conſervar o Conquiſta-
do.

Por outra parte os Portuguezes
havião-na em Africa com um gran-
de Monarca, ou para melhor dizer,
com toda a Nação Mauritana, que
(a não reinarem entre ſeus membros
tantas diſcordias) facilmente os po-
dera deſpojar das praças, que occu-
pa-

Faria e Souſa, naſceu no anno de 1524. Ve-
ja-ſe a vida do Poeta no tomo 1. das ultimas
edições em 4. t. de 8. 1779, e 1782.

pavão na costa, e virem fazer guerra a Portugal. Como quer que seja, he certo que os Christãos poderião fazer mais, se se unissem bem, e ainda assim obrarão coisas espantosas, só porque tinhão gente mais bem disciplinada, e melhor regida, que a dos Infieis. E á falta de união, e destas qualidades se ha de attribuir o máo exito das empresas dos Mouros pelo espaço de 2 annos, contra Tangere, Safim, e Arzila, as quaes sómente servirão de honrar os Governadores Portuguezes, que tinhão forças bem inferiores ás dos inimigos. (*f*)

Ciume dos Portuguezes, que frustrão os intentos delRei Catholico.

Em tanto que as Armas Portuguezas andavão tão prosperas, veyo-se a entender, que elRei D. Fernando de Aragão, e Regente de Castella, tinha grandes intentos em Africa, e que a fim de os lograr ajuntava em Malaga grande armada, e muita gente de guerra. O projecto era na verdade digno deste grande Mo-

(*f*) Maffæus. Osorius. Faria e Sousa. Le Quien l. 7. V. p. 3. Cap. 30., 31., &c.

Monarca, que intentava deſtronizar elRei de Fez, e attributar o Imperio de Marrocos á ſua Coroa; mas avendo-o os Portuguezes, e deixando-ſe do ciume, conſeguirão fruſtral-o. Os Hiſtoriadores em geral adoptão as preocupações de ſeus Soberanos, e os de Portugal eſquecidos dos ſoccorros, com que elRei D. Fernando auxiliára generoſamente os Vaſſallos deſte Reino, ſem o qual não poderião conſervar em Africa um ſó palmo da terra conquiſtada, declamão contra o deſignio, que elRei de Aragão tinha de fazer guerra aos Mouros da Conquiſta Portugueza; como ſe lhes não foſſe mais util avizinharem com um Principe tributario do ſogro de ſeu Soberano, do que com um Monarcha poderoſo, a quem por ſi ſós não podião reſiſtir.

ElRei D. Fernando, vendo deſcobertos os ſeus intentos, e ao de Portugal reſentido, cedeu ás inſtancias dos grandes de ſua Corte, que o diſſuadião fortemente de proſeguir aquel-

aquella expedição; (*g*) e depois enviou por ſeus Embaixadores requerer a elRei de Portugal, que ſe uniſſe com elle contra elRei de França. Mas o de Portugal eſcuſou-lhe prudentemente, porque não tinha a menor deſavença com eſte Monarca, e porque os Portuguezes fazião com os Francezes um Commercio avultado: antes acolheu no porto de Lisboa uma eſquadra de galés Francezas, e lhes mandou dar mantimento, e munições. (*h*) E como elRei D. Manuel conſervara eſtreita correſpondencia com Henrique VIII. de Inglaterra, de quem era concunhado, eſte Soberano lhe enviou a ordem da Jarreteira, para a qual fora nomeado no anno antecedente, mas não conſta mũito ao certo o tempo, em que foi empoſſado deſta dignidade. (*i*)

1511.

No

(*g*) Bernaldes. Mariana l. 30. Le Quien p. 353. 354.

(*h*) Bernaldes. Mariana l. c. Goes. Le Quien ubi ſup.

(*i*) Antis Order of the Garter v. 2. f. 274. Herbert's Hiſtry of Henry VIII. Faria e Souſa. Goes p. 3. c. 24.

Succeſſos diverſos.

No ultimo de janeiro de 1512. deu a Rainha D. Maria á luz o Infante D. Henrique, que depois foi o ultimo Rei da ſua familia em Portugal; e no dia do ſeu naſcimento caiu em Lisboa mũita neve, coiſa rara em Portugal. ElRei de Congo a quem os Portuguezes poſerão o nome de D. Afonſo, e que trabalhava mũito pela conversão de ſeus Vaſſallos, enviou a Portugal ſeu filho D. Henrique, ſeu irmão D. Manuel, e mũitos mancebos nobres para ſe criarem neſte Reino, os quaes forão trazidos por ſeu primo D. Pedro, homem prudente, e de recado, que havia de ir a Roma por Embaixador ao ſummo Pontifice. (*l*) Em Africa îa continuando a guerra com varia fortuna, e grande effusão de ſangue de ambas as partes, poſto que em Fez como em Lisboa, cuidavão os Monarcas de atalhar ás correrias, que ſó ſervião de eſtragar as terras, e con-

(*l*) Faria e Souſa. Le Quien l. c. f. 390. La Clede t. 1. f. 594. Goes p. 3. c. 28. e 39.

consumir os Vassallos de ambas as Coroas. (*m*)

Expedição do Duque de Bragança a Africa.

Sendo já purificado o ar com o Inverno, e o Reino livre do contagio da peste, deu-se elRei com todo o cuidado a repovoar as Cidades, Villas, e Lugares, onde ella lavrára mais, concedendo grandes privilegios aos seus moradores, e a todos os que nellas assentassem vivenda. Ao mesmo tempo despediu para Roma a D. Pedro Embaixador do Congo, acompanhado do Principe D. Henrique, e de cortejo sufficiente, para dar melhor a entender ao Papa a honra, que lhe fazia um Monarca: mas o negocio mais importante deste anno foi a expedição de Africa. (*n*)

1513.

Para ella mandou S. Alteza apparelhar uma esquadra numerosa, em que se embarcárão dezoito mil Infantes, e dois mil e setecentos de cavallo, á obediencia de D. Diogo Du-

(*m*) Goes.

(*n*) Faria e Sousa. Goes 3. p. c. 39. e sobre esta expedição v. os Cap. 46. e 47.

Duque de Bragança, que îa encarregado da Conquista de Azamor, com seu territorio. O Duque chegou ao lugar do seu destino pelos fins de Agosto, tomou-o em um só dia, ordenou o que ali convinha, e voltou para o Reino, onde foi bem recebido delRei, posto que mũitos o accusassem de não ter feito mais: o Duque porèm entendia que assás faz, quem executa o que se lhe encarrega. E quanto á tomada de Marrocos, que lhe aconselhárão que tentasse, pareceu-lhe impraticavel em razão de ser já mũi avante a estação; não havendo àliàs outra coisa, que a facilitasse, senão a discordia, que reinava entre os Mouros, a quem o rebate de sua marcha obrigaria a unirem-se, e em tal caso devia o Duque a achar-se com a sua armada no maior aperto, e talvez impossibilitado para se retirar. (*o*)

El-

(*o*) Bernaldes. Goes. Osorius. Ferreras t. 8. f. 401. Mariana l. 30. La Clede l. c. f. 598. Le Quien l. c. f. 409.

Embaixada magnifica delRei D. Manoel ao Papa.

ElRei D. Manuel julgou que convinha fazer serviço ao Papa dos primeiros frutos, que colhia do Descobrimento da India, o qual era então Leão X., e por ser o Principe mais grandioso daquelles tempos, quiz elRei que a sua Embaixada movesse Roma a admiração, e espanto. Pelo que nomeou a Tristão da Cunha seu Embaixador, acompanhado de Diogo Pacheco e João de Far, oradores célebres ambos, Juristas famosos, e habeis no manejo dos negocios; (*p*) e nisto seguiu elRei o exemplo de seu predecessor, que sempre mandava com os grandes, que o representavão pessoas expertas, e prudentes; de cuja sabia precaução nunca se manifestou melhor a necessidade, do que na conjunctura presente.

1514.

Tristão da Cunha appareceu com tal explendor, e os que o acompanhárão, houverão-se tão destramente, que o Papa lhes concedeu uma Bul-

(*p*) Faria. Le Quien l. c. f. 421. Ferreras t. 8. f. 601., &c. Goes 3. p. c. 55. e 50.

Bulla, pela qual punha todo o Clero á mercè delRei, de forte que os Ecclesiasticos entrárão a murmurar, e dicérão que S. Santidade fora enganado. Mas elRei temperou as coisas com tanta prudencia, que em vez de tirar-lhes quanto podéra contentou-se com um donativo de 150000 crusados pagos em tres annos, do que a cleresia foi contente, e elRei teve o gosto de ver obrigados á sua bondade, aquelles a quem poderia opprimir. (q)

Vem a elRei um Embaixador dos Abexins.

ElRei deu novas provas da sua magnificencia e justiça, em outra occasião que occorreu. O Imperio Abexim era então governado por um Principe mancebo chamado David, debaixo da Regencia de sua avó Helena, senhora valorosa, e prudente. Este Monarca enviou por seu Embaixador a elRei D. Manuel um Armenio por nome Mattheus, o qual se foi a Goa buscar Afonso de Albuquerque para lhe dar passagem decen-

(q) Faria e Sousa. Mariana l. 32. Goes l. cit.

cente para o Reino, onde havia de entregar as cartas, que trazia para elRei. Deu-lhe o Governador embarcação, mas o Capitão della, que vinha aggravado delle Afonſo d'Albuquerque, entrou a deſpreſar o Embaixador, tratando-o de embuſteiro, porque elle lhe não queria moſtrar as cartas do Imperador, e da Imperatriz. Chegados em fim a Lisboa, appreſentou Mattheus as cartas do Governador, e as ſuas de crença, que trazîa eſcondidas numa cana vaſada, e juntamente os preſentes de S. M. Imperiaes, que erão algũas medalhas, e um caixilho de ouro com um pedaço de Santa Lenho. ElRei deu-ſe por tão ſatisfeito, que mandou prender o Capitão do navio, e alguns officiaes delle, e não pararia niſto o caſtigo, ſe o meſmo Embaixador não intercedeſſe por elles. (*r*)

Neſte anno forão mũi felices as armas Portuguezas em Africa, e com o

(*r*) Faria. La Clede l. c. f. 603. Goes p. 3. c. 59.

o soccorro dos Mouros seus alliados, tomarão varios lugares importantes, desbaratárão as armadas dos Reis de Fez e Mequinés, e levarão a gloria delRei D. Manuel mũito além da que havião ganhado seus antecessores; tanto he verdade, que um pequeno Estado regido por um Rei sabio, póde chegar a figurar grandemente no Mundo.

Desgraças das suas armas em Africa, que o affligem.

As riquezas, que todos os annos entravão em Portugal, não só da India, mas por meyo do Commercio que o trato do Oriente accarretava a Lisboa, começárão a mudar a condição dos Portuguezes, e a introduzir nelles os vicios, que nascem do abuso da opulencia. He verdade, que os que andavão mũito d'antes fora do Reino, e com a espada na mão grangeárão honra, e cabedaes, não se tinhão dado ainda ao luxo, e a affeminação; mas fizerão-se arrogantes, e cubiçosos. Nuno Fernandes de Ataide tinha alcança-

(s) Osorius. Ferreras l. c. Goes p. 3. c. 69., &c.

do algũas victorias dos Mouros nas Costas d'Africa, e juntamente com D. Pedro Governador de Azamor, emprendeu a Conquista de Marrocos, praça de grande extensão, bem fortificada, e guarnecida de boa gente, contra quem não podião oppor senão um exercito mediocre. (*)

Assim fica facil de ver qual seria o exito desta empresa, e foi serem rechaçados com perda, de sorte que se retirárão trabalhosamente. Verdade he, que os Historiadores Portuguezes representão os Mouros tremendo no alcance do inimigo, que lhes fugia, e todavia quem não divisará a parcialidade, com que fallão? (*t*) Mas esta não foi a unica empreza malograda de Africa. ElRei 1515. sabendo quão util lhe seria uma fortaleza na foz do rio Mamora, aprestou uma esquadra de 200 velas, (*) em

(*) Goes. p. 3. Cap. 74.
(*t*) Osorius. Le Quien l. c. p. 557. Ferreras l. c. f. 424. 425.
(*) Goes p. 3. Cap. 76.

em que ĩão materiaes, para ſe lavrar aquella força; grande numero de officiaes, que a havião de levantar, e gente de guerra que os defendeſſe, e todos elles capitaneados por D. Antonio de Noronha.

ElRei de Fez inquieto, com aquella nova fundação, marchou a impedila com exercito numeroſo, mas não he crivel, que trouxeſſe 40ↀ homens, como dizem os autores Portuguezes mais moderados. Mas como a mayor parte da gente de D. Antonio erão voluntarios que ſairão dos prazeres de Lisboa, e das outras Cidades principaes para irem áquella expedição, depreſſa cançárão com as fadigas, que ſofrião, e os Infieis apreſſárãonos com amiudados conflictos a tal ponto, que elles eſtiverão a pique de ſe amotinarem.

E vindo iſto á noticia delRei, ordenou S. Alteza a D. Antonio, que levantaſſe mão da obra, e ſe recolheſſe pelo modo mais favoravel, que lhe foſſe poſſivel. Os Hiſtoriadores Portuguezes confeſsão que eſta reti-

rada não ſe fez ſem perda de mũita gente, e quebras da reputação Portugueza, com que elRei ſe entriſteceu mũito, porque a eſte reſpeito era mũito melindroſo, e os revezes deſte toque o affligião e mortificavão. (*u*)

Deſprivança e morte do grande Albuquerque.

E todavia não foi eſte o ſucceſſo mais funeſto daquelle anno. Os inimigos do famoſo Albuquerque, depois de trabalharem mũito pelo malquiſtarem com elRei, vierão em fim a conſegui-lo, inſinuando ao Soberano, que não devia conſentir a um vaſſallo, que ſe condecoraſſe com o epitéto de Grande, que elle adquirira por ſuas grandes façanhas. Sobre iſto, realçavão o profundo reſpeito, que lhe tinhão os Monarcas mais poderoſos do Oriente, dando a entender a elRei, que Afonſo de Albuquerque era já mais famigerado, que S. Alteza, e que elle poderia mũito facilmente aſpirar a fazer-ſe Rei. Movido deſtas calumnias, nomeou-lhe S. Alteza ſucceſſor por um modo pouco agrada-

(*u*) Faria e Souſa. Goes l. cit.

lavel, e esta desgraça opprimiu de todo aquelle Heroe, que os Portuguezes compararão a Alexandre sem fazerem injuria a este Monarca. O grande Albuquerque nos ultimos instantes da sua vida encomendou a elRei um seu filho natural, e S. Alteza nas mercés, que lhe fez emendou de algum modo o mal, que tratara a seu pai. Os Soberanos do Oriente tivèrão a grandeza d'alma de honrar a memoria de tão singular varão, tomando luto publico, e derão a conhecer aos Portuguezes a valia da victima, que se havia sacrificado á inveja. (*)

Aos 7 de Setembro nasceu o Infante D. Duarte, e a Rainha ganhou as

(*) Osorius. O Leitor curioso poderá ver em Castanheda (quando trata do Governo de Afonso de Albuquerque no fim do livro segundo ou terceiro da Historia da India) que miseravel homem desacreditou com elRei um Varão de tanto merecimento. Era um feitor insignificante, que se fingia mũi zelozo da fazenda delRei, e chamava *guerrcjones* aos illustres feitos de Albuquerque, e assim o escrevia a elRei.

as affeições do povo mandando repartir aos pobres esmolas avultadas. (z)

Morre elRei Catholico.

A morte delRei Cotholico D. Fernando cobriu de luto a Corte de Portugal, e elRei enviou logo dar o pezame á Rainha sua mulher, encarregando juntamente o seu Embaixador de tratar com o Cardeal Ximenes, que havia dado a ElRei D. Manuel varias provas da sua amizade. (y) S. Alteza despachou tãobem Embaixadores a Flandes, e Allemanha, a comprimentarem o Archiduque Carlos, e offerecerem-lhe em casamento a Infanta D. Isabel sua filha, e para satisfazerem á mesma obrigação para com o Imperador Maximiliano, avò deste Principe, a quem mandou pedir sua filha D. Leonor, para consorte do Principe D. João de Portugal. (a)

En-

(x) Faria e Sousa. Ferreras l. c. p. 425.

(y) Faria e Sousa. Ferreras l. c. La Clede l. c. f. 609. Le Quien l. c. p. 467.

(a) Sandoval vida de Carlos V. Vera y Figueiroa.

Entre tanto continuava a guerra de Africa, porque caindo os Mouros em seus verdadeiros interesses, viérão a unir-se os Reis de Fez e Mequinez, e juntando um exercito poderosissimo emprendèrão a Conquista de Arzila. Governava então a praça o filho do Conde de Borba, que a defendeu com grande esforço, e sendo soccorrido de varias partes impossibilitou os Mouros para a tomarem, e obrigou-os assim a levantarem o cerco.

Maos successos da guerra d' Africa, que desgostão elRei daquella conquista.

A inquietação, que causou em Portugal a nova deste cerco, e a necessidade, que houve de aceitar o auxilio dos Castelhanos desgostárão a elRei, que quasi chegou a enfermar de tristeza por ver, que todos os thesouros, que lhe vinhão do Oriente se desbaratavão em uma guerra esteril, aumentando-se-lhe a melancolia com a rebellião de mayor parte dos Mouros, que se lhe havião sujeitado. ElRei mandou contra elles D. Alvaro de Ataide Capitão valorosissimo, que morreu na peleja com a mayor

par-

parte da ſua gente; nova deſgraça de que elRei ſe anojou tanto, que eſteve para abandonar de todo a guerra d'Africa. Mas achando-ſe então em Lisboa Jehabentaſuf (*) o principal dos Mouros, que ſeguião o partido delRei, repreſentou a S. Alteza, que lhe cuſtaria menos, e ſeria mais util ſuſtentar guerra além do mar, do que dentro de ſeus Eſtados: que ſendo certo que ſeus Compatriotas forão perfidos, talvez o chegarão a ſer irritados das vexações dos officiaes Portuguezes; e que, ſe S. Alteza nomeaſſe outro General, elle paſſaria a Africa, e reduziria as coiſas á antiga tranquillidade. (*b*) Pelo que ſe determinou a eleger D. Pedro Maſçarenhas, com que o Mouro paſſou o mar, e deſempenhou fiel e honradamente as obrigações, em que ſe tinha penhorado.

Embaixada da

As grandes Victorias, que as armas Portuguezas alcançárão na India,

(*) Goes p. 3. c. 59. eſcreve Iheabentaſuf.

(*b*) Goes. Mariana. Oſorius, Ferreras l. c. f. 445.

lia, principalmente no tempo de Afonſo de Albuquerque, inſpirarão á Corte da Perſia o deſejo de ſolicitar a amizade delRei, que por conſelho do Vice-Rei mandára lá um ſeu Embaixador. Em 1516. o Xá enviou tãobem um Miniſtro a Portugal, em demonſtração do quanto eſtimava a amizade delRei, e as diſpoſições, em que ſe achava para ligarſe com elle contra o Turco, ſeu inimigo commum. (c) Eſta offerta, que ſempre ſeria bem acolhida delRei, neſta occaſião o foi mũito mais por cauſa dos grandes apreſtos, que o Soltão do Egypto fazia para invadir por mar, e terra as praças, e lugares, que os Portuguezes occupavão na India.

Perſia a elRei D. Manuel.

1516.

Diſto foi elRei aviſado pelos cavalleiros de Rhodes, que noticiarão a S. Alteza, como a armada, que ſe fazia no Egypto îa guarnecida de artilheiros, e tinha officiaes Italianos fundidores d'artelharia. Por tanto importava mũito atalhar a que o Per-

(c) Faria e Souſa. Oſorius.

Persa entrasse na liga contra Portugal, e fazer com elle uma alliança, de que se podião esperar grandes utilidades. Só a chegada do Embaixador da Persia a Lisboa realçou mũito em toda a Europa o credito, e poder delRei, a quem neste mesmo anno aos 7 de Setembro nasceu o Ifante D. Antonio dando á Rainha D. Maria um parto tão trabalhoso, que a deixou mũi fraca, e quebrantada a pesar de todos os esforços da Medicina; e o infante que viveu sempre doente, veio a fallecer em breve. (*f*)

Morte da Rainha D. Maria.

A Rainha depois de longa infirmidade morreu aos 7 de Março de 1517. de um abscesso incuravel nos intestinos, com grande sentimento delRei, e da familia Real, e ainda de todos os Portuguezes em geral, que admiravão as suas virtudes, e a adoravão por sua humildade. (*g*) ElRei em particular affligiu-se tanto com a sua morte, que por mũitos dias

1517.

(*f*) Mariana. l. c. La Clede.

(*g*) La Clede l. c. f. 612. Ferreras t. 8. f. 456. Mariana. Osorius. Faria e Sousa.

dias eſteve encerrado, ſem dar audiencia; até que a neceſſidade dos negocios o obrigou a enterder nelles, e iſſo ſerviu de lhe dar o alivio, que procurou debalde no ſeu encerramento.

Tenta elRei, mas debalde, formar uma liga contra os Turcos.

A Politica humana não alcanção mũito longe com a viſta, antes mũitas vezes a tem bem curta. Vè-ſe iſto na inquietação, que cauſou a elRei eſte anno a ruina daquelle meſmo Imperio, de que no antecedente tinha tanto ciume. As revoluções deſta ſorte, em que o cataſtrophe he ſó do Principe, não são ſem exemplo; mas eſta foi extraordinaria em abranger a toda uma Nação. Selim Imperador dos Turcos aniquilou numa ſó batalha todo o poder dos Mamelucos, e pouco depois derribou toda a ſua dominação, accreſcentando aſſim aos ſeus Eſtados o fertil Reino do Egypto. Eſpantárão-ſe diſto todas as Nações d'Europa; mas elRei de Portugal encheu-ſe de ſuſto, porque previa as conſequencias, deſte ſucceſſo, que o movèrão a repreſentar ao

ao Papa Leão X. o quanto importava, que S. Santidade trabalhasse em pacificar a Christandade, a fim de oppòrem aos progressos do poder dos infieis os desvios mais efficazes. O Papa fez a este respeito alguns esforços; mas não lhe foi tão facil despertar os outros Reis, que abrirão um pouco os olhos, para recaîrem logo na mesma modorra.

Frustra-se a expedição contra Targa.

ElRei D. Manuel, que cuidava seriamente neste negocio, tinha já começado a aprestar uma esquadra, e um exercito. Mas vendo, que serião inuteis contra o Turco, mandou estas forças a Africa, comandadas por Diogo Lopes de Sequeira, com intento de tomar Targa, e fazer della uma praça d'armas, a fim de continuar a guerra contra elRei de Fez: e porque Diogo Lopes teve algũas differenças com o Governador de Ceuta, que o havia de ajudar, veio a baldar-se a empresa, e o Sequeira voltou para o Reino pouco tempo depois. (*h*)

Os

(*h*) Osorius. Goes. Ferreras l. c. f. 457.

Os negocios do Oriente corrião melhor fortuna, porque os Portuguezes havião defcoberto a derrota de Malaca para a China, e conſeguido algũas victorias delRei de Bintão na Ilha de Java. Mas Goa, cabeça do ſeu Imperio, eſteve em grande perigo, e pouco faltou que os vicios, e exorbitancias dos ſucceſſores do grande Albuquerque não derribaſſem o magnifico edificio, que elle com ſuas virtudes tinha levantado. (*i*)

Negocios da India.

A guerra d'Africa continuava com poucas vantagens, e menos eſperanças de proſperar. As expedições erão frequentes, ficando os Portuguezes hora vencedores, hora vencidos, alternativas, que ſe vião mais de uma vez no diſcurſo da meſma campanha: e examinando elRei a fundamento as cauſas de tão varia fortuna, deſcobriu-a tão claramente, que lhe não ficou a menor duvida, de que por meios humanos as coiſas não podião ſucceder de outra maneira.

Se

(*i*) Maffæus. Le Quien.

Cuida elRei em abdicar o sceptro, e muda de parecer.

Se as dissensões dos Mouros trazião alguns Vassallos a Portugal, lhe davão algũa vantagem, tãobem a inveja, e ciume d'entre os Governadores Portuguezes dava aos Infieis azos de triunfarem por seu turno. Portanto elRei que amava sobre tudo a honra da sua Coroa, e o bem dos seus Vassallos, resolveu sobre madura deliberação abdicar o sceptro em favor de seu filho, reservando para si o Algarve, e o Mestrado de uma das ordens Militares, com animo de passar á Africa, com uma poderosa armada, fazendo conta, que com a sua presença cessarião todas as disputas, e que não podião melhor gastar o resto de seus dias, do que na Conquista do que alguns chamárão Algarve d'alem-mar em Africa, a cujo respeito os Soberanos deste Reino se intitulão Reis dos Algarves.

Mas em quanto S. Alteza se occupava neste projecto tão nobre, e desinteressado, transpirou delle algũa coisa, e esta teve taes consequencias, que o obrigárão a mudar de resolução.

ão. Mũitos dos Grandes começavão voltar-se para o Sol, que vinha ascendo; e fizérão por azedar o nimo do Principe contra elRei seu pai, tratando-o de desbaratado nas suas magnificencias, e a facilidade com que se deixava tratar, de baixa condescendencia; e representando como abatimento da Realeza e Soberania, o cuidado que elRei tinha nas coisas do Commercio. Mas sobre tudo reprehendião a bondade, com que algũas vezes se portára a respeito do Clero, e o allivio que dèra aos povos abolindo os tributos mũi onerosos, o que (dizião elles) era fazer injuria a autoridade Real, porque elRei tinha imposto tributos com todas as formalidades requeridas pelas Leis, e tinha-os abolido, quando o povo lhe requereu, que cumpria tiralos.

O Principe D. João, posto que dotado de talentos, e pròbidade, era todavia mũito moço; e as ideias do poder absoluto lisongeão facil-

men-

mente o gosto dos mancebos. (l)
ElRei veio a antende-lo, e tomou
logo o partido de senão pòr em aper-
tos, nem arriscar os seus Vassallos
á oppressão; mas occultou a sua re-
solução, como um segredo de Esta-
do. E vendo, que para se firmar no
throno, era necessario, que tãoben
participasse delle uma Princeza de
nascimento igual ao seu, encarregou
Alvaro da Costa seu Inviado a Car-
los V. para lhe dar as boas vindas
a Castella, que lhe pedisse para casar
com sua Alteza a Infanta D. Leonor
a sua irmãa. Este negocio concluiu-
se secretamente; e o Duque d'Alva
conduziu a Portugal a nova Rainha,
com quem elRei se recebeu no Cra-
to aos 24 de Novembro. Daî veio a
1518. Almerim por andar peste em Lisboa;
e ali recebeu solemnemente em dia
de S. André a ordem do Tusão de
oiro, como um penhor da estima-
ção

(l) Faria e Sousa. Goes. Osorius. Le Quien.
l. c. f. 516.

ção de seu cunhado. (*m*) E aqui notaremos que dos casamentos desta graduação não houve nunca outro, que segundo as circunstancias em que se fez, fosse mais util aos dois Reinos, nem que tivesse mais felizes consequencias em quanto durou.

Succes-sos diversos.

Descontente elRei com o caminho que levavão as coisas da India resolveu mandar lá Jorge de Albuquerque, com uma armada de 16 navios; mas como as despezas que fizera com o casamento, e soccorros d'Africa tinhão absorvido quanto se poupára, impóz um tributo no trigo com o fundamento de necessidade de dinheiro, em circunstancias de peste, que tolhião poder convocar os trez Estados do Reino, e com esta satisfação se derão os povos por contentes. Mas o Principal Magistrado de Evora, homem não distincto por nascimento, nem por cabedaes ressis-

(*m*) Sandoval. Argensola. Petr. Mart. Epist. Osorius. Le Quien. ubi sup. Osorius. Mariana l. c. Ferreras t. 8. f. 468. Faria e Sousa. La Clede l. c. f. 626.

tiu obſtinadamente a eſta contribuição, não (dizia elle) porque nelle faltaſſe o reſpeito devido ao Soberano, nem porque julgaſſe mal fundadas as ſuas razões; mas por cauſa das conſequencias, que teria eſte exemplo modo do novo de impòr tributos.

ElRei mandou-o vir perante ſi, e uſou para vence-lo de promeſſas, e ameaças, e como elle perſiſtia no meſmo parecer, deu-lhe S. Alteza a ſua caza por menagem, até que depois de alguns dias o mandou chamar, e louvando o ſeu procedimento, aboliu o impoſto. (*n*) Entre eſte Reino, e o de Caſtella houvérão grandes controverſias ſobre as demarcações dos limites das Conquiſtas de cada um delles, as quaes forão decididas ou por tratados, ou por Bullas. Todavia não baſtou iſto para que os Caſtelhanos alguns annos atrás, não fizeſſem varias tentativas; por ſe eſtabelecerem no Braſil; mas queixando-ſe a Corte de Portugal a eſte reſpeito, o Cardeal Ximenes deu as provi-

(*n*) Oſorius.

videncias convenientes a se atalharem estas usurpações, porque este grande Ministro tinha por conclusão certa, que a boa fé deve ser a primeira maxima de uma sãa Politica. (*o*)

No tempo de que agora historiamos, Fernão de Magalhães, e Ruy Faleiro, deixando o serviço de seu Rei passárão-se a Castella, e offerecerão a elRei Carlos descobrir-lhe uma nova derrota para as Molucas, affirmando-lhe, que estas ilhas erão da sua Conquista, e estavão fóra dos limites da de Portugal. Alvaro da Costa Embaixador deste Reino em Castella, sendo informado disto, impediu por algum tempo com suas representações, que senão acceitassem as propostas dos dois Portuguezes. Mas em fim as promessas de Magalhães fizerão tal impressão no animo dos Ministros cubiçosos, que se lhe deu uma pequena esquadra, com que elle partiu de Sevilha no principio de Agosto de 1519, havendo recusado todos os offerecimentos, que

(*o*) Damião de Goes.

Alvaro da Costa lhe fazia, para o mover a tornar para Portugal, só por se vingar delRei lhe não querer accrescentar a moradia em dois tostões; tão perigoso he descontentar os homens uteis por coisas insignificantes! (*)

Sabia politica delRei.

Os Grandes, que se derão tanta pressa em voltar-se a obsequiar o Principe, vião-se expostos á indignação delRei, sem refugio, nem protector, porque por uma parte as divisões, que havia em Castella não lhes permittião retirar-se para lá; e por outra parte o serviço militar, e Civil andava regulado de sorte que os obriga-

(*) ElRei não quiz accrescentar a moradia ao Magalhães, porque elle veio de Africa acusado de não se haver com toda a limpeza de mãos em certa guarda e repartição de gado, que numa cavalgada se tomára aos Mouros, culpa de que elRei mandava que se justificasse, antes de lhe pagar os serviços, que ali lhe fizera. Prouvera a Deus que elRei D. Manuel fosse tão irreprehensivel a respeito de Afonso de Albuquerque, e de Duarte Pacheco! Magalhães todavia desnaturalisou-se solennemente antes de passar ao serviço de Castella. V. Goes e Barros.

gados a elle, erão por isso mũi dependentes delRei, visto que a mayor parte dos seus soldos, e ordenados, erão effeito da liberalidade delRei, e não pagos pelo publico. S. Alteza, dizem, era mũi taixado no tocante ao dinheiro da reserva; porque os ordenados concedidos de certo modo erão satisfeitos pelo Estado; mas no que respeitava aos mais, como os satisfazia com os cabedaes de certos direitos, que reservára para si no Commercio da India, foi sempre mũi largo, e generoso.

ElRei governava com uma authoridade mũito grande, sem que todavia os povos a sentissem, ou advertissem nisso, porque era tão feliz, que os seus negocios, e os dos seus Vassallos ião prosperando mais e mais, e como esta felicidade parecia derivar-se do modo com que elle se portava, os povos estavão persuadidos, e com razão, que o seu governo era prudente, e justo. (*p*) Então só as coisas de Africa não anda-

(*p*) Le Quien. La Clede.

davão como elRei queria; mas a eſte tempo começárão a levar melhor termo como veremos.

A Cavallaria Portugueza era igual á dos Mouros na diligencia, e celeridade,e avantajada na diſciplina, bem como a Infanteria Portugueza era incomparavelmente ſuperior á dos Infieis. O ſeu governo era tãobem mais bem regido, e brando, de ſorte que os Mouros mais induſtrioſos de boa mente buſcavão a protecção dos Governadores Portuguezes: e aquelles, que licencioſos com as riquezas adquiridas, rebellarão contra os Governadores, achavão-ſe tão humilhados com as frequentes rotas, que ſoffrèrão, que aos Chefes por cuja ambição ſe revoltárão, ſe fez neceſſario por ſua propria ſegurança, perſuadir-lhes a ſujeitarem-ſe de novo a elRei de Portugal, negociar-lhes a paz, e darem das ſuas proprias familias refens, com que ſe abonaſſe a execução do Tratado; de ſorte que por aquelle lado era a face das coiſas melhor do que nunca fora deſ-
de

de o principio do Reinado de S. Alteza. (q)

Negocios Domesticos 1520.

Por eſtes tempos tornou a entrar de todo a paz na familia Real, e D. Luiz da Silveira valido do Principe, que fora o agente dos fidalgos mancebos, para lhe inſpirar maximas erradas, foi deſterrado; com que o Principe julgou conveniente conformar-ſe á vontade delRei, a Rainha ſua madraſta tratava-o com mũita bondade; e elle veio a conhecer em elRei, que eſtava diſpoſto a eſquecer-ſe do paſſado, a pezar de que até li o tratára com algum ar de deſabrimento. Por onde, mudando inteiramente a ordem de proceder, em vez de querer governar, moſtrou que deſejava aprender delRei ſeu pai a arte de bem reinar.

Aos 18 de Fevereiro pariu a Rainha um Infante, a quem poz o nome de Carlos, com conſentimento delRei, em honra de ſeu irmão eleito

(q) Goes. Faria. La Clede l. 15. 16. Ferreras ubi ſup.

to Imperador, mas eſte Infante morreu no anno ſeguinte. (*r*)

Procedimento generoſo delRei com o Imperador Carlos V.

As alterações das Cidades de Caſtella eſtavão a eſte tempo em ſeu auge, e como mũitos dos Grandes, e dos Eccleſiaſticos erão pelo Povo, pareceu-lhe a propoſito mandarem o Deão d'Avila a Lisboa offerecer a elRei D. Manuel as Coroas de Leão, e de Caſtella. ElRei deu varias audiencias ao Deão, e ouvidas as ſuas propoſtas, e quanto lhe quiz dizer; reſpondeu-lhe que elle tinha defendido bem uma má cauſa; que elle entendia que os do ſeu partido podião entregar-lhe mũitas praças, e dar-lhe com que levantaſſe um grande exercito; mas affirmou-lhe juntamente, que tudo iſto não o podia tentar a fazer injuria a um Principe ſeu vizinho, e cunhado; que as ſuas propoſições moſtravão, que elles erão uns rebeldes, e que tomárão armas não para defendèrem os ſeus direitos, mas para aniquilar os do ſeu Soberano.

(*r*) Oſorius. Goes. Faria e Souſa.

no. Accrefcentou, que bem via, que a neceffidade os obrigára a fazer mais do que quizérão a principio; que elle eftava prompto para fazer todos os bons officios, com que elles alcançaffem o que juftamente pediffem: que concederia a fua protecção aos Chefes, que depoftas as armas quizeffem acolher-fe a feus Eftados, até que fe lhes podeffe alcançar o perdão de feu Soberano.

Efta repofta, a pezar de não fer de modo algum para contentar, moftrárão os mal contentes recebèlla com prazer. (s) O Cardeal Adriano, e outros Senhores do partido delRei de Caftella, pedírão foccorro ao de Portugal, que lhes deu munições, artelharia, e mantimentos, e um corpo de gente, com que redufiffem os rebeldes á razão; e lhes aconfelhou, que não penhoraffem a autoridade de feu Rei, fazendo algum Tratado mal entendido, e que pofeffem obftaculos á Real clemencia procedendo violen-

(s) Sandoval. Petr. Mart. La Clede l. 16. Ferreras t. 8. f. 527.

lentos contra os ſeus naturaes. O Imperador Carlos V. deu-ſe por mũi ſatisfeito do como elRei ſeu cunhado ſe houve, ainda que eſte Principe deſempenhando a ſua palavra, deu aſilo a mũitos dos rebeldes, e entre elles a D. Maria Pacheco viuva do Padilha, a qual, foi uma das principaes motoras da Rebellião; mas não lhes deu auxilio, nem favor: (t)

Negocios de Africa.

Quando o Imperador voltou para Eſpanha, elRei lhe mandou dar o parabem da nova dignidade, e informalo da tensão, que tinha de levantar uma fortaleza em Africa, porque o Imperador não fundaſſe niſto algũas deſconfianças. Carlos V. lhe fez aſſeverar, que approvava mũito o ſeu conſelho, e que ſe o não podeſſe dar á execução, elle o faria. (u) Por tanto S. Alteza expediu 8 navios, que foſſem reconhecer o lugar, onde queria erigir aquella força, e delle ſe lhe deu informação mũi conforme a ſeus deſejos: mas recreſcèrão inciden-

(t) Geddes Miſcellan. Tract. Ferreras.
(u) Sandoval. Faria e Souſa. Goes.

ientes impreviſtos, que tolhèrão a
conclusão deſte negocio.

Os Eccleſiaſticos tinhão a eſte
empo grande predominio no animo
delRei, a quem mettèrão em gran-
des eſcrupulos, tirando más conſe-
quencias de principios verdadeiros.
Dizião-lhes que as Bullas dos Papas
ſó o livravão das Cenſuras de Roma;
mas que as rendas uma vez dedicadas
a uſos pios, não ſe podião divertir a
outros fins: e affirmavão-ſe em que
eſta fora a verdadeira cauſa, porque
até li ſe fruſtrarão todas as emprezas
delRei em Africa, nas quaes ſe havia
gaſtado em grande parte o dinheiro
da Contribuição do Clero. Por eſtas
inſinuações moveu-ſe elRei a mudar
as diſpoſições, que tinha feito. (v)

Mahomet Rei de Fez vendo que
lhe tomarão parte de ſeus eſtados, e
que o poder dos Chrſtãos creſcia to-
dos os dias, andava ſempre em cam-
po, e negociava por todos os modos.
Umas vezes tornava a ganhar os tri-
bos

(v) Oſorius, Faria.

bos dos Mouros, que ſe levantavão contra os Portuguezes; e outras que o não podia conſeguir, procurava como os fizeſſe ſuſpeitos aos ſeus novos Alliados. (x) Diſto ſe vîrão alguns exemplos no decurſo deſte anno; mas nem elle, nem os ſeus inimigos fizerão coiſa de ſubſtancia; porque os Mouros não podérão cobrar nenhũa das praças, que eſtavão em poder dos Chriſtãos, e os Portuguezes a penas conſervárão as ſuas Conquiſtas, e reduzirão á obediencia alguns pequenos tribus de Mouros, que ſe tinhão revoltado na Primavera.

A maior perda, que tiverão no começo do anno ſeguinte, foi a de Jehabentaſuf, o Mouro mais habil, e mais fiel de quantos ſe derão aos Portuguezes, contra o qual, a peſar do antigo conhecimento, que havia de ſeu caracter, e fidelidade, elRei de Fez conſeguiu inſpirar deſconfianças em D. Nuno de Noronha. E ſabendo Jehabentaſuf deſta ſuſpeita eſcre-

(x) Marmol. Goes.

reveu a elRei, para se justificar, edindo-lhe que mandasse axaminar om todo o rigor o seu procedimen- o. ElRei, a quem o caso de Afonso le Albuquerque fizera mũi circunsbecto, ordenou a D. Nuno, que não escandalisasse áquelle esforçado Capião, o qual ganhando a confiança do Governador, por força, e com rasões trouxe á obediencia todos os Mouros rebeldes, menos um tribu pouco numeroso. Em fim indo assistir com alguns de seus Capitães a um convite funeral, foi morto na meza á traição, com indisivel sentimento dos Portuguezes, que tiverão nelle uma perda irreparavel. (z)

Este anno se lisongeou elRei de ter alcançado nova certa do unico descobrimento na India, sobre que não havia ainda noticias bem averiguadas. Um Capitão do appellido de *Quadros*, que naufrágara no golfo de

(z) Faria. Le Quien l. c. f. 561. La Clede l. c. f. 640. Osorius. Ferreras f. 546. t. 8. Goes.

de Arabia, e ali andára captivo aprendeu tão perfeitamente o idioma Arabe, que ſendo havido por Sarraceno, e affectando grande zelo da Religião Mahometana teve arte de paſſar á Perſia, e dali a Ormus donde veſtindo-ſe em habitos de Chriſtão, voltou a Portugal com cartas de recomendação.

Projeto de ir pelo Reino de Congo á Abiſſinia.

ElRei teve varias praticas com este Capitão, e ſabendo delle mũitas particularidades que ignorava á cerca da Ethyopia, e do Egypto, entendeu que era capaz de executar um projecto, que tinha de mũito a traz meditado, e era deſcobrir o caminho por terra do Reino de Congo, á Abiſſinia. E como elRei D. João II. pòde conſeguir certas noticias do caminho da India, mandando viajar por terra homens de ſaber, e navegar peſſoas de valor, que lhe deſcobriſſem a derrota do Oriente; elRei D. Manuel tinha grandes eſperanças de pelos meſmos meios tirar avultados proveitos, abrindo correſpondencia entre dois Principes Chriſtãos

ſeus

eus alliados, que tinhão Portos nos
ois lados de Africa.

Ignora-ſe qual era o ſeu plano,
a que ponto foſſe capaz de execu-
ar-ſe; mas o Biſpo Oſorio, obſer-
rou mũito bem, que era um conſe-
ho prudente, e que elRei poſſuia ca-
palmente o dom de emprender, diri-
gir, e fazer deſcobrimentos. Mas
foſſe qual foſſe, em cumprimento
das ſuas ordens, o Capitão Qua-
dros chegou felizmente ao Congo, e
appreſentou a elRei cartas de S. Al-
teza, nas quaes pedia áquelle Mo-
narca, que deſſe ao ſeu Enviado as
direcções, e Paſſaportes neceſſarios
para chegar a Abiſſinia. O Capitão
foi mũito bem recebido, e eſtimado
delRei de Congo, mas os Portugue-
zes, que lá andavão, cuidando que
o Quadros, poderia adquirir gran-
des riquezas, ſe abriſſe eſta corre-
ſpondencia, enchèrão-ſe de tal inve-
ja, que inſinuárão a elRei de Con-
go, que as cartas que o Capitão lhe
dera erão forgicadas, ou obtidas ſu-
brepticiamente, e que não devia fa-
zer,

zer nada em coiſa de tanta conſequencia, ſem lhe conſtar melhor a vontade delRei D. Manuel.

O Capitão depois de andar algum tempo no Reino de Congo, tornou para Portugal, e achando elRei morto, e baldadas as ſuas eſperanças, tomou tal nojo, que entrou em uma Religião, onde acabou os ſeus dias em exercicios de Devoção. (*y*)

Caſamento da Infanta D. Beatriz com o Duque de Saboia. 1521.

Como a fama publicava por toda a Europa a grandeza, magnificencia, e reaes virtudes delRei D. Manuel, ſempre a ſua Corte foi ſeguida de Embaixadores, e neſte tempo ſe achava um do Duque de Saboia, que durante a guerra d'Italia grangeára mais conſideração da que promettia a eſtreiteza de ſeus Eſtados. Eſte Embaixador vinha encarregado de negociar o caſamento do Duque ſeu amo, com a Infanta D. Beatriz filha ſegunda delRei, o qual approvou o que o Embaixador lhe expoz, mas foi eſpaçando a conclusão do negocio,

(*y*) Oſorius.

cio, para ter tempo de mandar um de seus Ministros a Piemonte; e em fim o casamento se ajustou na Primavera do anno de 1721.

A circunspecção delRei neste particular foi antes effeito do amor, que tinha á sua filha, do que obra da Politica. ElRei desejava vè-la feliz, e por isso mandou por seu Ministro observar o caracter do Duque de Saboia, de sua Corte, e familia, e o seu modo de viver. E porque foi contente das informações, que sobre estes pontos recebeu, dotou á Infanta 150ȹ cruzados, álèm de mũitas joias: e em quanto se fazião estes aprestos deu a Rainha á luz aos 18 de Junho a Infanta D. Maria. (*a*)

ElRei era naturalmente grandioso, mas nunca o mostrou tanto, como na frota destinada para levar a Infanta aos Estados do Duque seu marido; a qual constava de 18 Navios, de cujo porte nunca se tinhão visto outros em Portugal. A nova Duque-

(*a*) Goes. Ferreras t. 8. f. 589.

za foi acompanhada de mũitos Fidalgos da primeira grandeza, e de D. Martinho da Costa Arcebispo de Lisboa, que armou á sua custa um Navio em nada inferior aos da Esquadra Real. A Infanta saiu de Lisboa aos 9 de Agosto, (*b*) e no fim de Setembro chegou felizmente a Villa-Franca de Nice, onde foi recebida do Duque, e da sua Corte. (*c*) A frota quando voltava pera o Reino, aportou em Ceuta, onde falleceu o Arcebispo D. Martinho.

Por este tempo mandárão os Venezianos uma solemne Embaixada a ElRei, pedindo-lhe diversas mercès; mas o seu principal fim era fazerem um Tratado de Commercio, pelo qual ficassem Senhores de toda a especiaria, que viesse da India, para elles sós a venderem na Europa. S. Alteza agasalhou honrosamente os Embaixadores, fez-lhes mũitas distincções, e concedendo-lhes tudo o

que

(*b*) Faria e Sousa. Le Quien. l. c. f. 591. Osorius.

(*c*) Goes. Faria. Ferreras t. 8. f. 500.

que lhe pedião, só lhe denegou o artigo das especiarias, porque lhe não pareceu justo, que os Venezianos se lograssem do fruto do trabalho de seus Vassallos. (*d*)

Fome cruel em Barbaria.

Este anno houverão em Africa algũas acções militares, mas de pouco momento por causa da horrivel fome, que assolou aquella Região; a qual reduziu os Mouros ao extremo de offecerem fazer-se Christãos, e darem-se por escravos aos Portuguezes, para se instruirem na fé. El-Rei por sua grande compaixão esteve inclinado a conceder-lhes o que pedião, mas os Portuguezes de nenhum modo os quizerão receber, entendendo, que a miseria os fazia propor aquelles partidos, e que seria perigosissimo dar entrada, a quantos Mouros havião de vir na esperança de matarem a fome. Por outra parte a novidade de pães no Reino foi tão pouca, que temião os Portuguezes expor-se aos mesmos trabalhos, que os

(*d*) Goes. Osorius. Le Quien f. 605. La Clede f. 646.

os Mouros passavão. Mas elRei por sua bondade lhes enviou alguns soccorros, e fez tudo o que pode para que a sua conversão fosse sincera. (e)

Os Corsarios de Barbaria andavão então frequentemente a corso, e havia suspeitas de que outras Nações fazião o mesmo infame exercicio, e lhe vendião os seus roubos: Pelo que elRei mandou apparelhar alguns Navios, que despachou para o Estreito de Gibraltar, e Costas d' Africa, com apertadas ordens de apresar qualquer Navio sem excepção de Nação algũa, que tivesse tomado os Portuguezes. Este expediente foi tãobem succedido, que no espaço de alguns mezes ficarão aquelles mares limpos de Corsarios. Mandou tãobem elRei visitar, e reparar todas as praças, que tinha em Africa; satisfazer o soldo devido ás gentes de presidio, e bastecer os armazens, para os ter em estado de resistirem ao

(e) Os autores cit. na nota antecedente.

ao inimigo, e de proteger os Mouros que o reconhecião por Soberano: e talvez tinha no animo executar outros projectos, que ficárão sepultados com a sua morte inesperada. (*f*)

Morte inspe-rada delRei.

A temperança, bom regime, e a excellente constituição delRei parece, que lhe promettião uma feliz ancianidade, e tanto mais porque não era achacoso, antes tão moderado, e constante em fazer exercicio, que seus Vassallos esperavão cõ gosto, que vivesse mũitos mais annos. Mas no principio do Inverno grassou em Lisboa uma febre epidemica, que ou por destemperança do ar, ou por incapacidade dos Medicos terminava ordinariamente num lethargo mortal, do qual elRei veio a fallecer aos 13 dias de Dezembro, com outros tantos de doente. Assistírão-lhe na ultima hora alguns Prelados principaes, e acabou os seus dias com gran-

(*f*) Marmol. Osorius. Goes.

grandes mostras de Religião, e mũita constancia.

Assim falleceu elRei aos 55 annos de idade, e no vigesimo septimo do seu Reinado. (*g*) Mandou que o sepultassem na Igreja de Belém, que elle destinára para lugar dos enterros dos Principes da sua Familia: e foi sua morte justamente chorada de todos os seus Vassallos. ElRei D. Manuel acabou, o que seus predecessores começárão: ordenou o Governo de Portugal, e o reduziu a sistema constante, e regular; porque a fazenda Real, que he a molla de toda esta máquina, andava bem regulada. Apartou de seus Estados a guerra, e a discordia, e com seu exemplo communicava aos seus um humor pacifico, e alegre; podendo com justa rasão jactar-se de haver banido de seu Reino, a pobreza, e a melancolia.

Mas o que mais contribuiu para que todos o amassem, foi o incansavel

---

(*g*) Faria. Osorius. Maffæus. Le Quien l. c. f. 606. La Clede t. 1. f. 646. Goes. Ferreras t. 8. f. 591.

vel cuidado, com que trabalhou por fazer felices, e contentes os Vaſſallos; e a ſincera alegria, que moſtrava ter do bom exito das ſuas diligencias. Numa palavra, deſde que ſubiu ao Throno, até que morreu, foi o pai de ſeus povos, juſto ſem ſeveridade, affavel ſem affectação, compadecido ſem fraqueza, e Religioſo ſem hypocriſia. (h)

A

(h) ElRei D. Manuel era magro, de eſtatura mediana, tinha a teſta larga, os olhos azues, a barba, e o cabello caſtanhos, a fizionomia ſerena, e agradavel. Teve os braços compridos como Artaxerces Rei da Perſia, de ſorte que poſto em pé tocava comos dedos nos joelhos. Foi deſtro em todos os exercicios, e os executava com mũito garbo, e agilidade. Soube mũito bem a Geografia, Aſtronomia, e Arte Nautica, e poſto que parecia dar mũito tempo ás recreações, quando o julgavão todo entregue a ellas, eſtava talvez penſando em negocios de mũito peſo. Tinha por maxima, que o melhor meio de ter informações certas, e bons conſelhos, era fazer perguntas impreviſtas, e ouvir as repoſtas não conſideradas.

ElRei nunca affectou moſtrar-ſe grande Politico, nem ter eſſa reputação, e iſto talvez prova, que elle o era. Os embaraços,

A Nação lhe deu justamente o titulo de Feliz; mas a sua fortuna foi effeito das benções do Ceo sobre a sua

---

a que seus predecessores estiverão expostos, forão-lhes occasionados por parte de Roma e Castella, e elRei de nenhũa destas partes experimentou nunca estorvos, e difficuldades: e enviando a Roma os presentes, que recebia da India, depois de serem admirados em Lisboa, acompanhados de outros mais solidos, alcançava Bullas para reformar, e impor tributos ao Clero, que, bem que lhe pezasse, estava á mercè de S. Alteza.

Quanto a Castella, os seus Soberanos sempre procurárão a amizade delRei D. Manuel, que posto que não fizesse grande fundamento da dos Reis Catholicos, sempre a conservou em todo o seu reinado, tanto pelo parentesco, que havia entre elles, como por causa do seu poder, que era respeitado. No que tocava ás coisas de Justiça, nem era froixo, nem inexoravel. Dizem, que uma Senhora lhe mandou pedir audiencia a tempo, que elRei estava despido para se deitar, e que S. A. vestindo-se outra vez a mandára entrar. Chegada á sua presença começou. „ Senhor V. Alteza „ perdoaria a meu marido se elle me matasse, „ por me achar em adulterio? „ Respondeu-lhe elRei que sim: e a dama continuou „ „ Pois, senhor, espero que V. A. me per- „ doe, porque eu achei meu marido em uma „ de minhas quintas, nos braços de uma das

ua grande prudencia, e legitimos
ntentos, que se propunha. S. Alte-
a serviu-se, e adiantou os homens
nais illustres, que Portugal tem pro-
luzido. Por seu discernimento se
proveitou a intrepidez de D. Vasco
la Gama, o valor invencivel de Duar-
e Pacheco, a nobre ardideza de D.
Francisco de Almeida, e os grandes
alentos do incomparavel Albuquer-
que. Este Soberano viu o descobri-
mento da India, o Imperio Portu-
guez na Asia elevado ao auge de seu
explendor, e recolheu os frutos da-
quel-

,, minhas escravas, e matei os a ambos,, El-
Rei despediu-a, e mandou lhe lavrar a carta
de perdão. A Corte deste Principe era uma
das mais galantes, e mais polidas de Europa,
sem a menor apparencia de licenciosidade,
porque elRei entendia, que quando as mu-
lheres são distintas pelas suas virtudes, os
homens tãobem se distinguem pelos seus hon-
rados sentimentos. Não deve ficar em esque-
cimento que elRei mandou reformar e orde-
nar as Ordenações Afonsinas, e imprimir pe-
la primeira vez um Codigo de Leis em 5
livros, por onde se governou este Reino até,
sair a compilação Filipina.

quelle gosto do Commercio, e Navegação, cuja esperança sómente havia enchido de prazer os seus antecessores.

Em Africa fez mũito, posto que não tudo quanto quizera. Esta região foi durante o seu Reinado, a escola militar dos seus Soldados, e Capitães, e S. Alteza desacoraçoou os Mouros, dando-lhes a soffrer os mesmos males, que elles fizerão a Hespanha, e Portugal. A marinha Portugueza chegou no seu tempo mũito á vante do que estava, e do que se podia esperar, ou para melhor dizer, chegou a tal grau de poder, que se teria por impossivel, a não ser coisa, que se visse. As Nações visinhas o respeivão, e temião, sem ser offendidas de S. Alteza, cuja amizade solicitavão não por temor, mas por honra. A sua magnificencia era util; e o explendor dos seus edificios, e fundações, um monumento da grandeza da sua alma, e da sua generosidade.

Entre estes contão-se em Portu-

gal

gal 13 Conventos, alèm dos que
mandou fazer em Africa, na India,
e na America. Edificou 8 Igrejas
grandes; o Hoſpital de Lisboa; cinco Palacios, mais de 20 Fortalezas,
não fallando em Caſtellos, Pontes,
Molles, Fontes, e outras obras publicas. Applicou para obras pias o
dizimo das ſuas rendas; e deu ordenado honeſto a cem Cavalleiros, que
ſerviſſem em Africa, fazendo deſte
ſerviço eſtrada para ás honras militares. Creou Reis d'armas, e ordenou
o ſiſtema da Nobreza, como fizera o
das Leis; e por ſua ordem Duarte
Galvão, e Ruy de Pina formárão
um corpo ſoffrivel de Chronicas.

ElRei amava as Sciencias, e dava-lhes calor, principalmente eſtimando mũito os que nellas ſe fazião
excellentes. Trabalhou mũito na reforma do Clero, não ingerindo-ſe nos
negocios Eccleſiaſticos, nem fazendo Leis ſeveras, mas attendendo
mũito aos Eccleſiaſticos, que ſe diſtinguião por ſuas letras, e virtudes,
e não promovendo aquelles a quem
fal-

faltavão eſtas qualidades; e a eſte reſ
peito poz as coiſas em termos, qu
os Principaes Miniſtros d'Eſtado,
os primeiros Prelados erão por igua
o ornamento da ſua Corte. S. Al-
teza dizia frequentemente, que a
proſperidade do Eſtado depende de
ſe reſpeitar a nobreza d'alma, não
menos que a do ſangue; pelo que
tomava luto pelos officiaes mais diſ-
tintos, que morrião em ſeu ſerviço,
e eſteve tres dias encerrado, pela
morte do melhor Piloto do ſeu Rei-
no; e dizendo-lhe um dos Cortezãos,
que S. Alteza o não havia de re-
ſuſcitar com aquelle encerramento:
„ Tendes razão (lhe tornou elRei)
„ e porque a ſua perda ſe não póde
„ raparar he que eu me afflijo tan-
„ to. „

Eſte Principe teve deffeitos, mas
poucos, e veniaes, ſe he que não
erão antes exceſſos de virtudes. A
candura da ſua alma fazia-lhe crer,
que todos os homens tinhão eſta meſ-
ma bondade, de ſorte que algũas ve-
zes foi enganado; mas logo enten-
dia

ſia o erro, confeſſava-o, affligia-ſe
lelle, e emendava-o. Não faltou
quem accuſaſſe de abatimento da Ma-
geſtade, a familiaridade, com que îa
ás eſcolas publicas, que plantára, e
fazia perguntas aos mininos: mas os
ſeus reprehenſores, erão talvez me-
nos religioſos, e mais orgulhoſos que
o Soberano. ElRei amava a Muſica,
e dança, e paſſava algũas vezes ſe-
rões inteiros até alta noite a dançar
com a Rainha ſua mulher, com ſeus
filhos, e peſſoas, que os ſervião. (*)
S.

(*) Do Galanteio honeſto, e dos Serões da ſua Corte fazem menção com louvor o Biſpo Jeronimo Oſorio, e o Severo Sá Miranda.

Os momos, e Serões de Portugal
Tão famoſos no Mundo, onde são
idos?

Iſto eſcrevia o Poeta em tempo delRei D. João o III., que com a ſingeleza da ſua piedade deu occaſião a mũitos ambicioſos valerem com elle pela hypocriſia, e a propagarem os meios, porque valerão. E como os hypocritas não tenhão mais temiveis inimigos do que os homens de virtude ſincera, e ſolida ſem momos, nem biocos, a eſtes taes procurárão de arruinar, e conſeguirão fazer a geração ſeguinte de homens triſtes, ſuper-

S. Alteza tinha horas ordenada[s] para despachar os negocios, e nunca faltava a ellas: e quando sobrevinha caso repentino, onde quer que se achasse provia nelle logo como convinha. Teve sempre grande prazer nos divertimentos campestres, e nos exercicios corporaes, a que se dava por mũito tempo, que não era todavia perdido; mũitas vezes chegando-se hora a um dos seus Ministros, hora a outro dizia-lhes „ Vin-
„ de cá, estamos aqui sós não ten-
„ des nada, que me dizer „ Quando voltava da caça, ou de jogar a pella, e tinha ali as pessoas de que havia mister, dizia-lhes „ Estamos
„ cançados do jogo, descancemos
„ agora tratando de negocios. Estes di-

---

sticiosos, e escravos da cubiça, quaes pinta Camões, que os achara pouco depois; e peyorando a progenie destes, perdeu-se o valor, e galhardia Portugueza, e com estas virtudes o Imperio do Oriente, e recrescêrão outros danos, que ainda não se remediárão, e terão difficil cura como males inveterados.

ditos, e acções parecem a uns, grandes; a outros, pequenos; o Leitor fará delles o juizo que quizer. (*i*)

SECÇÃO VI.

Historia dos Reinados delRei D. João III., delRei D. Sebastião, e do Cardeal Rei D. Henrique.

Sóbe ao Trono D. João III.

D. João Principe de Portugal tinha 20 annos de idade, quando falleceu elRei D. Manuel seu pai; e por parecer dos de seu conselho, demorou o acto da sua Acclamação até 6 dias depois da morte delRei, contra o costume, que era fazer-se esta função logo passados 3 dias. Mas a solemnidade de sua Coroação foi mũi pomposa, e magnifica, achando-se a ella presentes todos os Infantes, e quasi todos os Gran-

(*i*) Goes. Osorius. Faria. Le Quien t. 2, no fim. La Clede ubi s. p. 646. 647.

Grandes , e Prelados do Reino. O Cardeal D. Afonſo tomou a elRei o juramento de guardar as Leis , Foros , e Coſtumes do Reino , e o Infante D. Luiz foi o primeiro , que lhe deu juramento de fidelidade. (*a*) ElRei mandou logo vir a D. Luiz da Silveira , que ſeu pai deſterrára , mas dividiu a privança entre elle , e D. Antonio de Ataide , que tinha um caracter mũi diverſo do outro valido.

D. Luiz era aviſado , noticioſo , e dotado de valor , em fim um fidalgo completo , que de todos os modos era o ornamento da Corte. D. Antonio poſſuîa com toda a policia cortezãa , a capacidade de um grande Miniſtro : era deſintereſſado , e de grande probidade : ambos goſárão longo tempo do valimento com elRei , mas á médida que S. Alteza foi entrando em annos , foi tãobem reſ-

(*a*) Cron. delRei D. João III, por Franciſco de Andrade. Faria e Souſa. La Clede t. 1. f. 649. 650.

restringindo a sua graça, e fazer a D. Antonio de Ataide. (*b*)

Uma das primeiras acções d'ElRei foi enviar por Embaixador a França D. João da Silveira, para se queixar das hostilidades, que os armadores Francezes fazião aos Portuguezes, e para requerer que se não mandasse armada Franceza á India, como em França se projectava. Expediu tãobem um Embaixador ao Cardeal Adriano, a dar-lhe o parabem de ser eleito em Summo Pontifice, offerencendo-lhe Navios, que o transportassem a Italia; e pedir-lhe uma dispensa para o Infante D. Luiz, a quem dera o Priorado do Crato: mas, quando o Embaixador chegou, já o Cardeal havia partido. (*c*)

Em vida delRei D. Manuel tinha-se ajustado o casamento de D. Guiomar Coutinho com o Infante D. Fernando; mas prorogou-se a sua

(*b*) Faria e Sousa. Andrada.

(*c*) Petr. Martyr. Garibay. Sandoval. La Clede l. c. Faria e Sousa. Ferreras l. c. p. 622.

conclusão para mais tarde em razão
da pouca idade deste Principe ; e co-
mo agora cessava esta causa , suppli-
cou o Conde de Marialva seu pai
que se effeituasse o contratado. Ma
oppoz-se a estas nupcias o Marquez
de Torres-Novas , filho do Senhor
D. Jorge Duque de Coimbra , alle-
gando , que se casára clandestinamen-
te com D. Guiomar Coutinho : e
porque ella o negou constantemente
mandou ElRei prender o Marquez
e celebrar o casamento de D. Guio-
mar com o Infante seu irmão : pelo
que o Senhor D. Jorge se retirou da
Corte. (*d*)

Como todo o Conselho era de
parecer que S. Alteza devia casar
o Duque de Bragança lhe aconselhou
que o fizesse com sua madrasta a Rai-
nha D. Leonor , a fim de não ser
obrigado a restituir-lhe o dote , e pa-
gar-lhe as arrhas immensas , que El-
Rei seu marido lhe deixára. E com
quanto esta proposição era estranha
não

(*d*) Faria e Sousa.

não deixou de ser mui propugnada: mas as urgentes objeções do Conde de Vimioso, e as representações da Cidade de Lisboa obrigárão ElRei a não cuidar mais nisto. O Conde de Cabra chegou em Novembro á Corte, como Embaixador de Carlos V., para pedir a ElRei, que permittisse recolher-lhe a Castella a Rainha D. Leonor sua irmãa com sua filha a Infanta D. Maria, e ElRei, posto que mui pesaroso de apartar-se da Infanta, concedeu ás supplicas do Conde; mas depois retratou o que permittîra á cerca da Infanta sua irmãa. (e)

(e) Andrada. Sandoval. Ferreras. Ferreras t. 9. f. 10. ElRei D. João III. nasceu em Lisboa aos 6. de Junho de 1502. A horrivel tempestade, que houve na noite do seu nascimento, fez com que o Povo cresse, que, se este Principe chegasse a subir ao throno, o seu Reinado seria atormentado por guerras continuas cos estranhos, e perturbações domesticas. (1) Renovou-se a opinião com pegar o fogo no Paço, quando o estavão baptizando; porque a superstição daquelles tempos tinha estes accidentes, e os inculcava co-

(1) Goes. Vasconcellos. Faria e Sousa.

Partida da Rainha viuva D. Leonor.

Como a peste andava então acesa em todo o Reino, ElRei por se livrar da contagião passava de Provincia é Provincia, e chegando á Beira foi

---

mo oraculos. Sendo de idade de um anno, ElRei D. Manuel o fez jurar Principe herdeiro; e o criou na sua infancia Gonçalo Figueira Cidadão de Lisboa, vigiando a mesma Rainha sobre a sua educação, a qual frequentemente dizia ao Principe, que nenhũa coisa faz os homens tão desprezíveis como a ignorancia, e mayormente um Principe, cuja autoridade não tem base mais firme, que o seu merecimento pessoal.

ElRei D. Manuel, que era illuminado, e trazia sempre comsigo pessoas do mesmo toque, desejava muito, que o Principe se distinguisse nas letras, desorte que nomeou D. Diogo Ortiz Bispo de Tanger para lhe ensinar as letras humanas, Luiz Teixeira para lhe ensinar Direito, e Thomás de Torres Medico, e Astrologo para o instruir nas sciencias severas. (2) Mas o Principe nunca foi inclinado aos estudos, e ficárão desaproveitados todos os trabalhos de seus mestres, tantoque apenas entendia o Latim. (3) Na idade de 10 annos caiu de uma gallaria abaixo, e ficou tão atordoado da queda, que os Medicos lhe receárão a morte; mas tornou logo a si, sem outra lesão, que um pequeno sinal na teste.

(2) Andrada. La Clede l. c. f. 649.

(3) Andrada.

oi a Muja visitar a Rainha, de quem e despediu em público. Esta Senhoa partiu em Maio, e foi acompahada até as raias pelos Infantes D. Luiz, e D. Fernando; dali seguiu uas jornadas até Valhadolid, donde Imperador saiu a encontrala em Me-

---

Algum tempo depois teve uma doença muito grave, e daî em diante gosou sempre de feliz saude. (4) ElRei D. Manuel vendo-o pouco propenso ao estudo, levou outro caminho e methodo de o instruir, mandando estar com elle fidalgos mancebos discretos, e com talentos; e desde a idade de onze annos o mandou assistir a todos os conselhos, que fazia. Este methodo aproveitou, e o Principe se ia instruindo todos os dias, e como ouvia com attenção os varios pareceres dos conselheiros, chegou a fazer bom entendimento das coisas do Governo; mas ao mesmo tempo se fez vaidoso, obstinado, e presumido. (5) Mas curou-o destes defeitos o casamento de seu pai com a Rainha D. Leonor, e a mudança, que ElRei fez no procedimento a seu respeito; de sorte que por morte d'ElRei se achava o Principe mais capaz de reinar, do que a maior parte dos Ministros cuidárão, que elle chegaria a ser; e respeitou a todos elles quanto podião desejar. (6)

(4) Andrada Vasconcellos. Faria e Sousa.

(6) Os mesmos Authores

(5) Os mesmos Authores, e La Clede ubi supra f. 650.

Medina del-Campo. (*f*) D. João da Silveira foi acolhido com muita diſtincção na Corte de França ; mas não obteve ſenão uma repoſta cortezãa. Entretanto paſſou a Caſtella D. Luiz da Silveira , e andou 8 mezes em Caſtella ſollicitando na Corte do Imperador o caſamento da Infanta D. Iſabel com eſte Monarca ; mas a volta de um dos Navios , que acompanharão Fernão de Magalhães á India , foi cauſa de ElRei D. João limitar a commiſsão de D. Luiz a ſimples ceremonias.

Entra no valimento D. Antonio de Ataîde ; e do ſeu nobre deſinteresse.

Eſte Senhor achou ElRei em Almeirim , quando voltou para Portugal ; e porque fallou a S. Alteza com a familiaridade ordinaria , eſquecendo-ſe de lhe beijar a mão , elRei entrou a tratalo friamente ; mas D. Luiz diſimulou o ſeu pezar , ſem machinar nada , nem contra D. Antonio de Ataide , que era em certo modo primeiro Miniſtro do Reino. Deſte Fidal-

(*f*) Faria e Souſa. Andrada. Ferreiras ubi ſup. La Clede t. 1. f. 654. 655.

dalgo, se referem umas palavras, cuja memoria merece conservar-se.

O Senhor de Azambuja, que era de uma das mais antigas familias illustres do Reino, achou as coisas da sua casa tão desordenadas pelas despezas, que fizera no Real serviço, que se via obrigado a vender as suas terras. ElRei dice a D. Antonio, que faria bem, se as comprasse; porque ficavão vizinhas ás suas; mas D. Antonio lhe replicou „ Melhor fi-
„ zera V. Alteza, se posesse o Se-
„ nhor de Azambuja em estado de
„ não necessitar de as vender; por-
„ que elle, e seus antepassados em-
„ pobrecèrão com os serviços, que
„ tem feito á Coroa. „ ElRei seguiu este conselho, e por este modo atalhou á ruina daquella nobilissima familia. (g)

ElRei manda prudentemente sobre estar no negocio das Molucas; e casasse.

Para se restabelecer a boa correspondencia entre as Cortes de Castella, e Portugal, era indispensavelmente necessario terminar as desaven-

(g) Faria e Sousa. Andrada.

avenças a reſpeito das Molucas ; e a eſte fim ſe nomeárão por ambas as partes commiſſarios, que depois de muitos debates não acordárão em coiſa algũa. Aſſim veio a parecer mais remota do que antes a eſperança de ſe accomodarem eſtas diſſensões, e o Imperador mandou armar uma frota para a India, a pezar das proteſteſtações dos Commiſſarios de Portugal. A eſte tempo mandou ElRei a D. Pedro Correa, e o Doutor João de Faria tratarem do ſeu caſamento com a Infanta D. Catherina irmã do Imperador.

Eſtes Embaixadores ajuſtárão o caſamento, e obtiverão em razão do dinheiro que elRei empreſtára ao Imperador para as deſpezas da guerra de Italia, que o negocio das Molucas ficaria ſuſpenſo, até elRei ſer pago daquella divida. As condições do caſamento forão, que o Imperador faria as deſpeſas á Infanta até Portugal, e que as do caſamento ſerião pagas por ElRei : que a Infanta teria em dote duzentos mil cruſados, além

lem das ſuas joias, e uma penſão
nnual de cinco mil. Reguladas aſſim
ſtas coiſas, foi a Princeza trazida
com grande pompa até a raia de Por-
ugal, onde os Infantes a forão re-
eber, e daî a trouxérão ao Crato,
na qual Villa ſe fizerão os Eſpoſo-
rios com a poſſivel grandeza. (h)

Torna Vaſco da Gama á India, e lá morre.

ElRei entendendo, que as coi-
ſas da India requerião a preſença de
D. Vaſco da Gama Conde da Vidi-
gueira, que a deſcobrira, aſſim ve-
lho, e infermo como eſtava, lá o
mandou; e o Conde depois de or-
denar tudo a contento dos Portugue-
zes, e dos naturaes da terra, mor-
reu em breve tempo, chorado uni-
verſalmente de uns, e outros. (i) Os
Portuguezes entre tanto proſeguião
na guerra de Africa; mas os Xarifes
hião todos os dias dilatando o ſeu Im-
perio, e reſtabelecendo deſte modo
o poder dos Mouros.

O

(h) Sandoval. Andrada. Ferreras t. 9. f. 14;
La Clede t. 1. f. 659.
(i) Maffæus hiſt. Indica.

Casamento de D. Isabel de Portugal com o Imperador Carlos V.

O Imperador vendo, que se não concluia o seu casamento com a Princeza d' Inglaterra, enviou por seus Embaixadores pedir para sua Esposa a Infanta D. Isabel de Portugal. Este negocio concluio-se de presa, promettendo ElRei fazer as despezas da Infanta até Castella, e lhe deu em dote um milhão de crusados, dos quaes 900$ forão em dinheiro portavel, e o mais em joias. O casamento fez-se por Procurador em Novembro de 1525, e na Primavera seguinte partiu a Infanta para Castella. (*l*) Um dos Fidalgos, que a acompanhárão, levava a cargo tomar posse das Cidades, e terras, que o Imperador hypothecára até pagar o dote da Infanta D. Catherina sua irmãa, já Rainha de Portugal.

Por estes tempos chegou a Portugal um Embaixador da Abissina, enviado pelo Imperador David então reinante, a quem os Portuguezes chamavão: o *Grão Negus*, depois de fa-

(*l*) Faria e Sousa.

fazer tanto rumor com o nome de *Preſte João*. Eſte Embaixador, que não fazia brilhante figura, paſſou depois a Roma a dar obediencia a Santa Séde da parte de ſeu Soberano. (*m*)

O Commercio da India îa em grande aumento, e as muitas riquezas, que de lá vinhão, trazião a eſte Reino muitos Eſtrangeiros; pelo que, e por algũas inſolencias dos Judeus, o Clero inſtou com ElRei, que creaſſe neſte Reino o Tribunal da Inquisão; e S. Alteza aſſim o fez. E como ceſſou a fome, que havia, não deixárão os Eccleſiaſticos de attribuir eſte caſo á benção do Ceo, ſobre uma inſtituição tão pia.

Eſtabelecimento da Inquiſição.

(*) Não ſe paſſou muito tempo, que os Portuguezes não vieſſem no conhecimento de qual era eſta benção; mas já era tarde; porque a auto-

(*m*) Andrada. Faria. Ferreras. t. 9. f. 194.

(*) Veja-ſe o que o traductor diz no Prefacio à cerca deſta inſtuituição que os eſtrangeiros reprehendem ſem conhecimento da cauſa.

toridade do Tribunal tinha chegado a termos de ſer igualmente perigoſo, e inutil deſcobrir os abuſos, e os males que ſe ſeguião de ſua introducção. Alguns Hiſtoriadores referem eſte eſtabelecimento da Inquiſição dez annos mais a diante, fundados na Bulla que o Papa Paulo III. deu para ſe crear a Inquiſição em Evora. Mas iſto não tolhe que ElRei com o Clero a tiveſſem eſtabelecido d'antes, e que então recorreſſem ao Papa, para aquietar com a ſua ſolemne approvação as murmurações que já excitava a creação daquelle Tribunal. (*n*)

A

(*n*) Os Authores já citados. A reſpeito do eſtabelecimento da Inquiſição em Portugal ha ſuas obſcuridades, de ſorte que os Hiſtoriadares mais judicioſos varião no modo, e no tempo de ſua introdução. Todavia ſe houver-mos de dar credito a certa relação, facil he de ſaber o que havemos de ter por certo. (1) Dizem que um Religioſo chamado João Peres de Sàvedra natural de Cordova, fingindo-ſe Cardeal Legado de Paulo III., trouxe uma Bulla, pela qual creava certos Inquiſidores, que inquiriſſem contra os hereges,

(1) Memoire pour ſervir à L' hiſtoire de l' Inquiſition t.2. p.3.

A este tempo começárão os Mou-
os a tomar aos Portuguezes alguns
os lugares, que tinhão em Africa,
a aumentar muito o seu poder, aju-
da-

fautores de doutrinas perigosas. Esta Bulla
companhada de todos os caracteres de au-
henticidade foi feita com grande circums-
ecção; e aquelles a quem vinha dirigida
executàrão com grande zelo, e vigilancia.
2) Mas por algũas suspeitas, que houverão,
examinando-se melhor a Bulla veio a desco-
rir-se, que era falsa, e supposta; e o Re-
igioso que a trouxe foi condemnado a ga-
és por toda a vida, e solto alguns annos de-
pois a rogos do Summo Pontifice. (3)

Os Inquisidores continuàrão todavia o
exercicio das suas funcções, como se fossem
legitimamente creados; e houve quem per-
suadisse a elRei, que a Inquisição era util
ao seu serviço, à Igreja, e aos povos a tal
ponto, que S. Alteza mandou vir uma Bul-
la de Roma, para se estabelecer no seu Rei-
no o Santo Officio da Inquisição. (4) Viu-se
porèm logo, que o lugar de Inquisidor Geral
era de tal importancia, que pareceu não se
podia melhor confiar, que do Caldeal Infan-
te D. Henrique; e com effeito esta dignida-
de se reputou sempre em Portugal como a
primeira d'entre os Ecclesiasticos. (5)

Mas para prevenir as opposições con-
tra o Tribunal, limitou-se a varios respei,

(2) Cronica del Caldinal Tavera. cap. 37.

(3) Aubery Histoire Gener. des Cardinaus t. 3. p. 618.

(4) Andrada. Ferreiras. Faria. La Clede.

(5) Papir. Masson elog. t. 1. f. 384.

O Infante D. Luiz acompanha o Imperador a Africa

dados dos Turcos, que lá enviarão o Corsario Barbarroxa para fazer aos Christãos todos os males, que podesse, o qual, havendo-se a poderado de Tunis, tinha-se feito temivel ás gentes de Hespanha, e Portugal. O Impe

tos a sua autoridade, porque os Inquisidores não podem prender os Bispos suspeitos de heresia, nem condemnar as pessoas accusadas deste erro, &c. Sem o consentimento, ou concurso do seu Bispo. Mas os Imquisidores, que não soffrem bem estas limitações, illudem-nas com explicações plausiveis, porque confessando, que não podem mandar levar aos Carceres os Ordinarios, tem, que os podem ter em menagem nas suas casas. E quanto aos accusados; aindaque os Inquisidores pedem aos Bispos a faculdade, e concurso de seu voto para os condemnarem, se os Ordinarios lho negão, como talvez acontece, por se lhes não darem as informações necessarias, toda via o Tribunal procede á condemnação, entendendo, que fez muito em ter a condescendencia de pedir licença ao Diocesano, e que a sua negação he motivo sufficiente, para procederem em diante sem mais ceremonia. (6) Nós havemos de fallar deste Tribunal em outros lugares, e por isso não dizemos agora mais a seu respeito. Veja o Leitor a apologia, que o Tradutor faz no Prefacio desta obra.

(6) Geddes Account of the Inquisition in Portugal.

erador Carlos V. tomou a reſolução
le paſſar a Africa, para repor no
Trono a ElRei de Tunis, e pediu
ſoccorro ao de Portugal, que lhe
mandou dous ou tres Navios gran-
des com uma boa eſquadra Capi-
taniada por D. Antonio de Salda-
nha. O Infante D. Luiz embarcou-ſe
a furto com eſte General, e o Impe-
rador o recebeu em Barcelona com
toda a diſtinção. Aqui achou o In-
fante cem mil ducados, que ElRei
ſeu irmão lhe mandou, para ſuprir
as deſpezas da campanha, em que
elle ſe diſtinguiu extraordinariamen-
te, vindo a ſer em breve tempo as
delicias do exercito.

Os Portuguezes não tirárão gran-
des proveitos deſta expedição, e di-
vertindo para ella a maior parte das
ſuas forças, deixárão as ſuas con-
quiſtas expoſtas aos inſultos de um
inimigo, que ſabia aproveitar-ſe de
tudo: nem conſta que os Caſtelha-
nos, concluida felizmente a facção
de Tunis, ſe achaſſem em condição
de poder auxiliar os Capitães das
pra-

praças Portuguezas d' Africa. Assim que por mui gloriosa, que fosse aquella obra, foi esteril de utilidades, e antes prejudicial aos Portuguezes, que brevemente o conhecèrão, assim como a difficuldade, que havia em sostentar uma guerra tão distante, e com forças tão desiguaes; principalmente quando se vião necessitados a fazer tudo por conservar o que conquistárão na India. (*o*)

Frustra-se a expedição dos Turcos contra os Portuguezes.

Solimão II. Imperador dos Turcos, solicitado pelos Principes do Oriente, resolveu, como Soberano do Egypto, fazer guerra aos Portuguezes, e ordenou ao Bachá, que ali governava, que usasse de todas as suas forças contra os Christãos. O Bachá esquipou uma grande esquadra, e saiu do mar roixo com as maiores forças navaes, que Mahometanos nunca havião juntado, levando embarcados quatro mil Janizaros, e deseseis mil soldados. Mas o

(*o*) Ochoa. Paruta. Raynal. Sandoval. Andrada. Faria e Sousa. Ferrera.

o esforço, e valor dos Portuguezes, o bom regimento de ſeus Capitães, que ſouberão a proveitar-ſe dos ultrages, e crueldades dos Turcos, e da ſua perfidia, inutilizárão aquelles poderoſos aparelhos de guerra, e ſalvárão o ſeu Imperio da ruina com que o ameaçava o Turco. (*p*)

Em Africa ElRei de Fez viu-ſe igualmente baldado na empreza de Safim; e as divisões, que recreſcèrão entre os Principes Mouros, deixárão reſpirar os Chriſtãos já mui quebrantados por uma larga guerra deſenſiva, em cujos dous ultimos ataques ficarião derrotados, ſenão foſſem ſoccorridos a tempo da Ilha da Madeira. Mas quando os Xarifes andavão deſavindos, algum dos partidos valia-ſe dos Portuguezes, os quaes dando-lhes qualquer tenue auxilio, goſavão de deſcanço, e tinhão o prazer de verem ſeus inimigos deſtruindo-ſe reciprocamente. Mas eſte methodo teve conſequencias funeſtas;

Balda-ſe igualmen-a empreza dos Mouros.

(*p*) Os meſmos Authores.

porque assim não sómente se entretinha entre os Mouros o espirito marcial, mas îão-se a destrando na disciplina militar Portugueza; de sorte qne, passado o pequeno intervallo de descanso, os Portuguezes viâo-se com inimigos mais encarniçados do que dantes, e mais temiveis pelo continuo exercicio das armas, e pelos progressos, que fazião na arte da guerra.

Máos successos no Reino.

A satisfação, que ElRei tinha dos prosperidades externas do seu governo, foi bem depressa aguada com os tristes accidentes domesticos, que sobrevierão; porque o Principe D. Filipe falleceu em Lisboa de idade de 6 annos; e a penas se îa moderando o sentimento da sua morte, quando tãobem faltou em Toledo a Imperatriz Isabel irmãa de S. Alteza. (q) Nem foi menos fatal o anno seguinte, no qual ElRei perdeu seu filho D. Antonio, e os Infantes seus irmãos, D. Afonso, e D. Duarte, com que

(q) Os mesmos Authores.

que se renovou a dor, e nojo, que lhe causára a perda do Infante D. Fernando, e seus dous filhos, que fallecèrão alguns annos atráz. (*r*)

Estas desgraças fizerão ElRei muito melancolico; e ainda o fez mais a traição de um homem, de quem S. Alteza nunca a poderia suspeitar, qual era D. Miguel da Sylva Bispo de Vizeu, irmão do Conde de Portalegre, e escrivão da Puridade. Este Prelado negociou secretamente com a Corte de Roma para o fazerem Cardeal, e prometteu-se-lhe o Capello Cardinalicio, á condição de revelar os segredos d'ElRei seu amo; e elle levando alguns papeis de importancia se acolheu a Roma, onde foi bem recebido, e feito Cardeal.

ElRei indignou-se tanto desta trahição, que o mandou declarar traidor publicamente; privou-o de todos os beneficios, degradou-o da Nobreza, e prohibiu a todos os seus

(*r*) Faria. Andrada. La Clede.

Vaſſallos qualquer cõmunicação com elle, ſobpena de incorrer quem a tiveſſe na ſua Real indignação. Viu-ſe incurſo nella o Conde de Portalegre, por eſcrever ao irmão, e foi preſo na torre de Belém, onde eſteve até ſer ſolto a rogos da Infanta D. Maria, com a condição de ir para Arzilla ſervir na guerra contra os Mouros, e merecer por ſeus ſerviços o eſquecimento da ſua falta. Eſte exceſſo de ſeveridade, que foi extraordinario em S. Alteza, fez bom effeito entre os Grandes. (*s*)

Caſamento da Infanta D. Maria com D. Filipe Principe de Heſpanha.

Como o Imperador deſejava apertar mais e mais os nós da alliança que havia entre as duas Coroas de Heſpanha, e Portugal, mandou pedir para caſar com o Principe D. Filipe ſeu filho; a Infanta D. Maria, que ElRei lhe concedeu, e foi recebida por procuração, e levada alguns mezes depois a Heſpanha com grande ſaudade da ſua patria, e familia, on-

(*s*) Faria e Souſa.

onde deixou os meſmos ſentimen-
tos. (*t*)

ElRei tinha um filho natural, que houvera de D. Iſabel Moniz fi-lha do Alcaide mór de Lisboa, a quem poſerão o nome de D. Duarte, e S. Alteza havia feito Arcebiſpo de Braga. Eſte Principe veio então á Corte, onde ElRei o agaſalhou com ternura; a Rainha, e os Infantes com moſtras de grande amizade: andava a eſte tempo em idade de entre vinte e trinta annos, diſtinguindo-ſe pelo ſeu ſaber, e Religião, e juntamente pela grande noticia, que tinha da Hiſtoria; e eſtava eſcrevendo a de Portugal, quando veio a fallecer algum tempo depois com grande ſentimento d'ElRei ſeu Pai. (*u*)

Suceſſos diverſos.

Na India florecião as couſas dos Portuguezes; porque ElRei era mui attentado na eſcolha, que fazia dos Capitães, que lá mandava; e ſobre dar-lhes bons ſoldos os primiava ma-

(*t*) Sandoval. Andrada. Salazer de Mendonça. Ferreras t. 9. f. 242.

(*u*) Andrada. La Clede t. 1, f. 709. 710.

magnificamente. Na Africa contentava-se S. Alteza com sostentar o que possuîa; mas, ainda que os Portuguezes fizessem assombros de valor, îão-se emfraquecendo, e descaindo insensivelmente, até que ElRei se viu obrigado a mandar levantar com grandes custos uma nova Cidadella em Alcacere, para a qual desejou algũa contrabuição do Imperador, visto como esta obra era tão necessaria á segurança de Andalusia, com á de Portugal. E fallando o Embaixador Portuguez sobre isso a S. M. Imperial, elle lhe prometteu concorrer para todas as despezas necessarias. Neste tempo houve ElRei por bem aceitar a Ordem do Tusão de Ouro, de cuja aceitação se escusára atéli por certos motivos; e a quiz então receber; porque o Imperador a havia reformado. (*v*)

Cuidado d'ElRei no bem de seus Vassallos.

Mas esta boa correspondencia d'entre as duas Coroas nunca fez com que ElRei fosse menos attento a manter

(*v*) Sandoval. Ochoa. La Clede t. 2.

ter os ſeus juſtos direitos : e ſabendo
que Antonio Peſqueiro Mercador de
S. Lucar tratava clandeſtinamente
com os moradores de Guiné , e do
Braſil , encarregou a Lourenço Vaſ-
ques de vigiar ſobre iſto. E fazendo-
ſe o Peſqueiro á véla , foi Lourenço
Vaſques em ſeu ſeguimento ; comba-
teu com elle na altura das Canarias ,
e trouxe-o preſioneiro. O Archiduque
Maximiliano , que governava Heſ-
panha em auſencia do Imperador ,
queixou-ſe altamente de lhe prende-
rem o Peſqueiro dentro dos Domi-
nios de Heſpanha , ſem que o achaſ-
ſem fazendo commercio de contra-
bando : e ElRei movido das primei-
ras repreſentações , que ſobre iſſo lhe
fez o Embaixador do Imperador ,
mandou ſoltar o Peſqueiro , e pren-
der a Lourenço Vaſques , mandando
dizer pelo ſeu Miniſtro ao Archidu-
que , que obrava daquelle modo ,
não por entender , que Peſqueiro era
innocente , e Lourenço Vaſco culpa-
do ; mas para lhe moſtrar com quan-
ta pontualidade obſervava os Trata-
dos ,

dos, e desejava que os guardassem a seu respeito. (x)

D. Jorge, filho d'ElRei D. João o II., que se ausentára havia algum tempo descontente da Corte, tornou a ella de seu moto proprio, e não obstante ter já 70 annos, perdia-se de amores por D. Maria Manuel, donzella da Rainha; e casaria com ella, se ElRei lho não estorvasse, motivo pelo qual este Principe tornou a ausentar-se da Corte. (z)

Leis uteis, que ElRei faz.

S. Alteza, vendo que a opulencia, e ociosidada tinhão de algum modo enfraquecido o Reino, e o deixavão sem defeza, ordenou, que toda a pessoa que tivesse uma certa renda sustentasse á sua custa (ou ao menos o tivesse preste, quando fosse necessario) um soldado com as armas ordinarias: que quem tivesse o dobro daquella renda daria prompto um Mosqueteiro; e os que possuissem o tresdobro um soldado de Ca-

(x) Andrada.
(z) Faria e Sousa. La Clede t. 2. f. 4.

Cavallo. Fez outra lei, em que defendeu as beſtas muares, para haver Cavallos em a baſtança, e não degenerar a boa raça, que havia no Reino, e ſempre fora mui eſtimada. Prometteu tãobem certas recompenſas aos que mataſſem lobos, tanto para deſtruir eſtas feras, como para excitar a actividade, e valor entre os do povo. Mas além deſtas fez uma lei, que a pezar das boas intensões de S. Alteza teve as conſequencias mais funeſtas. (y)

Até eſte tempo, de que eſcrevemos, coſtumava ElRei aſſinar, e fazer o expediente dos Deſpachos, e moſtrára grande diſcernimento na eſcolha dos Miniſtros, que o ſervião; mas como não podia abranger a tudo delongavão-ſe ás vezes os negocios. Pelo que S. Alteza houve de adoptar o metho ſeguido em Caſtella de imcumbrir a diverſos Conſelhos o expediente dos negocios, ao qual um diſcreto Hiſtoriador Portu-guez

(y) Andrada.

guez attribue a decadencia do Reino; porque introduzindo-se logo nestas corporações as desordens da desunião, irresolução, e as peitas, os negocios, que até então andavão retardados, ou se não despachavão, ou erão despachados com tal pressa, que se não observava a justiça; de sorte que ElRei veio quasi logo a entender o mal, que fizera a si, e aos povos; mas tarde para se remediar a respeito destes, como depois o veremos.(a)

Successos varios.

Por morte do Papa Paulo III. ordenou ElRei ao seu Embaixador, que fizesse quanto lhe fosse possivel por elevar o Cardeal D. Henrique á Cadeira Pontificia; e pediu ao Imperador, e a ElRei de França, que favorecessem a eleição do Cardeal Infante seu irmão, por entender, que estes Soberanos lhe não negarião esta boa obra, a respeito das correlações, que tinha com um, e da alliança, que de muito atráz subsistia com o outro. Mas ambos lha prometterão, e ambos

(a) Faria e Sousa.

os o enganárão, ſaindo eleito em
'apa o Cardeal del Monte, que to-
nou o nome de Julio III. (b)

Como o belhão de Portugal ti-
ha mais valor intrinſeco, do que
ra o legal, ĩão-no levando pouco,
pouco do Reino. E um dos Con-
elhos novamente creados teve a lem-
rança de mandar lavrar dinheiro de
obre em peças maiores, e de infe-
ior valia. Feita eſta operação, não
altou quem falſificaſſe eſte dinheiro,
introduziſſe groſſas quantias de moe-
la falſa de cobre, que trocavão por
ouro, e prata, levando para fóra as
moedas deſtes metaes. (c) Póde mui-
to bem ſer, que ElRei não foſſe bem
informado a eſte reſpeito, nem da
fraude, que ſe lhe fazia; mas o bom
juizo, com que de ordinario acerta-
va tudo, devèra obrigalo a conſultar
peſſoas, que entendeſſem da mate-
ria, e a aproveitar-ſe de ſeus con-
ſelhos.

Os

(b) Sandovàl. La Clede t. 1. f. 17.
(c) Faria e Souſa.

Os Piratas Turcos, e Francezes infeſtavão por eſtes tempos as coſtas de Heſpanha, e de Portugal; pelo que ElRei formou o projecto de atalhar a eſtas deſordens mandando ſair guardacoſtas contra elles. Mas reflectindo, que nada remediaria com iſto, ſe não fizeſſe bons regulamentos, ajuſtou-ſe com o Imperador, que tãobem mandára armar outros taes Navios, que os Officiaes Heſpanhóes, e Portuguezes trocaſſem reciprocamente os ſeus regimentos, de ſorte que não podeſſem fazer ſeus proveitos ſem cumprirem ao meſmo tempo com as ſuas obrigações.

Caſamento do Principe D. João de Portugal com a Infanta D. Joanna de Caſtella.

No anno de 1552 ſendo o Principe de Portugal D. João em idade para caſar, poz S. Alteza os olhos na Infanta D. Joanna filha do Imperador, e ſobrinha ſua por parte materna, e da Rainha D. Catherina por parte do Pai da Infanta. Eſte caſamento ajuſtou-ſe em breve tempo, e a Princeza teve em dote trezentos e ſeſſenta mil ducados, e pelos fins de Novembro foi recebida na fronteira

pe-

pelo Duque de Aveiro, e pelo Bispo de Coimbra. ElRei veio encontrala logo que ella entrou em terras de Portugal, e a acompanhou a Lisboa, onde se celebrou o casamento com um esplendor, e demonstrações de prazer tão magnificas, que nunca se virão d'antes outras taes neste Reino. (*d*)

Nogocios externos.

Ordenados os negocios domesticos, entrou ElRei a entender nos externos, e mandou á India muitos mancebos nobres de talento com bons ordenados, e promessas capazes de animar as suas esperanças. Entre elles passou (*e*) áquelle estado o celebre Luis de Camões, que cantou os illustres feitos dos outros, a quem não cedia em merecimentos. Na Africa ião os Mouros ganhando terra; porque ElRei havendo por impossivel seguir o projecto de seus Predecessores começou a limitar-se á conser-

(*d*) Andrada. Sandoval. Faria. Ferreras. t. 9. f. 335.

(*e*) Em 1553.

ſervação das praças maritimas, que lá tinha: e poſto que iſto deſagradava á maior parte dos ſeus Vaſſallos, requeria-o a neceſſidade das couſas, ſegundo parecia; porque as deſpezas com a gente, e o conſumo deſta excedião a quanto Portugal podia ſupprir ainda nos tempos, e eſtado mais florentes.

Morte do Principe, e naſcimento d'ElRei D. Sebaſtião. 1554.

A alegria, que ſe cauſou do caſamento do Principe, aumentou-ſe bem de preſſa com a prenhez da Princeza. Mas com igual brevidade ſe trocou em nojo; porque o Principe houveſſe com tanto exceſſo nas funções matrimoniaes, que ſe lhe alterou a olhos viſtos a ſaude, e quando ſepararão delle a Princeza com côr de pouparem a ſaude de ſua Eſpoſa, já o remedio chegou tarde; e a febre lenta, que o îa definando, creſceu a ponto, que o levou aos 2 dias de Janeiro de 1554 em idade de 17 annos. (*f*) Eſte Principe além da gentil preſença era dotado de diſcrição, e valor,

(*f*) Ochoa. Andrada. Ferreras t. 9. f. 346.

lor, de ſorte que ſoffria mal ſeu ayo
D. Pedro Maſcaranhas, um dos homens
mais ſábios, e capazes daquelle
tempo; e por contentarem o Principe,
fizerão a D. Pedro Vice-Rei
da India, para onde foi violentado.
ElRei por encobrir á Princeza a morte
do Principe ſeu marido foi viſitala
veſtido de gala, e ella deu á luz
em dia de S. Sebaſtião aos 20 de Janeiro
um filho a quem poſerão o nome
deſte Santo: (*g*) e depois dos dias
de regimento, quando ſoube da morte
de ſeu Eſpoſo, moſtrou-ſe inconſolavel,
até que em Abril partiu para
Heſpanha a tomar poſſe da Regencia
deſta Monarchia, (*h*) e cuidar
na creação do Principe D. Carlos ſeu
ſobrinho, filho do Principe D. Filipe,
que eſtava de partida para Flandes,
a fim de ſe receber com a Rainha
Maria de Inglaterra.

D. Pedro da Cunha, que andava
d'armada na Coſta do Algarve com
5 Na-

(*g*) Faria e Souſa. Ferreras L. cit.
(*h*) Andrada. Sandoval.

Desbarate do Corsario Hamet.

5 Navios, e 4 Galéz, sabendo que Hamet Arraes, famoso Corsario Mahometano, estava na baîa de Tavira com 8 Galéz, fez-se á véla para o ir combater; mas achando o vento contrario forão-lhe inuteis os Navios; e assim mesmo deu no inimigo que lhe oppunha forças dobradas. Os dous Almirantes accommettèrão-se bravissimamente; e posto que os Portuguezes da Almiranta á primeira forão maltratados, abalroando o Turco com elles ficou desbaratado; e as outras 3 Galéz metterão no fundo uma dos Infieis, tomárão duas, e poserão as mais em fugida. D. Pedro tornou victorioso a Lisboa; e o Corsario se trocou pelo Capitão Pedro Pecul Mahometano convertido, que os Turcos tinhão condemnado aos supplicios mais crueis, e a quem por este meio se salvou a vida. (*i*)

Successos diversos.

ElRei deu-se todo a pôr em bom estado o estabelecimento dos Portuguezes no Brasil, onde mandou edifi-

(*i*) Faria. La Clede t. 2. f. 27.

ficar algũas praças fortes, e providenciar sobre o modo de converter á Santa Fé Catholica os naturaes daquella Região. Dizem que nisto encontrou grandes difficuldades, e os Authores daquelle tempo representão os Brasis, como a gente mais obstinada, mais barbara, e cruel das Nações Americanas. Mas como os Portuguezes, a pezar disto tomárão tanto trabalho por tolher, que os estrageiros se estabelecessem, e commerciassem naquellas terras, he de crer, que de proposito exagerávão estas crueldades dos naturaes dellas.

A dor, que causou no Reino a morte do Principe, renovou-se com a pedra do Infante D. Luiz, Duque de Béja, que falleceu aos 27 de Novembro de 1555. Este Principe era vulgarmente chamado *as delicias de Portugal*, e um Historiador bem imparcial affirma, que no seu tempo, não houve outro, que se lhe avantajasse em virtude, luzes, penetração, valor, e generosidade. (l)

(l) Faria e Sousa, Andrada.

Às disputas dos Nobres, á cerca das graduações, e precedencias tinhão tido por vezes funestas consequencias; pelo que S. Alteza poz nesta materia a ordem, que depois se guardou, e atalhou a estas desordens, e dissensões. Depois reformou a Universidade de Coimbra, e a repoz em todo o seu esplendor, mandando vir Professores de Pariz para instruirem a mocidade.

Morte d'ElRei D. João o III.

Este Monarcha tinha na mente outros projectos, e principalmente tocantes á reforma das Ordens Religiosas, em que já dera largos passos. Mas examinando à fundamento as cousas do Reino achou, que seus Vassallos tinhão soffrido graves damnos por elle ter deixado a sua direcção aos Conselhos, e Tribunaes, que creára; com o que se affligiu em extremo. Neste anno de 1557. foi S. Alteza accomettido de uma especie de apoplesia, da qual não melhorou senão para se dispor a morrer christãmente, e acabou a vida com muita tranquillidade, e resigna-

ção

ção aos 6 de Junho, ou aos II, conforme o que outros referem, com grande sentimento de seus povos, que experimentárão uma perda irreperavel com a da sua vida. Tinha ElRei, quando falleceu 55 annos, dos quaes havia reinado 35; e foi sepultado com uma pompa extraordinaria no Convento de Belém, ao qual fizera grandes beneficios, para desempenhar fielmente as intensões d'ElRei D. Manuel seu pai. (*m*)

V ii Pe-

(*m*) Vasconcellos. Mayerne Turquet. Suppl. de Mariana. Andrada. Faria e Sousa. La Clede ubi sup. f. 35. Ferreras t. 9. f. 393. ElRei D. João o III. foi de estatura mais que mediana, e algum tanto gordo; teve os olhos azues, e vivos, o semblante grave, mas amavel; de sorte que a quem o via inspirava ao mesmo tempo amor, e acatamento (1) Em quanto moço, fallava muito, e mui depressa; mas antes de subir a Trono tratou de remediar estes defeitos, e teve nisso tal maneira, que o conseguiu. A sua Religião era solida, sem mescla de superstição: e favoreceu muito os Jesuitas, porque estes Religiosos a principio erão de costumes mui regulares, e declamavão incessantemente contra o Luxo, e contra os enredos fradescos;

(1) Andrada. Faria. La Clede t. 2. f. 35.

Acclama-se ElRei D. Sebastião.

Pela morte insperada d'ElRei D. João III. veio a pertencer a Coroa a ElRei D. Sebastião seu Neto, em ida-

---

de que ElRei não gostava. S. Alteza seguindo as maximas de seu Pai, e de seu Avò; procurou sempre viver em boa harmonia com a Corte de Roma, e alcançou della Bullas para reformar as Ordens Mendicantes, em cuja execução foi muito diligente, a pezar dos clamores dos seus alumnos, que o não inquietavão, tendo S. Alteza a seu favor o Nuncio do Papa, os Bispos, os Jesuitas, a Nobreza, e o Povo, de sorte que elles a seu pesar se sujeitàrão á reforma. (2)

S. Alteza creou o Tribunal da Meza da Consciencia, e Ordens, no qual se examinavão todas as sentenças dos Tribunaes Civis, se erão conformes às regras da equidade, e anda annexa a inspecção das ordens Militares, das quaes a de Christo poz ElRei em um grau de explendor conveniente à sua dignidade. (3) Este Rei amava tanto os seus Vassallos, que não houve cousa, que o obrigasse a carregalos de tributos, e se os Ministros lhe suggerião, que o fizesse; dizia lhes: *Vejamos primeiro se ha necessidade de dinheiro*, e examinada esta duvida, tornava: *Agora saibamos, quaes são as despezas superfluas*: assim que a economia foi no seu Reinado a reserva, com que acudia às necessidades extraordinarias. (4)

(2) Os mesmos Authores, e Vasconcellos.

(3) Faria. La Clede t. 2. f. 36.

(4) Faria e Sousa.

idade de tres annos; regendo, em tanto que não era maior, o Reino sua avó a Rainha D. Catherina, que o

Foi S. Alteza dotado de excellente memoria, e tão prodigiosa, que achando-se em Coimbra, e lendo-se-lhe os nomes de todos os estudantes, ElRei os conservou na lembrança, e foi chamando a cada um pelo seu. (5) Premiava com discrição; e dando pouco, dizia que mais dera, senão tivesse de dar a tantos. Gostava de ver os Nobres junto delle: e todavia não creou officios novos, nem aboliu os antigos; nem os accumulava no mesmo sujeito, porque tinha, que um só officio junto aos negocios de cada um bastava para o occupar. (6) Foi muito exacto nos pontos de Ceremonial, e nas occasiões extraordinarias chegava a sua magnificencia ao ultimo auge. Mas ordinariamente andava vestido com roupas ordinarias, e vivia familiarmente com os que o servião em casa. Os Grandes conhecião-no, e sabião muito bem que S. Alteza considerava as grandes Ceremonias, como outras tantas mascaradas, onde cada qual devia fazer bem o seu papel, para divertir o povo, e depois deixar com os vestidos todo o ar, e mascara theatral. ElRei edificou, e dotou muitos Hospitaes, alguns recolhimentos para mulheres, e acabou todas as obras, que seu Pai tinha principiado. (7)

Nos primeiros annos fez tão acertada el-

(5) Os mesmos Authores. Andrada. Vasconcellos.

(6) Andrada La Clede.

(7) Faria e Sousa.

o fez com grande prudencia, e moderação. (*n*) Os Mouros lizongeavão-se com a esperança de poder cobrar dos Portuguezes durante a menoridade d'ElRei as praças, que estes ainda conservavão em Africa, e posérão cerco a Mazagão. Mas a Rainha soccorreu esta praça com tal di-

colha de Ministros, e corrèrão as cousas tãobem, que julgou, que sempre levarião a mesma ordem, ainda que elle não entendesse nellas como dantes. Mas a este respeito enganou-se a sua ordinaria prudencia, e quando veio aconhecelo, de tal sorte lhe pezou, que disso veio a enfermar. Numa cousa porèm excedeu aos seus predecessores, e foi, que pacificando as dissensões entre os Nobres, e reconciliando as Principaes Familias, ou limitando talvez alguns dos seus privilegios, nunca deixou de os conter nos limites de seus deveres, tratando-os com attensões em publico, e em particular com familiaridade. Os Reis (8) seus vizinhos tiverão-lhe sempre respeito; e buscárão a sua amizade, porque ainda que S. Alteza era amante da paz, sempre se conservou aparelhado, para lhes fazer guerra, quando cumpri-se

(8) La Clede de t. 2. f. 37.

(*n*) Juan de Baena Pareda Epitome de la vida, &c. de Don Sebastião Rei de Portugal.

diligencia, e prometteu tantas recompensas aos que desempenhassem bem as suas obrigações, que os Infieis, não obstante terem oitenta mil homens de peleja, forão obrigados a levantar o cerco.

Esta illustre defeza foi a principio mui elogiada, como uma prova da capacidade, e prudencia da Regente: mas pouco e pouco a aversão natural, que os Portuguezes tinhão ao governo de uma Senhora, e principalmente de uma Hespanhola, manifestou-se tão visivelmente, que ella resignou de moto proprio a regencia em favor do Cardeal D. Henrique seu cunhado, Tio d'ElRei, e se retirou a um Convento, entendendo todos que o Cardeal se não desgostou desta renuncia. (*o*) O Novo Regente escolheu para ayo d'ElRei a D. Aleixo de Menezes; e para mestres ao Padre Luiz Gonsalves da Camara, com outros dous: (*) e ainda que era consum-

(*o*) Faria e Sousa.

(*) D. Aleixo de Menezes jà ficou nomeado aio por ElRei D. João III. Cron. del-

ſummado na direcção dos negocios; predominava nelle o amor da paz, e da juſtiça. Por onde a Nação em geral, e particularmente a Cidade de Lisboa, enriquecêrão gradualmente, e os Portuguezes vião cada dia mais embellezados a ſuavidade do ſeu governo.

Caracter d'ElRei, e vicios da ſua educação.

Quando ElRei chegou á idade de quatorze annos, diſpoz-ſe o Cardeal a entregar-lhe o governo. Os Hiſtoriadores varião á cerca da capacidade deſte Principe, dizendo uns, que era um prodigio, outros que lhe faltavão de todo os talentos, e talvez o uſo da razão. O que parece certo he, que ao principio da ſua mocidade, tinha muita viveza de eſpirito, e uma curioſidade inſaciavel de ſaber todas as ſciencias, a qual podera a proveitar-ſe, para crearem um Soberano bom, e um grande Rei. Mas os que o educavão deitárão a perder eſtas boas qualidades, querendo aperfeiçoálas; o que fez com

Rei D. Sebaſtião por D. Manuel de Menezes cap. 23.

com que o Principe procedesse talvez com tanta extravagancia, que a tiverão por effeito da sua incapacidade: exaqui o que vamos a explicar agora. (*p*)

Os Mestres do Principe insinuárão-lhe, que a principal qualidade de um Rei he o valor, dando-lhe juntamente a entender, que este consiste no desprezo dos perigos, em triumfar delles, e não os evitar: que a Religião consistia em um odio implacavel aos Infieis, de sorte que desde que o Principe teve uso de razão, sempre ardeu em desejos de dar provas da sua intrepidez, e do mortal aborrecimento, que tinha ao Mahometanismo, por entender que nisso estava o verdadeiro zelo da Religião Christã.

Em quanto ElRei foi menor, governou-o o Cardeal por meio de seus mestres, e dos que o servião, a quem o Regente consentia inspirarem a seu Sobrinho os principios, que elles querião. Mas depois que tomou o go-

(*p*) La Clede t. 2. f. 50. 51. Faria e Souza.

governou, nos primeiros 3 annos os Meſtres, e os da ſua facção ſervirão-ſe da ſua valia em ſeu proprio beneficio, e não ſó lhe repreſentárão o Cardeal como ſuſpeito, mas tiverão a ouſadia de propor a eſte Prelado, que renunciaſſe o Arcebiſpado.

Enredos de ſeus Miniſtros, e privados.

Poucos Reinos ſe tem viſto mais enredados, que o de Portugal durante o reinado d'ElRei D. Sebaſtião. A Rainha ſua avó, e o Cardeal ſeu tio, tinhão certamente a reſpeito d'ElRei as melhores intensões; mas não ſe querião bem, e por iſſo procurando mutuamente deſtruir um ao outro no conceito d'ElRei, fizerão com que S. Alteza caiſſe nas mãos de taes peſſoas, que forão cauſa da ſua perda, e da ruina deſte Reino. Martim Golſalves da Camara irmão do Meſtre, e valido d'ElRei, fez com que S. Alteza privaſſe da ſua graça os Secretario de Eſtado Pero de Alcaçova, que o ſervira muito tempo, com talentos, e que ſem a ambição deſmedida que tinha, fora digno de ſer primeiro Miniſtro, cargo de que to-

ma-

mava, e ſe reveſtia de todas as exterioridades. Eſte homem ſupportou conſtante a ſua deſgraça, e contentou-ſe de dar a conhecer á Corte os enredos, com que o privarão do ſeu officio, e o como era poſſivel fazer deſcarregar o golpe ſobre a cabeça, dos que forão Authores da ſua infelicidade (q) e depois retirou-ſe deixando a ſuas lições o tempo de fazerem effeito, o que ellas obrárão tão efficazmente, que em breves dias tudo foi na Corte deſordem, e confusão.

D. Alvar de Caſtro, que era dotado de muita diſcrição, e valor, entrou a privar com ElRei pela conformidade de ſuas inclinações; e induziu S. Alteza a fazer uma viagem ao Algarve, com o pretexto de examinar o eſtado da terra, das praças, e portos de mar. E quando ſe viu ſó com ElRei, depois de lhe moſtrar muitas couſas, de que antes não formava juſto conceito, abriu-ſe com S. Alteza, e deu-lhe a entender que Mar-

(q) Juan de Baena Pareda.

Martim Gonſalves, e os Jeſuitas, com quem conſultava, não ſabião nada do governo; que lhe eſtragavão a fazenda em infinitas inſtituições inuteis, que fizerão, e que a bom dizer elles erão os Reis de Portugal, e S. Alteza Miniſtro de ſeus alvitres. Diſto ſe eſpantou ElRei muito á primeira, mas ponderando com mais repouſo, voltou a Lisboa, tão inimigo dos Jeſuitas, quanto d'antes lhes era propicio. (*) D. Alvaro conhecendo de ſi que era incapaz de governar bem, e que tinha feito com que ElRei o conheceſſe tãobem, foi cauſa de ſe tornar a chamar o Secretario Alcaçova, e de ſe lhe dar entrada no Conſelho do Eſtado: o qual Secretario fez crer a S. Alteza, que D. Alvaro ſe lhe queria avantejar no valor, e deſte modo o deitaria a perder, ſe a morte, que lhe ſobreveio, o não livraſſe do desfavor d'ElRei. (*r*) Ex-

(*) Não apperece acção em que ElRei D. Sebaſtião moſtraſſe eſta inimizade.

(*r*) Pareda. Faria. La Clede t. 2. f. 55. Mayerne Turquet.

Expoſtos aſſim em ſumma os enredos da Corte, vamos a expor com miudeza as acções do Reinado d'ElRei D. Sebaſtião. As couſas da India, e Braſil, e geralmente as de todos os eſtados deſte Principe levavão boa ordem, e ſuccedião proſperamente: o qual logo que foi maior fez um reſumo das Leis, em que era bem inſtruido, e vigiou muito que ſe deſſem á execução. E como era amigo das couſas tocantes á guerra, e de andar por mar, a fim de ſatisfazer a eſta ſua propensão, tentou paſſar á India; mas Pero d'Alcaçova, que não tinha deſejos de o acompanhar, deu-ſe tal geito, que o inclinou a ir fazer guerra a Africa. Por onde quando Filipe II. de Caſtella, o convidou para entrar na liga contra o Turco, ElRei ſe eſcuſou diſſo, dando por motivo de o não fazer os eſtragos, que com a peſte ſobrevierão a ſeus Eſtados, e que eſtorvavão a boa vontade, que tinha de o ajudar.

Eſcuſa-ſe da liga contra o Turco, e de caſar com a Princeza de França.

Dizem tãobem, que S. Alteza ſe eſcuſou de caſar com Margarida de

de Valois, irmã de Henrique III. de França, ainda que o Papa lhe mandou um Legado, para instar com elle que o fizesse. He verdade, que um celebre Historiador Francez refere isto d'outro modo, que faz muita honra a ElRei D. Sebastião, mas os Escritores Portuguezes, e Hespanhões, mostrão-se tãobem informados neste ponto, que fora injustiça negar-lhes o credito, que merecem, muito principalmente porque ElRei passou a Africa pouco depois inesperadamente, e quasi de repente. (s)

1574. S. Alteza enviou lá primeiro a D. Antonio Prior do Crato, com alguns centos de soldados, e depois, saindo para uma caçada, embarcou-se de repente com os principaes da sua Corte, sem equipagems. Chegado a Africa escreveu ao Duque d'Aveiro, que se fosse para elle com a sua gente, e com os voluntarios, que podesse juntar; e depois que o Duque chegou, divertiu-se em caçar, e fez algũas correrias insignifican-

(s) Herrera. Baena. La Clede t. 2. f. 53.

cantes, sem emprender cousa de substancia, expondo todavia a sua pessoa em todas as occasiões de perigo, que se offerecèrão. Feito isto voltou ao Reino em Novembro; mas por meio de taes tormentas, que os seus o davão por perdido, quando sevirão com agradavel maravilha no porto de Lisboa, e celebrárão a sua chegada com mostras de zelo, que devèrão causar-lhe grande prazer. (*t*)

Poderia alguem crer, que o pouco fruto desta jornada abrisse os olhos a ElRei, e lhe desse a conhecer que era impossivel fazer a guerra d'Africa, com algũa esperança de bom exito: mas pelo contrario só serviu de lhe a vivar mais a inclinação marcial, de sorte que desde então não cuidou senão nas Conquistas d'Africa; e quem o queria grangear não tinha mais, que lizongear a sua inclinação, e segundo a sorte ordinaria dos Principes, achou de mais quem a adulasse a este respeito, sem re-

(*t*) Faria. La Clede L. cit.

Declara-se por Mulei Hamet, contra ElRei de Fez.

reparar no que poderia ſucceder a S. Alteza, e a elles meſmos.

E ainda que para cumprir com ſeus deſejos ElRei não tinha neceſſidade de pretexto, todavia eſtimou um incidente, que lho dava para mover guerra aos Mouros. Mulei Mahamet Rei de Fez, Marrocos, e Trudante, havia ſido detronado por Mulei Maluco ſeu tio; e no principio da guerra entre eſtes dois Principes, S. Alteza mandára offerecer ſoccorro a Mahamet, que lho recuſou com deſprezo. Mas vendo-ſe foragido, e que ſollicitára em vão o auxilio d'ElRei de Heſpanha, ſoccorreu-ſe ao de Portugal, e para o penhorar em ſeu favor, reſtituiu-lhe Arzila, que ſeu pai havia cobrado dos Portuguezes. ElRei deu-ſe por muito feliz com eſte ſucceſſo, e não duvidou, que ſe avantejaria de todos os ſeus predeceſſores nas conquiſtas, que ía fazer: pelo que enviou Pero d'Alcaçova a ElRei Filipe II. de Heſpanha; para ter certo o ſeu adjutorio, e pedir-lhe licença para

ſe verem. (u) O Miniſtro concluiu o negocio, a que îa; e ElRei Filipe conveio em ſe celebrar um Tratado, e promettendo ſua filha em caſamento a ElRei ſeu ſobrinho, apontou Guadalupe para lugar das viſtas.

Aos 12 de Dezembro partiu ElRei D. Sebaſtião de Lisboa acompanhado do Duque d'Aveiro, do Conde de Portalegre, e outros Senhores da primeira grandeza; e vendo-ſe com ElRei Filipe ſeu tio, eſte Soberano lhe repreſentou as grandes difficuldades da empreza de Africa; e porque veio em conhecimento, que não podia diſſuadir della a ſeu Sobrinho, prometteu-lhe um auxilio de 50 Galés, e 5ↀ homens. E não parando aqui ElRei Filipe, mandou a Marrocos Franciſco d'Aldana Capitão antigo, e mui experimentado, ao qual voltando d'Africa, enviou a ElRei D. Sebaſtião, para o informar bem do eſtado das couſas daquellas partes, como o Capitão fez mui fielmen-

(u) Cabrera. Herrera. Ferreras t. 10. f. 306.

mente, mas ſem fazer mudar de reſolução a ElRei de Portugal. (v)

A Rainha ſua avó, e o Cardeal D. Henrique, eſquecendo-ſe de ſuas deſavenças particulares, fizerão juntamente todas as diligencias por deſviarem a S. Alteza de uma obra tão contraria a todos os ſeus intereſſes, e tão pouco conveniente ao eſtado actual do Reino. Mas nada foi capaz de o abalar, e a Rainha caiu em tal melancolia, que falleceu dentro em pouco tempo; o Cardeal retirou-ſe para Evora, ſem querer vir á Corte, nem aos Conſelhos d'Eſtado, no que o imitárão muitos dos Grandes, que a pezar diſſo enviárão ſeus irmãos, ou filhos para acompanharem S. Alteza.

Eſte Principe obſtinava-ſe mais no ſeguimento da ſua tenção, ſegundo creſcia mais o monte de difficuldades, que a contrariavão, e porque faltava gente, e dinheiro, que ſe não podia haver pelos meios ordina-

(v) Mendonça Jornada d'Africa. Cabrera, Herrera Ferreras t. 10. f. 305. 313. 314.

narios, deu autoridade ao Alcaçova para usar de todos os expedientes, que lhe occorressem para o conseguir. Este Ministro, que era fecundo em alvitres, nem tinha outra maneira de conservar-se no valimento extraordinario, que conseguira para com ElRei, chegou as cousas ao maior extremo, que podia ser.

E aproveitando-se da Bulla da Crusada obteve do Clero um subsidio de 50⊕ crusados; poz um novo tributo no sal; aumentou o da cisa; permittiu que corresse o dinheiro de Castella aumentando-lhe $\frac{1}{9}$ do valor extrinseco; houve dos Christãos novos 220⊕ crusados, concedendo-lhes certos privilegios; tomou emprestadas aos ricos sommas consideraveis, e um donativo á Fidalguia, e Nobreza do Reino. S. Alteza mandou levantar gente de guerra em Italia, Allemanha, e nos Paizes Baixos, donde, e de outras partes trouxe com grandes custos alguns milhares de homens. Feitos estes apercebimen-
 tos

tos convocou uma junta da Nobreza, e nella expoz os motivos, e rasões da ſua expedição, concluindo com dizer-lhes, que os mandara chamar para lhes dar a ſaber a ſua reſolução, e não para os conſultar, e, dito iſto, os deſpediu. (x)

ElRei Filipe, e os Grandes de Heſpanha, e Portugal tentão diſſuadir ElRei da jornada d'Africa.

Mas nem aſſim tolheu, que ſe lhe não fizeſſem de toda parte repreſentações; concorrendo niſto com os mais o Conde de Tentugal ſeu Embaixador em Heſpanha, o qual lhe eſcreveu a eſte reſpeito uma carta mui prudente; e outros Senhores fizerão o meſmo. Nenhum porém lhe fallou com maior liberdade do que D. João Maſcarenhas, que ganhára na India immortal nome na defeza da praça de Diu; e porque as ſuas rasões fizerão algum abalo no animo d'ElRei, mandou eſte Principe conſultar os Medicos, os quaes affirmárão, que D. João com os largos annos, que tinha poderia (como era ordinario nos anciãos) ter perdido a intrepidez, e valor: mas D. João moſ-

(x) Faria e Souſa. Ferreras L. c. f. 315.

mostrou nos conselhos, que deu, que elles erão uns loucos, e mentirosos. (z) Em fim ElRei Filipe II. mandou o Duque de Medina Celi a D. Sebastião para o dissuadir de novo do seu projecto, e lembrar-lhe, que elle não concorria em nada para a sua perdição, antes lhe havia apontado o risco donde îa despenhar-se com seus Vassallos (y): mas esta tentativa foi tão frustranea, como as de mais.

Agora traspassariamos as raias, que lançámos á nossa historia, se quizessemos miudear a narração de todos os meios de que os amigos deste Principe usárão, para o tirar daquelle proposito; e (quando virão que erão baldados) para o fazerem desvanecer; assim como seriamos infinitos, se discorressemos por todos os artificios de que S. Alteza se servìu para satisfação propria, e para executar o que os estrangeiros, e seus

(z) João de Baena. Faria e Sousa. Mendonça cap. 2. f. 17. ult. ed.

(y) Faria e Sousa, Ferreras L. c. f. 315.

ſeus Vaſſallos prediſião que ſeria a ſua ruina. Contentar-nos-hemos por tanto com dizer, que no meio de todos eſtes apreſtos ElRei teve uma carta de Mulei Moluco, contra quem elles erão dirigidos.

ElRei de Fez procura divertir a D. Sebaſtião de paſſar a Africa.

Nella lhe expunha ElRei de Fez a juſtiça da ſua cauſa, e lhe dizia, que elle lançára do Trono um tirano, e aſſacino indigno da ſua amizade, e do ſeu adjutorio. Dizia-lhe mais, que elle não tinha porque temeſſe o poder, e aviſinhança dos Portuguezes, e que para lhe dar uma prova diſſo, e juntamente da ſua eſtimação, queria ceder-lhe dez milhas de terra lavradia no contorno das praças, que S. Alteza tinha em Africa, que erão Ceuta, Tangere, Arzila, e Maſagão, e que elle ſe obrigava a conter ſeus Vaſſallos de modo, que não inquietaſſem os Portuguezes. Além diſto, eſcreveu Moluco a ElRei Catholico, com quem tinha boa amizade, pedindo-lhe, que deſaconſelhaſſe aquella empreza a ſeu

So-

Sobrinho, e que atalhasse por meio de algum acordo á inutil effusão do Sangue humano. (*a*) Dizem alguns, que ElRei D. Sebastião não respondeu ao Moluco; outros que lhe mandou propor por bem de paz, que lhe cedesse Tetuão, Larache, e o Cabo d'Alguer, (*) proposição que ElRei de Fez rejeitou com desprezo.

Os Escritores Portuguezes queixão-se de ElRei Catholico não cumprir as suas promessas; mas confessão que elle se desculpou com rasões plausiveis. O certo he que ElRei Filipe sempre entendeu, que o Ministerio de Portugal frustraria este projecto, dando-lhe a culpa de elle se baldar, e estava pronto para subministrar nesta parte a occasião, e os meios de isto se conseguir, como era tenção dos Ministros. Mas em fim triunfou de tudo a obstinação de S. Alteza, e ElRei seu tio houve de enviar-lhe dous mil homens capitanea-

---

(*a*) Os Authores citados na nota anterior.
(*) Mendonça cap. 3. diz o Cabo de Gué.

neados por D. Alonſo de Aguilar, official de grande merecimento. (*b*)

Inſiſte ElRei obſtinadamente no ſeu projecto.

Feitos todos os apercebimentos, offereceu ElRei a regencia do Reino a ſeu tio o Caldeal D. Henrique, o qual lha refuſou; pelo que nomeou S. Alteza por Governadores do Reino em ſua auſencia o Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeida; Pero de Alcaçova, Franciſco de Sá, e D. João Maſcarenhas, ainda que eſtes dous ultimos ſempre houveſſem ſido mui contrarios ao preſupoſto de S. Alteza. (*c*) E para General da Armada elegeu a principio D. Luiz de Ataîde, que tinha muita experiencia, e grandiſſimo esforço: mas a ſua circunſpecção deſagradou a S. Alteza de ſorte, que mudando de conſelho o enviou á India por Vice-Rei, e deu o Generalato della a D. Diogo de Souſa, homem de merecimento na verdade; mas diſtituido de conhecimentos militares.

Aos

(*b*) Faria e Souſa. Ferreras L. cit.

(*c*) Os meſmos Authores. La Clede t. 2. f. 61.

Aos 17 de Junho foi ElRei em Procissão á Cathedral, onde o Arcebispo benzeu solennemente a bandeira Real que S. Alteza logo entregou a D. Luiz de Menezes com ordem de fazer em continente embarcar os soldados, que erão 9ↀ Infantes Portuguezes, 3ↀ Allemães ás ordens do Coronel Amberg (*) que o Principe de Orange lhe mandára; 700 Italianos commandados pelo Cavalheiro Stukelei Inglez, (*) e esforçado; os 2ↀ Castelhanos de que já fallámos; e 500 voluntarios, de que era Capitão Christovão de Tavora grande seu privado, homem de valor; mas sem experiencia da guerra.

(*) Mendonça escreve: Monsieur Tanberg. cap. 3.

(*) Mendonça cap. 3. diz: Thomaz Sternuile.

A esquadra compunha-se de 50 Navios de guerra, e 5 Galés, sem contar-mos os Navios de transporte, que com os mais chegavão a perto de mil, nos quaes íão doze tiros de Artelharia. (*d*) Aos 24 de Junho de 1578 embarcou ElRei com D. Jorge de Lancastre Duque de Aveiro; D. Thedosio, e D. Jaime filhos do Duque

1579.

(*d*) Mendonça. Ferreras L. c. f. 319.

que de Bragança, D. Antonio Prior do Crato, D. Manuel de Menezes Biſpo de Coimbra, D. Ayres da Silva Biſpo do Porto, o Conde de Vimioſo, D. João da Silva Embaixador d'ElRei Catholico, e muitos outros Fidalgos. (*e*)

Parte ElRei para Africa.

Saiu a Armada da Barra de Lisboa com vento favoravel, e chegou toda junta ao porto de Lagos no Algarve, onde ſe deteve 4 dias. Daqui navegou a Cadiz, e o Duque de Medina Sidonia feſtejou ElRei magnificamente pelo eſpaço de 8 dias; aproveitando-ſe deſta detença para renovar por ordem d'ElRei Filipe as repreſentações com que diſſuadiſſe a D. Sebaſtião daquella empreza, lembrando-lhe, que pedia a prudencia, que ao menos não arriſcaſſe a ſua peſſoa. (*f*) Mas ElRei tendo recebido o ſoccorro, que eſperava, foi lançar ferro diante de Tangere, onde deſembarcou com algũa gente, havendo ordenado a D. Diogo de Sou-

(*e*) Os meſmos Authores. Faria e Souſa.

(*f*) Cabrera. Herrera. La Clede L. c.

Sousa, que o fosse esperar em Arzila, e que ahi desembarcasse o resto dos Soldados, que com effeito saiu em terra, e esteve ali perto de 3 semanas, antes de ElRei lá chegar.

S. Alteza achou em Tangere trezentos Mouros, e o Xarife Mahamet, que lhe deu em refens seu filho Mulei de doze annos de idade, o qual ElRei enviou a Mazagão. O Xarife acompanhou S. Alteza a Arzila, onde em Conselho de Guerra foi assentado, que era necessario ganhar Larache, mas discrepava-se no caminho, que se havia de levar; querendo uns, que se fosse lá por terra, outros, que por mar. Mas em fim seguiu-se o parecer de marchar por terra, e de ir vadear o rio Luco, sendo ElRei quem fez preferir este voto. O Xarife fez quanto pode pelo desaconselhar; mas ElRei não esteve pelas suas rasões de forte, que o Mouro se saiu da conferencia descontente. Aos 29 de Julho pôs-se o Exercito em marcha, e se alojou a duas leguas de Arzila. Aqui

veio

veio ter com S. Alteza o Capitão Aldana, que lhe appresentou da parte do Duque de Alva um capacete, que fôra do Imperador Carlos V., com uma carta, pela qual o Duque o exhortava a não se metter pelo sertão, e a limitar-se sómente á tomada de Larache. (g)

Marcha ElRei de Fez com um grande Exercito.

Mulei Moluco sabendo da chegada da frota dos Christãos a Arzila pôs-se em campo com 60ↀ mil de cavallo, e 40ↀ Infantes: e fazendo alto em um certo lugar, como suspeitava, que muitos dos que o seguião erão fautores de Mahamet, mandou publicar, que a estes taes dava faculdade para se retirarem, e alguns houve, que usárão desta licença. E porque tinha tãobem por suspeita a fidelidade de um corpo de 3ↀ cavallos, ordenou-lhe, que fossem picar o Exercito inimigo, mostra de confiança, com que lhes grangeou os animos, e os fez do seu bando. Restavão-lhe ainda algũas duvi-

(g) Mendonça. Ferreras. L. c. f. 320. La Clede L. c. f. 64.

vidas á cerca dos ſeus principaes Of-
ficiaes, e Capitães, porque ainda
que não temia os Portuguezes, re-
ciava-ſe de ſuas peitas, ſabendo mui-
to bem, que ſeu rival conhecia to-
dos aquelles, que mais facilmen-
te poderia corromper com eſte vil
preço.

Para atalhar pois a toda a conſpi-
ração, ordenou aos Capitães, que
commandaſſem gente diverſa da que
trazião debaixo de ſuas bandeiras,
para lhes tolher todos os meios de
enredarem, e machinarem algũa trai-
ção. Paſma a ſumma prudencia, e
ſeguridade com que o Moluco diſ-
punha tudo, achando-ſe doente de
febres a ponto de não poder caval-
gar. E todavia marchou direito aos
Portuguezes, e chegando-ſe a Alca-
cerquivir, foi dali alojar-ſe junto ao
vao do rio Luco á viſta da Arma-
da Chriſtã, bem reſoluto a appreſen-
tar-lhe batalha. Mulei Hamet ſeu ir-
mão era um dos Generaes do ſeu
Exercito. (*h*)

Lo-

(*h*) Herrera, La Clede, e Ferreres L. c.

Faz El-Rei conselho.

Logo que os Portuguezes avistárão a vanguarda do inimigo, fez El-Rei conselho, e contra o seu costume mostrou-se nelle mais tranquillo, e moderado. O Conde de Vimioso, e os que por adulação votárão na ida por terra, era de parecer, que ElRei se retraisse; allegando, que o inimigo estava senhor do vao, e do rio, que S. Alteza o não podia desalojar daquelle posto, e que não devião esperar tornar dali; porque os mantimentos já faltavão. Mas os Officiaes estrangeiros forão de outro parecer, e votárão, que se pelejasse, dando este conselho não por mais util; mas como necessario.

O Xarife oppoz-se-lhes fortemente; porque via os Portuguezes arriscados a serem vencidos, e a perder tudo, sem esperança de ganhar cousa algũa, ainda que ficassem com a victoria; e que se se entrincheirassem no posto vantajoso, que occupavão, poderião valer-se do soccorro da Armada: de mais o Xarife esperava, que demorando-se a batalha

Mu-

Mulei Moluco morroria entretanto, e vindo isto a acontecer, que uma grande parte do Exercito dos Mouros se passaria para elle, que deste modo ficaria Senhor de 3 Reinos, e arbitro da sorte dos Christãos.

Vendo pois, que ElRei D. Sebastião insistia no conselho de pelejar, rogou-lhe que o não fizesse senão ás 4 horas da tarde, a fim de poderem retirar-se á sombra da noite, se não fosse bem succedido. Mas ElRei não veio nisto; e dispoz tudo para dar a batalha na menhã seguinte do dia 4 de Agosto, e não ficou por elle que se não ferisse logo no primeiro alvor do dia. Então descobriu o Moluco tanto á vista d'olhos a sua superioridade, que teve desejos de fazer prisioneiro o Exercito Portuguez. Mas, sentindo-se chegado á hora da morte, tinha resolvido pelejar aquella mesma tarde, receioso do mesmo, em que Mahamet assentava as suas esperanças. Assim que, consideradas bem todas as circumstancias, se ElRei D. Sebastião seguira os conse-

lhos

lhos do Xarife, levarião as cousas diverso caminho, do que levárão: mas ElRei carecia de experiencia, e de discernimento, de sorte que nem soube resolver bem por si, nem distinguir entre os votos dos Conselheiros, o que era mais conveniente. (i)

Ordem de batalha dos dous Exercitos.

O Exercito Portuguez foi muito bem ordenado pelas direcções do Capitão Aldana, e de outros Officiaes antigos: estava disposto em tres linhas, das quaes era a primeira o batalhão dos voluntarios. A' direita deste capitaneava os Allemães o Coronel Amberg, e o Cavalheiro Stukelei os Italianos: na esquerda achavão-se os Hespanhóes. Os Regimentos Portuguezes formavão a segunda, e terceira linha. A cavallaria, que constava de 1500 de cavallo, estava dividida em dous esquadrões; o da direita commandado pelo Duque d'Aveiro, a quem acompanhava o Xarife com os seus: e o da esquerda onde îa a bandeira Real era regido pelo Duque de Barcellos filho mais

(i) Mendonça. Ferreras L. c.

mais velho do de Bragança, que tinha junto comsigo o Prior do Crato, e outros Fidalgos da primeira ordem: ElRei a principio andou na vanguarda.

Mulei Moluco ordenou tãobem a sua gente em 3 linhas: na primeira estavão os Mouros de Andaluzia ás ordens de 3 Capitães abalisados nas guerras de Granada: constava a segunda linha dos Elches, ou renegados; e a terceira dos Africanos de Fez, Marrocos, e Trudante. Todos porém formavão um crescente, ou meia lua, que tinha em cada ponto dez mil de cavallo, e por detrás de tudo o resto da cavallaria, para cercar mais facilmente o Exercito Portuguez. Mulei Moluco, aindaque mui debilitado, tirou-se da liteira em que îa, e poserão-no a cavallo, paraque visse o como se executárão as suas ordens: depois deu sinal de ferir o inimigo pelas onze horas da manhã, mandando disparar contra elle toda a sua artelharia. Os Christãos fizerão outro tanto, e investirão,

rão os Mouros com grande calor, e ardideza, por um effeito do valor natural á gente bem naſcida, quaes erão todos os mancebos Nobres de Portugal, que ſe achárão neſta batalha.

No primeiro conflicto foi ElRei D. Sebaſtião ferido de uma moſquetada na eſpadoa; mas eſte accidente o não eſtorvou de ir pelejando na frente do batalhão do lado eſquerdo da cavallaria, ajudado dos voluntarios, dos Caſtelhanos, Allemães, e Italianos, que rompèrão a primeira linha da Infantaria Mauritana, e poſerão a ſegunda em deſordem. Aqui cavalgou o Moluco, e com o Alfange na mão quizera entrar na peleja, mas eſtorvarão-lho os da ſua guarda, e com o esforço que fez eſvaiu-ſe-lhe a cabeça, e caîra do cavallo, ſe os ſeus o não recebeſſem nos braços, e o não levaſſem á liteira onde expirou, pondo o dedo na boca para recomendar ſegredo aos que o vião morrer. (*l*)

Desbarataão-ſe os Portuguezes, e perdem a batalha.

Fi-

(*l*) Mendonça, Faria e Souſa, La Clede. L. 6. f. 69.

Ficou-lhe ao pé da liteira um Elche por nome Hamet Taba, que de quando, em quando corria as cortinas, e dava as ordens necessarias como da parte do Moluco. Entretanto a cavallaria dos Mouros tinha cercado quasi todo o Exercito dos Christãos, com quem pelejavão pela recta guarda: e os Cavalleiros Mouros da ala esquerda investirão por um flanco a dos Portuguezes da ala direita, e a rompèrão, e desbaratárão. Então o Xarife querendo vadear um pequeno rio affogou-se; e quando os Allemães, e Italianos fazião prodigios de valor, a Infanteria Portugueza por confissão de seus mesmos naturaes fazia muito mal os seus deveres.

A' ElRei D. Sebastião matárão nesta peleja dous cavallos, e Jorge de Albuquerque o ajudou a montar em outro. Morrêrão a seu lado D. Afonso de Aguilar, D. Gonsalo Chacon, e o Capitão Aldana todos 3 Castelhanos; e rodeando-o os Mouros foi preso, privado de todas as

armas, e posto a bom recado. E como elles tiverão em seu poder a pessoa d'ElRei, entrárão a altercar sobre quem o levaria, até que um de seus Capitães fazendo-se lugar entre elles lhes bradou „ E como cães, depois que Deus vos concede uma vitoria tão assignalada, quereis matarvos por um prisioneiro ! „ e dizendo isto descarregou tal golpe de alfange sobre ElRei, que o feriu assima do olho direito, e o derribou do Cavallo; e os outros Mouros desesperados de poder haver algum resgate por este infeliz Princepe acabárão de matálo.

Tal he conforme alguns a narração mais authentica do seu fim. (*m*) Outros porém affirmão, que Luiz de Brito levando a Bandeira Real envolta em seu corpo encontrára El-Rei, o qual lhe dice, que a segurasse bem, e que morressem ambos sobre ella: e dando depois nos Mouros foi preso por elles, a quem Luiz de Brito obrigou a soltalo, até que o mes-

(*m*) Mendonça, De Meza Jornada d'Africa.

mesmo Brito foi tãobem captivo com a bandeira, e levado a Fez, onde declarou, que depois de estar em poder do inimigo ainda vira El-Rei desapressado dos Mouros. D. Luiz de Lima encontrou depois a S. Alteza caminhando contra o rio, e Manuel de Sousa dice, que ali o viu ainda vivo pela derradeira vez. (*n*)

O Conde de Vimioso, D. Luiz Coutinho, D. Vasco da Gama, D. Afonso de Noronha, os Condes de Redondo, e da Vidigueira, D. Jaime filho do Duque de Bragança, os Bispos do Porto, e Coimbra, com grande numero de outros Fidalgos morrèrão na batalha; e o Duque de Barcellos em idade de 12 annos com o Prior do Crato cativárão com muitos outros. (*o*)

O despojo dos arraies Portuguezes foi grande, porque os Fidalgos moços levárão, bem fóra de proposi-

---

(*n*) Faria e Sousa.

(*o*) Cabrera. Herrera. Baena. Mendonça. La Clede l. c. Ferreras l. c.

ſito, magnificos apparelhos de ſeu ſerviço. Mulei Hamet irmão do Moluco foi acclamado Rei no meſmo dia por todo o Exercito, onde faltárão ao menos dez mil homens. Os Mouros, que fugirão logo que ſe rompeu o ſeu primeiro batalhão, não parárão ſenão em Fez, onde publicárão, que os ſeus ficavão desbaratados, de ſorte, que, quando lá chegou a nova de a victoria ficar por elles, não a crérão facilmente, e muito menos porque os que a levárão dizião juntamente, que o Moluco era fallecido. Pelo que os de Fez tiverão aquella noticia por um eſtragema feito com a mira em ter a Cidade ſocegada, até que bem depreſſa ſe deſenganárão, ſuccedendo exciſſivas alegrias a temores mal fundados.

Na manhã do dia ſeguinte ao da batalha Mulei Hamet mandou vir os priſioneiros á ſua preſença, entre os quaes ſe achava D. Nuno Maſcarenhas criado d'ElRei, o qual affirmou, que ſeu Amo era morto, e o fo-

fora do modo, que deixamos dito, indicando juntamente o lugar onde acabou. Mandarão-se lá alguns a examinar a verdade, e Sebastião de Resende, moço da Camara d'ElRei, voltou com um cadaver, que affirmava ser o de S. Alteza, e foi reconhecido por esse da maior parte dos captivos, que o vîrão; e dali transportado por ordem de Hamet a Alcaçarquivir, onde o depositárão em casa de um Judeu. (*p*)

Algum tempo depois enviou ElRei Filipe II. de Hespanha o Capitão Zuniga a Mulei Hamet, com quem fez alliança, e obteve a liberdade do Duque de Barcellos, e do Embaixador d'Hespanha. O corpo, que se dizia ser d'ElRei D. Sebastião, tãobem se restituiu a S. M. Catholica, que o mandou levar a Ceuta, onde foi recebido com auto de entrega, e de lá trazido a Portugal, e depositado com os de seus antepassados no Convento de Belém, aonde, e em Madrid

(*p*) Mendonça.

drid ſe lhe fizerão as Exequias do coſtume. (*q*)

Deſte modo acabou ElRei D. Sebaſtião aos 25 annos de idade com

(*q*) Mendonça, &c. Todo o trabalho, que ſe teve para alcançar certa noticia da morte d'ElRei D. Sebaſtião, foi inutil, e às provas, que ſe tinhão por mais diciſivas, não falta quem dè ſoluções eſpecioſas. Aſſim dizem v.g. que Sebaſtião de Reſende trouxe a Hamet um Cadaver, dizendo que era o d'ElRei D. Sebaſtião, para atalhar a que o buſcaſſem, e lhe facilitar os meios de ſe pôr em ſeguro: e querem que os Fidalgos concorrèrão com Reſende no meſmo engano, e intento; e que alguns deſtes voltando ao Reino affirmavão, que o corpo eſtava tão desfigurado, que era impoſſivel reconhecèlo. (1) Como quer que ſeja, o certo he, que aquelle corpo foi o meſmo, que ſe mandou a Filipe II., e eſtá ſepultado em Belém, e que fundado neſta ſuppoſição he que ElRei de Heſpanha lhe mandou fazer as exequias em Madrid. Todavia o Prior do Crato affectou ſempre fallar da morte d'ElRei como duvidoſa: e dizem, que reinando o Cardeal Rei, D. Sebaſtião veio ter ao Algarve; e ſe nomeia uma peſſoa, que S. Alteza enviou ao Cardeal, mas que a ambição deſte Principe ſuffocou eſta noticia, bem como o meſmo vicio apagára em ſeu Coração a amiſidade, que divia a ſeu Sobrinho.

(1) Avantures admirables du Roi de Portugal D. Sebaſtien.

com 23 de reinado. Uma obftinada imprudencia foi caufa da fua perda, e da do feu Reino, que deixou exhaufto de dinheiro, de gente, e fem reputação. Com elle pereceu a maior parte da Nobreza, não havendo familia antiga, que não choraffe algum dos feus morto, ou captivo, de forte que um Eftado, que por morte d'ElRei D. João III. era objecto de admiração, e inveja, veio em bre-

Mas feja o que for, o certo he, que muitos embufteiros tomárão o nome de D. Sebaftião, e abaixo trataremos de um, á cerca do qual não ha toda a certeza, fe o era ou não. (2) Mas a fua hiftoria a pezar de quanto he maravilhofa, não o he tanto, como o que vamos referir, e vem a fer, que ha inda agora em Portugal peffoas aliàs judiciofas, que crèm, que ElRei D. Sebaftião ainda he vivo, e que algum dia hade fubir ao Trono Portuguez: e tal haverá, que em defeza defta opinião feja capaz de padecer o martirio. Efta feita, ou partido (chamem-lhe como quizerem) he nomeada em Portugal a dos *Sebaftianiftas*, os quaes aindaque não impremirão nada a efte refpeito; tem efcrito muitos papeis, que fe confervão, em que feus Authores fazem esforços incriveis para dar algũa força á fua opinião, (3)

(2) Os mefmos Authores, e La Clede.

(3) Memoires du Portugal.

breve a ſé-lo de eſpanto, e compaixão a toda a Europa. (*r*)

Quan-

(*r*) D. Sebaſtião foi de boa eſtatura, e bem proporcionado de membros, teve os olhos azues, o ſemblante agradavel, e mageſtoſo; era deſtro em todos os exercicios; mui robuſto, intrepido, e incapaz de temor; magnifico, liberal, affavel, mui amante da juſtiça, e zeloſo da Religião. A' natureza deveu todas as boas qualidades que tinha; as más á ſua educação. (1)

(1) Faria. La Clede t. 2. f. 70.

Teve eſte Principe grandes defeitos, ſendo os principaes a violencia, e obſtinação do ſeu animo. He certo, que nenhũa das relações, que delle nos ficárão, convèm com as outras nos pontos principaes. (2) E pintando-o os Portuguezes, e Heſpanhoes muito bem feito em ſua peſſoa, uns, e outros parecem confeſſar, que eſte Rei tinha alguns defeitos ſingulares, como erão ter a mão direita mais comprida que a eſquerda, e o hombro direito mais alto que o outro.

(2) Faria. Baena. Mendonça. Herrera.

Não ſe acha informação particular de ſucceſſos, que lhe aconteceſſem antes de paſſar a Africa; e todavia affirmão que tinha no corpo cicatrizes de 25 feridas notaveis. (3) Se ſeguimos a corrente dos melhores Hiſtoriadores, havemos de crer que ElRei por ſeu proprio conſelho entrou na empreza de Africa, e foi cauſa da ſua perda. O deſejo da gloria era nelle tão violento, que nada o podia moderar; e de ſorte deſpreſava os peri-

(3) Aventures admirables, &c.

Quando a armada chegou de volta a Portugal com a trifte noticia da rota de Alcacerquivir, eftava o Cardeal D. Henrique em Alcobaça, don-

Sóbe o Cardeal D. Henrique ao Trono.

---

gos, que na batalha de Alcacerquivir andava de armas verdes para fer mais facilmente conhecido dos feus, e do inimigo. Outros, e em particular Brantome, quizerão perfuadir que ElRei paffou em Africa inftigado dos Jefuitas peitados por ElRei de Hefpanha, para lho aconfelharem: e he verdade que elles forão os Authores defta infeliz jornada, e das defgraças d'ElRei: mas não por aquelle motivo, que aponta Brantome: fenão que lhe infpirárão fentimentos caufadores de fua ruina fem intento de o chegarem a tão máo termo. Quando ElRei fez a primeira fortida a Africa não menos imprudente, e defefperada, que a fegunda, tornou para o Reino movido pela carta maviofa, que lhe efcreveu o P. Luiz Gonfalves da Camara; e de todas as imputações que fe fizerão a ElRei Filipe II. efta he fem duvida a mais deftituida de fundamento. (4)

Mais natural feria dizer-fe que o Papa empenhou a ElRei D. Sebaftião nefta fatal jornada, enviando-lhe uma das fetas com que os Infieis matárão a S. Sebaftião, fazendo aquella flecha em feu animo o mefmo effeito que a camiza envenenada em Hercules; pois o excitou á vingança. O Papa tãobem lhe concedeu impor uma decima ao Clero, e

(4) Mendonça. Baena. Faria.

donde era Abbade, e os Governadores do Reino lha escrevèrão logo, com que o Cardeal caminhou para Lisboa, e aos 22 de Agosto nos Paços do Duque de Bragança tomou o titulo de *Protector*. Mas, vindo 8 dias depois nova certa da morte d'ElRei, foi este Principe dizer Missa ao Hospital de todos os Santos, e depois acclamado Rei aos 67 annos de idade, sendo então Arcebispo de Braga, e Lisboa, Bispo de Coimbra, cujas rendas, assim como as da Abbadia d'Alcobaça desfrutava, e ainda assim não era rico; porque em geral as benesses destes grandes beneficios nunca forão bem applicadas.

ElRei D. Henrique era inimigo do fasto, sem vicios, e dotado de uma relegião sincera: antes de ser Rei, proveu sempre na edicação dos mi-

---

o enviou cumprimentar por um Nuncio sobre o seu zelo da S. Fé Catholica. Mas tudo isto podia S. Santidade fazer sem intento de o induzir a perder-se, não obstante ter pertensões ao Reino de Portugal, como ElRei de Hespanha, e outros pertendentes.

mininos pobres; entendia em soccorrer, e consolar os infermos, edificar hospitaes para invalidos, dotar donzellas, que casassem, e favorecer os homens de letras. Mas com a grande mudança, que se fez no seu estado, houve tãobem algũa no seu procedimento; e viu-se que não era tão limpo de odio como parecia; porque privou Pero d'Alcaçova dos cargos que servia, e desterrou D. Luiz da Silva com outros, que, durante o reinado de seu Sobrinho, se houverão mal a seu respeito. (s)

ElRei Filipe II. enviou-lhe logo D. Christovão de Moura a dar-lhe o parabem da sua elevação ao Trono, e para sondar qual era o seu animo no tocante aos direitos de succesão; mas achou-o inteiramente disposto em favor de D. Catherina Duqueza de Bragança; e todavia, portando-se urbanamente com o Cardeal Rei, lhe aconselhou, que aproveitasse todos os meios de viver feliz, e contente. Não

(s) Faria e Sousa. Cabrera. Herrera. Ferreras.

Não contribuiu para isto a tornada de D. Antonio Prior do Crato, que teve meio de escapar do captiveiro, dizendo a um Judeu, que era beneficiado no Reino, e que perderia o beneficio, senão chegasse a Portugal dentro de certo tempo limitado; de sorte que o Judeu o resgatou, ou ficou por seu fiador, e D. Antonio passando a Ceuta veio de lá a Lisboa, onde se poz a tecer enredos, com que irritou ElRei seu tio, e muito mais porque este sempre formára delle máu conceito. (*t*)

A maior parte dos Portuguezes quizérão, que ElRei casasse; e instárão com S. A., que enviasse sobre isso Embaixadores ao Papa, os quaes, depois de algũa irresoluções, chegarão a ser nomeados, mas nunca expedidos para Roma. Entretanto Filipe II. descobriu, que ElRei era mais politico do que elle cuidava, e que encarregára os seus agentes de negociarem occultamente com o S. P. Gregorio XIII.: pelo que orde-

(*t*) Faria e Sousa.

denou tambem ao ſeu Embaixador em Roma, que eſtorvaſſe, quanto foſſe poſſivel, o bom evito deſta negociação.

S. Santidade nomeou uma Commiſsão de Cardeaes para examinarem o ponto, os quaes accordárão, que não convinha conceder a ElRei de Portugal a faculdade, que pedia. Mas os ſeus Agentes requerião com tal fervor, que em Roma houve ſuſpeitas, ſe ElRei teria algum filho baſtardo, que quizeſſe legitimar caſando com a mãi. He de crer porém, que os Miniſttos negociavão, e requerião ſem ordem d'ElRei, e por um louvavel deſejo de verem a patria livre de jugo eſtrangeiro: mais forão inuteis todos os ſeus esforços, porque o Papa proteſtando que o negocio de mandava madura delibaração, não decediu nada; e, vendendo eſta fineza a ElRei de Heſpanha, ſeu verdadeiro intento era aſſegurar á S. Sé as pertensões ſobre a Coroa de Portugal, ou ao menos o direito de decidir a quem tocava; de ſorte que

pa-

para lograr o ſeu projecto importava tanto a elle, como a ElRei de Heſpanha, que o de Portugal morreſſe ſem deixar ſucceſsão. (*u*)

Pertendentes á Coroa por morte do Cardeal

Todos os Soberanos, por maiores, e mais proſperos que ſejão, tem ainda aſſim alguns motivos de deſgoſto: mas a ElRei D. Henrique, tudo concorria para lhos dar; ſem haver couſa, que o podeſſe conſolar ou dar-lhe prazer. Porque deſde o primeiro inſtante, em que ſubiu ao Trono, não ouvia ſenão praticar ſobre ſeu ſucceſſor; e viu claramente, que tudo quanto podia prender era ſer reconhecido por unico, e ſupremo arbitro deſta demanda. A maior parte dos Hiſtoriadores conteſtão, que S. Alteza o podéra ſer a não lhe faltar valor, e conſtancia; mas ſe olhamos para a ſua dignidade, para os annos, e circunſtancias, em que ſe achava, não eſpanta, que lhe faltaſſem aquellas boas qualidades.

Entre um grande numero de pre-

ten-

(*u*) Os meſmos Authores. Cabrera. Mendonça.

tensores havião 5, cujos direitos merecião attenção; e a respeito de tres delles ao menos não era facil de discernir a melhoria. Era o primeiro Ranusio Duque de Parma, cuja Mãi D. Maria fallecèra, havia perto de dous annos, e era filha primogenita do Infante D. Duarte; e seu filho o Duque argumentava disto ser elle o legitimo herdeiro da Coroa de Portugal. Vinha depois a Duqueza de Bragança, filha segunda do mesmo Infante, cujos Advogados sustentavão, que não admittindo a Lei o direito de representação além do terceiro gráo, depois do ultimo possuidor, e sendo ella parenta mais chegada do Cardeal Rei, devia preferir ao Duque de Parma seu Sobrinho, que estava com o mesmo Rei em um gráu de parentesco mais remoto. E quanto a ElRei Filipe de Castella, que se achava igual com ella no gráu de parentesco, defendião, que a Duqueza tinha melhor direito por descender de varão, e ElRei de Castella por femea. Com effeito, D. Fili-

pe II. era filho da Infanta D. Isabel, irmã do Infante D. Duarte.

O Duque de Saboia fundava a sua demanda em ser filho de D. Beatriz irmã mais moça de D. Isabel. O Prior do Crato affirmava, que o Infante D. Luiz seu pai se casára occultamente com sua mãi, e, se o podesse provar, certamente tinha mais direito á Coroa, do que qualquer dos outros. A Rainha de França Catherina de Medicis allegava, que descendia de Roberto filho d'ElRei D. Afonso III. de Portugal, e da Condeça D. Mathilde sua primeira mulher, de sorte que pelas suas razões todos os Reis de Portugal desde D. Diniz forão usurpadores, e por consequencia era-lhe devido o Sceptro Portuguez, como á ultima, e verdadeira successora da linha legitima dos Reis de Portugal. Mas contra esta Rainha havia uma objecção bem forte; porque do testamento da Condeça Mathilde de Bolonha se mostrava, que ella não teve filhos d'ElRei D. Afonso III.

O

O Papa veio tãobem com ſuas pertensões, allegando em primeiro lugar, que a S. Sé dera, ou confirmára o titulo de Rei a D. Afonſo Henriques; facto, que negavão todos os ſeculares Portuguezes, que bem ſabião, que os ſeus antepaſſados forão, os que derão aquelle titulo, e que o comprárão á cuſta do ſeu ſangue. Em ſegundo lugar dizia S. Santidade, que a Coroa de Portugal lhe pertencia, como eſpolio de um Cardeal: mas ninguem eſtava por eſte argumento, viſto como eſta ordem de ſucceder não tem lugar nas ſucceſsões, ou heranças civis. Em fim ao direito mais bem fundado faltou o apoio; e, a não ſer aſſim, viria o Duque de Parma a ſucceder ao Cardeal Rei. (*)

A principio teve-o a Duqueza de Bragança a ſeu favor; e por outra

(*) Não ſe entende, como vem aqui eſta conclusão, viſtos os fundamentos da Duqueza de Bragança; e que a Princeza, ou Infanta de Portugal, que caſa com Princepe eſtrangeiro ſe exclue por eſſe facto, e a ſua prole

parte ou as Leis de Lamego estavão em vigor, ou todos os Reis desde D. João I. havião sido usurpadores da Coroa. ElRei Filipe II. tinha por si a força de suas armas, e os melhores Advogados; porque foi um dos Principes, que entendem, que a penna he arma tão boa ao menos, como a espada. Por onde não emprendeu nada sem appellar para a opinião publica, cuja approvação negociou com tal diligencia, que a conseguiu; e se ella lhe não dava direito, ao menos teve a seu favor as apparencias, que era o que elle havia mister. O Prior do Crato D. Antonio fundava-se nos direitos do sangue; mas principalmente na parcialidade do povo, e em particular dos Christãos novos. De sorte que no estado actual das cousas se dice mui frequentemente, que o direito de dispôr do Sceptro derivado originalmen-

da succesão ao Trono deste Reino, em virtude das Cortes de Lamego. V. as Allegações por parte desta Senhora; e Faria, La Clede, Cabrera, Herrera, Ferreras, Daniel, &c.

mente do povo, lhe eſtava outra vez de volvido. (*v*)

Timidez, e irreſolução d'ElRei.

Mas o que fez aumentar o pezo da deſgraça em circunſtancias tão infelices, e perplexas, foi depender o ſeu remedio, ou allivio d'ElRei, cujas intensões crè-ſe, e he provavel, que forão boas; com quanto todos ſe affirmão em que S. Alteza ſe houve muito mal; apartando de ſi peſſoas de merecimento, e muitas mais de talentos. Aquelles, de quem ſe ſervia no Miniſterio, erão na verdade brandos, e moderados; mas inconvenientes ás circumſtancias, e conjunctura; de ſorte que em todo o ſeu Reinado não ſe fez couſa a propoſito, ſenão abolir-ſe o impoſto ſobre o ſal. Tanto he verdade, que um Rei póde ſer homem de bem, ſem ſer bom Soberano! O que em tal caſo procede mais ordinariamente de irreſolução, do que de falta de capacidade. S. Alteza deſejava certamente o bem dos povos; mas faltavão-lhe a firmeza, o valor, e induſtria

(*v*) Cabrera, Herrera, Ferreras.

tria requerida para usar dos meios mais efficaces de atalhar as desgraças, que lhes estavão eminentes.

Os Estados do Reino supplicárão-lhe, que nomeasse o seu Successor, unindo-se a estas supplicas as do Senado de Lisboa, a que elle respondeu, que o negocio requeria muita ponderação, e que proveria com tempo nelle. E querendo favorecer a Duqueza de Bragança, para quem propendia, animou os Doutores de Coimbra a escrevèrem a seu favor, dispondo por este modo o povo a receber bem a declaração, que havia de fazer em seu beneficio. E, se ElRei a nomeasse claramente sua Successora, se a fizesse jurar em Cortes por sua herdeira, o que facilmente conseguiria, he provavel, que todo o Reino se unisse para a defender das armas d'ElRei de Castella; e que se atalharião muitos dos males, a que deu causa o procedimento contrario.

Mas o que teve ElRei indeciso, sem dar este passo, foi o receio de ver ateiada uma guerra civil en-

tre a Duqueza de Bragança, e o Prior do Crato, que tinha por si o favor do povo. E sendo como era incapaz de tomar uma resolução valoroza, encontrando em todos os partidos iguaes difficuldades, e irresoluto no que havia de tomar, não fez mais, que metter tempo em meio, para delongar uma decisão absolutamente indispensavel á segurança, e tranquilidade do Reino, cuja demora não podia deixar de ser-lhe fatal.

Tal era o peior conselho, que S. Alteza podia tomar: e todavia mandou citar todos os pertensores á Coroa para virem expor a sua demanda, e direitos. Mas, como os seus annos, e infirmidades lhe não permittião as lizongeiras esperanças de viver até final decisão deste processo, resolveu nomear 5 Governadores, que por sua morte fossem depositarios da Soberania, durante o interregno, e obrigar o povo a darlhes juramento de fidelidade, e obediencia, que o ligaria em quanto el-

les

les axaminaſſem os direitos dos Pertenſores, e até que julgaſſem definitivamente a controverſia.

Todo o Mundo ſe eſpantou deſta reſolução; e o povo queixava-ſe da indecisão d'ElRei, e de tanto eſpaçar, quando S. Alteza via, que não devera lizongear-ſe de viver aſſás, para ver a conclusão daquelle negocio. Seus Miniſtros erão publicamente eſcarnecidos, aſſim como os expedientes de S. Alteza, de quem ſe dizia, que elle meſmo houvera de regular a ſucceſsão, e nomear o herdeiro, lembrando-ſe do juramento, que fizera, de conſervar á Nação os ſeus direitos, e privilegios; e que até faltava o tempo em conjunctura tão critica, para ſe eſperar uma convocação de Cortes, quando o negocio requeria a decisão mais breve. (x)

Obſtina-ſe ElRei na ſua irreſolução.

ElRei perſiſtiu, ou para melhor dizer, obſtinou-ſe na ſua irreſolução, e chamou as Cortes para a confirmarem. Juntarão-ſe com effeito os Tres

(x) Cabrera. Faria. La Clede. Ferreras.

Tres Eſtados do Reino em Lisboa no primeiro de Abril de 1579; e S. Alteza lhes pediu o ſeu conſelho a beneficio da Nação: mas à penas ſe achárão dous Procuradores do meſmo parecer. Neſta perplexidade fallou em particular com os Principaes do Clero, da Nobreza, e do Povo, e os reduziu a não inſiſtirem por então na nomeação do Succeſſor, e a contentarem-ſe com a diſpoſição, que elle tinha feito. Reſolveu-ſe, que S. Alteza ouviſſe as allegações dos Pertenſores á Coroa, e que deciditſe a controverſia; mas que a ſua decisão eſtiveſſe em ſegredo até a ſua morte.

Mas, vindo ElRei a fallecer antes de dar a ſua ſentença, reſolveu-ſe, que o negocio da ſuccesſão foſſe decidido por onze peſſoas eſcolhidas de 24, que os Eſtados lhe havião de appreſentar; que, durando o Interregno, devião governar o Reino cinco Regentes eleitos por ElRei d'entre quinze, que as Cortes lhe havião de a pontar, fazendo os Procura-

radores das Cidades, e Villas juramento de obedecer aos taes Governadores, e ao Successor, ou herdeiro designado. (z) Separadas assim as Cortes, mandou S. Alteza citar os pertendentes.

Fernando Farnesse Bispo de Parma appareceu, como procurador, para sustentar os direitos do Principe Ranuzio, o qual sendo minino podera criar-se ao gosto dos Portuguezes. Vierão mais por parte do Duque de Saboia Carlos de la Rovere, e Urbano de S. Gelais Bispo de Comminges, que vinha advogar a causa de Catherina de Medicis, e foi recebido à provar a sua acção, que não pode sostentar com prova algũa. ElRei Filipe desconfiando da justiça da sua demanda, e do animo d'ElRei D. Henrique a seu respeito, não quiz comparecer, dizendo, que a Soberania dos Reis acabava com a sua morte, e que elles a não podião prorogar a Regentes; e que além disto S. Alteza não podia em sua vida jul-

(z) Herrera. Faria e Sousa.

julgar dos direitos de ſeu Succeſſor, ou annullálos por uma ſentença.

O Duque de Bragança defendeu os direitos de ſua mulher; e D. Antonio os ſeus. Eſtes dous Senhores andárão brigados, e poſerão toda a Corte em deſordem de ſorte, que ElRei mandou ao Duque, que ſe retiraſſe para as ſuas terras, e a D. Antonio, que ſe recolheſſe ás do ſeu Priorado; mas o Duque tornou a vir allegar peſſoalmente a ſua juſtiça, favor que ſe não fez ao Prior do Crato.

D. Antonio queixou-ſe deſta parcialidade; e não deixou de mandar os procuradores, e teſtemunhas neceſſarias á defeza da ſua cauſa; mas, como as teſtemunhas ſe retratárão, ou variárão nos de poimentos, foi declarado illegitimo. Peloque, em vez de ſe retirar para o Crato, correu todo o Reino para grangear o povo, procedimento, com que indignou tanto ElRei ſeu tio, que elle publicou um edicto contra D. Antonio; confiſcou-lhe os bens; e mandou-o ſair

de

de ſeus Eſtados dentro de 15 dias. (*y*) Mas D. Antonio não lhe obedeceu; antes andava a furto de lugar em lugar; e, como era bemquiſto do povo, não o podèrão deſcobrir, nem prender: pelo que foi mandado citar para comparecer ante ElRei, o que elle julgou, que lhe não convinha fazer, nem vir eſtar á mercê de S. Alteza.

ElRei Catholico, poſtoque não quiz moſtrar, que defendia as ſuas pertensões, não deixou de mandar D. Chriſtovão de Moura, como Embaixador ordinario; e depois o Duque de Oſſuna com titulo de Embaixador Extraordinario, para olharem pelos ſeus intereſſes. (*a*) Eſcreveu tãobem ás principaes Cidades do Reino, lembrando-lhes como deſcendia de ſeus antigos Reis, e os beneficios, que fizera aos Portuguezes em Africa, offerecendo-lhes accreſcentamento em ſeus privilegios, e conceder-lhes

(*y*) Cabrera. Ferreras t. 10. f. 337.

(*a*) Herrera. Faria e Souſa. La Clede t. 2. f. 76.

lhes a liberdade de tratarem nas Indias Occidentaes de Hespanha: em uma palavra, punha-lhes á vista de uma parte tudo, quanto podião esperar delle; e da outra, o que podião receiar do seu poder. Seus Embaixadores apressavão ElRei com requerimentos para designar o herdeiro; e que não se descuidasse de pôr todos os meios de sair com sua tensão. Sobre isto servião-se do dinheiro; e com grandes sommas delle comprárão muitas pessoas da Nobreza, e ainda fazião maiores promessas. Mas, a pezar do bom successo de suas negociações, e astucias, Filipe II. não descançou nelles; mas, ajuntando um bom exercito de Veteranos, mandou fazer levas de gente em Italia, e Allemanha, resoluto em senhorear-se de Portugal a todo custo.

Continuação deste negocio.

O timido D. Henrique, vendo todos estes aprestos, receiou declarar a Duqueza D. Catherina sua herdeira, por entender, que ella não se achava com forças para resistir a El-Rei Catholico; e menos, porque

era de esperar, que a plebe, de quem o Prior do Crato era mui valido, se declarasse por elle em guerra civil, ao mesmo tempo, que os Hespanhoes entrassem no Reino de mão armada: e este zelo do povo a favor de D. Antonio causou-lhe tal terror, que mandou levantar duas companhias mais para guarda de sua Pessoa. O Confessor d'ElRei, que era o Jesuita Leão Henriques, e tinha grande predominio em seu espirito, comprado por ElRei de Hespanha, desemparou a causa da Duqueza, que d'antes protegia, e de sorte se aproveitou dos temores de S. Alteza, que lhe persuadiu, que o unico meio de evitar a ruina de Portugal era accordar-se com ElRei de Hespanha, e declaralo seu herdeiro. (*b*)

S. Alteza communicou este designio aos Embaixadores d'ElRei Catholico, e enviou secretamente a Madrid as condições deste ajustamento; uma das quaes era, que os Officios deste Reino se não darião, senão aos

(*b*) Cabrera.

aos ſeus naturaes; e ao meſmo tempo deu parte áquella Corte de como queria convocar os Tres Eſtados do Reino, para obter a approvação delles. ElRei Catholico, poſtoque aſſentava, que podia fazer fundamento ás ſuas eſperanças no Clero, e Nobres, de que a maior parte eſtavão peitados pelos ſeus Embaixadores, ſabendo aliàz da aversão, que o povo tinha ao governo Caſtelhano, julgou impoſſivel alcançar-ſe o praſme dos Communeiros.

Peloque mandou propor, que ſe eſcreveſſe ás Cidades em particular, oppondo-ſe inteiramente ao chamamento das Cortes; porque, como eſtas havião dado a ElRei o poder de nomear ſeu Succeſſor, já não era neceſſario convocalas de novo para o meſmo effeito. Mas o Cardeal Rei nada mais macio, que a principio, ateimou em ſeguir os ſeus conſelhos; e fez ajuntar as Cortes em Almeirim, onde ſe abrirão no Paço aos 9 de Janeiro de 1580; e communicou-lhes o projecto de fazer capitulações entre,

tre o Reino e S. M. Catholica, como o unico meio de conſervar a paz, e tranquilidade do Reino, viſtas as vantagens, que a Nação receberia das condicções, com que ElRei Catholico îa a ſucceder na Coroa.

O Clero foi o primeiro, que deu a ſua approvação; e entre os Nobres, depois de longos debates, venceu-ſe tãobem por um ſó voto demais; o povo porém denegou-a. (c) ElRei tinha feito todas as diligencias, para ſe elegerem Procuradores das Cidades, quaes elle quizeſſe, e peitar os outros: o que tudo conſeguiu em Lisboa; mas o de Coimbra, e das outras Cidades fizerão o ſeu dever. Os Procuradores rejeitárão unanimes a convenção com Caſtella; e Phebo Moniz, a quem os mais ſeguião, conjurou a S. Alteza, que os não entregaſſe aos Caſtelhanos; e que elegeſſe um Succeſſor Portuguez, foſſe, quem foſſe. Mas, não vindo ElRei niſto, e entendendo as Cortes, que S. Alteza ſe entendia com

(c) Faria e Souſa. Ferreras t. 10. f. 343.

com ElRei Filipe, declarárão abertamente, que elles sós tinhão o direito de eleger Soberano, quando o Trono vagasse por sua morte. (*d*)

E bem cedo terião occasião de o fazer, se perseverassem constantes no seu proposito, porque ElRei no meio destas disputas acabou a vida aos 31 de Janeiro, com 68 annos de idade, havendo reinado pouco mais de 17 mezes. (*e*) E como andava então

Morte d' El-Rey.

(*d*) Faria. Ferreras t. 10. f. 343.

(*e*) ElRei D. Henrique parecia-se muito com ElRei D. Manuel seu pai, porque era de estatura mediana, magro, agil, e vivo, e capaz de muito trabalho. Sabia todas as linguas sábias, e Theologia; e tinha algũa tintura de Mathematica: era mais senhor dos seus olhos, que das súas paixões, lembrava-se das injurias para se vingar dellas, e tendo bastante penetração para prever as desgraças, não tinha assás para descobrir o meio de as prevenir, e remediar. (1) Morreu em fim descontente de seus Vassallos, que o não andavão menos do seu governo.

(1) Maierne. Turquet.

Alguns Historiadores Portuguezes fizerão reflexões superfticiosas á cerca do nome do seu primeiro Soberano, que foi o Conde D. Henrique, semelhante ao do ultimo Rei: e observarão mais que o Cardeal Rei nascèra

tão peſte em Lisboa, foi ſeu corpo depoſitado em Almeirim, donde El-Rei D. Filipe o mandou levar a Belém. Foi eſte Rei o 18º Soberano de Portugal, e 17 Rei, e o 8, e ultimo da ſua familia, porque nelle acabou a linha maſculina dos Reis de Portugal, que durou além de 460 annos.

ElRei D. Henrique foi pouco eſtimado, e a ſua morte ainda menos ſentida, não obſtante haver feito em ſua vida muitas acções louvaveis; pois não fez ſenão poucas como Rei. Não perdeu nada porque fez pa-

---

juſtamente quatrocentos annos depois do Conde. Mas de que ſervem taes reflexões? (2) O que não ſerá inutil obſervar he que a mãi d'ElRei D. Sebaſtião falleceu no meſmo anno em que o Cardeal ſubiu ao Trono, aſſim como a Infanta D. Maria que lhe houvera de ſucceder ſe o venceſſe em dias. (3) Eſta Princeza com as doações de ſeu pai, e deixas da Rainha ſua mãi ficou tão rica, que os Portuguezes nunca ſe reſolvêrão a deixála ſahir do Reino, o que fez que ella nunca ſe caſou: ſendo certo, que ſe a caſaſſem em Portugal com algum Principe do Sangue Real, evitarſe-hião as deſgraças, a que a Nação ficou expoſta. (4)

(2) Faria e Souſa. Memoires du Portugal.

(3) Ferreras. Turquet.

(4) Faria e Souſa.

pazes com o Xarife, e com ellas conservou as poucas praças, que lhe restavão em Africa, alcançando com grandes despezas a liberdade dos que sobrevivèrão á batalha de Alcacere. Em fim a pobreza, e fraqueza do Reino erão tão manifestas ao tempo da sua morte, que S. Alteza não o podia ignorar; mas não soube procurar, nem applicar-lhes os remedios necessarios; e n'uma palavra morreu inconsolavel deixando a Nação no mesmo estado.